

2018

Manual 2

Administração da Igreja

2018

Manual 2

ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2010, 2018 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil
Aprovação do inglês: 10/18
Aprovação da tradução: 10/18
Tradução de *Handbook 2: Administering the Church*, 2018
Portuguese
08702 059

Sumário

Introdução	iv
1. A família e a Igreja no plano de Deus.	1
2. Princípios do sacerdócio	7
3. Liderança na Igreja de Jesus Cristo	11
4. O conselho da ala	16
5. O trabalho de salvação na ala e na estaca	21
6. Princípios e liderança de bem-estar	36
7. Sacerdócio de Melquisedeque	43
8. Sacerdócio Aarônico	55
9. Sociedade de Socorro	72
10. Moças	88
11. Primária	104
12. Escola Dominical	115
13. Atividades	121
14. Música	136
15. Organização da estaca	144
16. Membros solteiros	148
17. Uniformidade e adaptação	156
18. Reuniões da Igreja	162
19. Chamados da Igreja	186
20. Ordenanças e bênçãos do sacerdócio	202
21. Seleção de normas e diretrizes da Igreja	216
Apêndice: Lista de materiais citados	242

Introdução

O Senhor advertiu: “Que todo homem aprenda o seu dever e a agir no ofício para o qual for designado, com toda a diligência” (D&C 107:99).

Os líderes da Igreja buscam revelação pessoal para ajudá-los a aprender e cumprir os deveres de seus chamados.

O estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas modernos ajudará os líderes a compreender e cumprir seus deveres. O Senhor admoestou os líderes a sempre entesourarem na mente as palavras de Deus para serem receptivos à influência do Espírito (ver D&C 84:85).

Os líderes também aprendem seus deveres estudando as instruções contidas nos manuais da Igreja. Essas instruções podem facilitar a revelação se forem usadas para obter a compreensão de princípios, normas e procedimentos a serem aplicados enquanto se busca a orientação do Espírito.

Manuais para os líderes da Igreja

A Igreja tem dois manuais para líderes:

Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos. Esse manual explica as responsabilidades gerais dos presidentes de estaca e bispos e fornece informações detalhadas sobre normas e procedimentos.

Manual 2: Administração da Igreja. Esse manual é um guia para os membros dos conselhos de ala e estaca. Os dois primeiros capítulos apresentam o fundamento doutrinário do trabalho da Igreja: a salvação individual das pessoas e o selamento e a exaltação das famílias pelo poder do sacerdócio. Os outros capítulos fornecem instruções para a administração das auxiliares e dos quóruns do sacerdócio. Também apresentam princípios e diretrizes que se aplicam a várias organizações da ala.

Nesses manuais, os títulos e subtítulos são numerados para facilitar a consulta e localização dos tópicos.

Em vez de se referir a uma página ou um conjunto de páginas, os líderes podem citar um tópico por seu respectivo número. Por exemplo, ao discutir o trabalho missionário dos membros, o bispo pode pedir aos membros do conselho da ala que abram no tópico 5.1.2 do *Manual 2*. O número 5 se refere ao capítulo, o número 1 se refere a uma seção do capítulo e o número 2 se refere a uma subseção.

Atualizações e suplementos das instruções

Ocasionalmente, as informações contidas nesses manuais serão atualizadas ou suplementadas por meio de cartas, comunicados e outros informes da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze e do Bispado Presidente. Quando isso ocorrer, os líderes devem anotar as alterações em seu exemplar do manual. Os líderes devem manter os manuais e esses materiais suplementares juntos.

Perguntas sobre as instruções

Os líderes que tiverem perguntas sobre as informações contidas nos manuais ou sobre questões não abordadas neles devem encaminhá-las a sua autoridade presidente imediata.

Aplicação em ramos, distritos e missões

Para fins administrativos, os termos *bispo* e *bispado* nesses manuais também se referem aos presidentes e às presidências de ramo. Os termos *presidente de estaca* e *presidência de estaca* também se referem a presidentes de distrito e a presidências de distrito. No entanto, o cargo de bispo e o de presidente de ramo não são equivalentes em autoridade e responsabilidade. Tampouco o são os de presidente de

estaca e presidente de distrito. “Bispo” é um ofício do sacerdócio, e somente a Primeira Presidência pode autorizar a ordenação a esse ofício. Os presidentes de estaca são chamados por autoridades gerais e setentas de área.

As referências a alas e estacas geralmente se aplicam também a ramos, distritos e missões.

Entrar em contato com a sede da Igreja ou com o escritório administrativo designado

Alguns capítulos deste manual incluem a instrução de como entrar em contato com a sede da Igreja ou com o escritório administrativo designado. A instrução de entrar em contato com a sede da Igreja se aplica aos líderes do sacerdócio e secretários dos Estados Unidos e do Canadá. A instrução de entrar em contato com o escritório administrativo designado se aplica aos líderes do sacerdócio e secretários de áreas fora dos Estados Unidos e do Canadá.

Distribuição

O *Manual 2: Administração da Igreja* deve ser distribuído da seguinte forma:

- Autoridades gerais, setentas de área, membros das presidências gerais das auxiliares, chefes gerais de departamentos da Igreja e diretores de assuntos temporais (1 exemplar cada)
- Presidência da missão (3 exemplares)
- Presidência da estaca ou do distrito (3 exemplares)
- Secretário da estaca ou do distrito (1 exemplar para ser arquivado)

- Secretário executivo da estaca ou do distrito (1 exemplar)
- Sumo conselho (12 exemplares)
- Presidência dos Rapazes, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e da Escola Dominical da estaca (3 exemplares cada)
- Bispado ou presidência de ramo (3 exemplares)
- Secretário da ala ou do ramo (1 exemplar para arquivo)
- Secretário executivo da ala ou do ramo (1 exemplar)
- Presidência do quórum de élderes (3 exemplares)
- Presidência dos Rapazes, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e da Escola Dominical da ala (3 exemplares cada)
- Líder da missão da ala (1 exemplar)

Este manual foi preparado para uso exclusivo dos líderes gerais e locais para a administração dos assuntos da Igreja e não deve ser copiado nem entregue a qualquer outra pessoa. A lista de distribuição inclui um exemplar para arquivo que deve ser guardado em um lugar seguro pelo secretário de cada estaca e ala. O secretário pode consultá-lo para obter informações sobre finanças, registros e informações de apoio ao presidente da estaca ou ao bispo.

Quando forem desobrigados, os líderes da Igreja que tiverem um exemplar deste manual devem entregá-lo prontamente a seu sucessor ou à autoridade presidente.

1.

A família e a Igreja no plano de Deus

1.1

O plano de Deus, o Pai, para Sua família eterna

1.1.1

A família pré-mortal de Deus

A família foi ordenada por Deus. É a mais importante unidade nesta vida e na eternidade. Mesmo antes de nascermos nesta Terra, fazíamos parte de uma família. Cada um de nós “é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam” com “natureza e destino divinos” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Deus é nosso Pai Celestial e vivemos em Sua presença como parte de Sua família na vida pré-mortal. Ali aprendemos nossas primeiras lições e fomos preparados para a mortalidade (ver D&C 138:56).

1.1.2

O propósito da mortalidade

Devido ao amor de Deus por nós, Ele preparou um plano que incluía nossa vinda à Terra, onde receberíamos um corpo e seríamos testados para que pudéssemos progredir e nos tornar mais semelhantes a Ele. Esse plano é chamado de “o plano de salvação” (Alma 24:14), “o grande plano de felicidade” (Alma 42:8) e o “plano de redenção” (Alma 12:25; ver também os versículos 26–33).

O propósito do plano de Deus é nos conduzir à vida eterna. Deus declarou: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). A vida eterna é o maior de todos os dons de Deus para Seus filhos (ver D&C 14:7). É a exaltação no mais alto grau do reino celestial. Por meio do plano de salvação, podemos receber essa bênção de retornar à presença de Deus e de receber a plenitude da alegria.

1.1.3

A Expição de Jesus Cristo

Para alcançar a exaltação no reino de Deus, precisamos vencer dois obstáculos da mortalidade: a morte e o pecado. Como não podemos vencer nenhum deles por nós mesmos, o Pai Celestial enviou Seu Filho Jesus Cristo para ser nosso Salvador e Redentor. O sacrifício expiatório do Salvador possibilita que todos os filhos de Deus vençam a morte física, sejam ressuscitados e recebam a imortalidade. A Expição também permite que todos os que se arrependem e que O seguem vençam a morte espiritual, retornem à presença de Deus para habitar com Ele e alcancem a vida eterna (ver D&C 45:3–5).

1.1.4

O papel da família no plano de Deus

Como parte do plano do Pai Celestial, nascemos em uma família. Ele estabeleceu a família para nos proporcionar felicidade, para nos ajudar a aprender princípios corretos em um ambiente amoroso e para nos preparar para a vida eterna.

Os pais têm a vital responsabilidade de ajudar os filhos a se prepararem para retornar ao Pai Celestial. Os pais cumprem essa responsabilidade ensinando os filhos a seguir Jesus Cristo e a viver Seu evangelho.

1.1.5

O papel da Igreja

A Igreja proporciona a organização e os meios para que o evangelho de Jesus Cristo seja ensinado a todos os filhos de Deus. Também provê a autoridade do

sacerdócio para ministrar as ordenanças de salvação e exaltação a todos os que forem dignos e estiverem dispostos a aceitá-las.

1.2

Retornar ao Pai

1.2.1

O evangelho de Jesus Cristo

O plano de salvação é a plenitude do evangelho. Inclui a Criação, a Queda, a Expição de Jesus Cristo e todas as leis, ordenanças e doutrinas do evangelho. Ele proporciona um meio para que tenhamos alegria na mortalidade (ver 2 Néfi 2:25), bem como as bênçãos da vida eterna.

Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos ser limpos do pecado, ser santificados e nos preparar para entrar novamente na presença de nosso Pai Eterno. Para receber essa bênção, precisamos seguir os princípios e as ordenanças do evangelho (ver Regras de Fé 1:3). Devemos:

1. Exercer fé no Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus.
2. Voltar-nos para Deus por meio do arrependimento sincero, passar por uma mudança no coração e confessar e abandonar os pecados.
3. Receber a ordenança de salvação do batismo para a remissão dos pecados.
4. Ser confirmados membros da Igreja e receber o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos.
5. Perseverar até o fim, guardando os convênios sagrados.

Esses princípios foram ensinados desde a época de Adão. Quando compreendemos essas verdades, acreditamos nelas e adquirimos um firme testemunho de Jesus Cristo, esforçamo-nos para obedecer a Seus mandamentos e sentimos o desejo de levar

nossas bênçãos a nossa família e a outras pessoas (ver 1 Néfi 8:9–37). Com esse firme alicerce de testemunho, os outros aspectos da atividade na Igreja acontecem naturalmente.

Nosso crescimento espiritual como indivíduos ocorre quando nos achegamos a Deus por meio da oração, do estudo das escrituras, da reflexão e da obediência. Néfi ensinou:

“Depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar.

Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banquetead-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:19–20).

Todos somos responsáveis perante Deus por aprender e guardar Seus mandamentos e viver o evangelho. Seremos julgados segundo nossas ações, os desejos de nosso coração e o tipo de pessoa que nos tornarmos. Ao nos tornarmos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, passamos por uma vigorosa mudança no coração e “não temos mais disposição para praticar o mal” (Mosias 5:2; ver também Alma 5:12–15; Morôni 10:32–33). Quando vivemos o evangelho de Jesus Cristo, crescemos linha sobre linha, tornando-nos mais semelhantes ao Salvador ao amar e servir o próximo.

1.2.2

O papel dos líderes e professores da Igreja

Os líderes e professores do sacerdócio e das auxiliares se esforçam para ajudar as pessoas a se tornarem verdadeiras seguidoras de Jesus Cristo (ver Mosias 18:18–30). Para auxiliar as pessoas e as famílias nesse trabalho, eles:

1. Ensinam as puras doutrinas do evangelho de Jesus Cristo e prestam testemunho delas.
2. Fortalecem as pessoas e famílias em seu empenho de guardar seus convênios sagrados.
3. Aconselham, apoiam e proporcionam oportunidades de serviço.

Além disso, alguns líderes do sacerdócio têm autoridade para supervisionar a realização das ordenanças de salvação do sacerdócio.

1.3

Formar uma família eterna

A família ocupa posição central no plano de Deus, o qual proporciona um meio para que o relacionamento familiar continue depois da morte. As ordenanças e os convênios sagrados do templo, fielmente guardados, ajudam-nos a voltar à presença de Deus, unidos eternamente a nossa família.

1.3.1

Marido e mulher

A exaltação no mais alto grau do reino celestial somente pode ser alcançada pelos que viverem fielmente o evangelho de Jesus Cristo e forem selados como companheiros eternos.

O selamento de marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade por meio da autoridade do sacerdócio — também conhecido como casamento no templo — é um privilégio e uma obrigação sagrados que todos devem se esforçar por alcançar. É o alicerce de uma família eterna.

A natureza dos espíritos do sexo masculino e feminino é tal que ambos se completam. O propósito do homem e da mulher é progredir juntos rumo à exaltação.

O Senhor ordenou que marido e mulher se apegassem um ao outro (ver Gênesis 2:24; D&C 42:22).

Nesse mandamento, a palavra *apegar* significa ser completamente devotado e fiel a alguém. O marido e a mulher se apegam a Deus e um ao outro, amando-se e servindo-se mutuamente e guardando os convênios em completa fidelidade um ao outro e a Deus (ver D&C 25:13).

Ao formarem sua família, cabe ao casal se tornar um para lançarem o alicerce de uma vida de retidão. O marido e a mulher que são santos dos últimos dias deixam para trás a vida de solteiro e fazem de seu casamento a principal prioridade de sua vida. Não permitem que nenhuma outra pessoa ou nenhum outro interesse tenha maior prioridade em sua vida do que o cumprimento dos convênios que fizeram com Deus e entre si. Entretanto, o casal continua a amar e apoiar os pais e os irmãos enquanto se concentram em sua própria família. De modo semelhante, os pais sensatos sabem que suas responsabilidades em relação à família continuam por toda a vida em uma atitude de amor e de incentivo.

Tornarem-se um no casamento exige pleno companheirismo. Adão e Eva, por exemplo, trabalharam juntos, oraram e adoraram juntos, fizeram sacrifícios juntos, ensinaram o evangelho a seus filhos juntos e choraram juntos pelos filhos que se desviaram do caminho (ver Moisés 5:1, 4, 12, 27). Eles eram unidos entre si e com Deus.

1.3.2

Pais e filhos

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. (...) O mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor” (“A Família: Proclamação ao Mundo”). Por desígnio divino, tanto o homem quanto a mulher são essenciais para trazer filhos à mortalidade e prover o melhor ambiente para a criação e o desenvolvimento dos filhos.

A completa abstinência sexual antes do casamento e a total fidelidade no casamento protegem a

santidade dessa responsabilidade sagrada. Os pais e os líderes do sacerdócio e das auxiliares devem fazer tudo ao seu alcance para reforçar esse ensinamento.

Em relação ao papel do pai e da mãe, os líderes da Igreja têm ensinado: “O pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais” (“A Família: Proclamação ao Mundo”). Quando não houver pai no lar, a mãe preside a família.

Os pais receberam a divina responsabilidade de “criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem” (“A Família: Proclamação ao Mundo”; ver também Mosias 4:14–15).

Pais sensatos ensinam os filhos a aplicar dentro da família o poder de cura, de reconciliação e de fortalecimento que advém da Expição. Assim como o pecado, as fraquezas da mortalidade, as mágoas emocionais e a raiva são condições que separam os filhos de Deus Dele; essas mesmas condições podem separar os familiares uns dos outros. Todo membro da família tem a responsabilidade de se esforçar para manter a união familiar. Os filhos que aprendem a se esforçar para manter a união no lar terão mais facilidade de fazer isso fora de casa.

1.3.3

Membros da Igreja que não se casaram

Todos os membros, mesmo aqueles que não se casaram ou que não têm a família na Igreja, devem lutar pelo ideal de viver em uma família eterna. Isso significa se preparar para se tornar um cônjuge digno e pai ou mãe amorosos. Em alguns casos, essas bênçãos só serão cumpridas na vida futura, mas a meta final é a mesma para todos.

Os membros fiéis cujas circunstâncias os impeçam de receber as bênçãos do casamento eterno e de ser pais (ou mães) nesta vida receberão todas as bênçãos prometidas na eternidade desde que guardem os convênios que fizeram com Deus.

1.4

O lar e a Igreja

Nos ensinamentos e nas práticas do evangelho restaurado, a família e a Igreja se ajudam e se fortalecem mutuamente. Para se qualificar para receber as bênçãos da vida eterna, a família precisa aprender as doutrinas e receber as ordenanças do sacerdócio que só podem ser alcançadas por intermédio da Igreja. Para ser uma organização forte e vital, a Igreja precisa de famílias que vivam em retidão.

Deus revelou um padrão de progresso espiritual para as pessoas e famílias por meio de ordenanças, ensino, programas e atividades centralizados no lar e apoiados pela Igreja. As organizações e os programas da Igreja existem para abençoar as pessoas e as famílias, e não são um fim em si mesmos. Os líderes e os professores do sacerdócio e das auxiliares procuram auxiliar os pais, e não se sobrepor a eles ou substituí-los.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares precisam se empenhar em reforçar a santidade do lar, cuidando para que todas as atividades da Igreja apoiem a vida das pessoas como indivíduos e em família. Os líderes da Igreja precisam tomar cuidado para não sobrecarregar as famílias com demasiadas responsabilidades na Igreja. Os pais e os líderes da Igreja trabalham em conjunto para ajudar as pessoas e as famílias a retornarem ao Pai Celestial seguindo Jesus Cristo.

1.4.1

Fortalecer o lar

Os seguidores de Cristo são convidados a se reunir, a permanecer em lugares santos e a não ser

movidos (ver D&C 45:32; 87:8; 101:22; ver também 2 Crônicas 35:5; Mateus 24:15). Esses lugares santos incluem os templos, o lar e as capelas. A presença do Espírito e a conduta dos que entram nesses prédios são o que os tornam “lugares santos”.

Onde quer que morem os membros da Igreja, eles devem criar um lar em que o Espírito esteja presente. Todos os membros da Igreja podem se esforçar para garantir que seu local de residência seja um santuário que os protege do mundo. Todo lar da Igreja, grande ou pequeno, pode ser “uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus” (D&C 88:119). Os membros da Igreja podem convidar o Espírito para seu lar por meios simples como entretenimentos sadios, boa música e obras de arte inspiradoras (por exemplo, uma pintura do Salvador ou de um templo).

Um lar com pais amorosos e leais é o ambiente que mais eficazmente atende às necessidades espirituais e físicas dos filhos. Um lar centralizado em Cristo oferece aos adultos e às crianças um lugar de defesa contra o pecado, um refúgio do mundo, a cura de angústias, dores emocionais e outros tipos de dor e um ambiente de amor dedicado e genuíno.

Aos pais sempre foi dado o mandamento de criar os filhos “na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4; Enos 1:1) e “em luz e verdade” (D&C 93:40). A Primeira Presidência declarou:

“Conclamamos todos os pais a se empenharem ao máximo para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, o que os manterá próximos da Igreja. O lar é o alicerce de uma vida reta e nenhum outro recurso pode tomar seu lugar ou desempenhar suas funções indispensáveis de cumprir essa responsabilidade designada por Deus.

Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutaras. Por mais louváveis e adequados que sejam os outros afazeres ou atividades, não podemos

permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus que somente os pais e a família podem desempenhar adequadamente” (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999).

Os pais são os principais responsáveis por ajudar seus filhos a conhecer o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo (ver João 17:3). Os pais e as mães santos dos últimos dias receberam o mandamento de ensinar as doutrinas, as ordenanças e os convênios do evangelho aos filhos e de ensiná-los a viver em retidão (ver D&C 68:25–28). Quando isso acontece, os filhos têm maior probabilidade de, na idade certa, estar preparados para receber as ordenanças do sacerdócio, fazer convênios com Deus e cumpri-los.

O fortalecimento das pessoas e das famílias é o principal objetivo da ministração (ver D&C 20:47, 51) e de programas inspirados da Igreja, como a noite familiar. Como em todas as coisas, Jesus deu o exemplo ao entrar nos lares para ministrar, ensinar e abençoar (ver Mateus 8:14–15; 9:10–13; 26:6; Marcos 5:35–43; Lucas 10:38–42; 19:1–9).

1.4.2

Noite familiar

Os profetas modernos aconselharam os pais a realizarem uma noite familiar semanal para ensinar o evangelho aos filhos, prestar testemunho de sua veracidade e aumentar a união familiar. Os líderes da estaca e das alas devem manter as noites de segunda-feira livres de todas as reuniões e atividades da Igreja para que a noite familiar seja realizada.

A noite familiar pode incluir oração em família, ensino do evangelho, testemunhos, hinos, músicas da Primária e atividades recreativas salutaras. (Para informações sobre o uso de música no lar, ver o item 14.8.) Como parte da noite familiar, ou separadamente, os pais também podem convocar um conselho de família periódico para estabelecer metas, resolver problemas, coordenar agendas e dar apoio e forças aos membros da família.

A noite familiar é uma ocasião sagrada e particular da família, realizada sob a direção dos pais. Os líderes do sacerdócio não devem dar instruções sobre o que as famílias devem fazer nessa ocasião.

1.4.3

Fortalecer as pessoas

Os líderes da Igreja devem dar especial atenção a pessoas que não desfrutam, no momento, do apoio de uma família de fortes membros da Igreja. Esses membros podem incluir crianças e jovens cujos pais não são membros da Igreja, outras pessoas cuja

família não é totalmente composta de membros da Igreja e adultos solteiros de todas as idades. Essas pessoas pertencem, por convênio, à família eterna de Deus, que as ama profundamente. Elas devem receber oportunidades de serviço na Igreja. Para esses membros, a Igreja pode ser fonte de convívio social e integração salutar que eles não encontram em nenhum outro lugar.

Todo membro da Igreja é igualmente precioso. O plano eterno de Deus proporciona a todos os Seus filhos fiéis um meio de receber todas as bênçãos da vida eterna, exaltados em família para sempre.

2.

Princípios do sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus; sempre existiu e continuará a existir para sempre (ver Alma 13:7–8; D&C 84:17–18). Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Por meio desse poder, Ele exalta Seus filhos obedientes, levando a efeito “a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39; ver também D&C 84:35–38).

Na mortalidade, o sacerdócio é o poder e a autoridade que Deus dá ao homem para agir em todas as coisas necessárias para a salvação dos filhos de Deus. As bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos os que recebem o evangelho.

As escrituras contêm passagens importantes sobre o sacerdócio, as quais os líderes devem estudar. Algumas delas são: Alma 13 e Doutrina e Convênios 13, 20, 84, 107, 121 e 124.

2.1

Autoridade do sacerdócio

O sacerdócio se divide em duas partes: o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque.

O Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio menor, que é um “um apêndice do (...) Sacerdócio de Melquisedeque” (ver D&C 107:13–14). É chamado de Sacerdócio Aarônico porque foi conferido a Aarão, o irmão de Moisés, e aos filhos de Aarão.

O Sacerdócio Aarônico inclui as chaves da ministração de anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para a remissão de pecados (ver D&C 13:1; 84:26–27; 107:20). Os portadores do Sacerdócio Aarônico podem ser autorizados a ministrar as “ordenanças exteriores” do batismo e do sacramento (ver D&C 107:14). O bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico na ala. Como parte dessa responsabilidade, ele administra os assuntos seculares, como o bem-estar e as finanças da ala (ver D&C 107:68).

O Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio maior. Ele está presente e operante sempre que a Igreja de Jesus Cristo está na Terra em sua plenitude. A princípio ele se chamava “*Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus*”. Mas por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo, a fim de se evitar a repetição frequente de seu nome, eles, a igreja na antiguidade, deram a esse sacerdócio o nome de Melquisedeque, ou seja, Sacerdócio de Melquisedeque” (D&C 107:3–4). Melquisedeque foi um “grande sumo sacerdote” (D&C 107:2) que viveu na época de Abraão.

Por meio da autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, os líderes da Igreja guiam a Igreja, dirigem a pregação do evangelho no mundo inteiro e administram todo o trabalho espiritual da Igreja (ver D&C 84:19–22; 107:18). O presidente da Igreja é o sumo sacerdote presidente do Sacerdócio de Melquisedeque.

Quando um homem recebe o Sacerdócio de Melquisedeque, ele faz convênio de ser fiel, de magnificar seus chamados e de viver de toda palavra de Deus e de Seus servos (ver D&C 84:33–44).

2.1.1

Chaves do sacerdócio

As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos líderes do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra. O exercício da autoridade do sacerdócio é governado por aqueles que são portadores de suas chaves (ver D&C 65:2; 81:2; 124:123). Os portadores das chaves do sacerdócio têm o direito de presidir e dirigir a Igreja dentro de uma jurisdição específica.

Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves pertencentes ao reino de Deus

na Terra. O mais antigo dentre os apóstolos vivos, o presidente da Igreja, é a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio (ver D&C 43:1–4; 81:2; 107:64–67, 91–92; 132:7).

Os setenta atuam por designação e por delegação de autoridade da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Os presidentes de área são designados para administrar áreas com a autorização da Primeira Presidência e dos Doze. Os membros da presidência dos setenta são designados por imposição de mãos e recebem as chaves para presidir os quóruns dos setenta.

O presidente da Igreja delega as chaves do sacerdócio a outros líderes do sacerdócio para que eles presidam em suas áreas de responsabilidade. As chaves do sacerdócio são conferidas aos presidentes de templo, de missão, de estaca e de distrito, aos bispos e presidentes de ramo e aos presidentes de quórum. Essa autoridade presidente somente é válida para as responsabilidades específicas do chamado de cada líder e dentro da área geográfica sob sua jurisdição. Quando os líderes do sacerdócio são desobrigados de seu chamado, eles deixam de ser portadores das chaves correspondentes àquele chamado.

Os conselheiros dos líderes do sacerdócio não recebem chaves. Eles são designados por imposição de mãos e atuam em seu chamado por autoridade delegada e por designação.

Todas as organizações auxiliares de ala e de estaca funcionam respectivamente sob a direção do bispo ou do presidente da estaca, que possui as chaves para presidir. Os presidentes e conselheiros das auxiliares não recebem chaves, mas lhes é delegada a autoridade para atuar em seus chamados.

2.1.2

Ordenanças

É necessária a autoridade do sacerdócio para realizar as ordenanças do evangelho. Uma ordenança é

uma ação física de natureza sagrada com significado simbólico, como, por exemplo, o batismo, a confirmação ou o sacramento. Cada ordenança abre a porta para ricas bênçãos espirituais. O simbolismo ajuda os participantes a se lembrarem do amor do Pai, da Expição do Filho e da influência do Espírito Santo.

As ordenanças sempre fizeram parte do evangelho de Jesus Cristo. O batismo, por exemplo, foi estabelecido na época de Adão e Eva e é praticado hoje na Igreja do Senhor. Os membros da Igreja receberam o mandamento de se reunir frequentemente e participar do sacramento para se lembrar sempre do Salvador e renovar os convênios e as bênçãos do batismo (ver Morôni 6:6; D&C 59:8–9).

Algumas ordenanças são essenciais para a exaltação no reino celestial para todas as pessoas consideradas responsáveis. Essas ordenanças incluem o batismo, a confirmação, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento no templo. Os membros vivos da Igreja recebem essas ordenanças de salvação pessoalmente. As pessoas falecidas podem recebê-las vicariamente. As ordenanças vicárias só passam a vigorar a partir do momento em que a pessoa falecida, por quem elas foram realizadas, aceitá-las no mundo espiritual e passar a honrar os convênios a elas associados.

Para informações específicas sobre a realização de ordenanças e a obtenção das autorizações necessárias, ver o capítulo 20.

2.1.3

Convênios

Todas as ordenanças necessárias para a salvação e a exaltação são acompanhadas de convênios com Deus. Um convênio é uma promessa sagrada e duradoura entre Deus e Seus filhos. Deus estabelece as condições do convênio, e Seus filhos concordam em cumpri-las. Deus promete bênçãos que são

condicionais à fidelidade da pessoa em cumprir o convênio.

À medida que honram e guardam os convênios que fazem, os membros da Igreja são imensamente abençoados na mortalidade e se qualificam para a exaltação (ver Êxodo 19:3–5; Juízes 2:1; 3 Néfi 20:25–27; Morôni 10:33; D&C 42:78; 97:8).

A fim de preparar uma pessoa para participar de uma ordenança, os pais, outros familiares, os líderes do sacerdócio e das auxiliares e os professores se asseguram de que a pessoa compreenda os convênios que vai fazer (ver Mosias 18:8–11). Depois da ordenança, eles a ajudam a cumprir esses convênios (ver Mosias 18:23–26).

2.2

O propósito da Igreja

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada por Deus para auxiliar em Sua obra de levar a efeito a salvação e a exaltação de Seus filhos. A Igreja convida todos a virem a Cristo e serem aperfeiçoados Nele (ver Morôni 10:32; ver também D&C 20:59). O convite de se achegar a Cristo é feito a todos os que viveram, vivem ou que ainda viverão na Terra.

Quando uma pessoa recebe as ordenanças do batismo e da confirmação, ela se torna membro da Igreja. A Igreja apoia a pessoa e sua família, servindo de “refúgio contra a tempestade” das influências e da iniquidade do mundo (D&C 115:6). A Igreja proporciona oportunidades de serviço, de bênçãos e de crescimento pessoal. Os programas e as atividades da Igreja apoiam e fortalecem as pessoas individualmente e a família.

No cumprimento de seu propósito de ajudar as pessoas e as famílias a se qualificarem para a exaltação, a Igreja se concentra em responsabilidades divinamente atribuídas. Algumas delas são ajudar

os membros a viverem o evangelho de Jesus Cristo, coligar Israel por meio do trabalho missionário, cuidar dos pobres e necessitados e possibilitar a salvação dos mortos por meio da edificação de templos e da realização de ordenanças vicárias.

2.3

O sacerdócio e a família

Cada membro da Igreja que seja marido ou pai deve se esforçar para ser digno de ter o Sacerdócio de Melquisedeque. A mulher é sua parceira igual, e ele preside em retidão e amor, servindo como líder espiritual da família. Ele dirige a família nas orações regulares, no estudo das escrituras e nas noites familiares. Trabalha em conjunto com a esposa para ensinar os filhos e ajudá-los a se preparar para receber as ordenanças de salvação (ver D&C 68:25–28). Ele usa o sacerdócio para dar bênçãos de orientação, saúde e consolo.

Muitos membros não contam com um portador fiel do Sacerdócio de Melquisedeque em casa. Os líderes da Igreja devem dedicar especial atenção a esses membros e lhes oferecer amor e apoio, cuidando deles com inspiração e zelo, inclusive designando irmãos ministradores e irmãs ministradoras e provendo bênçãos do sacerdócio.

2.4

Utilização da autoridade do sacerdócio

2.4.1

Receber autoridade

Para informações sobre como ordenar irmãos a ofícios do sacerdócio, ver o item 20.7. Para informações sobre o processo de chamar, apoiar e designar membros por meio da imposição de mãos para servirem em chamados da Igreja, ver o capítulo 19.

2.4.2**Delegar autoridade**

Os líderes do sacerdócio podem delegar autoridade designando outros para auxiliá-los no cumprimento de um chamado. Para informações sobre como delegar, ver o item 3.3.4.

2.4.3**Exercer a autoridade do sacerdócio em retidão**

O sacerdócio deve ser usado para abençoar a vida de outras pessoas. Os líderes eficazes do sacerdócio presidem com amor e bondade. Não procuram impor sua vontade aos outros. Em vez disso, aconselham-se com outras pessoas e procuram chegar a um consenso por meio de revelação. O Senhor nos disse que o poder do sacerdócio não pode ser controlado a não ser em retidão (ver D&C 121:36). A maneira certa de utilizar o sacerdócio é por meio de persuasão, longanimidade, brandura, mansidão, amor sincero e bondade (ver D&C 121:36, 41–42). Se um homem tenta fazer mau uso do poder do sacerdócio, “os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem” (D&C 121:37).

2.4.4**Conselhos presidentes**

Os conselhos proporcionam um meio de os líderes se reunirem em fé e união para juntos buscarem conhecer a vontade do Senhor. Os conselhos também proporcionam uma oportunidade de coordenar o trabalho dos quóruns e das auxiliares. Exemplos de conselhos presidentes no âmbito local são as presidências de estaca, os conselhos de estaca, os bispos e os conselhos de ala. Para informações sobre o funcionamento dos conselhos, ver o item 4.1.

2.4.5**Magnificar os chamados do sacerdócio**

Os portadores do sacerdócio magnificam seu chamado quando ministram em seu próprio lar e a outros santos e quando cumprem conscienciosamente as responsabilidades que lhes foram dadas. O Senhor aconselhou: “Todo homem aprenda o seu dever e a agir no ofício para o qual for designado, com toda a diligência” (D&C 107:99). Os portadores do sacerdócio magnificam seu chamado quando servem com diligência, ensinam com fé e testemunho e elevam, fortalecem e promovem as convicções referentes à retidão na vida daqueles por quem são responsáveis.

3.

Liderança na Igreja de Jesus Cristo

3.1

O modo de liderar do Salvador

Todos os líderes da Igreja são chamados para ajudar outras pessoas a se tornarem “verdadeiros seguidores de (...) Jesus Cristo” (Morôni 7:48). Para fazer isso, os líderes primeiramente se esforçam para ser discípulos fiéis do Salvador, vivendo cada dia de modo a poder voltar a viver na presença de Deus. Então, eles podem ajudar outros a desenvolver um forte testemunho e a se achegar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo. Os programas e as atividades da Igreja ajudam a alcançar esse propósito.

A melhor forma que os líderes têm para ensinar outros a serem “verdadeiros seguidores” é seu próprio exemplo. Esse padrão de ser um discípulo fiel para ajudar outros a se tornarem discípulos fiéis é o propósito que está por trás de todo chamado na Igreja.

Quando os líderes seguem esse padrão ao servir, eles ajudam os membros da Igreja a terem o desejo de ser dignos de se casarem no templo e de receberem as bênçãos de uma família eterna.

3.2

Princípios de liderança do evangelho

3.2.1

Preparar-se espiritualmente

O Salvador ensinou a Pedro: “Quando te converteres, fortalece teus irmãos” (Lucas 22:32). Quando os líderes estão convertidos e crescem espiritualmente, eles se tornam capazes de ajudar outros a se converterem e a crescerem espiritualmente.

Os líderes se preparam espiritualmente por meio da obediência aos mandamentos, do estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas modernos, da oração, do jejum e de se humilharem perante o Senhor. Com essa preparação, eles são capazes de receber inspiração para orientá-los na vida pessoal, em suas responsabilidades familiares e em seus chamados.

3.2.2

Participar de conselhos

Nos conselhos, os líderes se reúnem sob a direção das autoridades presidentes para discutir maneiras de ajudar as pessoas e as famílias. Guiados pelo Espírito Santo, trabalham em conjunto para encontrar maneiras eficazes de servir os membros de sua organização. Alguns exemplos de conselhos na Igreja são o conselho da ala, o conselho da estaca, os bispados e as presidências dos quórums e das auxiliares. Para orientação sobre a participação em conselhos, ver o capítulo 4.

3.2.3

Ministrar às pessoas

Tal como o Salvador, os líderes procuram ministrar às pessoas e às famílias, tanto nas coisas espirituais como nas materiais. Eles se importam com cada pessoa, cuidam delas e não se concentram apenas em administrar uma organização. Estendem a mão para os membros novos e menos ativos e para todos os que estejam solitários ou necessitem de consolo.

O propósito do ministério é ajudar as pessoas a se tornarem verdadeiras seguidoras de Jesus Cristo. Ministrar às pessoas inclui:

- Lembrar o nome delas e conhecê-las (ver Morôni 6:4).
- Amá-las sem julgá-las (ver João 13:34–35).
- Zelar por elas e lhes fortalecer a fé, “um por um”, como fez o Salvador (ver 3 Néfi 11:15; 17:21).
- Criar uma amizade sincera com elas e visitá-las em casa e em outros lugares (ver D&C 20:47).

Além de ser vizinhos prestativos e bons cidadãos, os membros da Igreja também têm designações específicas para servir as pessoas e as famílias como irmãos ministradores e irmãs ministradoras (ver os itens 7.4, 9.5).

3.2.4

Ensinar o evangelho de Jesus Cristo

Todos os líderes são professores. O ensino eficaz inspira as pessoas a fortalecer seu relacionamento com Deus e a viver de acordo com os princípios do evangelho.

O ensino mais vigoroso vem do exemplo pessoal do líder. Os líderes também podem ensinar nas reuniões de liderança, nas aulas e atividades, prestando testemunho e dirigindo debates com base na doutrina. Eles ensinam usando as escrituras e as palavras dos profetas modernos e sabem que “a pregação da palavra (...) [surte] um efeito mais poderoso (...) do que a espada ou qualquer outra coisa” (Alma 31:5).

Além de ensinarem o evangelho pessoalmente, os líderes do sacerdócio e das auxiliares são responsáveis pela qualidade do aprendizado e do ensino em sua organização. Certificam-se de que o ensino em suas classes seja significativo, edificante e condizente com a doutrina.

Para mais orientações quanto ao ensino do evangelho e ao trabalho de supervisionar as medidas para a melhoria do aprendizado e do ensino, ver o item 5.5.

3.2.5

Administrar o sacerdócio e as organizações auxiliares

Os líderes alcançam mais resultados no trabalho de fortalecer as pessoas quando seguem as diretrizes estabelecidas pela Igreja. As diretrizes para a administração do sacerdócio e das organizações auxiliares se encontram nos capítulos 7–12.

3.3

Instruções adicionais para líderes

3.3.1

Representar o Senhor e Sua Igreja

Como os líderes da Igreja foram chamados pelo Senhor por meio de Seus servos, eles representam o Senhor e Sua Igreja. Como representantes do Salvador, os líderes O veem como seu exemplo. Ele disse: “Que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27).

3.3.2

Desenvolver união e harmonia

O Senhor disse: “Sede um; e se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27). Os líderes presidentes incentivam a união procurando se aconselhar com os homens e as mulheres que servem ao seu lado. Os membros das presidências e dos conselhos ajudam a desenvolver união expressando suas ideias e sentimentos sinceros, comunicando-se claramente e ouvindo uns aos outros.

Quando os líderes das organizações da Igreja seguem seus líderes do sacerdócio e quando os membros das presidências e dos conselhos estão unidos, eles podem receber a orientação do Espírito Santo e liderar de acordo com a vontade do Senhor.

3.3.3**Preparar outros para serem líderes e professores**

Em algumas alas, os líderes recorrem repetidamente a um pequeno grupo de pessoas para prestar serviço no sacerdócio e nas organizações auxiliares. Isso pode sobrecarregar os poucos fiéis e também privar outros de experiências que poderiam ajudá-los a aprender e crescer. Os líderes eficazes dão a todos os membros a oportunidade de servir.

Ao ponderar em espírito de oração quais membros serão chamados para cargos de liderança e ensino, os líderes presidentes devem se lembrar de que o Senhor qualifica a quem Ele chama. Os membros não precisam ter grande experiência para servir como professores e líderes. Eles podem aprender na prática, exercendo fé e trabalhando diligentemente, e por meio da orientação e do apoio recebidos de seus líderes.

Os líderes presidentes procuram maneiras de proporcionar oportunidades de serviço aos membros novos, aos membros que estão voltando à atividade na Igreja e aos jovens adultos solteiros. Os membros novos e os que estão retornando estão entusiasmados com o evangelho restaurado e frequentemente estão prontos para aproveitar oportunidades de servir ao próximo e de aprender mais sobre a Igreja. Os jovens adultos solteiros precisam de oportunidades de contribuir no trabalho do Senhor e crescer espiritualmente.

Para informações sobre como recomendar membros para servir em chamados da Igreja, ver os itens 19.1.1 e 19.1.2.

3.3.4**Delegar responsabilidades e garantir seu pleno entendimento e cumprimento**

Os líderes não podem nem devem fazer tudo sozinhos. Os líderes que procuram fazer demais desfalecerão totalmente (ver Êxodo 18:18) e o mesmo

acontecerá com as pessoas a quem eles servem. Os líderes devem delegar oportunidades de serviço a outras pessoas, como os conselheiros, os secretários e os membros de conselhos ou comitês.

Delegar é mais do que simplesmente dar uma tarefa a alguém. Inclui os seguintes elementos:

- Explicar os propósitos da designação, sugerir maneiras como ela pode ser realizada e deixar claro quando deverá estar concluída. A pessoa que recebeu a tarefa deve compreender e aceitar a responsabilidade de realizá-la e prestar contas do que foi feito.
- Manter um registro por escrito de cada tarefa e verificar o progresso de tempos em tempos.
- Respeitar o esforço da pessoa designada para traçar planos e cumprir a tarefa. Os líderes dão incentivo e auxílio conforme o necessário.
- Pedir à pessoa que apresente um relatório da tarefa realizada. Depois de receber o relatório, o líder aceita o máximo que a pessoa conseguiu fazer e expressa gratidão pelas boas coisas que ela realizou.

3.3.5**Advertir contra o pecado, mas amar o pecador**

Os líderes precisam ser firmes em suas advertências, não ceder diante da conduta pecaminosa, mas devem ser misericordiosos e bondosos com os que pecam. Eles tratam as pessoas como o Salvador as trataria. Isso ajuda os membros a sentirem o amor do Senhor por eles ao aplicarem a Expiação à própria vida.

3.3.6**Incentivar a reverência**

A reverência é a atitude calma e serena de adoração e respeito para com Deus. Ela propicia o aprendizado do evangelho e o recebimento de revelações

pessoais. A verdadeira reverência vem do íntimo de cada pessoa.

Os líderes podem ajudar a cultivar um ambiente reverente nas reuniões da Igreja. Nas reuniões sacramentais, conferências de estaca e reuniões semelhantes, os líderes dão o exemplo de reverência ao se sentarem ao púlpito. Os líderes também incentivam a reverência programando a música de adoração e discursos inspiradores. Os professores podem incentivar a reverência na sala de aula preparando lições inspiradas, arrumando a sala com antecedência, usando gravuras e música adequadas e cumprimentando os alunos de modo sereno e amoroso. Os serviços de adoração e as aulas da Igreja melhoram bastante quando a ala inteira se esforça para ser reverente.

3.3.7

Preparar por escrito a agenda das reuniões

Ter uma agenda escrita proporciona aos líderes um guia para se discutirem maneiras de servir as pessoas. Se forem distribuídas cópias da agenda das reuniões de conselho ou de planejamento, os líderes ficarão mais bem preparados para o debate. As diretrizes para a preparação da agenda de diversas reuniões se encontram no capítulo 4 e nos capítulos 7–12.

3.3.8

Planejar com propósito

Os líderes planejam atividades, aulas e outras coisas para abençoar os membros da ala. Sempre planejam com um propósito em mente para que seu trabalho beneficie as pessoas a quem servem. Ao planejar atividades, os líderes seguem os princípios descritos nos itens 13.1 e 13.2. Ao planejar treinamentos e o ensino do evangelho, eles seguem os princípios descritos no item 5.5.

Os líderes também fazem planos de longo prazo para sua organização. Isso inclui a manutenção de um calendário anual, o estabelecimento de metas e

a avaliação periódica do progresso no cumprimento dessas metas.

Com a ajuda dos secretários, os líderes mantêm um registro escrito de seus planos e acompanham o progresso no cumprimento das tarefas. Depois de levar a efeito seus planos, eles avaliam até que ponto esses planos alcançaram seus objetivos. Essa avaliação ajuda nos planejamentos futuros.

3.3.9

Usar os recursos da Igreja para aprender os deveres

Os líderes usam os seguintes recursos para aprender e cumprir seus deveres:

- Este manual. As presidências de estaca e os bispos devem procurar conhecer o conteúdo de todo este manual. Os outros líderes devem procurar conhecer os capítulos de 1 a 6, os que tratam de sua organização e de todas as outras informações relacionadas a suas responsabilidades. Este manual ensina princípios e práticas que podem ajudá-los a servir eficazmente.
- Relatórios. Os secretários fornecem aos líderes relatórios que mostram o progresso de pessoas e grupos. Essas informações ajudam os líderes a compreenderem a quais pessoas e organizações eles precisam dedicar atenção especial.
- Orientação dos líderes locais. Logo depois de ser apoiado, todo novo líder deve receber orientação sobre seu chamado. Os líderes que dão essa orientação continuam a dar instruções e apoio tanto por meio de reuniões como individualmente.
- Materiais de treinamento da Igreja. Esses materiais estão disponíveis na seção “Servir e ensinar” no site LDS.org, ou por meio da sede da Igreja, ou do escritório administrativo designado.
- Revistas e outras publicações da Igreja.

3.4

Propósitos da liderança

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos estabeleceram os seguintes propósitos que os líderes devem ter em mente ao magnificarem seus chamados.

Os líderes incentivam todos os membros a receberem todas as ordenanças essenciais do sacerdócio, guardarem os convênios a elas associados e se qualificarem para a exaltação e a vida eterna. Os líderes da Igreja orientam o trabalho dos quóruns do sacerdócio, das auxiliares e dos conselhos de estaca e ala para alcançar os seguintes resultados:

Família: Ensinar a preeminência do lar e da família como unidade organizacional básica da Igreja. Enfatizar o papel do sacerdócio maior em ajudar os indivíduos e as famílias a se qualificarem para a exaltação (ver D&C 84:19–22). Incentivar todos os membros da família, tanto pais como filhos, a estudarem as escrituras, orarem regularmente e viverem o evangelho de Jesus Cristo.

Adultos: Incentivar cada adulto a ser digno de receber as ordenanças do templo. Ensinar todos os adultos a identificarem seus antepassados e realizarem as ordenanças do templo por eles.

Jovens: Ajudar a preparar todo rapaz para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças do templo e para ser digno de servir missão de tempo integral. Ajudar a preparar toda moça para ser digna de fazer e guardar convênios sagrados e receber as ordenanças do templo. Fortalecer os jovens por meio da participação em atividades significativas.

Todos os membros: Ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares, os conselhos de ala, os missionários de ala e de tempo integral e todos os membros a trabalharem em cooperação em um esforço equilibrado para resgatar as pessoas, fortalecer as famílias e as unidades da Igreja, aumentar a atividade no sacerdócio e coligar Israel por meio da conversão, retenção e ativação. Ensinar os membros a sustentarem a si mesmos e a própria família e ajudar os pobres e necessitados à maneira do Senhor.

4.

O conselho da ala

4.1

Conselhos da Igreja

A Igreja do Senhor é governada por meio de conselhos em âmbito geral, de área, de estaca e de ala. Esses conselhos são fundamentais para a ordem da Igreja.

Por meio das chaves da liderança do sacerdócio em cada nível, os líderes deliberam juntos para o benefício das pessoas e das famílias. Os membros do conselho também planejam o trabalho da Igreja referente a sua área de responsabilidade. Os conselhos eficazes incentivam a total liberdade de expressão por parte dos membros do conselho e unificam o trabalho de seus membros para atender às necessidades das pessoas, das famílias e das organizações.

Como sumo sacerdote presidente da ala, o bispo preside três conselhos correlatos: o bispado, o comitê executivo do sacerdócio e o conselho da ala. Este capítulo fornece explicações sobre cada um deles.

4.2

Bispado

O bispado é responsável por todos os membros, todas as organizações e atividades da ala. O bispado geralmente se reúne pelo menos uma vez por semana. O secretário da ala e o secretário executivo da ala participam dessa reunião. Para uma sugestão de tópicos a incluir na agenda da reunião, ver o item 18.2.6.

As decisões do bispo são tomadas com mais propriedade e conhecimento de causa e mais bem implementadas se tiverem sido antes discutidas com seus conselheiros e, quando adequado, com o conselho

da ala. Nessas discussões, o bispo não transmite informações que deve manter em sigilo.

4.3

Comitê executivo do sacerdócio

O comitê executivo do sacerdócio da ala inclui o bispado, o secretário da ala, o secretário executivo da ala, o líder de grupo de sumos sacerdotes, o presidente do quórum de élderes, o líder da missão da ala e o presidente dos Rapazes.

O comitê executivo do sacerdócio se reúne regularmente para tratar de questões referentes ao sacerdócio. De modo geral, ele não precisa abordar assuntos que serão discutidos no conselho da ala. Contudo, pode ser benéfico para o comitê executivo analisar previamente alguns assuntos que estarão na agenda do conselho da ala. Por uma questão de conveniência, o comitê executivo pode se reunir imediatamente antes da reunião do conselho da ala.

Quando necessário, o bispo pode convidar a presidente da Sociedade de Socorro para participar de algumas reuniões do comitê executivo do sacerdócio da ala para discutir assuntos confidenciais referentes ao bem-estar e coordenar as designações do ensino familiar e das professoras visitantes.

4.4

Conselho da ala

O conselho da ala inclui o bispado, o secretário da ala, o secretário executivo da ala, o líder de grupo de sumos sacerdotes, o presidente do quórum de

élderes, o líder da missão da ala, a presidente da Sociedade de Socorro, a das Moças e a da Primária e o presidente dos Rapazes e o da Escola Dominical.

Os membros do conselho da ala se esforçam para ajudar as pessoas a fortalecer o testemunho, receber as ordenanças de salvação, guardar os convênios e se tornar seguidoras consagradas de Jesus Cristo (ver Morôni 6:4–5). Zelar pelo bem-estar dos membros da ala é uma responsabilidade geral de todos os membros do conselho da ala. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares também têm a responsabilidade específica de zelar pelos membros de sua organização e de fortalecer cada um deles.

Normalmente, o conselho completo da ala aborda somente os assuntos que (1) requerem a coordenação entre as organizações, (2) são beneficiados pela discussão e pelo empenho conjunto do conselho ou (3) são de interesse da ala como um todo. A maioria dos assuntos específicos de cada organização do sacerdócio ou auxiliar deve ser abordada pelos líderes na própria organização, e não por todo o conselho. Além disso, cada um dos membros do conselho da ala pode abordar assuntos de natureza delicada ou confidencial em particular com o bispo.

4.5

O trabalho do conselho da ala

4.5.1

Ajudar cada pessoa a progredir

Os membros do conselho da ala fazem a maior parte de seu trabalho fora das reuniões do conselho da ala. Eles trabalham com seus conselheiros, com os mestres familiares, com as professoras visitantes e outras pessoas para estender a mão e ministrar aos que fazem parte de sua organização ou a outras pessoas que necessitam de auxílio.

Os membros do conselho da ala se esforçam por se manterem informados das necessidades e do

progresso espiritual dos membros de sua respectiva organização. Também se mantêm informados a respeito dos membros que enfrentam desafios especiais ou mudanças na vida. Essas informações lhes permitem fortalecer aqueles que mais precisam de ajuda. Ao mesmo tempo, respeitam a privacidade das pessoas e famílias. Somente o bispo lida com assuntos que envolvam a dignidade pessoal.

Os seguintes recursos podem ajudar os membros do conselho da ala a estarem cientes do progresso dos membros e pesquisadores:

1. Relatórios sobre a participação dos membros, como o Relatório trimestral da ala. Esses relatórios são preparados pelo secretário da ala e fornecem informações sobre atividade na Igreja, situação das ordenanças e tendências referentes a pessoas, faixas etárias e à ala inteira. Nas alas que utilizam o programa computadorizado de manutenção de registros da Igreja, o secretário também pode fornecer outros relatórios que contêm informações úteis.
2. Relatórios dos mestres familiares e das professoras visitantes.
3. Formulário de progresso de membros novos e de membros que voltam à atividade na Igreja. Os membros do conselho da ala utilizam esse formulário para planejar maneiras específicas de ensinar e fortalecer os membros novos desde o batismo e a confirmação até que recebam a investidura do templo. Os membros do conselho da ala também podem usar esse formulário para planejar como ajudar os membros menos ativos a se prepararem para receber as ordenanças adequadas a sua faixa etária, inclusive as ordenanças do templo.
4. Ficha de progresso. Os missionários de tempo integral usam esse formulário para registrar o progresso de cada pesquisador. Os missionários passam essas informações ao líder da missão da ala, que as transmite ao conselho da ala.

4.5.2**Ajudar a fortalecer a ala**

Os membros do conselho da ala trabalham em conjunto para promover a força espiritual e a união da ala. O conselho da ala também supervisiona o planejamento de atividades da ala. As atividades devem ser planejadas de modo a cumprir propósitos centralizados no evangelho. Para mais informações sobre atividades, ver o capítulo 13.

4.6**Reuniões do conselho da ala**

O conselho da ala se reúne regularmente (pelo menos uma vez por mês). A reunião geralmente dura de 60 a 90 minutos.

O bispo preside a reunião. Se estiver ausente, ele pode designar um conselheiro para presidi-la. Contudo, as decisões mais importantes não podem ser tomadas na ausência do bispo.

Conforme recomendado pelo líder da missão da ala, o bispo pode ocasionalmente convidar os missionários de tempo integral a comparecer à reunião do conselho da ala.

4.6.1**Princípios orientadores**

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares participam das reuniões do conselho da ala com duas funções: (1) como membros do conselho da ala que ajudam o bispo a encontrar soluções para atender às necessidades e aos problemas da ala, e (2) como representantes de sua respectiva organização. Esses líderes buscam a orientação do Espírito Santo ao se unirem com amor e preocupação por aqueles a quem servem.

As reuniões do conselho da ala devem enfocar os assuntos que fortalecerão as pessoas e famílias. O conselho passa o mínimo tempo possível tratando do calendário, do planejamento de atividades e de outros assuntos administrativos.

Durante a reunião, o bispo explica cada assunto abordado, mas normalmente não decide como resolvê-lo até ouvir as diversas opiniões. Ele incentiva o debate sem monopolizá-lo. Faz perguntas e pode pedir a sugestão de membros específicos do conselho. Ouve atentamente antes de tomar uma decisão. Essas discussões devem propiciar uma atmosfera inspiradora.

Os membros do conselho são incentivados a se expressar com sinceridade, com base tanto em sua experiência pessoal quanto em seu cargo como líder de uma organização. Tanto homens quanto mulheres devem sentir que seus comentários são valorizados como participantes plenos. O bispo incentiva as líderes da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária a darem sua opinião em todos os assuntos abordados pelo conselho da ala. O ponto de vista das mulheres às vezes é diferente do ponto de vista dos homens e acrescenta uma perspectiva essencial para a compreensão das necessidades dos membros e de como agir em relação a essas necessidades.

Depois de uma discussão aberta, o bispo pode tomar uma decisão ou pode esperar para discuti-la um pouco mais com seus conselheiros. Depois que ele tomar uma decisão, os membros do conselho devem apoiá-la em espírito de união e harmonia.

Se entre os membros do conselho houver um forte sentimento de que uma questão importante não tenha sido resolvida, o bispo pode esperar outra reunião do conselho para ponderar mais a questão e buscar confirmação espiritual e unanimidade.

Os membros do conselho precisam manter sigilo sobre todas as informações de natureza particular ou sigilosa sobre os membros, as famílias e os assuntos abordados.

4.6.2**Exemplo de agenda**

Sob a direção do bispo, o secretário executivo prepara a agenda da reunião do conselho da ala. O

bispo convida os membros do conselho a entrarem em contato com o secretário executivo para incluir assuntos na agenda. O secretário executivo também pode sugerir itens da agenda, inclusive os de reuniões anteriores que possam precisar de mais discussão ou acompanhamento. O secretário executivo também pode preparar um calendário dos eventos futuros da ala para os membros do conselho analisarem.

A seguir há uma lista de itens que podem ser incluídos na agenda da reunião. O bispo não deve tentar abordar todos esses assuntos em todas as reuniões. Em vez disso, ele deve organizar a agenda de cada reunião por ordem de prioridade, de modo a abordar aqueles mais importantes em primeiro lugar. Em vez de discutir um número demasiadamente grande de assuntos de modo superficial, é melhor se concentrar naqueles que vão abençoar a maioria das pessoas e famílias. O bispo recorre à inspiração para saber quais assuntos são mais importantes em dado momento.

1. Breves relatórios sobre tarefas delegadas na reunião anterior.
2. Bem-estar espiritual e material. Discutir o bem-estar espiritual e material de algumas pessoas e famílias. Fazer planos para ajudá-las a suprir suas necessidades, inclusive as de longo prazo. Discutir como fortalecer as famílias. Para mais informações, ver o item 6.2.2.
3. Trabalho missionário. Desenvolver e analisar o plano de missão da ala (ver 5.1.8). Usando a “Ficha de progresso”, analisar os candidatos ao batismo e o progresso dos atuais pesquisadores. O bispo pode pedir ao líder de missão da ala que conduza essa análise. Para mais informações, ver 5.1.2.
4. Retenção de conversos. Analisar o progresso de cada membro novo listado no formulário de “Progresso de membros novos e de membros que voltam à atividade” na Igreja. Planejar maneiras de ajudá-los a continuar progredindo (ver 5.2.3).

5. Ativação. Analisar o progresso e a integração dos membros menos ativos listados no formulário Progresso de membros novos e de membros que voltam à atividade na Igreja. Planejar maneiras de ajudá-los a continuar progredindo (ver 5.3.2).
6. Templo e história da família. Analisar o progresso de membros individuais que estão se preparando para receber as ordenanças do templo. Se o bispo sentir que é necessário, discutir como incentivar os membros a participar mais plenamente do trabalho de templo e história da família. Para mais informações, ver o item 5.4.2.
7. Aprendizado e ensino do evangelho. Discutir como melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho na Igreja e no lar (ver 5.5.2).
8. Relatórios do trabalho do quórum de élderes, do grupo de sumos sacerdotes e das organizações auxiliares. Essa parte da reunião deve ser breve para não desviar a atenção do propósito principal do conselho, que é se concentrar nas pessoas.
9. Preparação do calendário e planejamento de atividades para ajudar a atender às necessidades espirituais, materiais e sociais dos membros da ala (ver capítulo 13).
10. Fundo Perpétuo de Educação (onde o programa for aprovado). Analisar o progresso dos participantes do programa.
11. Instruções finais dadas pelo bispado.

4.6.3

Implementar um plano de ação

O conselho da ala busca inspiração para desenvolver um plano de ação que seja uma bênção para os membros. O objetivo principal do conselho é ajudar as pessoas, e não administrar programas.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares usam as reuniões de liderança de suas próprias organizações para analisar as decisões do conselho da ala

e convocar a ajuda de outros líderes e professores daquela organização para cumprir as designações recebidas no conselho. De modo semelhante, o líder da missão da ala faz uma reunião de coordenação missionária com os missionários de tempo integral e os missionários da ala para implementar as decisões do conselho da ala. Esse trabalho feito nas organizações é uma extensão do intento e propósito do conselho da ala.

Ao estabelecer um curso de ação, os membros do conselho devem tomar cuidado para não sobrecarregar as pessoas e famílias (ver Mosias 4:27; D&C 10:4). A prioridade principal de todo membro é sua própria família. O conselho da ala se assegura de manter o devido equilíbrio entre as obrigações familiares do membro e suas responsabilidades na Igreja.

Os membros do conselho da ala avaliam regularmente cada plano de ação e prestam contas das designações que receberam. Na maioria dos casos, o progresso exige atenção constante e o acompanhamento das designações.

4.6.4

Responsabilidades do secretário da ala

O secretário da ala registra as decisões tomadas e as designações atribuídas nas reuniões do conselho da ala. Ele se certifica de que as informações usadas

pelo conselho da ala estejam corretas e sejam atualizadas. Fornece as cópias mais recentes do formulário de Progresso de membros novos e de membros que voltam à atividade na Igreja. Fornece também informações estatísticas relevantes do programa de manutenção de registros da Igreja. Toma a iniciativa de informar ao bispado e aos membros do conselho da ala os dados que encontrar nessas fontes, em vez de esperar que isso lhe seja pedido.

Outras responsabilidades do secretário da ala estão descritas no *Manual 1*, item 13.4.2.

4.6.5

Responsabilidades do secretário executivo

O secretário executivo prepara a agenda da reunião do conselho da ala conforme explicado no item 4.6.2. O bispo pode também pedir que ele ajude a acompanhar os encargos dados aos membros do conselho da ala. Além disso, o bispo pode lhe pedir que obtenha relatórios dos membros do conselho sobre a situação de pesquisadores, membros novos, membros que estão voltando à atividade e outros assuntos.

O secretário executivo pode cuidar da correlação dos trabalhos do conselho da ala e do comitê executivo do sacerdócio.

Outras responsabilidades do secretário executivo da ala estão explicadas no *Manual 1*, 13.4.4.

5.

O trabalho de salvação na ala e na estaca

Os membros da Igreja de Jesus Cristo foram enviados “a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens” (D&C 138:56). Esse trabalho de salvação inclui o trabalho missionário dos membros, a retenção de conversos, a ativação de membros menos ativos, o trabalho de templo e história da família e o ensino do evangelho. O bispado dirige esse trabalho na ala, auxiliado por outros membros do conselho da ala.

Embora o bispo tenha a responsabilidade final nessas áreas, o líder da missão da ala coordena o trabalho missionário dos membros. O líder de grupo de sumos sacerdotes coordena o trabalho de templo e história da família. O presidente da Escola Dominical ajuda os outros líderes da ala a melhorar o aprendizado e o ensino do evangelho. O bispo pode designar um de seus conselheiros para coordenar a retenção de conversos e o outro para coordenar o trabalho de ativação. Todo líder do sacerdócio ou de auxiliar ajuda a levar adiante o trabalho de salvação em sua respectiva organização.

5.1

Trabalho missionário dos membros

5.1.1

Bispo e seus conselheiros

O bispo dirige o conselho da ala na preparação e no cumprimento do plano de missão da ala conforme descrito no item 5.1.8.

O bispo chama e designa por imposição de mãos um portador do Sacerdócio de Melquisedeque para servir como líder da missão da ala. O bispo e seus conselheiros podem chamar e designar por imposição de mãos outros membros para servir como missionários de ala.

O bispo e seus conselheiros dão prioridade ao trabalho missionário dos membros. Ensinam as doutrinas do trabalho missionário regularmente. Incentivam os membros da ala a trabalharem com os missionários de tempo integral para encontrar, ensinar e batizar pesquisadores. Eles dão o exemplo, procurando e preparando pessoas e famílias para serem ensinadas pelos missionários.

O bispo e seus conselheiros ajudam os potenciais missionários de tempo integral, inclusive as mulheres e os casais, a se prepararem para servir como missionários.

5.1.2

Conselho da ala

O trabalho missionário dos membros é mais eficaz quando os membros do conselho da ala estão plenamente engajados na obra missionária. Nos quóruns e nas auxiliares, eles incentivam os membros a participar do trabalho missionário das seguintes maneiras:

1. Encontrando e preparando pessoas para serem ensinadas.
2. Auxiliando os missionários quando eles ensinarem (na casa dos membros se possível).
3. Integrando os pesquisadores.
4. Preparando-se e preparando os filhos para servir como missionários de tempo integral.

Na reunião do conselho da ala, os membros do conselho desenvolvem e analisam o plano de missão da ala (ver 5.1.8). Analisam os candidatos ao batismo, outros pesquisadores e outros assuntos da “Ficha de progresso” preparada pelos missionários de tempo integral. Fazem planos para ajudar cada pesquisador a progredir e oferecem conselhos sobre possíveis mestres familiares e professoras visitantes

para os pesquisadores que estão se preparando para o batismo e a confirmação.

Conforme recomendado pelo líder da missão da ala, o bispo pode ocasionalmente convidar os missionários de tempo integral a comparecer à reunião do conselho da ala.

5.1.3

Líder da missão da ala

Sob a direção do bispo, o líder da missão da ala tem as seguintes responsabilidades:

Ele coordena o trabalho da ala de encontrar, ensinar e batizar pesquisadores. Coordena esse trabalho com o dos missionários de tempo integral e o dos missionários da ala. Nas reuniões do conselho da ala, o bispo pode pedir que ele dirija o debate sobre o trabalho missionário.

Realiza as reuniões de coordenação missionária e dirige o trabalho dos missionários da ala.

Consegue o maior número possível de oportunidades de ensino para os missionários de tempo integral a cada semana.

Organiza a reunião batismal de conversos, auxiliado pelos missionários de tempo integral (ver 20.3.4).

Ajuda a coordenar a confirmação de membros novos na reunião sacramental.

Participa com os missionários de tempo integral do ensino e da integração dos pesquisadores.

Assiste às aulas de Princípios do Evangelho e pode dar as aulas nessa classe quando designado pelo bispado.

Um portador do Sacerdócio de Melquisedeque pode ser chamado como assistente do líder da missão da ala.

5.1.4

Missionários de ala

O bispado e o líder da missão da ala determinam quantos missionários de ala são necessários na unidade. Os missionários de ala servem sob a direção deles. Podem servir como missionários de ala: portadores do sacerdócio, mulheres e casais. Eles não precisam ter um companheiro fixo, mas não devem ir sozinhos visitar as pessoas em casa. Um homem e uma mulher não podem fazer visitas como dupla de missionários de ala a menos que sejam marido e mulher.

Os missionários de ala são chamados por um tempo de serviço determinado, como, por exemplo, dois anos. Normalmente não têm outras responsabilidades na Igreja, exceto suas designações como mestres familiares ou professoras visitantes, preferencialmente de famílias nas quais nem todos são membros ou de famílias menos ativas. Eles não usam plaquetas de missionário.

Os missionários de ala encontram e preparam pessoas para os missionários de tempo integral ensinarem. Também auxiliam na integração e no ensino de pesquisadores.

Os missionários de ala visitam os membros em casa para incentivá-los a buscar experiências missionárias, identificar pessoas que os missionários possam ensinar e preparar as pessoas para serem ensinadas.

5.1.5

Reunião de coordenação missionária

O líder da missão da ala realiza a reunião de coordenação missionária com os missionários de ala e com os missionários de tempo integral. Essa reunião é realizada regularmente. Se os missionários de tempo integral estiverem a serviço de diversas alas, eles participam da reunião de acordo com suas possibilidades.

Nessa reunião, o líder da missão da ala coordena o trabalho dos missionários de tempo integral e dos membros da ala. O líder da missão da ala também pode conduzir os debates sobre como implementar o plano de missão da ala, marcar o máximo possível de compromissos de ensino para os missionários e providenciar para que haja membros presentes, sempre que possível, quando um pesquisador for ensinado.

5.1.6

Membros e missionários de tempo integral trabalhando em conjunto

O presidente da missão tem as chaves do batismo e da confirmação de conversos. Sob sua direção, os missionários de tempo integral são os principais responsáveis por ensinar os pesquisadores. Os missionários de tempo integral também realizam a entrevista para o batismo e a confirmação de cada candidato e autorizam a realização das ordenanças.

O bispo deve conhecer todos os pesquisadores e acompanhar seu progresso. Embora ele não entreviste os candidatos ao batismo, ele deve conhecê-los pessoalmente antes de serem batizados. Ele também supervisiona o trabalho dos membros da ala na integração dos pesquisadores. É mais provável que os pesquisadores sejam batizados, confirmados e permaneçam ativos se tiverem feito boas amizades com os membros da Igreja.

Normalmente, as duplas de missionários de tempo integral não se separam para trabalhar com os membros da ala. No entanto, eles podem se separar para trabalhar com membros quando for necessário cumprir um grande número de compromissos de ensino. Nesses casos, o líder da missão da ala se certifica de que os membros que forem trabalhar como companheiros dos missionários de tempo integral compreendam e aceitem as regras da missão. Ele os instrui a nunca deixar um missionário de tempo integral sem um companheiro autorizado.

5.1.7

Reunião batismal e confirmação

A reunião batismal deve ser marcada assim que um pesquisador se comprometer a ser batizado. As reuniões normalmente não devem ser adiadas para depois dessa data a menos que a pessoa não esteja preparada. Batismos de membros da família não devem ser adiados para que o pai possa receber o sacerdócio a fim de realizá-los pessoalmente.

A reunião batismal proporciona uma oportunidade de encontrar e incentivar outros pesquisadores. Os conversos devem ser incentivados a convidar seus familiares, outros parentes e amigos. Os líderes e missionários da Igreja também podem convidar outros pesquisadores que estão sendo ensinados, pesquisadores em potencial e líderes e membros que passarão a trabalhar com os membros novos. Outros membros da ala também podem participar.

Os conversos são confirmados em uma reunião sacramental da ala em que residem, de preferência no domingo seguinte ao batismo.

As diretrizes para a realização de reuniões batismais e confirmações, inclusive para o batismo e a confirmação de crianças de 8 anos de idade, encontram-se no item 20.3.

5.1.8

Plano de missão da ala

Sob a direção do bispo, o conselho da ala desenvolve um plano de missão da ala. O plano deve ser curto e simples. Deve incluir metas específicas e atividades para ajudar os portadores do sacerdócio e os membros das organizações auxiliares da ala a participarem da obra missionária, da retenção e da ativação. O conselho da ala coordena o plano de missão da ala com os planos dos missionários de tempo integral que trabalham na ala. Os seguintes passos podem ser úteis nesse processo de planejamento:

1. Levar em conta as necessidades e os recursos da ala (inclusive a disponibilidade de missionários de tempo integral) na obra missionária, na retenção e na ativação realizadas pelos membros.
2. Estabelecer metas específicas para o trabalho missionário dos membros, para a retenção e a ativação, a serem cumpridas no ano seguinte.
3. Determinar como cumprir as metas. Os líderes podem planejar meios de elevar a visão e a atitude dos membros com referência ao trabalho missionário. Podem desenvolver ideias para atividades que ajudem os missionários de tempo integral a encontrar, ensinar e batizar mais pesquisadores. Podem também planejar meios de fazer amizade com os membros novos e fortalecê-los, e de melhorar a ativação dos membros menos ativos.

O conselho da ala analisa o plano de missão da ala regularmente e faz alterações quando necessário.

5.1.9

Líderes da estaca

Presidente da estaca e seus conselheiros

O presidente da estaca e seus conselheiros dão prioridade ao trabalho missionário. Ensinam regularmente as doutrinas do trabalho missionário e incentivam os membros da estaca a trabalharem com os missionários de tempo integral para encontrar, ensinar e batizar pesquisadores. Dão o exemplo encontrando e preparando pessoas e famílias para os missionários ensinarem.

Em sua entrevista regular com cada bispo, o presidente da estaca pede um relatório sobre o progresso dos pesquisadores da ala daquele bispo.

O presidente da estaca se reúne regularmente com o presidente da missão para coordenar o trabalho dos missionários de tempo integral da estaca. Os assuntos a serem discutidos incluem o número de missionários e o local de trabalho deles, o papel dos membros no trabalho missionário, o auxílio dos

missionários no trabalho de retenção e ativação, o auxílio dos missionários no treinamento de membros locais e também as refeições, a moradia e o transporte dos missionários.

Sumo conselheiro designado para o trabalho missionário

A presidência da estaca designa um sumo conselheiro com espírito missionário para auxiliar na supervisão do empenho da estaca em encontrar, ensinar, batizar e confirmar pesquisadores. Esse sumo conselheiro pode tratar desses tópicos nas reuniões do comitê executivo do sacerdócio da estaca, nas reuniões do conselho da estaca, nas reuniões de liderança do sacerdócio da estaca e em outras reuniões da estaca.

O sumo conselheiro designado para o trabalho missionário orienta os líderes de missão de ala recém-chamados. Também oferece treinamento e incentivo contínuos a todos os líderes de missão de ala, tanto individualmente quanto em grupo. Com a aprovação do presidente da estaca, ele pode treinar os líderes e os missionários das alas.

5.2

Retenção de conversos

Os membros novos da Igreja precisam do apoio e da amizade dos líderes, dos mestres familiares, das professoras visitantes e de outros membros. Esse apoio ajuda os membros novos a se tornarem firmemente “convertidos ao Senhor” (Alma 23:6).

5.2.1

Necessidades dos membros novos

A transição para a vida de membro da Igreja é desafiadora para a maioria das pessoas. Frequentemente envolve a aceitação de novos ensinamentos religiosos e um novo estilo de vida. Todos os membros da Igreja, em especial os membros novos, precisam de

três coisas para ajudá-los a permanecerem ativos na Igreja: amizade, oportunidades de amadurecer e servir na Igreja, e ser nutridos pela palavra de Deus (ver Morôni 6:4). Sob a direção do bispado, os líderes do sacerdócio e das auxiliares ajudam os membros novos nessas áreas.

5.2.2

Bispo e seus conselheiros

O bispo tem a responsabilidade geral pela retenção de conversos. Para ajudar os membros novos a permanecerem ativos na igreja, o bispo e seus conselheiros têm as seguintes responsabilidades. O bispo pode designar um de seus conselheiros para coordenar esse trabalho.

Eles supervisionam o trabalho de assegurar que cada membro novo seja integrado.

Asseguram-se de que todo membro novo adulto receba um chamado ou outra oportunidade de servir.

Asseguram-se de que os homens com 12 anos ou mais sejam ordenados ao devido ofício do Sacerdócio Aarônico logo após sua confirmação, normalmente no prazo de uma semana. Também cuidam para que esses irmãos recebam oportunidades de exercer o sacerdócio. Os homens que forem dignos de ser batizados e confirmados também são dignos de receber o Sacerdócio Aarônico.

O bispo e seus conselheiros supervisionam o trabalho do líder de grupo de sumos sacerdotes e do presidente do quórum de élderes para ajudar os homens com 18 anos ou mais a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Os homens com 18 anos ou mais que tiverem sido batizados recentemente são ordenados élderes depois de terem servido como sacerdotes, desenvolvido suficiente entendimento do evangelho e demonstrado sua dignidade. Não há uma exigência específica de tempo de batismo para que o membro seja ordenado.

5.2.3

Conselho da ala

Nas reuniões do conselho da ala, os membros do conselho analisam suas metas para a retenção de conversos conforme determinado no plano de missão da ala (ver 5.1.8). Discutem o progresso de cada membro novo e identificam áreas em que cada um possa necessitar de mais apoio. Eles podem usar o formulário de “Progresso de membros novos e de membros que voltam à atividade” na Igreja como guia para esse debate. Discutem maneiras de ajudar os membros novos a sentirem o amor dos outros membros, a alegria de servir no reino do Senhor e a paz que advém de se viver de acordo com os princípios do evangelho.

O conselho da ala pode discutir maneiras pelas quais o líder da missão da ala pode cooperar com outros líderes do sacerdócio e das auxiliares para fortalecer os novos conversos. Os membros do conselho da ala também podem sugerir possíveis oportunidades de serviço que podem ser oferecidas aos membros novos, como o trabalho relacionado ao templo e à história da família.

5.2.4

Líderes do sacerdócio e auxiliares

Conforme dirigidos pelo bispado, os líderes do sacerdócio e das auxiliares oferecem oportunidades que ajudem os membros novos a amadurecerem espiritualmente e permanecerem ativos na Igreja. A presidente da Sociedade de Socorro, por exemplo, tem a responsabilidade de ajudar as mulheres adultas que se convertem à Igreja. Como cada homem adulto que se converte é um élder em perspectiva, o presidente do quórum de élderes ou o líder de grupo de sumos sacerdotes é responsável por ajudá-lo em seu progresso conforme determinação do bispado. Quando mais de um membro da família se filia à Igreja, os líderes do sacerdócio e das auxiliares coordenam seu trabalho nas reuniões do conselho da ala.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares podem ajudar os membros novos da seguinte maneira:

Ajudam-nos a compreender e aplicar as doutrinas e os princípios ensinados nas lições missionárias.

Asseguram-se de que os membros novos aprendam as práticas básicas da Igreja, tais como prestar testemunho, pagar o dízimo e outras ofertas, viver a lei do jejum, fazer um discurso, realizar ordenanças do sacerdócio, participar do trabalho de história da família, realizar batismos e confirmações em favor dos mortos (quando possível) e servir como mestre familiar ou professora visitante.

Asseguram-se de que os membros novos tenham acesso às escrituras, às revistas da Igreja e a quaisquer manuais de que necessitem para as classes que frequentarem na Igreja.

Se os membros novos estiverem em idade de seminário ou instituto, os líderes do sacerdócio e das auxiliares os ajudam a se matricular.

Quando os membros novos estiverem qualificados para receber as ordenanças do templo, os líderes do sacerdócio e das auxiliares os ajudam a se prepararem, seja por meio de um seminário de preparação para o templo ou de alguma outra maneira.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares podem designar membros experientes para ajudar a integrar os membros novos. Os líderes podem considerar a possibilidade de escolher para essa tarefa membros que tenham interesses semelhantes aos dos membros novos ou que tenham enfrentado desafios semelhantes.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares (ou os membros por eles designados) prestam atenção todas as semanas para ver se os membros recém-batizados que pertencem a seu quórum ou sua organização auxiliar estão presentes na reunião sacramental. Eles designam membros a visitar os que não têm frequentado as reuniões e os convidam a comparecer na semana seguinte.

5.2.5

Mestres familiares e professoras visitantes

Os mestres familiares e as professoras visitantes têm a importante responsabilidade de fazer amizade com os membros novos. Após consultar o bispo, os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro dão alta prioridade à indicação de dedicados mestres familiares e professoras visitantes para os membros novos.

Quando autorizados pelo presidente de missão, os missionários de tempo integral podem ajudar no ensino familiar ou no trabalho das professoras visitantes para os membros novos.

5.2.6

Missionários da ala e missionários de tempo integral

Embora a retenção seja primordialmente uma responsabilidade dos líderes do sacerdócio e das auxiliares da ala, os missionários de ala e os missionários de tempo integral auxiliam nesse trabalho. Os missionários de ala ensinam novamente as quatro primeiras lições missionárias para todos os membros novos (ver *Pregar Meu Evangelho*, capítulo 3). Eles também ensinam a lição 5. Os missionários da ala podem ser auxiliados pelos missionários de tempo integral quando necessário.

5.2.7

Influência de outros membros da ala

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares incentivam os membros da ala a fortalecerem os membros novos, demonstrando-lhes amor e fazendo amizade com eles. Os líderes podem incentivar os membros da ala a convidarem os recém-convertos a participar de suas noites familiares e a participar das reuniões, aulas e atividades da Igreja com eles, providenciando o transporte quando necessário.

5.2.8**Classe de Princípios do Evangelho**

Os membros novos com 18 anos ou mais frequentam a classe de Princípios do Evangelho durante a Escola Dominical, com os pesquisadores. Os membros novos geralmente frequentam a classe de Princípios do Evangelho por alguns meses. Quando estiverem prontos, passam a frequentar a classe de Doutrina do Evangelho.

O líder da missão da ala assiste à aula da classe de Princípios do Evangelho. Ele coordena a classe com outros trabalhos de retenção da ala. Um membro do bispado pode encarregá-lo de dar as aulas. Os outros missionários de ala também podem frequentar essa classe.

Os mestres familiares, as professoras visitantes e outros membros podem assistir às aulas dessa classe para integrar os membros novos. Ocasionalmente, o professor pode convidar outros membros da ala para assistir à aula, contar experiências e prestar testemunho. O professor pode, por exemplo, convidar os membros da ala a prestar testemunho das bênçãos do dízimo, contar experiências em que venceram desafios ou relatar as bênçãos que receberam ao servir em chamados da Igreja.

O professor desse curso tem as seguintes responsabilidades:

Escolher e dar lições do manual *Princípios do Evangelho*. Em aula, ele deve usar frequentemente as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon. Ele deve adaptar as lições às necessidades dos alunos e convidá-los a expressar suas ideias e experiências.

Criar um ambiente que propicie a presença do Espírito, prestando testemunho frequentemente.

Incentivar os alunos a lerem regularmente o Livro de Mórmon e a falarem das impressões que tiveram durante a leitura.

5.2.9**Líderes da estaca****Presidente da estaca e seus conselheiros**

Os membros da presidência da estaca supervisionam o trabalho de fortalecimento dos membros novos na estaca. Treinam e incentivam outros líderes para que realizem esse trabalho. São apresentados aos membros novos quando visitam as alas. Ocasionalmente, podem realizar uma reunião para membros novos vinculada à conferência da estaca.

Em suas entrevistas regulares com cada bispo, o presidente da estaca pede um relatório do progresso dos membros novos da ala do bispo.

Em sua reunião regular com o presidente da missão, o presidente da estaca pode apresentar um relatório sobre o progresso dos membros novos na estaca.

Sumos conselheiros

Os sumos conselheiros que trabalham com os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque das alas e os sumos conselheiros que trabalham com os líderes de missão das alas podem ajudar a ensinar e integrar os membros novos. Também podem participar do trabalho de ajudar os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Presidências das auxiliares da estaca

As presidências das auxiliares da estaca podem ocasionalmente trabalhar com os líderes das auxiliares das alas no ensino e na integração dos membros novos.

5.3**Ativação**

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares da ala se esforçam continuamente para ajudar os membros

menos ativos a voltar à atividade na Igreja. O Salvador disse: “A esses deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los; e sereis vós o meio de levar-lhes salvação” (3 Néfi 18:32).

Os membros menos ativos geralmente ainda acreditam no evangelho, mas podem estar passando por provações difíceis que façam com que não se sintam à vontade para frequentar a igreja. Normalmente, eles têm poucas amizades na Igreja, por isso é menos provável que se sintam entre amigos quando vão às reuniões da ala. Os que voltam à atividade frequentemente o fazem quando veem que algo está faltando em sua vida. Consequentemente, sentem que precisam fazer mudanças em seu modo de vida. Nesses momentos, eles precisam do amor e da amizade de membros da Igreja ativos e atenciosos, que os aceitem como são e que demonstrem sincero interesse por eles.

5.3.1

Bispo e seus conselheiros

O bispo e seus conselheiros têm a responsabilidade geral pela ativação. Eles dirigem o trabalho dos quóruns do sacerdócio e das auxiliares de ajudar os membros menos ativos a reavivarem sua fé e cuidam para que os membros que retornam sejam integrados e tenham apoio. Ajudam os irmãos que retornam a avançarem no sacerdócio e ajudam os irmãos e as irmãs a receberem as ordenanças do templo ou a se tornarem dignos de entrar novamente no templo.

O bispo pode designar um de seus conselheiros para coordenar a ativação.

5.3.2

Conselho da ala

Sob a direção do bispado, os membros do conselho da ala analisam suas metas de ativação

descritas no plano de missão da ala (ver 5.1.8).

Eles fazem recomendações sobre como ministrar aos membros menos ativos de suas respectivas organizações. Estando continuamente atentos às necessidades e circunstâncias dos membros menos ativos, os membros do conselho da ala podem discernir quando as famílias e pessoas estão prontas para aceitar o convite de receberem visitas de membros da Igreja, comparecerem a atividades da Igreja ou participarem de um seminário de preparação para o templo.

Em espírito de oração, o conselho da ala identifica os membros menos ativos com maior probabilidade de voltar à atividade. Também decide quais seriam os líderes e membros que teriam mais sucesso em fortalecer os membros menos ativos e estabelecer um relacionamento pessoal com eles. Se mais de um membro da família for menos ativo, os líderes coordenam seu trabalho nas reuniões do conselho da ala.

As reuniões do conselho da ala regularmente incluem relatórios sobre o progresso desses membros. À medida que alguns membros voltam à atividade ou se recusam a aceitar o convite de retornar, o conselho da ala identifica outros que possam ser receptivos. Os líderes podem usar o formulário de “Progresso de membros novos e de membros que voltam à atividade” na Igreja para acompanhar esse trabalho.

5.3.3

Mestres familiares e professoras visitantes

Após consultar o bispo, os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e as líderes da Sociedade de Socorro designam dedicados mestres familiares e professoras visitantes para visitar os membros menos ativos. Esses líderes concentram seu trabalho nos membros menos ativos com maior probabilidade de aceitar o convite de retornar à atividade.

5.3.4**Missionários de tempo integral e missionários de ala**

O líder da missão da ala, os missionários de tempo integral e os missionários de ala podem ajudar no trabalho de ativação, quando adequado, especialmente se o fato de ensinarem os membros menos ativos criar oportunidades para que os missionários ensinem seus amigos e parentes não membros.

5.3.5**Classe de Princípios do Evangelho**

Os membros menos ativos com 18 anos ou mais podem frequentar a classe de Princípios do Evangelho durante a Escola Dominical (ver 5.2.8).

5.3.6**Líderes da estaca****Presidente da estaca e seus conselheiros**

Em sua entrevista regular com o bispo, o presidente da estaca pede um relatório do progresso dos membros menos ativos da ala do bispo. O presidente da estaca e o bispo discutem os planos e as metas preparados pelo conselho da ala com relação a esses membros.

Quando o presidente da estaca e o presidente da missão se reunirem para tratar do trabalho missionário, eles também podem tratar do auxílio que os missionários de tempo integral podem proporcionar no trabalho com os membros menos ativos.

Sumos conselheiros

Os sumos conselheiros que trabalham com os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque da ala podem ajudar a ensinar e integrar os membros menos ativos. Também podem participar do trabalho de ajudar os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Presidências das auxiliares da estaca

As presidências das auxiliares da estaca podem ocasionalmente trabalhar com as líderes das auxiliares das alas no ensino e na integração de membros menos ativos.

5.4**Trabalho de templo e história da família**

Nos templos, os membros da Igreja recebem ordenanças e fazem convênios sagrados que são essenciais para a exaltação. Os membros da Igreja também vão ao templo para realizar ordenanças em favor de pessoas falecidas que não as receberam.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares ensinam aos membros da ala quais são suas responsabilidades básicas quanto ao trabalho de templo e história da família conforme explicado nos parágrafos a seguir:

Incentivam os membros a receberem suas próprias ordenanças do templo e a ajudarem os familiares imediatos a receberem as deles. Os líderes ensinam aos membros que o propósito da investidura é preparar as pessoas para a exaltação, e não apenas para o casamento ou uma missão.

Os líderes incentivam todos os membros que receberam a investidura a terem uma recomendação para o templo válida e irem ao templo tão frequentemente quanto as circunstâncias ou as necessidades de sua família permitirem. Os líderes também incentivam os adultos sem investidura e os jovens com 12 anos ou mais, inclusive os membros novos, a terem uma recomendação de uso limitado para o templo e a irem ao templo frequentemente para ser batizados e confirmados em favor dos mortos. Os líderes não devem estabelecer um sistema de quotas nem de relatório de frequência ao templo. Cada membro determina seu próprio nível de participação no trabalho do templo.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares ensinam os membros a participar do trabalho de história da família, identificando seus antepassados, pedindo que as ordenanças do templo sejam realizadas por eles, se necessário, e realizando pessoalmente essas ordenanças no templo se possível.

Os líderes ajudam os membros a compreenderem que não devem pedir que as ordenanças do templo sejam realizadas em favor de pessoas que não sejam parentes seus sem antes receber a aprovação do parente vivo mais próximo da pessoa falecida. Os líderes também ajudam os membros a compreenderem que não devem fazer esse pedido para pessoas famosas que não sejam parentes seus ou para pessoas cujos dados foram compilados em projetos de indexação não aprovados.

5.4.1

Bispo e seus conselheiros

O bispo e seus conselheiros supervisionam o trabalho de templo e história da família na ala. Asseguram-se de que as doutrinas e as bênçãos do templo e do trabalho de história da família sejam ensinadas regularmente nas reuniões da ala.

Ao se reunir com os membros, o bispo os ajuda a se prepararem para receber as ordenanças do templo e se qualificar para continuar a ir ao templo sempre que as circunstâncias permitirem.

O bispo e seus conselheiros incentivam os membros a identificarem seus antepassados e realizarem as ordenanças do templo por eles.

Outras responsabilidades do bispado relacionadas ao trabalho do templo estão explicadas no *Manual 1*, capítulo 3.

5.4.2

Conselho da ala

Pelo menos uma vez por trimestre na reunião do conselho da ala, os líderes ponderam assuntos

referentes ao trabalho de templo e história da família da seguinte maneira:

Discutem maneiras de ajudar as pessoas e as famílias a receberem as ordenanças do templo e irem ao templo tão frequentemente quanto as circunstâncias permitirem.

Em espírito de oração, ponderam quais membros da ala podem ser convidados a participar de seminários de preparação para o templo ou a trabalhar com os consultores de templo e história da família.

Discutem maneiras de ajudar os membros a participarem do trabalho de história da família.

Podem discutir maneiras de usar o trabalho de história da família para encontrar pessoas para os missionários de tempo integral ensinarem e encontrar membros novos e membros menos ativos para serem ajudados pelos missionários.

5.4.3

Líder do grupo de sumos sacerdotes

O líder do grupo de sumos sacerdotes coordena os esforços do conselho da ala para incentivar o trabalho de templo e história da família na ala.

O líder de grupo de sumos sacerdotes também coordena o trabalho dos consultores de templo e história da família. Se a estaca tiver um centro de história da família, ele designa consultores para servir nesses centros quando solicitado pelo consultor de templo e história da família da estaca. Se a estaca participar da indexação do FamilySearch, ele recomenda pessoas para trabalharem nesse projeto.

Se a ala não tiver um líder de grupo de sumos sacerdotes, esse papel fica ao encargo do presidente do quórum de élderes ou de outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque que receber essa incumbência.

5.4.4

Consultor de templo e história da família

Sob a direção do líder de grupo de sumos sacerdotes, os consultores de templo e história da família têm as seguintes responsabilidades: Eles usam o *Guia do Membro para o Trabalho do Templo e da História da Família* como recurso.

Ajudam os membros a identificarem os antepassados; ajudam os membros a prepararem os dados para que as ordenanças do templo sejam realizadas em favor dos antepassados falecidos e também ajudam os que não têm acesso a um computador ou que não sabem utilizá-lo bem. Se possível, prestam esse auxílio na casa dos membros.

Servem regularmente no centro de história da família local quando receberem tal designação. Podem também ser designados a dar aulas de história da família na ala.

Para mais informações sobre as responsabilidades dos consultores de templo e história da família da ala, ver o *Guia do Consultor de Templo e História da Família para o Trabalho de Templo e História da Família* à disposição no site LDS.org.

5.4.5

Cursos e recursos relativos ao templo e à história da família

Seminário de preparação para o templo

O seminário de preparação para o templo ajuda os membros a se prepararem para receber as ordenanças e bênçãos do templo. Esse seminário é planejado sob a direção do bispo e é realizado na capela ou na casa de um membro sempre que necessário.

O seminário de preparação para o templo é especialmente útil para os membros novos, os membros menos ativos que voltam à atividade na Igreja e os membros com investidura que não renovaram sua recomendação por um período prolongado. Ele

também pode ser útil para os membros ativos que se preparam para receber a investidura.

Sob a direção do bispo, os membros do conselho da ala escolhem em espírito de oração os membros que serão convidados a participar desse seminário.

O bispado chama um ou mais professores, que podem ser marido e mulher. As instruções e lições para organizar o curso estão em *Investidos de Poder do Alto: Seminário de Preparação para o Templo, Manual do Professor*. Cada participante deve ter um exemplar do livreto *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*.

Curso de história da família

O curso de história da família pode ser dado durante a Escola Dominical ou em outro horário que seja mais conveniente para os membros. Esse curso é organizado sob a direção do bispado em vez do presidente da Escola Dominical. O professor usa o *Guia do Professor para o Trabalho do Templo e da História da Família* para dar as aulas. O professor geralmente é um consultor de templo e história da família designado pelo bispado. As aulas são geralmente dadas como oficinas, nas quais os membros realizam na prática o trabalho de história da família.

Acesso aos recursos de história da família na internet

Os recursos de história da família de que a Igreja dispõe na internet ajudam os membros a identificar os próprios antepassados, organizar seus dados e enviar pedidos para que as ordenanças do templo sejam realizadas em favor desses familiares. A maioria desses recursos está à disposição por meio do site de história da família que a Igreja tem na internet, FamilySearch.org.

Nos lugares em que a capela de uma estaca ou ala tiver computadores com acesso à internet, ou em que os programas de história da família estiverem instalados em computadores da estaca ou ala, a presidência da estaca e o bispado se asseguram de que

os membros tenham acesso a esses computadores para usá-los em horários convenientes. Os consultores de templo e história da família podem ajudar a agendar a utilização dos computadores e ensinar os membros a usá-los.

Os membros que utilizarem os computadores administrativos da Igreja para o trabalho de história da família não devem ter acesso às informações financeiras nem às dos registros de membros.

5.4.6

Líderes da estaca

Presidente da estaca e seus conselheiros

O presidente da estaca e seus conselheiros supervisionam o trabalho do templo e de história da família na estaca. Asseguram-se de que as doutrinas e bênçãos desse trabalho sejam ensinadas regularmente nas reuniões da estaca.

Quando o presidente da estaca se reunir com os membros, ele deve ajudá-los a se prepararem para receber as ordenanças do templo e a se qualificarem para continuar indo ao templo tão frequentemente quanto as circunstâncias permitirem.

O presidente da estaca e seus conselheiros incentivam os membros a identificarem os próprios antepassados e a cuidarem para que as ordenanças do templo sejam realizadas por eles.

Outras responsabilidades da presidência da estaca referentes ao trabalho do templo estão explicadas no *Manual 1*, capítulo 3.

Sumos conselheiros designados para o trabalho de templo e história da família

A presidência da estaca pode designar um ou mais sumos conselheiros para ensinar aos líderes dos grupos de sumos sacerdotes e dos quóruns de élderes suas responsabilidades referentes ao trabalho de templo e história da família. Quando necessário, esses sumos conselheiros também coordenam o

trabalho da estaca na indexação do FamilySearch e nos centros de história da família.

5.4.7

Recursos relativos ao templo e à história da família na estaca

Programa de indexação do FamilySearch na estaca

Na indexação do FamilySearch, os participantes utilizam seus computadores para acessar imagens de documentos como, por exemplo, registros de censos, de igrejas e registros civis. A partir dessas imagens, eles criam índices computadorizados que são disponibilizados no site FamilySearch.org.

Qualquer pessoa, inclusive quem não é membro da Igreja, pode fazer a indexação do FamilySearch sozinha. Contudo, a presidência da estaca pode concluir que seria benéfico para os membros da estaca trabalharem juntos em um programa de indexação. Esse trabalho pode proporcionar oportunidades de serviço aos membros menos ativos ou que estão confinados a sua moradia. Os jovens também podem participar.

Para informações sobre como estabelecer um programa de indexação do FamilySearch, ver o manual *Guia Administrativo de História da Família*, que está à disposição no site LDS.org.

Centros de história da família

Algumas estacas têm centros de história da família, cuja principal função é a de ajudar os membros da Igreja a identificar seus antepassados e providenciar o que for preciso para que as ordenanças do templo sejam realizadas por eles. Pessoas da comunidade também são convidadas a utilizar os recursos dos centros de história da família.

Esses centros oferecem acesso aos registros de história da família que a Igreja tem em microfilme, a computadores de história da família e a recursos da internet como o FamilySearch, além de oferecer

treinamento sobre como realizar o trabalho de história da família.

Para mais informações sobre os centros de história da família, ver o manual *Guia Administrativo de História da Família*, à disposição no site LDS.org.

5.5

Ensino do evangelho

O ensino eficaz do evangelho ajuda a aumentar o testemunho e a fé das pessoas no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Ele fortalece os membros para se empenharem para viver de acordo com os princípios do evangelho. Quando a palavra de Deus é ensinada com vigor espiritual, ela tem “um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que (...) qualquer outra coisa” (Alma 31:5). Os líderes do sacerdócio e das auxiliares incentivam o ensino eficaz em suas respectivas organizações e se lembram de que os membros da Igreja assistem às reuniões em busca do vigor, da paz e da inspiração proporcionados pela palavra de Deus.

5.5.1

Bispo e seus conselheiros

O bispo e seus conselheiros ensinam o evangelho pelo poder do Espírito e pelo exemplo pessoal. Eles dirigem o trabalho realizado pelo conselho da ala de assegurar que o ensino, na ala, seja edificante e doutrinariamente correto.

5.5.2

Conselho da ala

Sob a direção do bispado, os membros do conselho da ala se reúnem regularmente para deliberar sobre como melhorar o ensino e aprendizado do evangelho na ala. O bispo pode convidar o presidente da Escola Dominical para tratar desses assuntos e oferecer treinamento.

5.5.3

Líderes do sacerdócio e auxiliares

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares se empenham para ensinar o evangelho de modo eficaz. Também são responsáveis pela tarefa de melhorar o aprendizado e o ensino em sua respectiva organização. Nesse trabalho, eles se aconselham com a presidência da Escola Dominical.

Recomendar membros para servir como professores

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares encaminham ao bispado as recomendações de membros da ala a serem chamados para servir como professores em sua respectiva organização. Os líderes devem recomendar professores que se esforçarão para preparar aulas que inspirem os alunos a viver de acordo com os princípios do evangelho. Para isso, eles seguem os princípios descritos nos itens 19.1.1 e 19.1.2.

Como orientar os professores recém-chamados

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares se reúnem individualmente com cada professor recém-chamado de sua organização, de preferência antes da primeira aula do professor. Nessas reuniões, os líderes orientam o professor da seguinte maneira:

Ajudam o professor a conhecer os alunos se necessário. Entregam ao professor uma lista dos alunos da classe e o incentivam a aprender o nome deles. Também incentivam o professor a desenvolver um relacionamento atencioso com os alunos.

Ajudam o professor a entender como usar o manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*. Entregam a cada professor um exemplar desse manual e fazem uma breve exposição para lhe dar uma ideia geral de seu conteúdo.

Quando necessário, ajudam o professor a aprender a preparar uma aula. Entregam ao professor os materiais curriculares aprovados para sua classe

e lhe explicam como usá-los. Também examinam o artigo intitulado “Preparar a aula” nas páginas 98–99 do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*. (Para uma lista de materiais curriculares aprovados e instruções sobre como pedi-los, ver as *Instruções sobre o currículo* vigentes.)

Dar apoio contínuo aos professores

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares desenvolvem um relacionamento atencioso e prestativo com os professores. Depois da reunião inicial de orientação, os líderes se reúnem regularmente com cada professor para saber do que necessitam, discutir as necessidades dos alunos e estudar os princípios explicados nesta seção. Eles incentivam os professores a estabelecerem metas de acordo com o artigo intitulado “Elaborar um plano para melhorar o ensino”, nas páginas 24–27 do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

Assegurar-se de que o ensino seja edificante e doutrinariamente correto

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares observam cuidadosamente o ensino e aprendizado nas classes dominicais e em outras aulas. Os líderes que não frequentam regularmente cada classe, como os membros da presidência da Escola Dominical e da presidência da Primária, combinam com os professores e assistem às aulas ocasionalmente. Com base em suas observações, os líderes conversam com os professores sobre como melhorar o aprendizado nas classes.

Os líderes se certificam de que os professores usem as escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos e os materiais curriculares aprovados conforme explicado nas *Instruções sobre o currículo* vigentes. Eles ajudam os professores a entender como complementar o material curricular com as revistas da Igreja, particularmente as edições das conferências gerais da *Liahona*.

5.5.4

Professores e líderes

Ao ensinarem o evangelho, os professores e líderes são guiados pelos seguintes princípios.

Amar as pessoas que ensinar

Os professores e líderes demonstram amor e preocupação sincera por seus alunos. Aprendem o nome dos alunos. Analisam os dados de frequência para estar cientes dos alunos que não frequentam regularmente. Entram em contato com esses membros fora da classe para incentivá-los a participar.

Ensinar pelo Espírito

Os professores e líderes buscam a orientação do Espírito Santo para preparar e dar as aulas. Buscam essa orientação orando e reconhecendo humildemente sua dependência do Senhor. Durante a aula, convidam a presença do Espírito prestando testemunho das doutrinas que ensinam.

Ensinar a doutrina

Os professores e líderes usam as escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos e os materiais curriculares aprovados para ensinar as doutrinas do evangelho e prestar testemunho delas. Os materiais curriculares aprovados para cada classe ou quórum estão listados nas *Instruções sobre o currículo* vigentes. Quando necessário, os professores e líderes complementam o material curricular com as revistas da Igreja, particularmente as edições das conferências gerais da *Liahona*.

Incentivar o aprendizado diligente

Os professores e líderes incentivam os alunos a serem responsáveis por seu próprio aprendizado do evangelho como indivíduos, na família e durante as aulas. Incentivam os alunos a levarem consigo

para as aulas suas próprias escrituras, onde isso for possível. Os professores e líderes dão aos alunos oportunidades de participar ativamente dos debates e convidam os alunos a viver o evangelho e receber as bênçãos prometidas.

5.5.5

Presidente da Escola Dominical da ala e seus conselheiros

Os membros da presidência da Escola Dominical da ala servem como recurso para ajudar outros líderes no empenho de reforçar o ensino e o aprendizado do evangelho. Podem ser convidados a ajudar os líderes na tarefa de orientar, instruir e dar apoio contínuo aos professores.

5.5.6

Recursos impressos e online para o ensino e o aprendizado

Para ajudar os membros a melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho, a Igreja oferece duas publicações: *Ensino, Não Há Maior Chamado* e *Guia de Ensino*. Esses recursos estão disponíveis em manuais

impressos e no site LDS.org. Outros recursos também estão disponíveis no site LDS.org.

5.5.7

Curso Ensinar o evangelho

O bispado e o conselho da ala podem decidir realizar periodicamente na ala o curso Ensinar o evangelho. Esse curso pode beneficiar os atuais professores e ajudá-los a preparar futuros professores. O curso geralmente é dado na Escola Dominical. As lições do curso se encontram nas páginas 186 a 239 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*. O bispado chama a presidência da Escola Dominical para ministrar o curso ou convida outro membro para fazê-lo.

5.5.8

Presidente da estaca e seus conselheiros

O presidente da estaca e seus conselheiros ensinam o evangelho pelo poder do Espírito e pelo exemplo pessoal. Eles dirigem o trabalho de assegurar que o ensino na estaca seja edificante e doutrinariamente correto.

Princípios e liderança de bem-estar

6.1

Propósitos do bem-estar da Igreja

Os propósitos do bem-estar da Igreja são ajudar os membros a se tornarem autossuficientes, cuidar dos pobres e necessitados, e prestar serviço.

Em 1936, a Primeira Presidência estabeleceu um plano de bem-estar para a Igreja e disse: “Nosso principal propósito foi estabelecer (...) um sistema sob o qual a maldição da indolência fosse banida, os males da esmola abolidos e a independência, a industriabilidade, a frugalidade e o autorrespeito fossem mais uma vez estabelecidos entre o nosso povo. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a se ajudarem. O trabalho deve ser reentronizado como o princípio governante da vida dos membros de nossa Igreja” (Conference Report, outubro de 1936, p. 3).

6.1.1

Autossuficiência

Autossuficiência é a capacidade, o compromisso e o esforço de satisfazer as necessidades espirituais e materiais da vida para si próprio e a família. À medida que se tornam autossuficientes, os membros também estão mais capacitados a servir e cuidar dos outros.

Os membros da Igreja são responsáveis por seu próprio bem-estar espiritual e material. Tendo sido abençoados com o dom do arbítrio, eles têm o privilégio e o dever de determinar o próprio rumo, resolver seus próprios problemas e se esforçar para se tornarem autossuficientes. Os membros fazem isso sob a inspiração do Senhor e por meio do próprio trabalho.

Quando os membros da Igreja estão fazendo tudo o que podem para se sustentar, mas ainda assim não conseguem satisfazer suas necessidades básicas, em geral, devem primeiramente recorrer à própria

família em busca de ajuda. Quando isso não for suficiente ou viável, a Igreja estará pronta para ajudar.

Algumas das áreas nas quais os membros devem se tornar autossuficientes são explicadas nos parágrafos a seguir.

Saúde

O Senhor ordenou que os membros mantivessem saudáveis o corpo e a mente. Eles devem obedecer à Palavra de Sabedoria, comer alimentos nutritivos, exercitar-se regularmente, controlar o peso e ter um sono adequado. Devem banir substâncias ou práticas que prejudiquem o corpo ou a mente e que causem dependência. Devem manter o lar e os arredores limpos e higiênicos e providenciar cuidados médicos e odontológicos adequados. Devem também se esforçar para desenvolver um bom relacionamento com os familiares e com o próximo.

Educação

A educação proporciona conhecimento e habilidades que podem ajudar as pessoas a desenvolver a autossuficiência. Os membros da Igreja devem estudar as escrituras e outros bons livros. Devem melhorar sua capacidade de ler, escrever e de fazer cálculos matemáticos básicos. Devem obter toda a instrução possível, por meio inclusive da formação acadêmica ou de cursos técnicos se possível. Isso vai ajudá-los a desenvolver os talentos, encontrar empregos adequados e a contribuir significativamente na família, na Igreja e na comunidade.

Emprego

O trabalho é a base sobre a qual repousam a autossuficiência e o bem-estar temporal. Os membros

devem se preparar e escolher cuidadosamente uma ocupação conveniente, seja um emprego ou um trabalho por conta própria, que lhes permita sustentar a si mesmos e a família. Eles devem se tornar qualificados em seu trabalho, ser diligentes e dignos de confiança, e trabalhar honestamente pelo pagamento e pelos benefícios que recebem.

Armazenamento doméstico

Para ajudar a cuidar de si mesmos e da própria família, os membros devem armazenar alimentos que façam parte de sua dieta normal em quantidade suficiente para três meses. Nos lugares em que as leis e circunstâncias locais permitirem, eles devem gradualmente fazer armazenamento de alimentos básicos para sustento da vida em quantidades que supram suas necessidades por períodos prolongados. Também devem armazenar água potável para o caso de interrupção do fornecimento de água ou contaminação da água fornecida. (Ver *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico*, p. 3.)

Finanças

Para se tornarem financeiramente autossuficientes, os membros da Igreja devem pagar o dízimo e as ofertas, evitar dívidas desnecessárias, elaborar um orçamento e viver de maneira planejada. Devem gradualmente fazer uma poupança economizando regularmente uma parte de sua renda. (Ver *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família*, p. 3.)

Vigor espiritual

O vigor espiritual é essencial para o bem-estar material e eterno das pessoas. O vigor espiritual dos membros aumenta à medida que desenvolvem o testemunho, exercem fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo, obedecem aos mandamentos de Deus, oram diariamente, estudam as escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos, assistem às reuniões e servem em chamados e cargos na Igreja.

6.1.2

O papel dos membros no trabalho de cuidar dos pobres e necessitados e prestar serviço

O Senhor providenciou um meio de cuidarmos dos pobres e necessitados por meio de Sua Igreja. Ele pediu aos membros da Igreja que fizessem doações generosas de acordo com o que receberam Dele. Outro pedido que Ele fez a Seu povo foi que “[visitassem] os pobres e os necessitados e [lhes ministrassem] auxílio” (D&C 44:6). Os membros da Igreja são incentivados a prestar serviço de solidariedade aos necessitados. Eles devem “ocupar-se zelosamente numa boa causa” e servir sem serem solicitados ou designados (ver D&C 58:26–27).

O Senhor estabeleceu a lei do jejum e das ofertas de jejum para abençoar Seu povo e lhe proporcionar um meio de servir aos necessitados (ver Isaías 58:6–12; Malaquias 3:8–12). Quando os membros jejuam, pede-se que doem para a Igreja uma oferta de jejum que seja pelo menos igual ao valor do alimento que deixaram de consumir. Se possível, eles devem ser generosos e doar mais. As bênçãos associadas à lei do jejum incluem a proximidade ao Senhor, maior força espiritual, bem-estar material, maior compaixão e maior desejo de servir.

Algumas oportunidades de cuidar dos necessitados vêm por meio dos chamados da Igreja. Existem outras oportunidades nas casas, no bairro e na comunidade dos membros, como as que são coordenadas pela organização JustServe (nos Estados Unidos e no Canadá, ver JustServe.org). Os membros também podem ajudar os pobres e necessitados de todos os credos do mundo inteiro contribuindo para os serviços humanitários da Igreja, participando de socorro a catástrofes por meio do Programa Mãos Que Ajudam (onde houver) e por meio de esforços individuais para prestar serviço aos necessitados.

Prover à maneira do Senhor torna o rico humilde, enobrece o pobre e santifica a ambos (ver D&C 104:15–18). O presidente J. Reuben Clark Jr. ensinou:

“O objetivo de longo prazo do plano de bem-estar é a formação do caráter dos membros da Igreja, tanto de quem dá como de quem recebe, resgatando o que há de melhor em cada um e fazendo florescer e frutificar as riquezas latentes do espírito, que, afinal, são a missão, o propósito e a razão de ser desta Igreja” (reunião especial de presidentes de estaca, 2 de outubro de 1936).

6.1.3

O armazém do Senhor

Em alguns lugares, a Igreja estabeleceu edifícios chamados de armazéns do bispo. Depois de receberem permissão do bispo, os membros podem ir ao armazém do bispo para conseguir roupas e alimentos; mas o armazém do Senhor não se limita a um edifício usado para distribuir alimentos e roupas para os pobres. Também inclui os recursos doados pelos membros da Igreja seja ofertando seu tempo, seus talentos e sua compaixão ou bens materiais e recursos financeiros que ficam à disposição do bispo para ajudar a cuidar dos pobres e necessitados. Portanto, o armazém do Senhor existe em toda ala. Essas ofertas devem “[ser lançadas] no armazém do Senhor[,] (...) todo homem procurando os interesses de seu próximo e fazendo todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 82:18–19). O bispo é o agente do armazém do Senhor.

6.2

Liderança de bem-estar da ala

6.2.1

Bispo

O bispo dirige o trabalho de bem-estar na ala. Ele tem o encargo divino de procurar e cuidar dos pobres (ver D&C 84:112). Sua meta é ajudar os membros a ajudarem a si mesmos e se tornarem autossuficientes.

Os conselheiros do bispo, a presidente da Sociedade de Socorro, o líder de grupo de sumos sacerdotes, o presidente do quórum de élderes e os outros membros do conselho da ala auxiliam o bispo a cumprir essas responsabilidades.

O bispo mantém sigilo sobre o auxílio de bem-estar que os membros recebem. Ele protege cuidadosamente a privacidade e a autoestima dos membros que recebem auxílio. Quando sentir que outros líderes da ala podem ajudar os membros necessitados, ele pode informá-los do caso, de acordo com as diretrizes explicadas no item 6.4.

Mais informações sobre as responsabilidades do bispo referentes ao bem-estar, incluindo diretrizes para a administração de assistência usando o fundo de ofertas de jejum, encontram-se no *Manual 1*, 5.2.

6.2.2

Conselho da ala

Nas reuniões do conselho da ala, o bispo ensina princípios de bem-estar e instrui os membros do conselho quanto a suas responsabilidades referentes ao bem-estar. Os membros do conselho ponderam os assuntos espirituais e materiais da seguinte maneira:

Deliberam entre si sobre meios de ajudar os membros da ala a compreender e seguir os princípios de bem-estar.

Relatam as necessidades espirituais e materiais da ala, com base nas informações conseguidas por meio de visitas pessoais, dos relatórios dos mestres familiares e das professoras visitantes. Quando as informações forem demasiadamente confidenciais para serem divulgadas diante de todo o conselho da ala, os líderes falam em particular com o bispo ou na reunião do comitê executivo do sacerdócio (ver 6.2.3).

Planejam meios de ajudar membros específicos da ala a atender às suas necessidades espirituais e materiais, inclusive as de longo prazo. Determinam como ajudar os membros com deficiências ou outras

necessidades especiais. Mantêm esses assuntos em sigilo (ver 6.4).

Coordenam o trabalho de forma a assegurar que os membros que recebem auxílio da Igreja tenham oportunidade de trabalhar ou prestar serviço. Preparam e mantêm uma lista de oportunidades significativas de trabalho. Se houver operações de bem-estar da Igreja na área, essas operações podem oferecer oportunidades de trabalho e treinamento para as pessoas que precisarem de auxílio da Igreja.

Preparam e mantêm uma lista de membros da ala cujas habilidades podem ser úteis para atender às necessidades de curta duração, às necessidades duradouras ou provocadas por catástrofes.

Desenvolvem e mantêm um plano simples para ser utilizado pela ala em casos de emergência (ver *Manual 1*, 5.2.11). Coordenam esse plano com planos semelhantes da estaca ou da comunidade.

6.2.3

Comitê executivo do sacerdócio da ala

Quando necessário, o comitê executivo do sacerdócio da ala discute assuntos confidenciais de bem-estar. O bispo pode convidar a presidente da Sociedade de Socorro para participar dessas discussões.

6.2.4

Grupo de sumos sacerdotes, quórum de élderes e Sociedade de Socorro

O bem-estar é um ponto central do trabalho do grupo de sumos sacerdotes, do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro. Nas reuniões de liderança do grupo de sumos sacerdotes, da presidência do quórum de élderes e da presidência da Sociedade de Socorro, os líderes planejam meios de ensinar princípios de autossuficiência e serviço ao próximo e de atender às necessidades de bem-estar. Sob a direção do bispo, esses líderes ajudam os membros

a se tornarem autossuficientes e a encontrarem soluções para problemas de bem-estar de curto e de longo prazo.

Necessidades de bem-estar de curto prazo

Ao prestar auxílio de curto prazo, o bispo pode dar designações aos líderes do Sacerdócio de Melquisedeque ou da Sociedade de Socorro.

O bispo normalmente designa a presidente da Sociedade de Socorro a visitar os membros que precisam de auxílio de curto prazo. Ela ajuda a avaliar as necessidades desses membros e sugere ao bispo que tipo de assistência pode ser prestada. O bispo pode pedir que ela prepare um formulário de “Requisição do bispo para o Centro de Distribuição de Roupas Usadas” ou o “Formulário do bispo — Pedido de mercadoria” para ele aprovar e assinar.

O papel da presidente da Sociedade de Socorro nessas visitas de avaliação das necessidades das famílias é explicado em mais detalhes no item 9.6.1. Para informações sobre outras responsabilidades quanto a questões de bem-estar de curto prazo que se aplicam especificamente à presidente da Sociedade de Socorro e a suas conselheiras, ver 9.6.2 e 9.6.3.

Necessidades de bem-estar de longo prazo

Muitos problemas de curto prazo são causados por dificuldades de longo prazo, como saúde debilitada, falta de qualificação, instrução ou emprego inadequados, hábitos de consumo e problemas emocionais. Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro são especialmente responsáveis por ajudar os membros a lidar com esses problemas. Sua meta é lidar com dificuldades de longo prazo de modo a promover mudanças duradouras.

Quando os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro ficam cientes de necessidades de longo prazo, eles agem caridosamente para ajudar as pessoas e famílias. Usam os recursos disponíveis em suas organizações e na ala. Oram por orientação para saber como oferecer auxílio.

Para ter um melhor entendimento de como ajudar, os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro normalmente visitam os membros que têm necessidades de bem-estar. Eles podem usar o formulário de “Análise de necessidades e recursos” ou seguir seus princípios de outra forma para ajudar os membros a planejar maneiras de agir em relação às suas necessidades de bem-estar.

No processo de ajudar os membros a atenderem às próprias necessidades de longo prazo, os líderes deliberam com o bispo. Em alguns casos, os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro trabalham juntos.

Prestar contas ao bispo e buscar sua orientação contínua

O líder de grupo de sumos sacerdotes, o presidente do quórum de élderes e a presidente da Sociedade de Socorro prestam contas ao bispo regularmente sobre as medidas que eles e suas organizações estão tomando para atender às necessidades de bem-estar de curto e de longo prazo dos membros da ala. Eles buscam a orientação contínua do bispo no trabalho de bem-estar.

Se as pessoas e famílias tiverem problemas de curto prazo que não consigam resolver sozinhas e que os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro não possam solucionar, os líderes informam o bispo imediatamente.

Se os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro souberem de possíveis problemas de dignidade ou assuntos familiares delicados, eles encaminham os membros ao bispo.

Mestres familiares e professoras visitantes

O auxílio espiritual e material de bem-estar muitas vezes começa com os mestres familiares e as professoras visitantes. Com bondade e amizade que vão além das visitas mensais, os mestres familiares e as professoras visitantes ajudam as pessoas e famílias

necessitadas. Eles relatam aos líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro as necessidades das pessoas a quem servem.

Buscar a prestação de serviço de membros do quórum e da Sociedade de Socorro e de outras pessoas

Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro podem buscar a prestação de serviço por membros cujas habilidades ou experiência possam ajudar os necessitados. Os membros podem prestar serviços de curto prazo como oferecer refeições, cuidar de crianças ou dar informações sobre os empregos disponíveis. Os membros também podem dar orientações úteis quanto às necessidades de bem-estar de longo prazo, como as questões de saúde, higiene, nutrição, preparação para uma carreira, oportunidades educacionais, abertura de pequena empresa ou administração das finanças familiares.

Depois de pedirem a outras pessoas que ofereçam auxílio, os líderes permanecem em contato com a pessoa ou família necessitada para dar incentivo e ajudar de outras maneiras se necessário.

Os líderes podem ajudar o bispo quando ele encaminhar membros para as operações de bem-estar da Igreja, como o armazém do bispo, os centros de autossuficiência da Igreja, o Centro de Distribuição de Roupas Usadas (CDRU) ou as Deseret Industries (onde houver) e os Serviços Familiares SUD. Os líderes também podem ajudar os membros a receber auxílio por meio de órgãos comunitários e governamentais.

6.2.5

Especialistas de bem-estar da ala

Os especialistas de bem-estar servem como fonte de recursos para ajudar o bispado e os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro a cumprirem seus deveres referentes ao bem-estar.

O bispado pode chamar um especialista em empregos para ajudar os membros a se prepararem para conseguir um emprego adequado. O bispado também pode chamar outros especialistas de bem-estar para ajudar os membros com necessidades educacionais, vocacionais, de nutrição, higiene, armazenamento doméstico, atendimento médico, finanças familiares e Fundo Perpétuo de Educação.

6.3

Liderança de bem-estar da estaca

6.3.1

Presidente da estaca

O presidente da estaca supervisiona o trabalho de bem-estar na estaca. Mais informações sobre suas responsabilidades referentes ao bem-estar são fornecidas no *Manual 1*, 5.1.

6.3.2

Conselho da estaca

Nas reuniões do conselho da estaca, os líderes tratam das questões referentes ao bem-estar espiritual e material da seguinte maneira:

Identificam as questões de bem-estar que precisam de atenção na estaca e procuram encontrar meios de resolvê-las. Contudo, não assumem a responsabilidade de resolver as questões de bem-estar das alas.

Planejam maneiras de ensinar princípios de bem-estar aos líderes da estaca e das alas.

Discutem maneiras de informar aos líderes das alas a existência de pessoas na estaca a quem poderiam recorrer para ajudá-los a atender às necessidades de bem-estar.

Desenvolvem e mantêm um plano simples, escrito, sobre como a estaca deve atuar em caso de emergências (ver *Manual 1*, 5.1.3). Esse plano deve ser coordenado com planos semelhantes de outras

estacas no conselho de coordenação e com planos da comunidade.

Planejam atividades de bem-estar, com cuidado, para não sobrecarregar os líderes das alas.

Planejam maneiras de cumprir as designações de bem-estar da estaca.

Quando designados por um membro da presidência dos setenta ou pela presidência da área, lideram e apoiam as operações de bem-estar.

Se um bispo ficar designado para lidar com os pedidos de ajuda de pessoas em trânsito ou desabrigadas, os membros do conselho da estaca determinam como colocar os recursos da estaca à disposição desse bispo.

6.3.3

Especialistas de bem-estar da estaca

Um membro da presidência da estaca ou um sumo conselheiro designado pode chamar um especialista de empregos e outros especialistas de bem-estar da estaca. Esses especialistas da estaca servem como fonte de recurso para os bispos e outros líderes das alas. Eles podem ajudar nas necessidades de bem-estar, como as citadas no item 6.2.5.

6.4

Confidencialidade

Quando o bispo e outros líderes da ala ficarem sabendo de necessidades de bem-estar e auxílio que tenham sido providenciados aos membros, devem manter sigilo sobre essa informação. Devem proteger cuidadosamente a privacidade e a autoestima dos membros que recebem auxílio. Devem tomar cuidado para não causar constrangimento aos membros que precisam de auxílio.

Pode haver ocasiões em que seria útil que todo o conselho da ala, e talvez outros membros da ala, soubessem das necessidades de bem-estar de

uma pessoa ou família. Por exemplo, quando um membro está desempregado ou à procura de um emprego melhor, outras pessoas podem ser capazes de ajudar o membro a encontrar um emprego mais rapidamente. Nesses casos, o bispo e outros líderes geralmente pedem a permissão do membro para divulgar informações sobre a situação.

Quando os líderes pedirem a outras pessoas que ajudem, devem informá-las apenas daquilo que precisam saber para cumprir a designação. Os líderes também as instruem a manter sigilo.

7.

Sacerdócio de Melquisedeque

7.1

Definição e propósitos do Sacerdócio de Melquisedeque

O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus. Ele é conferido aos homens dignos membros da Igreja. Aqueles que têm as chaves do sacerdócio dirigem a administração das ordenanças do evangelho, a pregação do evangelho e o governo do reino de Deus na Terra.

O Sacerdócio de Melquisedeque possui “as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja” (D&C 107:18).

Para mais informações sobre o propósito e as chaves do sacerdócio, ver o capítulo 2.

7.1.1

Ofícios e deveres do Sacerdócio de Melquisedeque

Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo. Cada ofício do sacerdócio tem direitos e responsabilidades de serviço, inclusive a autoridade para administrar ordenanças do sacerdócio. Este capítulo contém informações para os líderes dos élderes e sumos sacerdotes. Para informações quanto à ordenação aos ofícios de élder e sumo sacerdote, ver o item 20.7.

Élder

Os irmãos dignos podem receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenados élderes quando tiverem pelo menos 18 anos de idade. Os direitos e as responsabilidades dos élderes foram revelados em Doutrina e Convênios 20:38–45; 42:44; 46:2 e 107:11–12. Os élderes também têm a autoridade de diácono, mestre e sacerdote.

Sumo sacerdote

Os irmãos são ordenados sumos sacerdotes quando são chamados para a presidência da estaca, para o sumo conselho ou para o bispado ou quando determinado pelo presidente da estaca. Os direitos e as responsabilidades dos sumos sacerdotes são presidir e ter toda a autoridade dos élderes (ver D&C 107:10).

Os membros de distritos não são ordenados ao ofício de sumo sacerdote.

7.1.2

Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque

Um quórum do sacerdócio é um grupo organizado de irmãos. Os principais propósitos dos quóruns são servir ao próximo, promover união e irmandade e ensinar aos membros do quórum seus deveres, as doutrinas e os princípios do evangelho.

Os apóstolos e setentas são organizados em quóruns no âmbito geral da Igreja.

Cada estaca tem um quórum de sumos sacerdotes. A presidência da estaca é a presidência desse quórum. Os membros desse quórum são os sumos sacerdotes que servem nos seguintes chamados: o presidente da estaca e seus conselheiros, os bispos da estaca e seus conselheiros, os sumos conselheiros e os patriarcas operantes. Os secretários, os secretários executivos e as presidências de ramo não são membros do quórum de sumos sacerdotes.

Aos domingos, os membros do quórum de sumos sacerdotes se reúnem com o quórum de élderes se não estiverem designados para outro lugar.

Cada ala tem um ou mais quóruns de élderes. O quórum de élderes inclui todos os élderes e élderes em perspectiva da ala. Também inclui os sumos sacerdotes que não estiverem servindo nos seguintes chamados: o presidente da estaca e seus conselheiros, o bispo e seus conselheiros, os sumos conselheiros e os patriarcas operantes. Os membros do quórum de élderes — sejam élderes, setentas ou sumos sacerdotes — continuam com seu ofício no sacerdócio.

Os membros das presidências de templo e missão e das presidências de Centros de Treinamento Missionário são membros do quórum de élderes de sua ala.

Se uma ala tiver um número excepcionalmente grande de portadores ativos do Sacerdócio de Melquisedeque, a presidência da estaca pode organizar um quórum de élderes adicional (ver D&C 107:89). Nesses casos, cada quórum deve ter um equilíbrio adequado em termos de idade, de experiência e de ofícios e força do sacerdócio.

Os élderes são ordenados sumos sacerdotes quando forem chamados para servir como presidente de estaca ou um de seus conselheiros, como bispo ou um de seus conselheiros (para uma exceção, ver “Liderança” no *Manual 1*, item 9.1.6), no sumo conselho ou em outras ocasiões conforme recomendado pelo bispo e aprovado pelo presidente da estaca.

7.2

Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque da estaca

7.2.1

Presidência da estaca

O presidente da estaca é o sumo sacerdote presidente da estaca. Ele e seus conselheiros formam a presidência do quórum de sumos sacerdotes da estaca.

O presidente da estaca supervisiona a concessão do Sacerdócio de Melquisedeque e a ordenação ao ofício de élder e de sumo sacerdote (ver o *Manual 1*, item 16.7.1).

O presidente da estaca chama um élder ou um sumo sacerdote de cada ala para ser o presidente do quórum de élderes. Antes de chamar um novo presidente do quórum de élderes, o presidente da estaca conversa com o bispo da ala. O bispo pode recomendar a pessoa a ser chamada.

O presidente da estaca, um conselheiro designado ou um sumo conselheiro designado chama os conselheiros na presidência do quórum de élderes. O presidente do quórum de élderes, após conversar com o bispo, pode recomendar conselheiros. Ele pode recomendar tanto sumos sacerdotes quanto élderes como conselheiros.

Todas as recomendações para o chamado de membros da presidência do quórum de élderes estão sujeitas à aprovação da presidência da estaca e do sumo conselho.

Quando novos membros da presidência do quórum de élderes são chamados, um membro da presidência da estaca ou do sumo conselho os apresenta aos membros do quórum para voto de apoio.

O presidente da estaca designa por imposição de mãos o novo presidente do quórum de élderes e lhe confere as chaves de seu chamado. Um membro da presidência da estaca ou do sumo conselho designa por imposição de mãos os conselheiros do presidente do quórum de élderes.

Para informações sobre os chamados dos quóruns de élderes dos ramos de missão, ver o quadro de chamados no capítulo 19.

7.2.2

Sumos conselheiros

Sob a direção da presidência da estaca, os sumos conselheiros ajudam a supervisionar o trabalho da

Igreja na estaca. Suas responsabilidades referentes aos quóruns de élderes estão descritas no item 15.3.1.

7.3

Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque da ala

Este capítulo trata de como administrar o quórum de élderes de modo a fortalecer as pessoas e as famílias. Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque devem estudar frequentemente o capítulo 3, que explica princípios gerais de liderança. Esses princípios incluem a preparação espiritual, a participação em conselhos, o serviço ao próximo e o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

7.3.1

Bispado

O bispo é o sumo sacerdote presidente da ala. Ele e seus conselheiros trabalham em estreita cooperação com o presidente do quórum de élderes, cuidando dos membros do quórum e de seus familiares, fortalecendo-os no quórum e assegurando-se de que o trabalho do sacerdócio seja realizado.

O presidente do quórum de élderes é diretamente responsável perante a presidência da estaca. Contudo, o bispo, que é o sumo sacerdote presidente da ala, também se reúne regularmente com o presidente do quórum de élderes. O bispo conversa com ele e lhe dá orientação no tocante a como servir e abençoar os membros da ala, trabalhando em harmonia com todas as organizações da ala. O bispo lhe pede que o informe a respeito de suas responsabilidades, incluindo o trabalho dos irmãos ministradores.

7.3.2

Presidência do quórum de élderes

A presidência do quórum de élderes se assenta em conselho com seus membros e os ensina (ver D&C 107:89). Dirigem o trabalho realizado pelos

membros do quórum ou do grupo para levar adiante a obra de salvação na ala (ver o capítulo 5). Recebem treinamento da presidência da estaca, dos membros do sumo conselho designados e do bispo.

Presidente do quórum de élderes

O presidente do quórum de élderes tem as seguintes responsabilidades:

Serve como membro do conselho da ala e, nessa função, participa do trabalho de edificação da fé e do fortalecimento das pessoas e famílias (ver o capítulo 4).

Ensina a outros membros do quórum seus deveres, usando este manual como fonte de referência.

Após conversar com o bispo, recomenda irmãos para serem chamados para servir como conselheiros na presidência do quórum de élderes. Também recomenda ao bispo os irmãos a serem chamados para servir como secretários, instrutores e outros cargos no quórum de élderes. Para fazer essas recomendações, ele segue as diretrizes descritas nos itens 19.1.1 e 19.1.2.

Supervisiona registros, relatórios, orçamento e finanças do quórum. O secretário do quórum ajuda nessa responsabilidade.

Presidente e conselheiros do quórum de élderes

A presidência do quórum de élderes tem as seguintes responsabilidades. O presidente do quórum de élderes encarrega seus conselheiros de supervisionar algumas dessas responsabilidades. Não podem ser chamados mais de dois conselheiros.

Incentivam os membros do quórum a cumprirem seus deveres do sacerdócio, especialmente seus deveres de marido e pai. Os líderes do quórum cumprem essa responsabilidade durante as reuniões do quórum e nas entrevistas e conversas com os membros do quórum.

Coordenam a ministração com a presidência da Sociedade de Socorro, organizam e supervisionam

o trabalho dos irmãos ministradores, e realizam entrevistas sobre a ministração.

Supervisionam o trabalho de melhorar o aprendizado e ensino do evangelho no quórum de élderes. Para isso, seguem os princípios descritos nos itens 5.5.3 e 5.5.4.

Coordenam os esforços do conselho da ala em incentivar o trabalho de templo e história da família na ala (ver o item 5.4.3). Também coordenam o trabalho dos consultores de templo e história da família da ala.

Realizam regularmente reuniões de presidência do quórum de élderes.

Sob a direção do bispo e trabalhando em coordenação com a presidência da Sociedade de Socorro, planejam maneiras de atender às necessidades de bem-estar do quórum e de prestar serviço de solidariedade (ver o item 7.5 e o capítulo 6).

Visitam ou entrevistam os membros do quórum pelo menos uma vez por ano. Conversam sobre os deveres do sacerdócio e sobre o bem-estar do portador do sacerdócio e de sua família. Essa entrevista não deve ser unificada com a entrevista sobre a ministração na qual um companheiro está presente.

Podem organizar os membros do quórum para que realizem o trabalho do quórum e cumpram as designações recebidas na reunião do conselho da ala (ver o item 7.3.5).

Ajudam os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque (ver o item 7.6).

Com a aprovação do bispo, podem ocasionalmente planejar atividades. Essas atividades devem ser condizentes com as diretrizes do capítulo 13 e devem ser coordenadas com o conselho da ala.

Quando designados pelo bispo, trabalham com os pais e líderes dos Rapazes para ajudar os rapazes de 18 anos a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e fazer uma transição

bem-sucedida do quórum de sacerdotes para o quórum de élderes.

O presidente do quórum de élderes designa um de seus conselheiros para coordenar o trabalho do quórum com os jovens adultos solteiros da ala. Se a ala tiver um comitê de jovens adultos solteiros, esse conselheiro participa do comitê (ver os itens 16.3.3 e 16.3.4).

7.3.3

Secretário do quórum de élderes

Com a aprovação do bispo, o presidente do quórum de élderes ou um de seus conselheiros chama e designa por imposição de mãos um élder ou sumo sacerdote para servir como secretário do quórum de élderes. O secretário do quórum tem as seguintes responsabilidades:

Ele consulta os líderes do quórum para preparar a agenda das reuniões de presidência. Assiste a essas reuniões, toma notas e acompanha as designações dadas.

Pode agendar entrevistas sobre a ministração para o presidente do quórum de élderes e seus conselheiros.

A cada trimestre, compila um relatório de frequência às reuniões do quórum e das entrevistas sobre a ministração realizadas. Analisa o relatório com o presidente do quórum de élderes e o encaminha ao secretário da ala.

Se o quórum planejar atividades que envolvam despesas, o secretário ajuda os líderes a preparar um orçamento anual e a contabilizar as despesas.

7.3.4

Instrutores do quórum de élderes

Com a aprovação do bispo, o presidente do quórum de élderes ou um de seus conselheiros chama e designa por imposição de mãos um ou mais élderes

ou sumos sacerdotes para servir como instrutores do quórum de élderes.

Os líderes do quórum designam os instrutores a ensinar a doutrina e a dar aulas na reunião do sacerdócio. Os instrutores seguem os princípios descritos no item 5.5.4.

7.3.5

Outros chamados do quórum de élderes

Os chamados desta seção são optativos. O bispo e o presidente do quórum de élderes podem decidir que esses cargos não são necessários ou podem sentir que são necessários chamados adicionais. A presidência do quórum de élderes recomenda irmãos para servirem nesses chamados. Com a aprovação do bispo, o presidente do quórum de élderes ou um de seus conselheiros faz esses chamados.

Secretários de ministração e secretários adjuntos

A presidência do quórum de élderes pode recomendar o chamado de um ou mais secretários adjuntos para auxiliar com as responsabilidades do secretário (ver o item 7.3.3). Podem ser chamados élderes em perspectiva para servir como secretários adjuntos.

Se a presidência necessitar de ajuda adicional para organizar as entrevistas sobre a ministração e preparar o relatório trimestral (ver o item 7.4), eles podem se aconselhar com o bispo sobre o chamado de um ou mais secretários de ministração. Os secretários de ministração não realizam entrevistas sobre a ministração. Os élderes em perspectiva podem servir como secretários adjuntos.

Coordenador de serviço e assistentes

Conforme a necessidade, a presidência do quórum de élderes pode chamar um membro do quórum para coordenar a prestação de serviço. Podem também ser chamados assistentes.

Coordenador de atividades e assistentes

Conforme a necessidade, a presidência do quórum de élderes pode chamar um membro do quórum para coordenar atividades que não são realizadas aos domingos. Podem também ser chamados assistentes.

Outros chamados e designações

Conforme necessário, a presidência do quórum de élderes pode chamar ou designar membros do quórum para ajudar a realizar o trabalho de salvação. Por exemplo, eles podem se aconselhar com o bispo sobre o chamado de membros para ajudar no fortalecimento dos jovens adultos solteiros, com o trabalho do templo e de história da família, e com o trabalho de compartilhar o evangelho. Os irmãos que receberem essas designações de curto prazo não precisam ser chamados e designados por imposição de mãos. Os irmãos que lideram ou que servem em designações de longa duração são chamados e designados por imposição de mãos por um membro da presidência do quórum de élderes.

7.4

Ministração

O Salvador mostrou pelo exemplo o que significa ministrar quando Ele serviu simplesmente por amor a Seu Pai e aos filhos de Seu Pai (ver João 15:9–10). Ele amou, ensinou, consolou, abençoou as pessoas a Seu redor e orou por elas, convidando-as a segui-Lo (ver Marcos 8:34). Em espírito de oração, os irmãos ministradores procuram servir como Ele serviu. Para isso, cada membro da família tem portadores do sacerdócio designados como irmãos ministradores para cuidar da família ou das pessoas que moram ali (ver D&C 20:47, 59).

As presidências dos quóruns de élderes instruem os irmãos ministradores sobre como cuidar das famílias e pessoas e fortalecê-las. Os membros da presidência podem dar essas instruções em entrevistas sobre a ministração ou nas reuniões de domingo.

Servir como irmãos ministradores é uma responsabilidade do sacerdócio para mestres, sacerdotes e portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Portanto, os irmãos ministradores recebem suas designações dos líderes do sacerdócio. Eles não são chamados, apoiados nem designados por imposição de mãos.

Como as presidências de estaca e os bispados são responsáveis por todos os membros da estaca ou da ala, esses irmãos geralmente não são designados como irmãos ministradores para pessoas ou famílias específicas. Os sumos conselheiros e os patriarcas operantes podem ser designados como ministradores com base nas circunstâncias locais e conforme determinado pelo presidente da estaca. Se forem designados, um membro da presidência do quórum de élderes faz a designação.

Os membros do quórum de sumos sacerdotes da estaca, a esposa e a família deles têm irmãos ministradores e irmãs ministradoras designadas a eles pela presidência do quórum de élderes e pela presidência da Sociedade de Socorro sob a direção do bispo.

7.4.1

Responsabilidades dos irmãos ministradores

Os irmãos ministradores representam o Senhor, o bispo e os líderes do quórum. Eles “[visitam] a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares” (D&C 20:51). São designados para cuidar de famílias e pessoas, “zelar [por elas e] (...) estar com os membros e fortalecê-los” (D&C 20:53). Eles “[admoestam], [explicam], [exortam] e [ensinam] e [convidam] todos a virem a Cristo” (D&C 20:59).

Os irmãos ministradores procuram ser conduzidos pelo Espírito ao prestarem cuidados cristãos. Aconselham-se com as pessoas para quem foram designados e buscam inspiração sobre como melhor

suprir as necessidades dessas pessoas, usando o tempo e os recursos disponíveis.

Os irmãos ministradores são flexíveis em seu modo de ministrar. Personalizam seus contatos, seus serviços e quaisquer mensagens de modo a suprir as necessidades dos membros. As visitas pessoais são importantes quando puderem ser realizadas. Os irmãos ministradores também oferecem auxílio por meio de telefonemas, mensagens de texto, e-mails, cartas, contatos na Igreja, comparecimento a acontecimentos familiares e serviço ao próximo.

A tarefa de suprir as necessidades individuais começa com uma reflexão fervorosa e uma conversa com as pessoas e famílias aos quais foram designados. Os irmãos ministradores ouvem de modo a entender como melhor servir. Conversam sobre a frequência e o tipo de contato que os membros desejam receber. Também falam sobre o tipo de mensagens que os membros gostariam de ouvir.

Os irmãos ministradores podem ser uma importante fonte de ajuda para os membros. Algumas maneiras de fazer isso estão relacionadas a seguir:

1. Eles ajudam os membros a fortalecer sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.
2. Ajudam os membros a se prepararem para sua ordenança seguinte. Podem ajudar os pais a se assegurarem de que os filhos sejam abençoados, batizados e confirmados. Também podem ajudar os pais a se assegurarem de que o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque sejam conferidos aos filhos homens e que sejam ordenados aos ofícios do sacerdócio na idade certa.
3. Tomam conhecimento dos interesses e das necessidades dos membros e se lembram de acontecimentos especiais na vida deles.
4. Oferecem ajuda quando o membro está desempregado, enfermo, solitário, de mudança ou com outras necessidades.

5. Ajudam os membros a se tornarem autossuficientes.

7.4.2

Coordenar a ministração

A ministração é um trabalho coordenado entre o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro. Trabalhando sob a direção do bispo, a presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro coordenam em espírito de oração a ministração da seguinte maneira:

1. A presidência do quórum de élderes recomenda ao bispo duplas de irmãos ministradores e designações de ministração para as pessoas e famílias da ala. A presidência da Sociedade de Socorro recomenda duplas de irmãs ministradoras e designações de ministração para as irmãs da Sociedade de Socorro. A presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro conversam sobre designações específicas antes de recomendá-las ao bispo.
2. Conforme adequado, os irmãos ministradores e as irmãs ministradoras de uma pessoa ou família podem trocar ideias sobre seus esforços para suprir necessidades. Quando necessário, contam a presidência do quórum ou a presidência da Sociedade de Socorro para obter ajuda e recursos adicionais.
3. Os membros da presidência do quórum de élderes realizam entrevistas com os irmãos ministradores no mínimo uma vez por trimestre (ver o item 7.4.4).
4. A presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro se reúnem a cada trimestre para tratar dos pontos fortes e das necessidades das pessoas e famílias de que ficaram cientes durante as entrevistas sobre a ministração. Conforme necessário, também coordenam as designações de ministração.
5. Após essa reunião, a presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro se reúnem trimestralmente com o bispo para tratar das necessidades das pessoas e famílias. Também coordenam as designações de ministração e obtêm a aprovação do bispo para suas recomendações.
6. Conforme necessário, o presidente do quórum de élderes e a presidente da Sociedade de Socorro conversam com o conselho da ala sobre os pontos fortes e as necessidades identificadas nas entrevistas sobre a ministração. Os membros do conselho da ala fazem planos para servir e abençoar os membros da ala.

7.4.3

Organizar a ministração para atender às necessidades locais

A presidência do quórum de élderes, em espírito de oração, recomenda ao bispo designações para os irmãos ministradores cuidarem das pessoas e famílias da ala. Os membros da presidência discutem os pontos fortes e as necessidades das pessoas e famílias. Recomendam irmãos ministradores dedicados para os membros novos, membros menos ativos que estejam receptivos e outros, tais como pais ou mães que criam os filhos sozinhos, viúvas e viúvos.

Depois que o bispo der sua aprovação, um membro da presidência do quórum de élderes se reúne com os irmãos ministradores para lhes dar as designações e aconselhá-los sobre os pontos fortes, as necessidades e as dificuldades das pessoas a quem os irmãos vão ministrar. Essa conversa pode acontecer numa entrevista sobre a ministração ou sempre que necessário.

A presidência do quórum de élderes normalmente designa os irmãos a formarem duplas. Marido e mulher podem ser designados a ministrar juntos se essa for a maneira mais eficaz de atender às necessidades de uma pessoa ou família específica.

Os mestres e sacerdotes servem como companheiros de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Depois de consultar os pais e líderes, um membro da presidência do quórum de élderes faz as designações de ministração para os mestres e para os sacerdotes.

A diretriz de que dois adultos responsáveis estejam presentes com jovens não se aplica à designação de companheiros de ministração. Contudo, sob a direção do bispo, os líderes devem usar de sabedoria e buscar inspiração ao designar jovens como companheiros de adultos.

Os companheiros adultos devem evitar situações que possam ser mal compreendidas. Devem tomar cuidado no tocante a situações em que fiquem sozinhos com um jovem para que os jovens tenham uma experiência segura e gratificante com a ministração. Além disso, deve-se ter sabedoria para não designar jovens para famílias com situações delicadas.

Quando um jovem for designado a um companheiro que não seja seu pai, os líderes devem confirmar que os pais não tenham objeções quanto a essa designação.

Os líderes dos quóruns de élderes das alas de jovens adultos solteiros recomendam ao bispo irmãos ministradores para cada membro da ala. Os membros solteiros que dividam a moradia podem ter os mesmos irmãos ministradores. Contudo, os irmãos ministradores devem se concentrar em servir a cada pessoa e devem apresentar um relatório sobre cada uma delas separadamente.

Com a aprovação do presidente da missão, os líderes podem considerar a possibilidade de pedir aos missionários de tempo integral que ajudem no trabalho de ministração de modo limitado. O presidente da missão comunica sua aprovação ao presidente da estaca, que informa o bispo. Quando essa aprovação for dada, os missionários ficam designados primordialmente a visitar os membros novos, os membros que não têm toda a família na Igreja e os membros menos ativos.

7.4.4

Entrevistas sobre a ministração

Os membros da presidência do quórum de élderes realizam entrevistas com os irmãos ministradores (inclusive os mestres e sacerdotes) no mínimo uma vez a cada trimestre. As entrevistas podem ser realizadas durante o trimestre e não precisam ser longas para serem eficazes.

De preferência, essas entrevistas são realizadas pessoalmente e com os dois irmãos da dupla. Marido e mulher que ministram juntos podem se reunir com os líderes do quórum de élderes ou as líderes da Sociedade de Socorro, ou com ambos.

As entrevistas sobre a ministração são realizadas para:

1. Aconselhamento mútuo sobre os pontos fortes, necessidades e dificuldades das pessoas e famílias.
2. Determinar em quais necessidades o quórum de élderes, a Sociedade de Socorro ou o conselho da ala podem ajudar.
3. Ensinar e incentivar os irmãos ministradores.

Nos intervalos entre as entrevistas, os irmãos ministradores e as irmãs ministradoras comunicam outras informações conforme a necessidade — pessoalmente ou por meio de telefonemas, mensagens de texto ou e-mails. Compartilham informações confidenciais apenas com o presidente do quórum de élderes ou diretamente com o bispo.

Após essa reunião, a presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro se reúnem trimestralmente com o bispo para tratar das necessidades das pessoas e famílias. Conforme necessário, também coordenam as designações de ministração. O presidente do quórum de élderes relata imediatamente as necessidades urgentes ao bispo.

7.5**Bem-estar**

O bem-estar é essencial no trabalho do quórum de élderes.

Sob a direção do bispo, a presidência da Sociedade de Socorro e a presidência do quórum de élderes compartilham as seguintes responsabilidades referentes ao bem-estar:

Ensinam princípios de autossuficiência material e espiritual.

Cuidam dos pobres e necessitados e incentivam os membros a prestar serviço.

Ajudam as pessoas e famílias a se tornar autossuficientes e a encontrar soluções para problemas de curto e de longo prazo referentes ao bem-estar.

Para mais informações sobre essas responsabilidades referentes ao bem-estar, ver o capítulo 6.

7.6**Élderes em perspectiva**

Todo membro da Igreja do sexo masculino, com 19 anos ou mais que não possua o Sacerdócio de Melquisedeque é um élder em perspectiva. Os homens casados com menos de 19 anos que não possuam o Sacerdócio de Melquisedeque também são élderes em perspectiva.

7.6.1**Responsabilidades com os élderes em perspectiva**

A presidência do quórum de élderes ajuda os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Esses líderes designam irmãos ministradores eficazes para os élderes em perspectiva. Se élderes em perspectiva tiverem sido ordenados ao ofício de mestre

ou sacerdote, os líderes podem dar a eles a designação de servir como irmãos ministradores.

Os líderes do quórum de élderes convidam os élderes em perspectiva a assistirem às reuniões e participarem das atividades do quórum.

7.6.2**Ajudar os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque**

Uma das mais altas prioridades dos líderes deve ser a de preparar os élderes em perspectiva para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque, porque isso fortalece as famílias e prepara os casais para o casamento no templo. Os élderes em perspectiva devem ser ordenados assim que estejam razoavelmente preparados, sem períodos de espera desnecessários.

O presidente do quórum de élderes se assegura de que os élderes em perspectiva aprendam os seguintes princípios em preparação para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque:

1. A restauração do sacerdócio e das chaves do sacerdócio por meio do profeta Joseph Smith.
2. O juramento e convênio do sacerdócio (ver D&C 84:33–44).
3. As responsabilidades dos maridos e pais.
4. Os deveres dos élderes e os propósitos dos quóruns do sacerdócio.
5. Os propósitos das ordenanças e bênçãos do sacerdócio e como realizar essas ordenanças e bênçãos (ver o capítulo 20 e o *Guia da Família*).

Os líderes podem ensinar esses princípios a cada pessoa individualmente ou podem organizar uma classe para os élderes em perspectiva da ala, de várias alas ou da estaca. Eles podem designar irmãos ministradores para ensinar esses princípios, ou podem ensiná-los como parte do seminário de preparação para o templo (ver o item 5.4.5). Quando necessário,

o presidente da estaca pode designar um sumo conselheiro para ajudar os líderes dos quóruns de élderes com essa responsabilidade.

Os recursos para ajudar os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque podem incluir o seguinte:

1. Doutrina e Convênios seções 20, 84, 107 e 121
2. *O Guia da Família*
3. *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A*, lições 1–4 e 9
4. *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*, lições 1–6

O bispo conversa com a presidência do quórum de élderes e com o conselho da ala para identificar os élderes em perspectiva cuja preparação deva receber a mais alta prioridade. Os portadores do Sacerdócio Aarônico de 18 anos que ainda não foram preparados de outra forma podem ser incluídos.

No processo de ajudar os élderes em perspectiva a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, o bispo segue as instruções contidas no *Manual 1*, item 16.7.1.

7.7

Reuniões de liderança

7.7.1

Reunião do conselho de ala

O presidente do quórum de élderes faz parte do conselho da ala (ver o capítulo 4).

7.7.2

Reunião da presidência do quórum de élderes

A presidência do quórum de élderes realiza regularmente uma reunião de presidência. O presidente do quórum preside e dirige a reunião. O secretário

do quórum participa, toma notas e acompanha as designações. O sumo conselheiro responsável pela ala pode participar periodicamente da reunião.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Planejar meios de fortalecer os membros do quórum (inclusive os élderes em perspectiva) e sua família.
2. Ler e discutir passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados às responsabilidades dos líderes do sacerdócio.
3. Discutir as necessidades temporais e espirituais das pessoas e famílias e planejar maneiras de ajudá-las a suprir essas necessidades.
4. Analisar as informações das entrevistas sobre a ministração referentes aos esforços para cuidar das pessoas e famílias da ala e ministrar a elas. Discutir as designações e o trabalho de ministração, fazendo ajustes quando necessário. Planejar meios de melhorar.
5. Planejar as reuniões de quórum e discutir maneiras de melhorá-las.
6. Analisar os registros de frequência e discutir maneiras de incentivar a participação nas reuniões do quórum.
7. Analisar os conselhos e as designações do bispo, do conselho da ala e da presidência da estaca. Planejar meios de seguir os conselhos e cumprir as designações.
8. Planejar meios de desenvolver união no quórum, incluindo a prestação de serviço e outras atividades do quórum.

7.7.3

Reunião de liderança do sacerdócio da estaca

A presidência da estaca realiza uma reunião de liderança do sacerdócio da estaca associada a cada

conferência de estaca (ver o item 18.3.1, subitem 2). A presidência também realiza outra reunião de liderança do sacerdócio da estaca durante o ano, em um total de três reuniões por ano. As presidências e os secretários dos quóruns de élderes das alas participam dessa reunião.

7.8

Reuniões do quórum

7.8.1

Reuniões dominicais do sacerdócio

As reuniões dominicais do sacerdócio começam com uma abertura para os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e do Sacerdócio Aarônico, que é dirigida por um membro do bispado (ver o item 18.2.4).

Depois da abertura, os irmãos assistem à reunião de seu quórum. O propósito das reuniões de quórum é tratar de assuntos do quórum, aprender deveres do sacerdócio, fortalecer as pessoas e as famílias, estudar o evangelho de Jesus Cristo, aconselhar-se mutuamente e se organizar para atender às necessidades locais. Os líderes devem planejar as reuniões em espírito de oração para cumprir esses propósitos.

A menos que um membro da presidência da estaca ou do bispado (ou outra autoridade presidente) esteja presente, o presidente do quórum de élderes preside a reunião do quórum de élderes. Um membro da presidência do quórum dirige as reuniões do quórum.

Aos domingos, os membros do quórum de sumos sacerdotes da estaca se reúnem com o quórum de élderes se não estiverem designados para outro lugar.

O bispo também pode convidar um portador do Sacerdócio Aarônico de 18 anos a assistir às reuniões do quórum de élderes.

A cada mês, a presidência do quórum de élderes planeja reuniões dominicais de acordo com as informações contidas nas *instruções para o currículo* anuais.

7.8.2

Reunião do quórum dos sumos sacerdotes da estaca

A presidência da estaca convoca uma reunião do quórum de sumos sacerdotes para todos os sumos sacerdotes do quórum pelo menos uma vez por ano. Nessa reunião, eles ensinam aos membros do quórum a doutrina do evangelho (ver Alma 13:1–6), instruem-nos em seus deveres e conduzem os assuntos do quórum. A reunião anual de todos os sumos sacerdotes ordenados da estaca não será mais realizada.

7.9

Ensinar a realizar ordenanças e dar bênçãos

As seguintes publicações fornecem instruções sobre como realizar ordenanças e dar bênçãos:

1. Capítulo 20 deste manual
2. *Guia da Família*, páginas 18–25
3. *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*, páginas 41–48

Usando essas publicações, os líderes do sacerdócio ensinam os irmãos a realizar ordenanças e bênçãos. Os líderes se asseguram de que cada portador do sacerdócio tenha o *Guia da Família* ou *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*, para que todos tenham seu próprio exemplar dessas instruções.

Os líderes do sacerdócio não devem criar nem utilizar outras publicações que forneçam instruções sobre como realizar ordenanças, bênçãos ou orações a menos que a Primeira Presidência tenha autorizado essas publicações.

7.10**Diretrizes e normas adicionais****7.10.1****Irmãos com necessidades especiais**

Os irmãos com necessidades especiais incluem enfermos, idosos, viúvos, divorciados, que estejam confinados à moradia ou de luto e aqueles que cuidam de familiares com doença crônica. Os membros do quórum devem oferecer ajuda a essas pessoas.

Os irmãos que têm esses e outros problemas especiais podem procurar o presidente do quórum de élderes para expor suas preocupações. Ele deve ouvir, mostrar amor, dar incentivo e manter sigilo. Caso fique sabendo de possíveis problemas de dignidade ou questões familiares delicadas, ele encaminha a pessoa ao bispo.

Para informações sobre como ajudar irmãos com deficiências, ver o item 21.1.26 e disabilities.LDS.org.

7.10.2**Dar apoio quando ocorre um falecimento**

Quando houver um falecimento na ala, o bispo pode pedir ao presidente do quórum de élderes que entre em contato com a família para consolá-la, inteirar-se de suas necessidades e oferecer auxílio. Ele pode solicitar que a presidente da Sociedade de Socorro o auxilie de maneira semelhante. Os líderes do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro coordenam esse trabalho.

O bispo pode também pedir aos líderes do quórum de élderes que ajudem a fazer os preparativos para o serviço fúnebre. Para informações adicionais sobre funerais, ver o item 18.6.

Se possível, os membros falecidos que receberam a investidura devem ser sepultados com as roupas do templo. Em algumas circunstâncias, o bispo pode pedir ao presidente do quórum de élderes que encarregue um homem, que tenha recebido a investidura, de vestir um homem falecido com investidura ou supervisionar esse trabalho para que seja feito corretamente. Esses líderes devem se assegurar de que essa designação seja dada a uma pessoa que não se sinta constrangida. As diretrizes para vestir membros falecidos se encontram nas *Instruções para Vestir os Mortos Que já Receberam a Investidura*. Os líderes podem conseguir essas instruções nos centros de distribuição da Igreja.

Para instruções adicionais sobre como vestir membros falecidos com as roupas do templo, o bispo pode consultar o *Manual 1*, item 3.4.9.

O presidente do quórum de élderes, os irmãos ministradores e outros irmãos continuam a oferecer apoio, consolo e auxílio aos familiares da pessoa falecida durante o período de adaptação após o falecimento.

7.10.3**Instruções sobre roupas do templo e garments**

Ver o item 21.1.42.

7.10.4**Fundos para atividades**

Ver o item 13.2.8.

8.

Sacerdócio Aarônico

8.1

Definição e propósitos do Sacerdócio Aarônico

O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus. Ele é conferido aos homens dignos membros da Igreja. Aqueles que têm as chaves do sacerdócio dirigem a administração das ordenanças do evangelho, a pregação do evangelho e o governo do reino de Deus na Terra.

O Sacerdócio Aarônico tem “a chave do ministério de anjos e do evangelho preparatório; evangelho esse que é o evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados” (D&C 84:26–27; ver também D&C 13:1; 107:20). O Sacerdócio Aarônico também “tem poder para administrar ordenanças exteriores” (D&C 107:14).

Para mais informações sobre o propósito e as chaves do sacerdócio, ver o capítulo 2.

8.1.1

Ofícios e deveres do Sacerdócio Aarônico

Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são diácono, mestre, sacerdote e bispo. Cada ofício do sacerdócio tem direitos e responsabilidades de serviço, inclusive a autoridade para administrar ordenanças do sacerdócio. Para informações sobre a ordenação aos ofícios de diácono, mestre e sacerdote, ver o item 20.7.

Diácono

Os irmãos dignos podem receber o Sacerdócio Aarônico e ser ordenados diáconos quando tiverem pelo menos 12 anos de idade. O diácono tem as seguintes responsabilidades:

Viver em retidão e permanecer digno de exercer o sacerdócio. Dar um bom exemplo para os outros membros do quórum e da Igreja.

Distribuir o sacramento (ver o item 20.4.3).

Ele é “[designado] para zelar pela igreja” (D&C 84:111). Também deve “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59). Essa responsabilidade inclui integrar os membros do quórum e outros rapazes, avisar os membros das reuniões da Igreja, discursar em reuniões, compartilhar o evangelho e prestar testemunho.

Ajuda o bispo a “administrar (...) as coisas materiais” (D&C 107:68). Essa responsabilidade pode incluir coletar ofertas de jejum, cuidar dos pobres e necessitados, cuidar da capela e de toda a propriedade e servir como mensageiro do bispo nas reuniões da Igreja.

Ele participa das aulas do quórum como aprendiz dedicado do evangelho.

Ajuda o bispado de outras maneiras condizentes com o ofício de diácono. Também ajudar os mestres “em todos os seus deveres na igreja, (...) se a ocasião o exigir” (D&C 20:57).

Mestre

Os irmãos dignos podem ser ordenados mestres quando tiverem pelo menos 14 anos de idade. O mestre tem todas as responsabilidades de um diácono. Também tem as seguintes responsabilidades:

Prepara o sacramento (ver o item 20.4.2).

Deve “zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los” (D&C 20:53). Uma forma de fazê-lo é servir como irmão ministrador. Ele é designado companheiro de um portador do Sacerdócio de Melquisedeque.

Deve “certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias” (D&C 20:54). Essa responsabilidade inclui ser um pacificador e um exemplo de integridade e retidão moral.

Ele deve “certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres” (D&C 20:55).

Ajuda o bispado de outras maneiras condizentes com o ofício de mestre.

Sacerdote

Os irmãos dignos podem ser ordenados sacerdotes quando tiverem pelo menos 16 anos de idade. Um sacerdote tem todas as responsabilidades do diácono e do mestre. Também tem as seguintes responsabilidades:

Deve “pregar, ensinar, explicar, exortar (...) e visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares” (D&C 20:46–47).

Quando autorizado pelo bispo, ele realiza batismos, confere o Sacerdócio Aarônico e ordena diáconos, mestres e sacerdotes (ver D&C 20:46, 48).

Ele pode administrar o sacramento oficiando na mesa do sacramento e proferindo as orações sacramentais quando autorizado (ver D&C 20:46, 77, 79; ver também o item 20.4.3 deste manual).

Ajuda o bispado de outras maneiras condizentes com o ofício de sacerdote.

Bispo

As responsabilidades do bispo referentes ao Sacerdócio Aarônico são descritas no item 8.3.1.

8.1.2

Quóruns do Sacerdócio Aarônico

Um quórum do sacerdócio é um grupo organizado de irmãos. Os principais propósitos dos quóruns

são servir ao próximo, promover união e irmandade e ensinar aos membros do quórum seus deveres, as doutrinas e os princípios do evangelho.

O bispo organiza os diáconos em um quórum de até 12 membros, os mestres em um quórum de até 24 membros e os sacerdotes em um quórum de até 48 membros (ver D&C 107:85–87). Se o número de membros do quórum passar desses limites, o bispo pode dividir o quórum. Antes de fazê-lo, ele avalia o tamanho que o quórum poderá ter, a liderança disponível e o efeito que isso terá nos membros do quórum.

Em uma ala ou um ramo com poucos rapazes, os quóruns do Sacerdócio Aarônico podem participar das aulas e atividades em conjunto.

8.1.3

Propósitos do Sacerdócio Aarônico

Os rapazes estão em uma fase de preparação e crescimento espiritual individual. Portanto, os pais, o bispado e outros líderes do Sacerdócio Aarônico ajudam cada rapaz a:

1. Converter-se ao evangelho de Jesus Cristo e seguir seus ensinamentos.
2. Servir fielmente em chamados do sacerdócio e cumprir as responsabilidades de seu ofício no sacerdócio.
3. Prestar serviço significativo.
4. Preparar-se e viver de modo a ser digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças do templo.
5. Preparar-se para servir missão de tempo integral honrosa.
6. Adquirir o máximo de instrução possível.
7. Preparar-se para se tornar um pai e marido digno.
8. Respeitar devidamente as mulheres, moças e crianças.

Os pais e os líderes ajudam os rapazes a cumprirem esses objetivos por meio das noites familiares, do estudo das escrituras em família, das reuniões, atividades e entrevistas, incentivando-os a participar do programa Dever para com Deus (ver o item 8.12).

Os rapazes não devem recitar esses objetivos em suas reuniões ou atividades.

8.2

Papel dos pais e dos líderes da Igreja

Os pais são os principais responsáveis pelo bem-estar espiritual e físico dos filhos (ver D&C 68:25–28). O bispado e outros líderes do Sacerdócio Aarônico apoiam, mas não substituem, os pais nessa responsabilidade. Eles oferecem apoio da seguinte maneira:

Auxiliam os pais a ajudar os filhos a se prepararem para as ordenações ao sacerdócio, a investidura no templo, o serviço missionário de tempo integral, o casamento no templo e a paternidade.

Incentivam a comunicação entre os rapazes e seus pais.

Asseguram-se de que as atividades do quórum e outros eventos dos jovens não sobrecarreguem as famílias nem entrem em conflito com as atividades familiares.

Os líderes devem ter ainda mais sensibilidade com os rapazes que não têm forte apoio no lar para viver o evangelho.

8.3

Liderança do Sacerdócio Aarônico da ala

Este capítulo tem como foco administrar os quóruns do Sacerdócio Aarônico de modo a fortalecer cada rapaz e sua família. Os líderes do Sacerdócio Aarônico estudam com frequência o capítulo 3, que

explica princípios gerais de liderança. Esses princípios incluem a preparação espiritual, a participação em conselhos, o serviço ao próximo e o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

Neste capítulo, o termo *líderes do quórum* se refere à presidência do quórum de diáconos, à presidência do quórum de mestres e ao bispo e a seus assistentes no quórum de sacerdotes. Os membros da presidência dos Rapazes são consultores de quórum, e não líderes do quórum.

8.3.1

Bispado

O bispo supervisiona os quóruns do Sacerdócio Aarônico na ala. Ele e seus conselheiros formam o bispado e a presidência do Sacerdócio Aarônico da ala (ver D&C 107:13–15). Eles zelam individualmente pelos rapazes e os fortalecem, trabalhando em estreita cooperação com os pais e outros líderes.

Bispo

O bispo é o sumo sacerdote presidente da ala. Ele também é o presidente do quórum de sacerdotes (ver D&C 107:87–88). Em um ramo, o presidente do ramo atua como presidente do quórum de sacerdotes.

Na liderança do quórum de sacerdotes, o bispo tem dois assistentes, ambos sacerdotes. Embora o bispo delegue muitas responsabilidades a seus assistentes, ele serve ativa e pessoalmente como presidente do quórum. Promove uma atmosfera de amor e união no quórum. Participa regularmente das reuniões de presidência e das reuniões dominicais do quórum e as preside. Participa dos projetos de serviço e das atividades do quórum. Em sua ausência, ele designa um de seus assistentes para assumir as responsabilidades de liderança do quórum. Quando o bispo é desobrigado, seus assistentes também o são.

O bispo entrevista os rapazes que estão se preparando para ser ordenados ao ofício de sacerdote. Também entrevista os recém-conversos do sexo

masculino com 12 anos ou mais para receberem o Sacerdócio Aarônico (ver o item 5.2.2, e o *Manual 1*, item 16.7.2) e para receberem uma recomendação de uso limitado para o templo (ver o *Manual 1*, itens 3.3.3 e 3.3.5). Ele realiza essa entrevista com os recém-conversos logo após sua confirmação, normalmente em uma semana.

Bispo e seus conselheiros

O bispo designa um de seus conselheiros para supervisionar o quórum de diáconos e, o outro para supervisionar o quórum de mestres. Esses conselheiros promovem uma atmosfera de amor e união nos quóruns. Eles assistem às reuniões de presidência e reuniões dominicais dos quóruns sempre que possível. Também participam de projetos de serviço e atividades dos quóruns.

Com a ajuda dos consultores do quórum, o bispo e seus conselheiros ensinam atributos de liderança aos líderes dos quóruns e os ajudam a cumprir suas responsabilidades.

O bispo designa um de seus conselheiros para, sob sua direção, supervisionar a organização dos Rapazes da ala. Esse conselheiro trata regularmente de assuntos referentes aos Rapazes com a presidência dos Rapazes da ala. Ele apresenta um relatório dessas conversas nas reuniões de bispado.

O bispo entrevista cada rapaz pelo menos uma vez por ano. Se possível, ele entrevista todos os rapazes de 16 e 17 anos duas vezes por ano. Se isso não for possível, ele designa um conselheiro para realizar algumas dessas entrevistas. Seis meses depois que cada rapaz de 12 a 15 anos passar pela entrevista anual com o bispo, ele é entrevistado pelo conselheiro do bispado que supervisiona seu quórum. Para diretrizes sobre entrevistas dos jovens, os bispos e seus conselheiros podem consultar o *Manual 1*, item 7.1.7.

O bispo ou um conselheiro designado entrevista os rapazes que estão se preparando para ser ordenados aos ofícios de diácono e mestre.

O bispo ou um conselheiro designado entrevista o presidente do quórum de diáconos, o presidente do quórum de mestres e os assistentes do quórum de sacerdotes regularmente. Nessas entrevistas, o membro do bispado e o líder do quórum tratam dos deveres do sacerdócio, do progresso individual dos membros do quórum e do progresso do quórum como um todo.

O bispo e seus conselheiros reconhecem cada rapaz na reunião sacramental quando ele passar da Primária para o Sacerdócio Aarônico, quando ele estiver para ser ordenado a um ofício do sacerdócio e quando ele tiver completado o programa Dever para com Deus.

O bispo e seus conselheiros supervisionam o escotismo nos lugares autorizados pela Igreja (ver o item 8.13.4).

O bispo chama e designa por imposição de mãos o presidente dos Rapazes. Ele pode encarregar seus conselheiros de chamar e designar por imposição de mãos os conselheiros na presidência dos Rapazes, o secretário dos Rapazes, os consultores adjuntos do quórum e outras pessoas que trabalham com os rapazes.

O bispo chama seus assistentes do quórum de sacerdotes. Ele ou um conselheiro designado chama as presidências dos quóruns de diáconos e mestres e os secretários dos quóruns. Os membros do bispado deliberam juntos em espírito de oração para decidir quem chamar para ocupar esses cargos. Eles não escolhem os líderes simplesmente por causa da idade ou por terem mais tempo de quórum. O bispo e seus conselheiros podem conversar com os membros da presidência dos Rapazes da ala no processo de buscar inspiração sobre quem chamar.

Quando um membro do bispado chama um rapaz para servir como presidente do quórum de diáconos ou de mestres, ele pede ao jovem que recomende quem chamar para conselheiros e secretário. O membro do bispado aconselha o presidente do quórum a cumprir essa responsabilidade em espírito de oração,

buscando a orientação do Senhor sobre quem recomendar. Contudo, o membro do bispado também ajuda o presidente do quórum a entender que compete ao bispado a responsabilidade final de receber a inspiração sobre quem chamar.

Um membro do bispado pede a permissão dos pais do rapaz antes de lhe pedir que sirva em qualquer desses chamados.

Depois de fazer o chamado, um membro do bispado apresenta os líderes de quórum para voto de apoio na reunião daquele quórum específico. Em seguida, o bispo ou um conselheiro encarregado designa o rapaz por imposição de mãos. O bispo designa por imposição de mãos seus assistentes no quórum de sacerdotes. Ele também designa por imposição de mãos o presidente do quórum de diáconos e o presidente do quórum de mestres porque ele é o único que lhes pode conceder as chaves do sacerdócio referentes ao chamado deles. Ele pode encarregar seus conselheiros de designar por imposição de mãos os conselheiros na presidência dos quóruns de diáconos e mestres e os secretários desses quóruns.

Um membro do bispado anuncia esses chamados na reunião sacramental, mas não pede voto de apoio.

8.3.2

Presidências de quórum e assistentes do bispo no quórum de sacerdotes

Os líderes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico devem “sentar-se em conselho” com os membros do quórum e “[ensinar-lhes] os deveres de seu ofício” (ver D&C 107:85–86). Eles buscam inspiração para o cumprimento de suas responsabilidades. Também recebem instruções e orientação do bispado e dos consultores dos quóruns. O presidente de cada quórum do Sacerdócio Aarônico tem as chaves do sacerdócio para dirigir o trabalho do quórum que preside. Os conselheiros da presidência dos quóruns de diáconos e mestres e os assistentes do bispo no quórum de sacerdotes não têm chaves do sacerdócio.

A presidência de cada quórum do Sacerdócio Aarônico e os assistentes do bispo no quórum de sacerdotes zelam pelos membros do quórum e por outros rapazes da faixa etária do quórum e os integram.

Eles dão especial atenção aos membros novos, aos membros menos ativos e aos que têm deficiências ou outras necessidades especiais. Os líderes do quórum se esforçam por promover o amor e a fraternidade entre os membros do quórum.

Os líderes dos quóruns do Sacerdócio Aarônico dão aos membros do quórum oportunidades de cumprir designações no sacerdócio, ter experiências de liderança e crescer espiritualmente.

Realizam regularmente reuniões de presidência do quórum.

Dirigem as reuniões dominicais do quórum.

Ajudam a planejar atividades do quórum, inclusive a Mutual.

Ajudam os membros do quórum a estabelecer e cumprir metas do programa Dever para com Deus.

Ocasionalmente, podem dar aula sobre o evangelho nas reuniões dominicais do quórum com a ajuda dos consultores do quórum.

O presidente do quórum de diáconos, o presidente do quórum de mestres e um dos assistentes do quórum de sacerdotes servem no comitê da juventude do bispado (ver o item 18.2.9).

8.3.3

Secretários dos quóruns

Os secretários dos quóruns têm as seguintes responsabilidades:

Compilam e analisam os dados de frequência e os encaminham ao secretário dos Rapazes.

Consultam os líderes do quórum para preparar a agenda das reuniões de presidência. Eles assistem a essas reuniões, tomam nota e acompanham as designações dadas.

Podem ajudar os líderes e consultores do quórum a planejar atividades.

8.3.4

Presidência dos Rapazes da ala (consultores dos quóruns do Sacerdócio Aarônico)

A presidência dos Rapazes da ala é formada por um presidente e dois conselheiros. Eles servem como consultores dos quóruns do Sacerdócio Aarônico e trabalham sob a direção do bispado. Também recebem orientação e apoio contínuos da presidência dos Rapazes da estaca.

Presidente dos Rapazes da ala

O presidente dos Rapazes da ala tem as seguintes responsabilidades:

Serve como membro do conselho da ala e, nessa função, participa do trabalho de edificação da fé e do fortalecimento das pessoas e famílias (ver o capítulo 4). Ele também é membro do comitê da juventude do bispado (ver o item 18.2.9).

Ensina a outros líderes dos Rapazes seus deveres, usando este manual como fonte de referência.

Supervisiona os registros, os relatórios, o orçamento e as finanças da organização dos Rapazes da ala. O secretário dos Rapazes o ajuda com essa responsabilidade.

Presidente dos Rapazes da ala e seus conselheiros

O presidente dos Rapazes e seus conselheiros servem como consultores dos quóruns do Sacerdócio Aarônico. O presidente é o consultor do quórum de sacerdotes, o primeiro conselheiro é o consultor do quórum de mestres e o segundo conselheiro é o consultor do quórum de diáconos. Eles têm as seguintes responsabilidades:

Orientam os quóruns do Sacerdócio Aarônico no cumprimento de seus deveres do sacerdócio.

Conhecem cada rapaz e quais são seus talentos, interesses e desafios. Procuram maneiras de fortalecer individualmente os rapazes, de ajudá-los a aumentar seu testemunho e de incentivá-los a participar do quórum. Dão especial atenção aos rapazes que são membros novos ou menos ativos.

Apoiam cada rapaz em sua família.

Ajudam os rapazes a cumprir os objetivos listados no item 8.1.3. Isso inclui ajudá-los a estabelecer e cumprir as metas do programa Dever para com Deus.

No cumprimento das designações recebidas nas reuniões do conselho da ala, podem trabalhar com as presidências dos quóruns para organizar comitês de serviço.

Podem conversar com os pais e líderes do sacerdócio sobre as necessidades dos rapazes.

Dão aulas regularmente nas reuniões dominicais do quórum embora possam compartilhar essa responsabilidade com os consultores adjuntos. Supervisionam o trabalho de melhorar o aprendizado e ensino do evangelho nos quóruns. Para isso, seguem os princípios descritos nos itens 5.5.3 e 5.5.4.

Assistem às reuniões de presidência dos quóruns do Sacerdócio Aarônico e oferecem a orientação necessária. Ajudam o bispado a ensinar habilidades e atributos de liderança às presidências dos quóruns e aos assistentes do quórum de sacerdotes (ver o item 8.14).

Trabalham com os líderes dos quóruns para planejar e realizar atividades de quórum, inclusive as da Mutual.

Ajudam o bispado e os líderes de quórum a promover a união no quórum.

Realizam reuniões de presidência dos Rapazes. Também se reúnem regularmente com o conselheiro

do bispado que supervisiona a organização dos Rapazes.

Nos lugares em que o escotismo é autorizado pela Igreja, os membros da presidência dos Rapazes geralmente são chamados para servir como líderes escoteiros, mas podem ser chamados para servir como líderes escoteiros adjuntos (ver o item 8.13.4).

8.3.5

Secretário dos Rapazes da ala

O secretário dos Rapazes da ala tem as seguintes responsabilidades:

Consulta a presidência dos Rapazes para preparar a agenda das reuniões de presidência. Assiste a essas reuniões, toma notas e acompanha as designações dadas.

Instrui os secretários dos quóruns e supervisiona seu trabalho na manutenção de registros de frequência do quórum. Pelo menos uma vez por trimestre, compila os dados de frequência e os examina com o presidente dos Rapazes, depois os encaminha para o secretário da ala.

Assegura-se de que o bispado e a presidência dos Rapazes estejam cientes dos rapazes que não estão frequentando regularmente as reuniões e daqueles que logo estarão em idade de ser ordenados a outro ofício do sacerdócio.

Pode ser designado para registrar o progresso individual dos rapazes à medida que participam do programa Dever para com Deus.

Ajuda a presidência dos Rapazes a preparar um orçamento anual e a contabilizar os gastos.

8.3.6

Consultores adjuntos dos quóruns do Sacerdócio Aarônico

O bispado pode chamar consultores adjuntos dos quóruns para ajudar a presidência dos Rapazes em

suas responsabilidades. Os consultores adjuntos dos quóruns podem dar algumas das aulas das reuniões dominicais do quórum. Também podem ajudar nas atividades, inclusive na Mutual.

Nos lugares em que o escotismo for autorizado pela Igreja, os consultores adjuntos dos quóruns geralmente são chamados para servir como líderes escoteiros adjuntos, mas podem ser chamados para servir como líderes escoteiros (ver o item 8.13.4).

8.3.7

Técnicos esportivos

O bispado pode chamar homens para ser técnicos das equipes esportivas dos Rapazes. Os técnicos servem sob a direção da presidência dos Rapazes. Para informações sobre programas esportivos, ver o item 13.6.21.

8.4

Servir como irmãos ministradores

Servir como irmãos ministradores é uma responsabilidade do sacerdócio para mestres, sacerdotes e portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Para informações detalhadas sobre esse serviço, inclusive instruções sobre como dar designações aos portadores do Sacerdócio Aarônico, ver o item 7.4.

A diretriz de que dois adultos responsáveis estejam presentes com os jovens não se aplica à designação de companheiros de ministração. Contudo, sob a direção do bispo, os líderes devem usar de sabedoria e buscar inspiração ao designar jovens como companheiros de adultos (ver o item 7.4.3).

Os companheiros adultos devem evitar situações que possam ser mal compreendidas. Eles devem tomar cuidado com situações em que fiquem sozinhos com um jovem para que os rapazes tenham uma experiência segura e gratificante com a ministração. Além disso, os líderes devem usar de

sabedoria para não designar rapazes para famílias com situações delicadas.

Quando um jovem for designado a um companheiro que não seja seu pai, os líderes devem confirmar que os pais não tenham objeções quanto a essa designação.

8.5

Coleta de ofertas de jejum

Onde a ala tiver uma área geográfica pequena e as condições de segurança permitam, o bispo pode encarregar os portadores do Sacerdócio Aarônico, particularmente os diáconos, de entrar em contato com as famílias de membros todos os meses para dar aos membros a oportunidade de contribuir com a oferta de jejum.

Os portadores do sacerdócio devem ir em duplas coletar ofertas de jejum. Os portadores do Sacerdócio Aarônico podem ser acompanhados de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque se necessário.

Os membros não devem entregar outras contribuições, tais como dízimo, aos que coletam ofertas de jejum.

Os que coletam as ofertas de jejum devem entregá-las prontamente a um membro do bispado.

8.6

Ajudar os meninos de 10 e 11 anos a se prepararem para receber o sacerdócio

8.6.1

Pais e irmãos ministradores

Os pais dos meninos de 10 e 11 anos são os principais responsáveis por ajudá-los a se prepararem para receber o Sacerdócio Aarônico. Os outros membros da família e os irmãos ministradores também

ajudam. O apoio dos irmãos ministradores pode ser particularmente importante nos lares em que o pai esteja ausente ou não seja membro ativo da Igreja.

8.6.2

Líderes e professores da Primária

Os líderes e professores da Primária apoiam a família ajudando os meninos de 10 e 11 anos a se prepararem para receber o Sacerdócio Aarônico.

A cada ano, a presidência da Primária organiza uma reunião chamada “Preparação para o templo e o sacerdócio” sob a direção do bispado (ver o item 11.5.5). A presidência do quórum de diáconos e a presidência dos Rapazes podem ser convidadas a participar.

8.7

Ajudar os membros do quórum a se prepararem para a missão de tempo integral

O Senhor espera que todo rapaz em condições se prepare espiritual, física, mental, emocional e financeiramente para o serviço missionário de tempo integral. Quanto mais cedo o rapaz decidir servir missão, mais provável será que ele o faça.

Todo rapaz deve se preparar desenvolvendo seu próprio testemunho e seu próprio relacionamento com o Senhor. Ele também deve se preparar estudando as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon. Muitas das metas e atividades sugeridas no programa Dever para com Deus podem ajudar os rapazes a se prepararem para o serviço missionário.

Os pais são os principais responsáveis por ajudar os filhos a se prepararem para servir missão de tempo integral. Outros membros da família, os membros do bispado, as presidências e os consultores dos quóruns do Sacerdócio Aarônico, os irmãos ministradores e outras pessoas apoiam os pais nessa tarefa.

Ajudar os membros dos quóruns a se prepararem para o serviço missionário é uma alta prioridade para os membros do bispado e os consultores dos quóruns. Essa preparação começa no quórum de diáconos e continua durante todo o tempo que o rapaz passar no Sacerdócio Aarônico. Os líderes devem procurar meios de incluir a preparação missionária nas reuniões dos quóruns, nas reuniões de presidência, nas atividades dos quóruns e em outras ocasiões.

Os membros do bispado e os consultores dos quóruns ajudam os rapazes a se prepararem para a missão de tempo integral da seguinte maneira:

Proporcionam oportunidades nas reuniões e atividades dos quóruns para que os membros do quórum sintam e reconheçam a influência do Espírito Santo.

Ensinam aos rapazes as doutrinas básicas que os missionários ensinam, tais como a Expiação de Jesus Cristo, a Restauração do evangelho por intermédio do profeta Joseph Smith, o plano de salvação, o batismo e o dom do Espírito Santo. Eles podem usar o manual *Pregar Meu Evangelho* como recurso para ensinar essas doutrinas.

Incentivam os rapazes a estudar as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, por si mesmos todos os dias. Também incentivam os rapazes a estudar o manual *Pregar Meu Evangelho*.

Ensinam aos rapazes e aos pais o que é esperado dos missionários de tempo integral. Isso inclui conhecimento e testemunho do evangelho, dignidade pessoal, boa forma física, maturidade emocional e social e preparação financeira. Os líderes adultos orientam os rapazes no estabelecimento de metas que atendam a essas expectativas.

Incentivam os rapazes a frequentar o seminário.

Proporcionam oportunidades de serviço, incluindo a designação para os mestres e os sacerdotes servirem como irmãos ministradores.

Dão aos rapazes oportunidades de ensinar o evangelho nas reuniões do quórum e em outras ocasiões.

Incentivam os rapazes a falar do evangelho com parentes e amigos.

Proporcionam oportunidades para que os rapazes aprendam e interajam com ex-missionários exemplares, tanto em ocasiões formais quanto em informais.

Como parte dessa preparação, o bispado e os consultores de quórum incentivam os rapazes da faixa etária dos sacerdotes a assistir ao curso de preparação missionária. Dependendo do número desses rapazes, esse curso pode ser organizado pelo bispado no âmbito da ala ou pela presidência da estaca em âmbito de estaca. Os principais recursos utilizados nesse curso são as escrituras, o *Manual Missionário* e *Pregar Meu Evangelho*.

Instruções adicionais para os bispos se encontram no *Manual 1*, item 4.2.

8.8

Conferir o Sacerdócio de Melquisedeque aos rapazes de 18 anos

Os homens dignos podem receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenados élderes quando tiverem 18 anos ou mais. De acordo com circunstâncias individuais, como o testemunho e a maturidade do rapaz, a formatura na escola, o desejo de continuar com o grupo de jovens da mesma idade, a entrada na faculdade, o bispo determina se o rapaz será ordenado élder logo depois do aniversário de 18 anos ou se continuará no quórum de sacerdotes por mais algum tempo. Para tomar essa decisão, o bispo deve primeiro consultar o rapaz e seus pais. Ao completarem 19 anos de idade, ou antes de saírem de casa por motivo de estudos, serviço militar ou emprego, todos os homens dignos devem ser ordenados élderes.

Os líderes dos Rapazes e os líderes do quórum de élderes trabalham em conjunto para que cada rapaz

tenha uma transição bem-sucedida para o quórum de élderes.

8.9

Reuniões de liderança

8.9.1

Reunião do conselho de ala

O presidente dos Rapazes faz parte do conselho da ala (ver o capítulo 4).

8.9.2

Reunião do comitê da juventude do bispado

O bispo preside o comitê da juventude do bispado. Esse comitê é formado pelo bispado, por um dos assistentes do bispo no quórum dos sacerdotes, pelo presidente do quórum de diáconos e do quórum de mestres, pelas presidentes de classe das Moças, pela presidente das Moças e pelo presidente dos Rapazes. Para mais informações, ver o item 18.2.9.

8.9.3

Reunião da presidência do quórum

Cada presidência de quórum realiza uma reunião de presidência regularmente. O bispo participa regularmente da reunião de presidência do quórum de sacerdotes e a preside, e um de seus assistentes a dirige. O presidente do quórum de diáconos e o presidente do quórum de mestres dirigem suas respectivas reuniões de presidência e as presidem a menos que um membro do bispado esteja presente. Os consultores e secretários do quórum também participam dessas reuniões. Os secretários tomam nota e acompanham as designações dadas.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Planejar meios de fortalecer os membros do quórum, inclusive os membros novos e os menos

ativos. Planejar também maneiras de integrar rapazes de outras religiões.

2. Ler e discutir passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados às responsabilidades dos líderes do sacerdócio.
3. Planejar visitas aos membros do quórum se necessário.
4. Discutir maneiras de ajudar cada rapaz a ter sucesso no programa Dever para com Deus.
5. Planejar reuniões e atividades do quórum.
6. Selecionar assuntos para serem tratados na reunião do comitê da juventude do bispado (ver o item 18.2.9).
7. Receber treinamento de liderança dos membros do bispado ou consultores do quórum.

Nos lugares em que o escotismo for autorizado pela Igreja, a reunião de presidência do quórum pode ser usada para planejar atividades escoteiras do quórum depois que os itens anteriores tiverem sido discutidos. Se os líderes escoteiros adultos e jovens já não estiverem na reunião, eles podem ser convidados a entrar para participar dessa discussão. Os rapazes de outras religiões que ocupam cargos de liderança no grupo escoteiro podem ser convidados a participar. O presidente do quórum continua a presidir essa parte da reunião. Ele pode convidar um líder escoteiro jovem para dirigi-la. Os consultores do quórum se asseguram de que cada atividade escoteira seja condizente com os objetivos listados no item 8.1.3.

8.9.4

Reunião da presidência dos Rapazes da ala

A presidência dos Rapazes realiza uma reunião de presidência regularmente. O presidente preside e dirige a reunião. O secretário participa, toma notas e acompanha as designações.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Avaliar como os rapazes de cada quórum estão cumprindo os objetivos relacionados no item 8.1.3. Planejar meios de ajudar cada rapaz a alcançar esses objetivos mais plenamente.
2. Ler e discutir passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados às responsabilidades dos líderes do sacerdócio.
3. Fazer planos para ensinar aos líderes dos quóruns seus deveres.
4. Avaliar a eficácia das atividades do quórum. Discutir meios de incluir os rapazes no planejamento de atividades com propósitos relevantes.
5. Avaliar as instruções sobre o evangelho dadas nas reuniões dominicais dos quóruns e planejar meios de melhorá-las.
6. Examinar os registros de frequência. Planejar meios de ajudar os membros novos e os rapazes menos ativos a participar.
7. Analisar o orçamento e os gastos dos Rapazes.

O conselheiro do bispado que supervisiona a organização dos Rapazes pode participar ocasionalmente da reunião da presidência dos Rapazes para receber relatórios e dar conselhos. A presidência dos Rapazes também pode convidar os líderes dos quóruns e os consultores adjuntos para participar quando necessário.

8.9.5

Reunião de liderança do sacerdócio da estaca

A presidência da estaca realiza uma reunião de liderança do sacerdócio da estaca associada a cada conferência de estaca (ver o item 18.3.1, subitem 2). A presidência também realiza outra reunião de liderança do sacerdócio da estaca durante o ano, em um total de três reuniões por ano.

A presidência e o secretário dos Rapazes das alas participam dessas reuniões. A presidência dos

quóruns de diáconos e mestres e os assistentes do quórum de sacerdotes podem ser convidados a participar ocasionalmente, como quando a reunião incluir assuntos que serão particularmente úteis para eles em seus chamados.

8.10

Padrões

Os padrões proporcionam uma orientação segura para fortalecer e guiar os membros da Igreja. Ao cumprirem os padrões do evangelho, os rapazes contribuirão muito para a Igreja e para o mundo. Também serão dignos de receber as ordenanças do templo.

No livreto *Para o Vigor da Juventude*, a Primeira Presidência delinea os padrões do evangelho e ensina os jovens a colocá-los em prática. Todo rapaz deve ter seu exemplar de *Para o Vigor da Juventude*, deve estudar frequentemente esses padrões e refletir sobre quão bem ele os está cumprindo.

Os consultores e consultores adjuntos dos quóruns devem estudar os padrões do livreto e ser exemplos desses padrões. Devem encontrar maneiras de ensinar e reforçar frequentemente esses padrões nas aulas, nas atividades da Mutual, nos acampamentos, nas conferências de jovens e em outras atividades.

Os membros do bispado e os consultores dos quóruns podem incentivar os pais a estudar os padrões do evangelho, ser exemplos desses padrões e discuti-los com os filhos. Também podem incentivar os rapazes a usar o livreto *Para o Vigor da Juventude* como recurso para as aulas da noite familiar e para os discursos.

8.11

Reuniões dominicais do quórum

As reuniões dominicais do sacerdócio começam com uma abertura para os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e do Sacerdócio Aarônico,

que é dirigida por um membro do bispado (ver o item 18.2.4).

Depois da abertura, os portadores do sacerdócio assistem à reunião do próprio quórum. Cada quórum do Sacerdócio Aarônico normalmente tem uma reunião separada. Contudo, em uma ala ou um ramo com poucos rapazes, os quóruns podem ser reunidos para instruções em conjunto. Mesmo quando participam de reuniões conjuntas, os quóruns devem ser organizados separadamente, com líderes chamados e apoiados para cada quórum. Assim que possível, cada quórum deve começar a se reunir separadamente e deve ter uma presidência completa e um secretário.

Os propósitos das reuniões do quórum são abordar os assuntos do quórum, aprender os deveres do sacerdócio e estudar o evangelho de Jesus Cristo. Os líderes e consultores do quórum planejam as reuniões em espírito de oração para cumprir esses propósitos. Eles incentivam os membros do quórum a trazerem suas próprias escrituras se possível. Quando for necessário para determinadas aulas, os líderes também podem pedir que os rapazes tragam outras fontes de referência aprovadas pela Igreja.

O presidente de cada quórum preside a reunião do quórum a menos que uma autoridade presidente maior esteja presente. Um membro da presidência do quórum ou um assistente do quórum de sacerdotes dirige a reunião. Se os quóruns ficarem todos juntos, os assistentes do quórum de sacerdotes, o presidente do quórum de mestres e o presidente do quórum de diáconos devem se revezar na direção da reunião.

As lições das reuniões do quórum geralmente são dadas pelos consultores ou consultores adjuntos. Esses irmãos podem dividir essa responsabilidade de acordo com a necessidade. Os membros do bispado, os líderes do quórum e outros membros do quórum podem ajudar a dar as aulas de tempos em tempos. Quando os líderes ou membros do quórum derem as aulas, o consultor os ajuda a se

prepararem. As pessoas que derem as aulas devem seguir os princípios explicados no item 5.5.4.

Os adultos que têm um ofício do Sacerdócio Aarônico são membros desse quórum. Contudo, eles se reúnem com os élderes para as instruções dominicais. O bispo também pode convidar os portadores do Sacerdócio Aarônico de 18 anos a participarem da reunião do quórum de élderes.

Durante o horário da reunião dos quóruns, ocasionalmente as moças e os rapazes podem participar de uma reunião conjunta sob a direção do bispado.

8.12

Programa Dever para com Deus

Todos os portadores do Sacerdócio Aarônico são incentivados a participar do programa Dever para com Deus. Esse programa dá aos portadores do Sacerdócio Aarônico oportunidades de desenvolver força espiritual, aprender e cumprir seus deveres do sacerdócio, preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e servir missão de tempo integral, manter a saúde física e melhorar seu relacionamento com as pessoas.

Os pais e líderes incentivam os rapazes a participar do programa assim que forem ordenados a seu primeiro ofício do sacerdócio. Os rapazes continuam a estabelecer metas durante todos os anos do Sacerdócio Aarônico.

8.13

Atividades

Os líderes e consultores de quórum planejam atividades com base nas necessidades e nos interesses dos membros do quórum. Eles se esforçam particularmente para ajudar todos os rapazes, inclusive os que se filiaram recentemente à Igreja e os que são menos ativos. As atividades podem ajudar os rapazes a cumprirem suas metas do programa Dever para com Deus. Os líderes do quórum devem participar

o máximo possível do planejamento e da realização das atividades.

Os planos para as atividades do quórum devem ser aprovados por um membro do bispado e devem seguir as diretrizes explicadas no capítulo 13.

8.13.1

Mutual

A maioria das atividades do quórum acontece durante uma atividade chamada Mutual. O termo *Mutual* sugere experiências compartilhadas nas quais há respeito e apoio mútuos e oportunidades de aprendizado conjunto. As atividades da Mutual devem oferecer aos jovens várias oportunidades de servir ao próximo e de desenvolvimento espiritual, social, físico e intelectual.

A Mutual geralmente é realizada uma vez por semana. Se a distância ou outras restrições tornarem isso impraticável, a Mutual pode ser realizada com menos frequência, mas deve ser realizada pelo menos uma vez por mês. A Mutual deve durar de uma hora a uma hora e meia e deve ser realizada em um dia ou uma noite da semana, que não seja o domingo nem a segunda-feira.

A presidência dos Rapazes, sob a direção do bispado, supervisiona a Mutual dos rapazes.

A presidência dos Rapazes e a das Moças podem usar as atividades da Mutual para preparação para atividades de estaca ou multiestacas (ver o item 13.3).

Tema anual da Mutual

Todos os anos, a Primeira Presidência anuncia um tema para a Mutual. Os líderes salientam esse tema na abertura da Mutual e em outras atividades dos jovens.

Abertura

A Mutual geralmente começa com uma breve abertura presidida por um membro do bispado.

Os assistentes do bispo no quórum de sacerdotes e os membros da presidência da classe das lauréis se revezam na direção da reunião. Os líderes adultos preparam os líderes jovens para desempenhar essa responsabilidade.

A abertura inclui um hino e uma oração e também pode incluir números musicais e oportunidades para que os jovens compartilhem seus talentos e seu testemunho.

Atividades do quórum ou da classe ou atividades combinadas

Geralmente, depois da abertura, cada quórum do Sacerdócio Aarônico e cada classe das Moças realiza atividades separadas. Em uma ala ou um ramo com poucos rapazes, todos os rapazes podem se reunir para as atividades. As atividades também podem ser planejadas com qualquer combinação de quórums e classes.

Normalmente, uma vez por mês, são realizadas atividades conjuntas para os rapazes e as moças. Os membros do comitê da juventude do bispado marcam, planejam e analisam essas atividades em suas reuniões. As atividades são realizadas sob a direção do bispado.

Alguns exemplos de atividades adequadas são projetos de serviço, música, dança, teatro, eventos culturais, eventos esportivos ou atléticos, orientação vocacional e atividades ao ar livre.

8.13.2

Debates dos jovens com o bispado

Os debates dos jovens com o bispado são planejados e realizados pelo bispado. Esses debates, que são realizados ocasionalmente, dão ao bispado a oportunidade de abordar assuntos de interesse dos jovens e que os fortaleçam espiritualmente. Os tópicos dos livretos *Para o Vigor da Juventude* e *Sempre Fielis* são particularmente adequados. Ocasionalmente, o bispado pode convidar outras pessoas para participar.

Os convidados geralmente são membros da ala ou da estaca.

Os debates dos jovens com o bispado podem ser realizados com todos os jovens reunidos ou somente com os de uma determinada faixa etária. Podem ser realizados durante a Mutual, no domingo no horário das reuniões dos quóruns e das classes das Moças ou em outra ocasião que não sobrecarregue as famílias. O bispado determina a frequência desses debates, que são marcados nas reuniões do comitê de juventude do bispado.

8.13.3

Atividade dos padrões

A atividade dos padrões é um programa especial que ressalta valores morais e metas eternas e incentiva os rapazes a viverem os padrões de *Para o Vigor da Juventude*, que farão com que eles se acheguem ao Salvador.

Essa atividade é realizada uma vez por ano, ou com maior frequência se necessário, geralmente durante a Mutual. Ela pode ser realizada em âmbito de quórum, ala, multialas ou de estaca. Dependendo do assunto a ser apresentado, pode incluir qualquer combinação de quóruns do Sacerdócio Aarônico. Também pode incluir a mãe, o pai, ou ambos os pais dos jovens, e as moças.

8.13.4

Escotismo

Nos lugares em que o escotismo for autorizado pela Igreja, os quóruns podem participar das atividades escoteiras durante a Mutual. O escotismo deve ajudar os rapazes a colocar em prática os princípios do evangelho que eles aprendem aos domingos.

Cada membro do bispado supervisiona o programa de escotismo do quórum do Sacerdócio Aarônico sob sua supervisão. Os membros da presidência dos Rapazes da ala geralmente servem como líderes escoteiros. Outra opção do bispado é chamar os

consultores adjuntos do quórum para o cargo de líderes escoteiros e chamar os membros da presidência dos Rapazes para servir como líderes escoteiros adjuntos.

Em cada quórum, o bispo geralmente chama o presidente do quórum ou um de seus assistentes no quórum de sacerdotes para servir como líder dos jovens no programa de escotismo. Contudo, ele pode chamar outros rapazes como líderes escoteiros.

Nos lugares em que o escotismo for autorizado pela Igreja, os rapazes de 12 a 15 anos devem ser registrados. Os rapazes de 16 e 17 anos devem ser registrados se estiverem buscando conquistar distintivos ou se o presidente da estaca ou o bispo decidir manter o programa escoteiro para rapazes dessa faixa etária.

Todos os líderes escoteiros adultos devem se registrar antes de começar a servir e devem receber o devido treinamento quanto a suas responsabilidades. Nos Estados Unidos, os líderes adultos registrados são segurados pelos Boy Scouts of America.

A Igreja financia integral ou parcialmente as taxas de inscrição de rapazes e líderes adultos no escotismo. A Igreja também paga o licenciamento do grupo escoteiro. As despesas de inscrição e licenciamento são pagas usando-se a conta bancária geral da estaca. A Igreja fornece essa verba à parte do fundo de orçamento.

O bispado organiza um comitê escoteiro da ala para assegurar o devido funcionamento do escotismo como atividade de apoio para os quóruns do Sacerdócio Aarônico.

Nos lugares em que houver poucos rapazes, uma tropa escoteira pode ser organizada para incluir várias alas e vários ramos ou, em alguns casos, toda a estaca ou o distrito.

Para informações sobre financiamento do escotismo, ver o item 8.13.7. Para informações adicionais sobre o escotismo, ver o *Scouting Handbook* [Manual de Escotismo] da Igreja.

8.13.5**Atividades de estaca e multiestacas**

Ver o item 13.3.

8.13.6**Conferência de jovens**

Ver o item 13.4.

8.13.7**Fundos para atividades**

Os fundos para as atividades do Sacerdócio Aarônico, inclusive as atividades escoteiras nos lugares em que elas forem autorizadas pela Igreja, devem sair do orçamento da ala (ver o item 13.2.8).

Fundos para o acampamento anual ou atividade semelhante

Se a ala não tiver recursos suficientes em seu fundo de orçamento para pagar o acampamento escoteiro anual ou atividade semelhante para os rapazes, os líderes podem pedir aos participantes que financiem parcial ou integralmente a atividade. Se os participantes não tiverem recursos suficientes, o bispo pode autorizar uma atividade anual em grupo para angariar fundos que seja condizente com as diretrizes explicadas no item 13.6.8.

Em caso algum, as despesas ou a viagem para o acampamento anual ou atividade semelhante podem ser excessivas. Também não se deve permitir que um membro deixe de participar da atividade por não ter dinheiro suficiente.

Fundos para equipamentos e material

Se possível, os equipamentos e suprimentos que a ala necessitar para o acampamento anual dos jovens são comprados com dinheiro do fundo de orçamento da ala. Se não houver dinheiro suficiente nesse fundo, o bispo pode autorizar uma atividade anual em grupo para angariar fundos

que seja condizente com as diretrizes explicadas no item 13.6.8.

Os equipamentos e suprimentos adquiridos com fundos da Igreja são para uso exclusivo da Igreja (quer os fundos tenham saído do orçamento da ala, quer tenham sido conseguidos em uma atividade para angariar fundos). Não são para uso pessoal dos membros ou de seus familiares.

Não se pode usar recursos da Igreja para comprar os uniformes dos participantes.

8.14**Ensinar habilidades e atributos de liderança**

Os consultores e consultores adjuntos dos quóruns ensinam habilidades e atributos de liderança em seu trabalho com as presidências dos quóruns e o comitê da juventude do bispado ao ajudarem os rapazes a planejar e realizar atividades e prestar serviço juntos. Nesse trabalho, os consultores e consultores adjuntos podem consultar o capítulo 3 deste manual.

8.15**Liderança do Sacerdócio Aarônico da estaca****8.15.1****Presidência da estaca**

Os membros da presidência da estaca supervisionam o Sacerdócio Aarônico na estaca. Como parte dessa responsabilidade, eles ensinam ao bispo os deveres de presidir o Sacerdócio Aarônico na ala.

O presidente da estaca designa um de seus conselheiros para supervisionar a organização dos Rapazes da estaca e o escotismo na estaca (ou outras atividades da estaca para rapazes nas áreas em que o escotismo não é autorizado pela Igreja). Nos lugares em que o escotismo for autorizado pela Igreja, esse

conselheiro deve receber o devido treinamento referente a suas responsabilidades com o escotismo.

Para mais informações sobre as responsabilidades da presidência da estaca, ver o item 15.1. Para informações adicionais sobre o escotismo, ver o *Scouting Handbook* [Manual de Escotismo] da Igreja.

8.15.2

Sumo conselheiro designado para os Rapazes da estaca

O presidente da estaca designa um sumo conselheiro para trabalhar com a presidência dos Rapazes da estaca. As responsabilidades desse sumo conselheiro são explicadas no item 15.3.

8.15.3

Presidência dos Rapazes da estaca

As responsabilidades da presidência dos Rapazes da estaca estão descritas no item 15.4.1.

8.15.4

Secretário dos Rapazes da estaca

As responsabilidades do secretário dos Rapazes da estaca estão descritas no item 15.4.2.

8.15.5

Comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca

O presidente da estaca designa um conselheiro para presidir o comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca. Os outros membros do comitê são o sumo conselheiro designado para a organização dos Rapazes e o designado para a organização das Moças da estaca, a presidência e o secretário dos Rapazes da estaca, e a presidência e a secretária das Moças da estaca.

A presidência da estaca pode convidar jovens a participar das reuniões do comitê quando necessário.

Os jovens devem ser incluídos o máximo possível no planejamento e na realização de atividades como conferências de jovens, bailes, devocionais e eventos multiestacas. Os jovens também podem participar de debates sobre os problemas que os jovens da estaca enfrentam.

8.16

Como adaptar a organização dos Rapazes às necessidades locais.

Em uma ala ou um ramo com poucos rapazes, os quóruns do Sacerdócio Aarônico podem participar das aulas e atividades em conjunto (ver o item 8.11). Também podem participar juntos das atividades.

Se houver poucos líderes adultos em uma ala ou um ramo, a presidência dos Rapazes pode dar as aulas dominicais e administrar o programa de atividades sem consultores adjuntos. Em uma unidade muito pequena, o presidente dos Rapazes pode ser o único líder adulto da organização dos Rapazes. Nesse caso, ele dá as aulas dominicais e supervisiona as atividades para todos os rapazes. Quando possível, devem ser chamados conselheiros e um secretário.

Como os jovens frequentemente se beneficiam com o convívio social em grupos maiores, os rapazes e as moças de duas ou mais alas ou ramos pequenos podem se reunir ocasionalmente para atividades combinadas. Se alas e ramos vizinhos tiverem poucos rapazes, os bispos e presidentes de ramo podem autorizar os rapazes a se reunirem para atividades semanais. Ao cogitar essas opções, os bispos e presidentes de ramo devem levar em conta fatores como distância e custos de transporte.

Em uma estaca pequena ou um distrito, o presidente dos Rapazes pode ser o único líder dos Rapazes da estaca ou do distrito. Quando possível, devem ser chamados conselheiros e um secretário.

Para informações gerais sobre como fazer adaptações para as necessidades locais, ver o capítulo 17.

8.17**Diretrizes e normas adicionais****8.17.1****Jovens com menos de 14 anos nas conferências de jovens e nos bailes**

Os jovens com menos de 14 anos normalmente não participam das conferências de jovens ou dos bailes realizados em ocasiões que não façam parte das atividades regulares da noite da Mutual (ver o item 13.6.14). Os acampamentos com um só pernoite e os acampamentos escoteiros mais prolongados são exceções a essa diretriz.

8.17.2***Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho***

A Igreja publicou *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* para acompanhar o estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas modernos. Os membros do bispado ou os consultores de quórum se asseguram de que cada rapaz tenha um exemplar do livro. Os rapazes podem usar o livro como fonte de consulta ao estudar e aplicar os princípios do evangelho, preparar discursos, dar aulas na Igreja e responder perguntas sobre a Igreja.

8.17.3**Rapazes de outras religiões**

Os rapazes de outras religiões que concordem em cumprir os padrões da Igreja devem ser recebidos calorosamente e incentivados a participar das

atividades dos jovens. As despesas referentes à sua participação devem ser tratadas da mesma forma que as dos rapazes que são membros da Igreja. Se esses rapazes participarem do escotismo, os pais podem fazer doações para ajudar a pagar as atividades.

8.17.4**Rapazes com deficiências**

Os rapazes que têm deficiências são normalmente incluídos em seu quórum regular. Podem ser feitas exceções com a aprovação dos pais e do bispado.

Para informações sobre como compreender e ensinar rapazes com deficiências e promover sua inclusão, ver o item 21.1.26 e disabilities.LDS.org.

8.17.5**Dois adultos responsáveis**

Quando adultos forem ensinar crianças ou jovens na Igreja, pelo menos dois adultos responsáveis devem estar presentes. Os dois adultos podem ser dois homens, duas mulheres ou marido e mulher. Quando não for prático ter no mínimo dois adultos na sala de aula, os líderes devem pensar na possibilidade de juntar classes.

A diretriz de que dois adultos responsáveis estejam presentes com os jovens não se aplica à designação de companheiros de ministração. Contudo, os líderes devem usar de sabedoria e buscar inspiração ao designar jovens como companheiros de adultos (ver o item 7.4.3).

Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro é uma auxiliar do sacerdócio. Todas as organizações auxiliares existem para ajudar os membros da Igreja a aumentar seu testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho restaurado. Por meio do trabalho das auxiliares, os membros recebem ensinamentos, incentivo e apoio enquanto se esforçam para viver de acordo com os princípios do evangelho.

9.1

Visão geral da Sociedade de Socorro

9.1.1

Propósitos

A Sociedade de Socorro ajuda a preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna enquanto aumentam a fé no Pai Celestial, em Jesus Cristo e em Sua Expição, fortalecem as pessoas, as famílias e os lares por meio de ordenanças e convênios e trabalham em união para ajudar os necessitados. A Sociedade de Socorro cumpre esses propósitos por meio de reuniões dominicais e de outras reuniões da Sociedade de Socorro, do serviço das irmãs ministradoras e dos serviços de bem-estar e solidariedade.

9.1.2

Histórico

O profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro em 17 de março de 1842. Ele ensinou que a Sociedade de Socorro havia sido organizada para “socorrer os pobres, os desamparados, a viúva e o órfão e colocar em prática todos os propósitos benevolentes” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 475). Além disso, ensinou que a Sociedade de Socorro existia “não

apenas para socorrer os pobres, mas para salvar almas” (*Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 476). A maior parte do trabalho da Sociedade de Socorro atualmente é “cuidar do bem-estar espiritual [e da salvação] (...) de todos os membros do sexo feminino da Igreja” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 185).

A Sociedade de Socorro foi “criada por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus” (*Ensinamentos: Joseph F. Smith*, p. 184). Ela funciona sob a direção dos líderes do sacerdócio.

9.1.3

Lema e emblema

O lema da Sociedade de Socorro é “A caridade nunca falha” (1 Coríntios 13:8). Esse princípio é ilustrado em seu emblema:



9.1.4

Membros da Sociedade de Socorro

Todas as mulheres adultas da Igreja são membros da Sociedade de Socorro.

As moças normalmente passam para a Sociedade de Socorro ao completarem 18 anos ou no ano seguinte. Aos 19 anos, todas as moças devem participar plenamente da Sociedade de Socorro. Devido a fatores individuais, como, por exemplo, testemunho e maturidade pessoal, formatura na escola, desejo de continuar com as amigas e os estudos na faculdade, uma jovem pode passar para a Sociedade de Socorro antes do aniversário de 18 anos ou permanecer mais tempo nas Moças. Cada moça deve se aconselhar com os pais e o bispo para decidir o que será melhor para que ela se mantenha uma participante ativa na Igreja.

As líderes das Moças e da Sociedade de Socorro trabalham juntas para tornar a transição de cada moça para a Sociedade de Socorro bem-sucedida.

As irmãs adultas que servem na Primária, nas Moças ou em outros chamados que as impeçam de assistir às reuniões dominicais da Sociedade de Socorro continuam a fazer parte da Sociedade de Socorro. Irmãs ministradoras são designadas a visitá-las, e elas também são designadas a servir a outras como irmãs ministradoras. Também podem receber a designação de prestar serviço de solidariedade e dar aulas em outras reuniões da Sociedade de Socorro desde que essas designações não as sobrecarreguem.

As mulheres casadas com menos de 18 anos de idade também fazem parte da Sociedade de Socorro. Para outras exceções, ver o item 10.12.4.

As mulheres de outras religiões que assistem às reuniões da Sociedade de Socorro são recebidas calorosamente e incentivadas a participar.

9.2

Liderança da Sociedade de Socorro da ala

Este capítulo trata de como administrar a Sociedade de Socorro de modo a fortalecer as pessoas, as famílias e os lares. As líderes da Sociedade de Socorro estudam com frequência o capítulo 3, que explica princípios gerais de liderança. Esses princípios incluem a preparação espiritual, a participação em conselhos, o serviço ao próximo e o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

9.2.1

Bispado

O bispo e seus conselheiros são a liderança do sacerdócio para a Sociedade de Socorro.

O bispo chama e designa por imposição de mãos uma irmã para servir como presidente da Sociedade

de Socorro. Ele supervisiona o chamado e a designação das conselheiras da presidência da Sociedade de Socorro da ala, da secretária e de outras irmãs que têm chamados na Sociedade de Socorro da ala. Ele pode encarregar seus conselheiros de chamar e designar por imposição de mãos essas irmãs.

O bispo se reúne regularmente com a presidente da Sociedade de Socorro para tratar de assuntos da Sociedade de Socorro e de bem-estar.

9.2.2

Presidência da Sociedade de Socorro da ala

A presidência da Sociedade de Socorro é formada por uma presidente e duas conselheiras. Elas são as líderes espirituais que trabalham para fortalecer as irmãs e sua família e trabalham sob a direção do bispado. Recebem também orientação e apoio contínuo da presidência da Sociedade de Socorro da estaca.

Presidente da Sociedade de Socorro da ala

A presidente da Sociedade de Socorro tem as seguintes responsabilidades:

Serve como membro do conselho da ala e, como membro desse conselho, participa do trabalho de edificar a fé e fortalecer as pessoas e as famílias (ver o capítulo 4).

Ela se reúne regularmente com o bispo para relatar e discutir assuntos da Sociedade de Socorro e do bem-estar.

A pedido do bispo, ela visita a casa dos membros para avaliar suas necessidades de bem-estar e sugerir maneiras de atender a essas necessidades (ver o item 9.6.1). Na ausência da presidente da Sociedade de Socorro, o bispo pode designar uma conselheira da presidência da Sociedade de Socorro para atender a uma necessidade urgente.

Ela recomenda ao bispado irmãs para serem chamadas para servir como líderes da Sociedade de

Socorro. Ela também recomenda irmãs para serem chamadas para servir como professoras e para cumprir outros chamados na Sociedade de Socorro conforme desejado e necessário. Para isso, segue as diretrizes explicadas nos itens 19.1.1 e 19.1.2.

Coordena o trabalho de bem-estar da Sociedade de Socorro da ala nas situações de emergência.

Ensina às outras líderes e professoras da Sociedade de Socorro seus deveres, usando este manual como fonte de consulta.

Supervisiona os registros, os relatórios, o orçamento e as finanças da Sociedade de Socorro da ala. A secretária da Sociedade de Socorro a ajuda nessa responsabilidade.

Presidente e conselheiras da Sociedade de Socorro da ala

A presidente da Sociedade de Socorro e suas conselheiras trabalham juntas para cumprir as responsabilidades a seguir. A presidente da Sociedade de Socorro designa suas conselheiras para supervisionar algumas dessas responsabilidades. Não podem ser chamadas mais de duas conselheiras.

Coordenam o trabalho de ministração com a presidência do quórum de élderes, organizam e supervisionam o serviço das irmãs ministradoras, e realizam entrevistas sobre a ministração.

Supervisionam o trabalho de melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho na Sociedade de Socorro. Nesse trabalho, seguem os princípios explicados nos itens 5.5.3 e 5.5.4.

Sob a direção do bispo e trabalhando em coordenação com a presidência do quórum de élderes, planejam maneiras de atender às necessidades de bem-estar do quórum e de prestar serviço de solidariedade (ver o item 9.6 e o capítulo 6).

Planejam e dirigem as reuniões da Sociedade de Socorro.

Realizam reuniões de presidência da Sociedade de Socorro.

Visitam ou entrevistam cada irmã da Sociedade de Socorro pelo menos uma vez por ano. Conversam sobre o bem-estar da irmã e da família dela. Essa entrevista não deve ser unificada com a entrevista sobre a ministração, na qual uma companheira está presente.

A presidente da Sociedade de Socorro designa uma de suas conselheiras para coordenar o trabalho da Sociedade de Socorro de ajudar as jovens adultas solteiras da ala. Se a ala tiver um comitê de jovens adultos solteiros, essa conselheira participa do comitê (ver os itens 16.3.3 e 16.3.4).

9.2.3

Secretária da Sociedade de Socorro da ala

A secretária da Sociedade de Socorro tem as seguintes responsabilidades:

Consulta a presidente da Sociedade de Socorro para preparar a agenda da reunião de presidência. Assiste a essa reunião, toma notas e acompanha as designações dadas.

Pode agendar entrevistas sobre a ministração para a presidente da Sociedade de Socorro e suas conselheiras.

A cada trimestre, compila um relatório de frequência às reuniões dominicais e das entrevistas sobre a ministração. Analisa o relatório com a presidente da Sociedade de Socorro e o encaminha ao secretário da ala.

Certifica-se de que a presidência da Sociedade de Socorro tenha conhecimento das moças que estão prestes a passar para a Sociedade de Socorro.

Auxilia a presidência da Sociedade de Socorro a preparar um orçamento anual e contabilizar os gastos.

9.2.4

Professoras da Sociedade de Socorro

As professoras da Sociedade de Socorro ensinam a doutrina e conduzem debates conforme a designação que receberem da presidência da Sociedade de Socorro. Elas seguem os princípios explicados no item 5.5.4.

9.2.5

Outros chamados da Sociedade de Socorro da ala

Os chamados citados nesta seção são opcionais. O bispo e a presidente da Sociedade de Socorro podem decidir não preencher todos os cargos, ou podem constatar que são necessários chamados adicionais. A presidência da Sociedade de Socorro recomenda as irmãs que servem nesses chamados.

Secretárias adjuntas e secretárias de ministração

A presidência da Sociedade de Socorro pode recomendar o chamado de uma ou mais secretárias adjuntas para auxiliar com as responsabilidades da secretária (ver o item 9.2.3).

Se a presidência necessitar de ajuda adicional para organizar as entrevistas sobre a ministração e preparar o relatório trimestral (ver o item 9.5), elas podem recomendar ao bispo que uma ou mais secretárias de ministração sejam chamadas. As secretárias de ministração não realizam entrevistas sobre a ministração.

Coordenadora e assistentes de serviço de solidariedade

Uma irmã pode ser chamada para ajudar a presidência da Sociedade de Socorro a identificar as

necessidades e coordenar o serviço de solidariedade. Podem também ser chamadas assistentes.

Coordenadora de reuniões da Sociedade de Socorro e respectivo comitê

Uma irmã pode ser chamada para ajudar a presidência da Sociedade de Socorro a coordenar o planejamento das reuniões da Sociedade de Socorro que não são realizadas aos domingos. Essas reuniões podem incluir prestação de serviços, aulas, projetos, conferências e oficinas. A presidência da Sociedade de Socorro pode pedir que sejam chamadas integrantes de um comitê para auxiliar a coordenadora. As integrantes do comitê podem receber áreas específicas de responsabilidade.

Líderes de música e pianistas

Podem ser chamadas irmãs como líder de música e pianistas para as reuniões da Sociedade de Socorro. A música adequada convida a presença do Espírito nas reuniões da Sociedade de Socorro.

Outros chamados e designações

Conforme necessário, a presidência da Sociedade de Socorro pode designar ou recomendar o chamado de irmãs para ajudar a realizar o trabalho de salvação. Por exemplo, elas podem se aconselhar com o bispo sobre o chamado de irmãs para ajudar no fortalecimento das jovens adultas solteiras, com o trabalho de templo e história da família, e com o trabalho de compartilhar o evangelho. As irmãs que receberem essas designações de curto prazo não precisam ser chamadas e designadas por imposição de mãos. As irmãs que lideram ou servem em designações de longa duração são chamadas e designadas por imposição de mãos por um membro do bispado.

9.3

Reuniões de liderança

9.3.1

Reunião do conselho da ala

A presidente da Sociedade de Socorro serve como membro do conselho da ala (ver o capítulo 4).

9.3.2

Reunião de presidência da Sociedade de Socorro da ala

A presidência da Sociedade de Socorro realiza regularmente uma reunião de presidência. A presidente preside e dirige a reunião. A secretária participa, toma notas e acompanha as designações.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Planejar maneiras de organizar, ensinar e inspirar as irmãs para o trabalho da Sociedade de Socorro.
2. Analisar os conselhos e as designações dadas pelo bispo, inclusive aquelas recebidas na reunião do conselho da ala. Planejar maneiras de seguir esses conselhos e cumprir essas designações.
3. Planejar maneiras de ajudar as irmãs da Sociedade de Socorro e sua família a suprir suas necessidades de bem-estar. Isso pode incluir o planejamento do serviço de solidariedade.
4. Analisar as informações das entrevistas sobre a ministração referentes aos esforços para cuidar das irmãs da Sociedade de Socorro e sua família e ministrar a elas. Dar atenção especial às necessidades das novas irmãs na Sociedade de Socorro e das jovens adultas solteiras.
5. Planejar as reuniões dominicais da Sociedade de Socorro e outras reuniões da Sociedade de Socorro e discutir maneiras de aprimorá-las.

6. Sugerir irmãs para serem chamadas para servir na Sociedade de Socorro e preparar recomendações para a presidente da Sociedade de Socorro levar ao bispado. Também sugerir irmãs que possam ser chamadas para designações de curto prazo.

9.3.3

Reunião de liderança da Sociedade de Socorro da estaca

A reunião de liderança da Sociedade de Socorro da estaca geralmente é realizada uma vez por ano conforme explicado no item 18.3.11. As presidências e secretárias da Sociedade de Socorro das alas participam dessa reunião. Outras irmãs com chamados na Sociedade de Socorro podem ser convidadas a participar se necessário.

9.4

Reuniões da Sociedade de Socorro da ala

9.4.1

Reuniões dominicais da Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro ajuda a preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna enquanto aumentam a fé no Pai Celestial, em Jesus Cristo e em Sua Expição, fortalecem as pessoas, as famílias e os lares por meio de ordenanças e convênios e trabalham em união para ajudar os necessitados. As líderes devem planejar as reuniões dominicais em espírito de oração para cumprir esses propósitos.

Um membro da presidência da Sociedade de Socorro dirige as reuniões dominicais. Cada reunião começa com um hino e oração, anúncios e a apresentação de membros novos, pesquisadores e visitantes. Nessa reunião, as irmãs tratam de assuntos da Sociedade de Socorro, estudam o evangelho de Jesus Cristo, aconselham-se mutuamente e se

organizam para atender às necessidades locais. A reunião termina com hino e oração.

A cada mês, a presidência da Sociedade de Socorro planeja reuniões dominicais de acordo com as informações contidas nas *instruções para o currículo* anuais.

9.4.2

Reuniões adicionais da Sociedade de Socorro

Para suplementar as aulas das reuniões dominicais, as irmãs da Sociedade de Socorro podem participar de reuniões adicionais, que podem incluir prestação de serviços, cursos, projetos, conferências e oficinas. Nessas reuniões, as irmãs aprendem e desempenham as responsabilidades práticas e de caridade da Sociedade de Socorro. Aprendem e praticam habilidades que as ajudarão a ter mais fé e retidão pessoal, a fortalecer a família, a transformar o lar em um centro de força espiritual e a ajudar os necessitados. Aprendem e aplicam princípios do viver previdente e da autossuficiência espiritual e material. Também desenvolvem um sentimento de irmandade e união ao ensinarem umas às outras e ao servirem juntas.

Todas as irmãs da Sociedade de Socorro, inclusive as que servem nas Moças e na Primária e as que não participam ativamente na Igreja, são convidadas a estar presentes. As irmãs também podem convidar suas amigas de outras religiões.

As irmãs não devem sentir que sua presença nessas reuniões é obrigatória.

A presidente da Sociedade de Socorro supervisiona todas as reuniões da Sociedade de Socorro. Como parte dessa responsabilidade, ela conversa regularmente com o bispo sobre como as reuniões podem ajudar a atender às necessidades de pessoas e famílias da ala.

Embora a presidente da Sociedade de Socorro supervisione as reuniões, ela não precisa estar presente em todas. Contudo, pelo menos um membro

da presidência da Sociedade de Socorro deve estar presente em todas as reuniões.

Frequência e local das reuniões

A presidência da Sociedade de Socorro pondera em espírito de oração a frequência com que se deve realizar reuniões adicionais da Sociedade de Socorro e onde elas devem ser realizadas. Quando elas tomarem uma decisão, a presidente da Sociedade de Socorro pede a aprovação do bispo.

Essas reuniões geralmente são realizadas em outro horário, que não seja no domingo nem na noite de segunda-feira. Elas geralmente são realizadas uma vez por mês, mas a presidência da Sociedade de Socorro pode recomendar que sejam realizadas com frequência maior ou menor. Todo o possível deve ser feito para que sejam realizadas pelo menos uma vez por trimestre.

Para determinar a frequência, o local e a duração das reuniões adicionais, o bispo e a presidência da Sociedade de Socorro devem levar em consideração os compromissos das irmãs, sua situação familiar, a distância e as despesas com transporte, o custo financeiro para a ala, a segurança e outras circunstâncias locais.

Planejamento das reuniões

As líderes da Sociedade de Socorro deliberam juntas, em espírito de oração, sobre os tópicos que vão fortalecer as irmãs e sua família e sobre a melhor maneira de ensinar cada tópico.

A presidente da Sociedade de Socorro se assegura de que os planos de todas as reuniões da Sociedade de Socorro sejam aprovados pelo bispo. Assegura-se também de que todos os planos estejam de acordo com as diretrizes do capítulo 13.

Embora a presidente da Sociedade de Socorro supervisione essas reuniões, ela pode pedir a uma de suas conselheiras que assuma a responsabilidade de planejá-las e realizá-las. Ela também pode

recomendar outra irmã para ser chamada como coordenadora de reuniões da Sociedade de Socorro para assumir essa responsabilidade (ver o item 9.2.5).

As reuniões podem tratar de um só tópico ou ser divididas em mais de uma turma ou atividade. Geralmente, as professoras devem ser membros da ala ou estaca. A cada ano, pode haver uma reunião comemorativa da fundação da Sociedade de Socorro que gire em torno de sua história e de seus propósitos.

Durante o planejamento dessas reuniões, as líderes da Sociedade de Socorro devem dar especial atenção a tópicos que o bispo lhes pediu que abordem para ajudar a atender às necessidades locais. As líderes também devem dar prioridade aos seguintes tópicos:

Casamento e família: preparação para o casamento e a família, fortalecimento do casamento, maternidade, educação infantil, preparação das jovens para futuras responsabilidades, incentivo e preparação das noites familiares e estreitamento dos laços com outros parentes.

Economia doméstica: aprender e aperfeiçoar habilidades de cuidado do lar e da família, como limpeza e organização, embelezamento do lar, culinária e costura.

Autossuficiência e viver previdente: finanças (orçamento, pagamento de dívidas e qualificação profissional); educação e alfabetização (estudo das escrituras e aprendizado do evangelho, ensinar outras pessoas a ler, ensinar crianças e jovens, escolha de livros para crianças, uso de computadores e outras tecnologias, conscientização cultural); saúde (saúde física, boa forma, prevenção e recuperação de dependências e vícios, saúde social e emocional, prevenção de doenças); hortas; produção e armazenamento de alimentos e preparação para emergências.

Serviço de solidariedade: cuidar dos enfermos, idosos, pessoas confinadas à moradia, deficientes,

pobres e necessitados, apoio às mães com bebês recém-nascidos, ajuda humanitária e comunitária.

Templo e história da família: reunir e preservar dados de história da família, escrever a história da família, preparar-se para o templo e realizar o trabalho do templo.

Compartilhar o evangelho: trabalho missionário dos membros, integração de membros novos e menos ativos, aproximação com os vizinhos, ativação e retenção, acolhimento de novas irmãs na Sociedade de Socorro e preparação para a missão de tempo integral.

Classe para as crianças

Pode ser aberta uma classe para crianças para permitir que as mães de crianças pequenas assistam às reuniões realizadas fora do domingo. Com a aprovação do bispado, a presidência da Sociedade de Socorro pede a irmãs da Sociedade de Socorro ou a outros membros da ala que supervisionem essa classe e deem aulas para as crianças dessa classe. Se as aulas ficarem ao encargo das irmãs da Sociedade de Socorro, a presidência da Sociedade de Socorro deve fazer um rodízio de professoras, de modo que todas as irmãs tenham a oportunidade de assistir às reuniões. Se as aulas forem dadas por homens, a presidência da Sociedade de Socorro segue as diretrizes explicadas no item 11.8.1.

Os professores da classe para as crianças planejam atividades adequadas à faixa etária delas que lhes ensinem sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo. Eles podem usar os manuais da Primária e outros materiais da Primária para ensinar as crianças.

Se forem oferecidos alimentos na classe para as crianças, as líderes devem primeiramente consultar os pais de cada criança para saber se há alguma restrição alimentar devido a fatores como diabetes ou alergias.

9.5

Ministração

O Salvador mostrou pelo exemplo o que significa ministrar quando Ele serviu simplesmente por amor a Seu Pai e aos filhos de Seu Pai (ver João 15:9–10). Ele amou, ensinou, consolou, abençoou as pessoas a Seu redor e orou por elas, convidando-as a segui-Lo (ver Marcos 8:34). Em espírito de oração, as irmãs ministradoras procuram servir como Ele serviu. Para isso, cada irmã adulta tem irmãs ministradoras designadas para cuidar dela.

As integrantes da presidência da Sociedade de Socorro instruem as irmãs ministradoras sobre como cuidar e se lembrar umas das outras, zelar umas pelas outras e fortalecer umas às outras. Os membros da presidência podem dar essas instruções em uma entrevista sobre a ministração, em uma aula dominical ou em outra reunião da Sociedade de Socorro.

As irmãs ministradoras não são apoiadas nem designadas por imposição de mãos.

9.5.1

Responsabilidades das irmãs ministradoras

As irmãs ministradoras representam o Senhor, o bispo e as líderes da Sociedade de Socorro. Como irmãs ministradoras, elas procuram em espírito de oração servir como o Senhor faria, “[consolando] os que necessitam de consolo” e ajudando cada irmã a se tornar uma verdadeira discípula de Jesus Cristo (Mosias 18:9; ver também João 13:35).

As irmãs ministradoras procuram ser conduzidas pelo Espírito ao prestarem cuidados cristãos. Aconselham-se com as pessoas a quem foram designadas e buscam inspiração sobre como melhor suprir as necessidades dessas pessoas, usando o tempo e os recursos disponíveis.

As irmãs ministradoras são flexíveis em seu modo de ministrar. Personalizam seus contatos, seus serviços

e quaisquer mensagens, de modo a suprir as necessidades das irmãs. As visitas pessoais são importantes quando puderem ser realizadas. As irmãs ministradoras também oferecem auxílio por meio de telefonemas, mensagens de texto, e-mails, cartas, contatos na Igreja, comparecimento a acontecimentos familiares e serviço ao próximo.

A tarefa de suprir as necessidades individuais começa com uma reflexão fervorosa e uma conversa com as irmãs para as quais foram designadas. As irmãs ministradoras ouvem de modo a entender como melhor servir. Conversam sobre a frequência e o tipo de contato que as irmãs desejam receber. Também falam sobre o tipo de mensagens que as irmãs gostariam de ouvir.

As irmãs ministradoras também podem ser uma importante fonte de ajuda para as pessoas a quem elas servem. Algumas maneiras de fazer isso estão relacionadas a seguir:

1. Elas ajudam as irmãs a fortalecer sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.
2. Ajudam as irmãs e sua família a se prepararem para sua ordenança seguinte. Podem ajudar os pais a garantir que seus filhos sejam abençoados, batizados e confirmados. Também podem ajudar os pais a se assegurarem de que o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque sejam conferidos aos filhos homens e que sejam ordenados aos ofícios do sacerdócio na idade certa.
3. Tomam conhecimento dos interesses e das necessidades das irmãs e se lembram de acontecimentos especiais na vida delas.
4. Oferecem ajuda quando as irmãs e sua família ficam desempregadas, enfermas ou solitárias, quando elas se mudam ou quando têm outras necessidades.
5. Ajudam as irmãs e sua família a se tornarem autossuficientes.

9.5.2**Coordenar a ministração**

A ministração é um trabalho coordenado entre o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro. Trabalhando sob a direção do bispo, a presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro coordenam em espírito de oração a ministração da seguinte maneira:

1. A presidência do quórum de élderes recomenda ao bispo duplas de irmãos ministradores e designações de ministração para as pessoas e famílias da ala. A presidência da Sociedade de Socorro recomenda duplas de irmãs ministradoras e designações de ministração para as irmãs da Sociedade de Socorro. A presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro conversam sobre designações específicas antes de recomendá-las ao bispo.
2. Conforme adequado, os irmãos ministradores e as irmãs ministradoras de uma pessoa ou família podem trocar ideias sobre seus esforços para suprir necessidades. Quando necessário, contam a presidência do quórum ou a presidência da Sociedade de Socorro para obter ajuda e recursos adicionais.
3. As integrantes da presidência da Sociedade de Socorro realizam entrevistas com as irmãs ministradoras no mínimo uma vez por trimestre (ver o item 9.5.4).
4. A presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro se reúnem a cada trimestre para tratar dos pontos fortes e das necessidades das pessoas e famílias de que ficaram cientes durante as entrevistas sobre a ministração. Conforme necessário, também coordenam as designações de ministração.
5. Após essa reunião, o presidente do quórum de élderes e a presidente da Sociedade de Socorro se reúnem trimestralmente com o bispo para tratar das necessidades das pessoas e famílias.

Também coordenam as designações de ministração e obtêm a aprovação do bispo para suas recomendações.

6. Conforme necessário, o presidente do quórum de élderes e a presidente da Sociedade de Socorro conversam com o conselho da ala sobre os pontos fortes e as necessidades identificadas nas entrevistas sobre a ministração. Os membros do conselho da ala fazem planos para servir e abençoar os membros da ala.

9.5.3**Organizar a ministração para atender às necessidades locais**

A presidência da Sociedade de Socorro, em espírito de oração, recomenda ao bispo designações para as irmãs ministradoras cuidarem das irmãs da ala. As integrantes da presidência discutem os pontos fortes e as necessidades das irmãs e sua família. Recomendam irmãs ministradoras dedicadas para irmãs que sejam membros novos, membros menos ativos que estejam receptivas e outras irmãs, tais como mães que criam os filhos sozinhas e viúvas.

Depois que o bispo der sua aprovação, uma integrante da presidência da Sociedade de Socorro se reúne com as irmãs ministradoras para lhes dar as designações e aconselhá-las sobre os pontos fortes, as necessidades e as dificuldades das pessoas a quem as irmãs vão ministrar. Essa conversa pode acontecer numa entrevista sobre a ministração ou sempre que necessário.

A presidência da Sociedade de Socorro normalmente designa as irmãs a formarem duplas. Marido e mulher podem ser designados a ministrar juntos se essa for a maneira mais eficaz de atender às necessidades de uma irmã e sua família.

As lauréis e meninas-moças podem ser companheiras de irmãs da Sociedade de Socorro. Os pais e líderes se aconselham com cada menina-moça e laurel, podendo ela ser designada como irmã

ministradora quando estiver disposta e for capaz de servir. Uma integrante da presidência da Sociedade de Socorro faz a designação às meninas-moças e às lauréis para ministrar.

Uma menina-moça ou laurel que estiver servindo como companheira de uma irmã adulta não tem irmãs ministradoras designadas especificamente para ela. Ela recebe a ministração por meio daquelas que ministram a sua família e também recebe atenção das líderes das Moças.

A diretriz de que duas pessoas adultas responsáveis estejam presentes com jovens não se aplica à designação de companheiras de ministração. Contudo, sob a direção do bispo, as líderes devem usar de sabedoria e buscar inspiração ao designar jovens como companheiras de irmãs adultas.

As companheiras adultas devem evitar situações que possam ser mal compreendidas. Elas devem tomar cuidado no tocante a situações em que fiquem sozinhas com uma jovem para que as jovens tenham uma experiência segura e gratificante com a ministração. Além disso, deve-se ter sabedoria para não designar jovens a famílias com situações delicadas.

Quando uma jovem for designada a uma companheira que não seja sua mãe, os líderes devem confirmar que os pais não tenham objeções quanto a essa designação.

Com a aprovação do presidente da missão, as líderes podem considerar a possibilidade de pedir às missionárias de tempo integral que ajudem no trabalho de ministração, de modo limitado. O presidente da missão comunica sua aprovação ao presidente da estaca, que informa o bispo. Quando essa aprovação for dada, as missionárias de tempo integral são designadas primordialmente a visitar irmãs que sejam membros novos, membros que não tenham toda a família na Igreja e membros menos ativos.

9.5.4

Entrevistas sobre a ministração

As integrantes da presidência da Sociedade de Socorro realizam entrevistas com as irmãs ministradoras (inclusive as meninas-moças e lauréis) no mínimo uma vez a cada trimestre. As entrevistas podem ser realizadas durante o trimestre e não precisam ser longas para serem eficazes.

De preferência, essas entrevistas são realizadas pessoalmente e com as duas irmãs da dupla. Marido e mulher que ministram juntos podem se reunir com os líderes do quórum de élderes ou com as líderes da Sociedade de Socorro, ou com ambos.

As entrevistas sobre a ministração são realizadas para:

1. Aconselhamento mútuo sobre os pontos fortes, as necessidades e as dificuldades das irmãs designadas e suas respectivas famílias.
2. Determinar em quais necessidades o quórum de élderes, a Sociedade de Socorro ou o conselho da ala pode ajudar.
3. Ensinar e incentivar as irmãs ministradoras.

Nos intervalos entre as entrevistas, as irmãs ministradoras comunicam outras informações conforme a necessidade — pessoalmente ou por meio de telefonemas, mensagens de texto ou e-mails. Elas compartilham informações confidenciais apenas com a presidente da Sociedade de Socorro ou diretamente ao bispo.

A cada trimestre, a presidência do quórum de élderes e a presidência da Sociedade de Socorro se reúnem com o bispo para tratar das necessidades das pessoas e famílias. Conforme necessário, também coordenam as designações de ministração. O presidente do quórum de élderes ou a presidente da Sociedade de Socorro relata imediatamente as necessidades urgentes ao bispo.

9.6**Bem-estar e serviço de solidariedade**

Os serviços de bem-estar e solidariedade são pontos essenciais do trabalho da Sociedade de Socorro.

Sob a direção do bispo, a presidência da Sociedade de Socorro e a presidência do quórum de élderes compartilham as seguintes responsabilidades referentes ao bem-estar:

Ensinam princípios de autossuficiência material e espiritual.

Cuidam dos pobres e necessitados e incentivam os membros a prestar serviço.

Ajudam as pessoas e famílias a se tornar autossuficientes e a encontrar soluções para problemas de curto e de longo prazo referentes ao bem-estar.

Para mais informações sobre essas responsabilidades referentes ao bem-estar, ver o capítulo 6.

As seções a seguir explicam as responsabilidades que se aplicam especificamente à presidente da Sociedade de Socorro e suas conselheiras.

9.6.1**Visitas para avaliar as necessidades das famílias**

O bispo normalmente designa a presidente da Sociedade de Socorro para visitar membros que precisam de auxílio de bem-estar para que ela avalie suas necessidades e sugira maneiras de abordá-las. Se não houver uma mulher na casa que ela for visitar, ela deve ir acompanhada de uma de suas conselheiras, da secretária da Sociedade de Socorro ou da coordenadora de serviço de solidariedade.

Ao se preparar para visitar uma família e avaliar suas necessidades, a presidente da Sociedade de Socorro pondera as informações que o bispo lhe fornecer e busca a orientação do Senhor.

A presidente da Sociedade de Socorro avalia os recursos da família e prepara uma lista específica de itens básicos como alimentos e roupas de que a família precisa. Ela entrega essa lista ao bispo. Também pode preencher um formulário de “Requisição do bispo para o centro de distribuição de roupas usadas” ou o “Formulário do bispo — Pedido de mercadoria” para que o bispo analise e aprove. Ela faz esse serviço com tato e compreensão, de maneira a ajudar as pessoas que recebem auxílio a manter o autorrespeito e a autoestima.

A presidente da Sociedade de Socorro informa ao bispo as condições gerais da família. Informa tudo o que a família precisa na área de alimentação (para o uso no dia a dia, não para armazenamento), vestuário, administração do lar, saúde e bem-estar social e emocional. Também pode informá-lo de sua avaliação da capacidade de trabalho dos membros da família e das oportunidades que eles têm de trabalhar.

O bispo ajuda a família a elaborar um plano de autossuficiência. Ele também se aconselha com a presidente da Sociedade de Socorro em relação a outras oportunidades de ajudar a família. Em alguns casos, o auxílio mais valioso pode incluir (1) ajudar uma irmã a administrar a renda e os recursos da família e (2) ensinar aptidões de economia doméstica como limpar, costurar, organizar, planejar refeições, conservar alimentos e promover a boa saúde.

A presidente da Sociedade de Socorro e todos os que a auxiliam mantêm estrito sigilo sobre todas as informações obtidas durante a visita ou recebidas do bispo.

9.6.2**Serviço de solidariedade**

Todas as irmãs da Sociedade de Socorro têm a responsabilidade de estar atentas às necessidades das pessoas. Elas usam seu tempo, suas aptidões, seus talentos, oferecem apoio espiritual e emocional e orações de fé para ajudar as pessoas.

Por meio da ajuda das irmãs ministradoras e de outras pessoas da ala, a presidência da Sociedade de Socorro identifica as pessoas que têm necessidades especiais devido à idade avançada, a enfermidades físicas ou emocionais, emergências, nascimentos, falecimentos, deficiências, devido à solidão e a outros problemas. A presidente da Sociedade de Socorro transmite essas informações ao bispo. Sob a direção dele, ela coordena o auxílio a ser prestado. Ela avalia as aptidões e a situação de todas as irmãs para determinar quem teria condições de ajudar.

Ela pode pedir a uma conselheira, à coordenadora de serviço de solidariedade ou às irmãs ministradoras que ajudem a coordenar esses serviços. Também pode formar um comitê para ajudar. As irmãs podem ajudar fornecendo alimentação, cuidando dos filhos ou da casa, ajudando individualmente as irmãs a melhorar sua escolaridade, fornecendo transporte até o local de atendimento médico e atendendo a outras necessidades.

9.6.3

Alfabetização

A capacidade de ler e escrever ajuda os membros a encontrar emprego e a desenvolver autossuficiência material. Também os ajuda a aumentar seu conhecimento do evangelho e sua autossuficiência espiritual. Cada ala implementa o trabalho de alfabetização de acordo com suas necessidades e seus recursos. Se os membros tiverem necessidade de ser alfabetizados, a presidência da Sociedade de Socorro trabalha com o bispo e o conselho da ala para identificar maneiras práticas de ajudar os membros a desenvolver essas aptidões. Os líderes e professores designados podem usar o curso de alfabetização da Igreja, que inclui o manual do aluno e o manual do professor intitulados *Téreis Minhas Palavras* e um DVD para treinamento dos professores. Além disso, as líderes da Sociedade de Socorro podem dedicar algumas reuniões para o trabalho de alfabetização.

9.7

Fortalecer as jovens da Sociedade de Socorro

9.7.1

Trabalhar com a presidência das Moças

A transição da juventude para a vida adulta é um momento decisivo na vida de uma moça. A presidência da Sociedade de Socorro trabalha com a presidência das Moças para encontrar maneiras de dar apoio aos pais em seu empenho de ajudar as jovens a fazer uma transição bem-sucedida para a Sociedade de Socorro.

As seguintes sugestões podem ajudar nesse trabalho:

A presidente da Sociedade de Socorro pode visitar as classes das Moças e apresentar uma visão geral da Sociedade de Socorro.

As moças e as irmãs da Sociedade de Socorro podem planejar ocasionalmente uma reunião da Sociedade de Socorro ou atividade conjunta.

Desde que autorizado pelo presidente da estaca e se o espaço permitir, a abertura das Moças e da Sociedade de Socorro pode ser conjunta em um domingo por mês. Para garantir que as moças e as irmãs da Sociedade de Socorro tenham tempo suficiente para aprender e ensinar o evangelho, a presidência da Sociedade de Socorro e a presidência das Moças planejam uma abertura bem organizada e breve. A responsabilidade de dirigir a abertura é compartilhada pela presidência da Sociedade de Socorro e pela presidência da classe das lauréis.

Pode ser pedido às irmãs jovens da Sociedade de Socorro que ajudem as moças que precisam de apoio para completar o Progresso Pessoal e para permanecer ativas na Igreja.

9.7.2**Responsabilidades com as jovens adultas solteiras**

A presidência da Sociedade de Socorro tem a responsabilidade de cuidar das jovens adultas solteiras. As líderes da Sociedade de Socorro ensinam às jovens adultas solteiras os propósitos da Sociedade de Socorro e lhes dão oportunidades de participar do trabalho da Sociedade de Socorro. Designam jovens adultas solteiras para servir como irmãs ministradoras. As líderes da Sociedade de Socorro também podem lhes dar outras oportunidades significativas de servir e podem recomendá-las para receber chamados para trabalhar na Sociedade de Socorro.

A presidência da Sociedade de Socorro recomenda ao bispo irmãs ministradoras para cada jovem adulta solteira da ala. No caso de uma jovem adulta solteira que more com os pais, a presidência da Sociedade de Socorro se aconselha com ela para saber se a moça deve ter suas próprias irmãs ministradoras ou se as irmãs ministradoras da mãe deverão servir a ela também.

9.7.3**Classe separada da Sociedade de Socorro para jovens adultas solteiras**

Se houver um número suficiente de jovens adultas solteiras na ala, o bispo pode autorizar a organização de uma classe separada da Sociedade de Socorro para alguns debates dominicais e para atividades ocasionais. Se uma irmã da ala estiver servindo como líder das jovens adultas solteiras (ver o item 16.3.3), ela pode servir como líder da classe. Os debates são conduzidos por jovens da classe, que se aconselham com a presidência da Sociedade de Socorro e se concentram nas necessidades das jovens irmãs. Usam as escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos e outros materiais aprovados pela Igreja para a Sociedade de Socorro.

9.8**Liderança da Sociedade de Socorro da estaca****9.8.1****Presidência da estaca**

O presidente da estaca supervisiona a Sociedade de Socorro da estaca. Ele se reúne regularmente (geralmente uma vez por mês) com a presidente ou a presidência da Sociedade de Socorro da estaca e lhes proporciona a orientação do sacerdócio enquanto deliberam juntos sobre assuntos referentes às irmãs da Sociedade de Socorro e de sua família. Esses assuntos podem incluir questões de bem-estar, progresso e necessidades das irmãs da estaca, e reuniões, ensino e atividades da Sociedade de Socorro.

Para mais informações sobre as responsabilidades da presidência da estaca quanto às organizações auxiliares, ver o item 15.1.

9.8.2**Presidência da Sociedade de Socorro da estaca**

As responsabilidades das presidências das auxiliares da estaca são descritas no item 15.4.1. A presidência da Sociedade de Socorro da estaca também tem as seguintes responsabilidades:

Sob a direção da presidência da estaca, elas podem planejar e realizar uma ou duas reuniões da Sociedade de Socorro da estaca a cada ano para todas as irmãs da Sociedade de Socorro da estaca. Essas reuniões podem incluir serviço, aulas, projetos, conferências e oficinas. Não devem ser realizadas em conjunto com a sessão das mulheres da conferência geral. A presidência da Sociedade de Socorro da estaca pode formar comitês para ajudar quando necessário. Ocasionalmente, essas atividades podem

incluir jovens e meninas de 8 anos para cima. As presidências da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária se aconselham mutuamente para recomendar essas atividades à presidência da estaca.

As integrantes da presidência da Sociedade de Socorro da estaca se asseguram de que as presidentes da Sociedade de Socorro das alas compreendam os princípios de bem-estar e seu papel de ajudar o bispo nas questões referentes ao bem-estar.

As integrantes da presidência da Sociedade de Socorro da estaca ajudam as jovens adultas solteiras da estaca. Se a estaca tiver um comitê de jovens adultos solteiros, um membro da presidência serve no comitê (ver o item 16.3.2).

A presidente da Sociedade de Socorro da estaca supervisiona o trabalho de bem-estar da Sociedade de Socorro da estaca. Ela também coordena o trabalho da Sociedade de Socorro da estaca nas emergências.

9.8.3

Secretária da Sociedade de Socorro da estaca

As responsabilidades da secretária da Sociedade de Socorro da estaca são descritas no item 15.4.2.

9.9

Adaptar a organização da Sociedade de Socorro às necessidades locais

As diretrizes a seguir se destinam a ajudar as alas e estacas a adaptarem a organização da Sociedade de Socorro às necessidades locais. Para informações gerais sobre como fazer adaptações para as necessidades locais, ver o capítulo 17.

9.9.1

Mais de uma Sociedade de Socorro na mesma ala

Em situações especiais, o bispo e o presidente da estaca podem autorizar a criação de mais de uma Sociedade de Socorro na mesma ala. Essas situações especiais podem incluir alas que abrangem casas de repouso, alas de jovens adultos solteiros, alas com grande número de viúvas, mães que criam os filhos sozinhas, alas com grande número de irmãs ativas na Sociedade de Socorro e alas que abrangem uma grande área geográfica. O objetivo da criação de mais de uma Sociedade de Socorro é facilitar o trabalho de zelar pelas irmãs e sua família e de fortalecê-las.

Nas alas com mais de uma Sociedade de Socorro, as integrantes da presidência de cada Sociedade de Socorro administram o programa completo da Sociedade de Socorro para suas integrantes. Cada Sociedade de Socorro deve ter um número equilibrado de irmãs, em termos de idade e experiência. A presidente de cada Sociedade de Socorro tem o mesmo direito de se manifestar nas reuniões do conselho da ala e trabalha individualmente com o bispo para tratar das questões de bem-estar e do trabalho de fortalecer as irmãs e sua família.

9.9.2

Sociedade de Socorro em unidades pequenas

Em um ramo ou uma ala pequenos, as irmãs da presidência da Sociedade de Socorro podem ser as únicas líderes e professoras da Sociedade de Socorro. Em uma unidade muito pequena, a presidente da Sociedade de Socorro pode ser a única líder da organização. Assim que possível, devem ser chamadas conselheiras, uma secretária e professoras, bem como pessoas para desempenhar os outros cargos mencionados neste capítulo.

Em um ramo muito pequeno que não tenha presidente das Moças ou presidente da Primária, a presidente da Sociedade de Socorro pode ajudar os pais a organizarem as aulas para as moças e para as crianças, até ser chamada uma presidente das Moças e uma presidente da Primária.

Em uma estaca ou um distrito pequenos, a presidente da Sociedade de Socorro pode ser a única líder da Sociedade de Socorro da estaca ou do distrito. Assim que possível, devem ser chamadas conselheiras e uma secretária.

9.10

Diretrizes e normas adicionais

9.10.1

Irmãs com necessidades especiais

As irmãs com necessidades especiais incluem as enfermas, idosas, viúvas, divorciadas, as que estão confinadas à moradia, as que estão de luto e aquelas que cuidam de familiares com doença crônica. Outras irmãs da Sociedade de Socorro devem oferecer ajuda a essas pessoas.

As irmãs que têm esses e outros problemas especiais podem procurar a presidente da Sociedade de Socorro para expor suas preocupações. A presidente da Sociedade de Socorro deve ouvir, mostrar amor, dar incentivo e manter o devido sigilo. Caso fique sabendo de possíveis problemas de dignidade ou questões familiares delicadas, ela encaminha a irmã ao bispo.

Para informações sobre como ajudar irmãs com deficiências, ver o item 21.1.26 e disabilities.LDS.org.

9.10.2

Padrões de vestuário

A presidência da Sociedade de Socorro ensina as irmãs a estar bem arrumadas e a se vestir com recato. Os membros da presidência ajudam as irmãs a

compreender que nas reuniões da Igreja sua aparência e seu vestuário devem demonstrar reverência e respeito ao Senhor. As líderes da Sociedade de Socorro também ajudam as irmãs a compreender que, quando forem ao templo, elas devem usar roupas adequadas à casa do Senhor. Nessas ocasiões não devem usar roupas informais, roupas esportivas e joias ostensivas.

9.10.3

Apoio em casos de falecimento

Quando houver um falecimento na ala, o bispo pode pedir à presidente da Sociedade de Socorro que entre em contato com a família para consolá-la, inteirar-se de suas necessidades e oferecer auxílio. Ele pode solicitar que o presidente do quórum de élderes o auxilie de maneira semelhante. Os líderes do quórum de élderes e as líderes da Sociedade de Socorro coordenam esse trabalho.

Ao se preparar para um serviço fúnebre, o bispo também pode pedir às líderes da Sociedade de Socorro que prestem serviços como o de ajudar com as flores e refeições, e que cuidem dos filhos e ofereçam uma refeição simples para os familiares depois do funeral. Para informações adicionais sobre funerais, ver o item 18.6.

Se possível, os membros falecidos que receberam a investidura devem ser sepultados com as roupas do templo. Em algumas circunstâncias, no caso do falecimento de uma mulher que recebeu a investidura, o bispo pode pedir à presidente da Sociedade de Socorro que encarregue uma mulher, que tenha recebido a investidura, de vestir o corpo ou supervisionar esse trabalho para que seja feito corretamente. O bispo e a presidente da Sociedade de Socorro devem se assegurar de que essa tarefa seja dada a uma pessoa que não se sinta constrangida. As diretrizes para vestir membros falecidos se encontram no livreto *Instruções para Vestir os Mortos Que já Receberam a Investidura*. Os líderes podem conseguir essas instruções nos centros de distribuição da Igreja.

Para instruções adicionais sobre como vestir membros falecidos com as roupas do templo, o bispo pode consultar o *Manual 1*, item 3.4.9.

A presidente da Sociedade de Socorro, as irmãs ministradoras e outras irmãs continuam a oferecer apoio, consolo e auxílio aos familiares da pessoa falecida durante o período de adaptação após o falecimento.

9.10.4

Moças que engravidaram fora dos laços do matrimônio ou que são mães solteiras

Ver o item 10.12.4.

9.10.5

Instruções sobre roupas do templo e garments

Ver o item 21.1.42.

9.10.6

Finanças

Ver o item 13.2.8.

10.

Moças

A organização das Moças é uma organização auxiliar do sacerdócio. Todas as auxiliares existem para ajudar os membros da Igreja a aumentar seu testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho restaurado. Por meio do trabalho das auxiliares, os membros recebem ensinamentos, incentivo e apoio enquanto se esforçam para viver de acordo com os princípios do evangelho.

10.1

Visão geral da organização das Moças

10.1.1

Propósitos e objetivos da organização das Moças

O propósito da organização das Moças é ajudar cada jovem a ser digna de fazer e cumprir convênios sagrados e receber as ordenanças do templo. Para cumprirem esse propósito, as líderes das Moças orientam cada moça no cumprimento destes objetivos:

1. Fortalecer a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo e o testemunho sobre Eles.
2. Compreender sua identidade como filha de Deus.
3. Ser digna pela obediência aos mandamentos e pelo cumprimento dos padrões do evangelho.
4. Receber e reconhecer os sussurros do Espírito Santo e confiar neles.
5. Preparar-se para seu papel divino como filha, esposa, mãe e líder.
6. Compreender e guardar os convênios batismais.

10.1.2

Tema das Moças

O tema das Moças proporciona um alicerce para ajudar cada moça a cumprir os objetivos relacionados anteriormente.

As moças e suas líderes adultas repetem o tema no início das reuniões dominicais e em outras reuniões das Moças. O tema é o seguinte:

“Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama e nós O amamos. Serviremos de ‘testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares’ (Mosias 18:9) ao nos esforçarmos por viver os valores das Moças, que são:

Fé

Natureza divina

Valor individual

Conhecimento

Escolhas e responsabilidades

Boas obras

Integridade e

Virtude.

Cremos que, ao aceitar e agir de acordo com esses valores, estaremos preparadas para fortalecer o lar e a família, fazer e guardar convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação”.

10.1.3

Lema e emblema das Moças

O lema das Moças é “defender a verdade e a retidão”.

O emblema das Moças é uma tocha circundada pelo tema das Moças. A tocha representa a luz de Cristo que pode brilhar por intermédio de cada moça. As moças são convidadas a se erguer e brilhar “para que [sua] luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5).



10.1.4

Valores das Moças

Os valores das Moças são qualidades cristãs. As aulas dominicais sobre o evangelho, a Mutual e outras atividades ajudam cada moça a colocar esses valores em prática na própria vida.

As seguintes declarações e referências das escrituras aprofundam o entendimento do significado de cada valor. As líderes devem usar essas declarações nas aulas e devem incentivar as moças a aplicar essas verdades à própria vida e a usá-las como recursos para discursos e apresentações.

As cores associadas a cada valor visam a ajudar as moças a se lembrarem dos valores.

Fé (branco): Sou uma filha do Pai Celestial que me ama. Tenho fé em Seu plano eterno, que está centralizado em Jesus Cristo, meu Salvador (ver Alma 32:21).

Natureza divina (azul): Herdei atributos divinos, os quais me esforcei para desenvolver (ver 2 Pedro 1:4–7).

Valor individual (vermelho): Sou de infinito valor, com minha própria missão divina, a qual me esforcei para cumprir (ver D&C 18:10).

Conhecimento (verde): Buscarei continuamente oportunidades para aprender e crescer (ver D&C 88:118).

Escolhas e responsabilidades (laranja): Escolherei o bem em vez do mal e aceitarei a responsabilidade por minhas decisões (ver Josué 24:15).

Boas obras (amarelo): Ajudarei os outros e edificarei o reino por meio do serviço virtuoso (ver 3 Néfi 12:16).

Integridade (roxo): Terei coragem moral para tornar minhas ações compatíveis com o meu conhecimento do certo e do errado (ver Jó 27:5).

Virtude (dourado): Vou me preparar para entrar no templo e permanecer pura e digna. Meus pensamentos e minhas ações terão como base padrões morais elevados (ver Provérbios 31:10).

10.1.5

Classes das Moças

As moças da ala são agrupadas em três classes, de acordo com a faixa etária: abelhinhas (12 e 13 anos), meninas-moças (14 e 15 anos) e lauréis (16 e 17 anos).

Sempre que a moça avança para uma nova faixa etária, suas novas líderes das Moças e presidência da nova classe a recebem calorosamente.

Abelhinhas, 12 e 13 anos

Quando uma moça completa 12 anos, o bispo a entrevista. Ela sai da Primária, passa para as Moças e começa a assistir às reuniões das Moças durante o tempo de compartilhar da Primária (ver 11.4.3). Ela se torna membro da classe das abelhinhas.



Desde a época dos primeiros pioneiros da Igreja, a colmeia era um símbolo de harmonia, cooperação e trabalho. Quando as moças da Igreja foram organizadas pela primeira vez em um grupo, elas passaram a ser chamadas de abelhinhas.

Como integrante da classe das abelhinhas hoje em dia, a moça fortalece sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo e aprende a trabalhar com outras pessoas em harmonia e cooperação. Agora é o momento em que ela deve defender a verdade e a retidão e “erguer-se e brilhar” (ver D&C 115:5).

Meninas-moças, 14 e 15 anos

A moça se torna membro da classe das meninas-moças quando completa 14 anos.



A classe das meninas-moças, em inglês, chama-se *Mia Maid*.

O termo *Mia* se refere à Associação de Melhoramentos Mútuos (AMM), que em certa época foi o nome do programa dos jovens da Igreja. A palavra *Maid* significa moça. A Associação de Melhoramentos Mútuos adotou a rosa como emblema de sua organização, e esse emblema continua hoje com as meninas-moças como símbolo de amor, fé e pureza.

Como integrante da classe das meninas-moças hoje, a moça fortalece seu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo, aceita e aplica os valores das Moças e aprende a respeito do amor, da fé e da pureza.

Lauréis, 16 e 17 anos

A moça se torna membro da classe das Lauréis quando completa 16 anos.



Por séculos, as folhas de louro simbolizaram honra e vitória, especialmente quando eram entrelaçadas para formar uma coroa.

Como integrante da classe das Lauréis hoje, a moça se prepara para fazer e guardar convênios sagrados e para receber as ordenanças do templo.

Moças de 18 anos

A moça normalmente passa para a Sociedade de Socorro em seu aniversário de 18 anos ou no ano seguinte. Aos 19 anos, todas as moças devem participar plenamente da Sociedade de Socorro. Devido a circunstâncias individuais, como testemunho pessoal, maturidade, formatura na escola, desejo de continuar com as amigas da mesma idade e estudos na faculdade, a jovem pode passar para a Sociedade de Socorro antes de completar 18 anos, ou permanecer nas Moças por mais algum tempo. Cada moça deve se aconselhar com os pais e o bispo para decidir o que será melhor para que ela se mantenha uma participante ativa na Igreja.

As líderes das Moças e da Sociedade de Socorro trabalham juntas para tornar a transição de cada moça para a Sociedade de Socorro bem-sucedida.

10.2

Papel dos pais e dos líderes da Igreja

Os pais são os principais responsáveis pelo bem-estar espiritual e físico dos filhos (ver D&C 68:25–28). O bispado e as líderes das Moças apoiam, mas não substituem os pais nessa responsabilidade. Eles oferecem apoio da seguinte maneira:

Auxiliam os pais a ajudarem as filhas a se prepararem para receber as bênçãos do templo seguindo as diretrizes explicadas no item 10.1.1.

Incentivam a comunicação entre as moças e os pais.

Asseguram-se de que as atividades das Moças e outros eventos dos jovens não sobrecarreguem as famílias nem entrem em conflito com as atividades familiares.

As líderes devem ter ainda mais sensibilidade com as moças que não têm forte apoio no lar para viver o evangelho.

10.3**Liderança das Moças da ala**

Este capítulo trata de como administrar a organização das Moças de modo a fortalecer as moças individualmente e suas respectivas famílias. As líderes das Moças estudam com frequência o capítulo 3, que explica princípios gerais de liderança. Esses princípios incluem a preparação espiritual, a participação em conselhos, o serviço ao próximo e o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

10.3.1**Bispado**

O bispo e seus conselheiros são a liderança do sacerdócio para a organização das Moças. Eles zelam individualmente pelas moças e as fortalecem; para isso, trabalham em estreita cooperação com os pais e as líderes das Moças.

Bispo

O bispo chama e designa por imposição de mãos uma irmã para ser a presidente das Moças. Também supervisiona o chamado e a designação de outras líderes das Moças. Ele pode encarregar seus conselheiros de chamar e designar por imposição de mãos essas líderes.

O bispo entrevista cada moça que completa o programa do Progresso Pessoal (ver 10.7.3).

Bispo e seus conselheiros

O bispo e seus conselheiros participam regularmente das reuniões, do serviço ao próximo e das atividades das Moças. O bispo trabalha com as Lauréis. Ele encarrega o conselheiro que trabalha com os diáconos de trabalhar com as abelhinhas, e o conselheiro que trabalha com os mestres de trabalhar com as meninas-moças.

O bispo designa um de seus conselheiros para supervisionar a organização das Moças da ala. Esse

conselheiro se reúne regularmente com a presidência das Moças. Ele apresenta um relatório dos assuntos referentes às Moças nas reuniões de bispado.

O bispo entrevista cada moça pelo menos uma vez por ano. Se possível, ele entrevista cada moça de 16 e 17 anos duas vezes por ano. Se isso não for possível, ele designa um conselheiro para realizar algumas dessas entrevistas. Seis meses depois que cada moça entre 12 anos e 15 anos passar por sua entrevista anual com o bispo, ela é entrevistada pelo conselheiro do bispado que supervisiona sua classe.

Nessas entrevistas, o bispo e seus conselheiros seguem as diretrizes explicadas no *Manual 1*, item 7.1.7. Eles também podem consultar a “Folha de acompanhamento do Progresso Pessoal das Moças para líderes”, que recebem da secretária das Moças da ala.

O bispo e seus conselheiros reconhecem cada moça na reunião sacramental quando ela passar da Primária para as Moças, quando passar para uma nova faixa etária e quando receber o Reconhecimento das Moças. Quando uma moça passa para uma nova faixa etária, um membro do bispado lhe entrega um certificado.

Os membros do bispado deliberam juntos em espírito de oração para decidir quem será chamada para ser a presidente de cada classe. Eles não escolhem essas líderes com base simplesmente na idade da moça ou por ela já fazer parte de determinada classe há mais tempo. A presidência das Moças pode recomendar moças para ser presidentes de classe (ver 19.1.1 e 19.1.2).

Quando um membro do bispado chamar uma moça para ser presidente de classe, ele pede a ela que recomende quem chamar para conselheiras e secretária. Ele a aconselha a cumprir essa responsabilidade em espírito de oração, buscando a orientação do Senhor quanto a quem recomendar. Contudo, o membro do bispado também ajuda a presidente da classe a compreender que compete ao bispado a responsabilidade final de receber inspiração sobre quem chamar.

Um membro do bispado pede a permissão dos pais antes de pedir à moça que sirva em qualquer um desses chamados.

Depois de fazer o chamado, um membro do bispado apresenta a moça à classe para voto de apoio. Depois, o bispo ou um conselheiro encarregado designa a moça por imposição de mãos. Um membro do bispado anuncia esses chamados na reunião sacramental, mas não pede voto de apoio.

A líder das Moças pode comunicar ao bispado quaisquer mudanças que se façam necessárias nas presidências de classes.

10.3.2

Presidência das Moças da ala

A presidência das Moças da ala é formada por uma presidente e duas conselheiras. Elas trabalham sob a direção do bispado. Também recebem orientação e apoio contínuos da presidência das Moças da estaca.

Cada membro da presidência das Moças da ala é responsável por uma das classes das Moças, da seguinte maneira:

Presidente: lauréis

Primeira conselheira: meninas-moças

Segunda conselheira: abelhinhas

Presidente das Moças da ala

A presidente das Moças da ala tem as seguintes responsabilidades:

Serve como membro do conselho da ala. Como membro desse conselho, ela participa do trabalho de edificar a fé e fortalecer as pessoas e as famílias (ver capítulo 4). Ela também é membro do comitê da juventude do bispado (ver 18.2.9).

Recomenda ao bispado irmãs para serem chamadas para trabalhar na organização das Moças. Para isso, segue as diretrizes dos itens 19.1.1 e 19.1.2.

Ensina às outras líderes das Moças seus deveres, usando este manual como fonte de consulta.

Supervisiona os registros, os relatórios e as finanças da organização das Moças da ala. A secretária das Moças ajuda nessa responsabilidade.

Presidente das Moças da ala e suas conselheiras

A presidente das Moças e suas conselheiras têm as seguintes responsabilidades:

Conhecem cada moça e quais são seus talentos, interesses e desafios. Procuram maneiras de fortalecer individualmente as moças, de ajudá-las a aumentar seu testemunho e de incentivá-las a participar da organização das Moças. Dão especial atenção às moças que são membros novos e às moças menos ativas.

Dão apoio a cada moça na família dela.

Ajudam as moças a trabalhar no Progresso Pessoal. E elas mesmas também são incentivadas a fazer o Progresso Pessoal.

Podem consultar os pais e líderes do sacerdócio quanto às necessidades das moças.

Asseguram-se de que o programa das Moças da ala esteja organizado e funcionando devidamente. Como parte desse trabalho, supervisionam e instruem as consultoras e especialistas das Moças.

Frequentemente dão aulas aos domingos embora possam dividir essa responsabilidade com as consultoras das Moças. Supervisionam o trabalho de melhorar o aprendizado e ensino do evangelho na organização das Moças. Nesse trabalho, seguem os princípios descritos nos itens 5.5.3 e 5.5.4.

Participam das reuniões das presidências das classes e oferecem orientação quando necessário.

Trabalham com as presidências de classe para planejar e realizar atividades, inclusive as da Mutual. Ajudam as presidências de classe a promover a união entre as moças.

Ensinam técnicas e qualidades de liderança às presidências de classe e a outras líderes da organização das Moças (ver 10.9).

Realizam reuniões de presidência das Moças. Também se reúnem regularmente com o conselheiro do bispado que supervisiona a organização das Moças.

10.3.3

Secretária das Moças da ala

A secretária das Moças da ala tem as seguintes responsabilidades:

Consulta a presidência das Moças para preparar a agenda das reuniões de presidência. Assiste a essa reunião, toma notas e acompanha as designações dadas.

Instrui as secretárias de classe e supervisiona seu trabalho na manutenção de registros de frequência. Pelo menos uma vez por trimestre, compila os dados de frequência, examina esses dados com a presidente das Moças e os encaminha para o secretário da ala.

Assegura-se de que o bispado e a presidência das Moças estejam cientes das jovens que não frequentam regularmente as reuniões e das jovens que em breve passarão para outra classe das Moças.

Usa a “Folha de acompanhamento do Progresso Pessoal das Moças para líderes”, a fim de registrar o progresso individual de cada moça à medida que a moça participa do programa de Progresso Pessoal e de outras atividades e cumpre seus chamados de liderança. Quando uma moça estiver com uma entrevista marcada com um membro do bispado, a secretária pode entregar a ele uma cópia da folha de acompanhamento da moça.

Ajuda a presidência das Moças a preparar um orçamento anual e a contabilizar os gastos.

10.3.4

Consultoras das Moças da ala

O bispado pode chamar consultoras das Moças para ajudar a presidência das Moças com suas

responsabilidades. Cada consultora trabalha com moças de uma faixa etária específica e sob a direção do membro da presidência das Moças designado para cuidar daquela faixa etária. As consultoras têm as seguintes responsabilidades:

Ajudam a presidência das Moças e as presidências de classe a planejar e realizar atividades, inclusive a Mutual.

Podem dar aulas aos domingos. Também podem ajudar a ensinar técnicas de liderança para as presidências de classe.

Podem ajudar a registrar o progresso individual de determinadas moças no programa de Progresso Pessoal.

Assistem às reuniões da presidência das Moças quando convidadas.

10.3.5

Presidências das classes das Moças

Normalmente é chamada uma presidência para cada classe das Moças. Em uma ala ou um ramo com poucas moças, pode-se chamar uma única presidência de classe para as três faixas etárias combinadas até que seja possível organizar cada grupo de moças em sua respectiva classe.

As presidências de classe têm as seguintes responsabilidades:

Zelam pelas moças da classe e as integram, especialmente as que são membros novos, as menos ativas e as que têm deficiências ou outras necessidades especiais. Os membros da presidência da classe oram por essas moças, passam tempo com elas e se tornam genuinamente suas amigas.

Ajudam as moças da classe a fazer boas amizades, aprender técnicas de liderança e viver o evangelho.

Ajudam cada moça a saber que ela é bem aceita quando passa a fazer parte da classe.

Apoiam as moças da classe no trabalho de completar o programa do Progresso Pessoal.

Realizam regularmente reuniões de presidência.

Dirigem as reuniões dominicais de suas respectivas classes.

Ajudam a planejar atividades, inclusive a Mutual.

As presidentes de classe fazem parte do comitê da juventude do bispado (ver 18.2.9).

10.3.6

Secretárias das classes das Moças

As secretárias de classe têm as seguintes responsabilidades:

Compilar e analisar os dados de frequência e encaminhá-los à secretária das Moças.

Consultar a presidência da classe para preparar a agenda das reuniões de presidência. Elas assistem a essas reuniões, tomam notas e acompanham as designações.

Podem ajudar a presidência da classe e as líderes das Moças a planejar atividades.

10.3.7

Especialistas de atividades das Moças da ala

O bispado pode chamar especialistas para trabalhar temporariamente no planejamento e na realização de atividades específicas. Por exemplo, podem ser chamadas especialistas para ajudar em atividades como o acampamento das Moças, a conferência de jovens e as atividades esportivas. Essas especialistas trabalham sob a direção da presidência das Moças da ala.

10.3.8

Regente e pianista das Moças

O bispado pode chamar uma regente e uma pianista das Moças. Para esses cargos, podem ser chamadas mulheres adultas ou moças.

A regente escolhe e rege os hinos na abertura das Moças no domingo. Ela também pode ajudar as moças a aprender músicas especiais e a desenvolver aptidões musicais.

A pianista toca o prelúdio, o poslúdio e os hinos nas reuniões das Moças.

10.4

Reuniões de liderança

10.4.1

Reunião do conselho da ala

A presidente das Moças faz parte do conselho da ala (ver capítulo 4).

10.4.2

Reunião do comitê da juventude do bispado

O bispo preside o comitê da juventude do bispado. Esse comitê é formado pelo bispado, por um dos assistentes do bispo no quórum de sacerdotes, pelo presidente do quórum de mestres e do quórum dos diáconos, pelas presidentes das classes das Moças, pelo presidente dos Rapazes e pela presidente das Moças. Para mais informações, ver 18.2.9.

10.4.3

Reunião da presidência das Moças da ala

A presidência das Moças realiza regularmente uma reunião de presidência. A presidente preside e dirige a reunião. A secretária participa, toma notas e acompanha as designações.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Avaliar como as moças de cada classe estão cumprindo os objetivos relacionados no item 10.1.1. Planejar meios de ajudar cada moça a alcançar esses objetivos mais plenamente.
2. Ler e debater passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados a seus chamados.
3. Fazer planos para ensinar às presidências de classe seus deveres.
4. Discutir a qualidade das atividades das Moças. Discutir maneiras de incluir as moças no planejamento de atividades que as ajudem a incorporar os valores das Moças à própria vida.
5. Discutir o ensino do evangelho nas classes dominicais e planejar meios de melhorá-lo.
6. Examinar os registros de frequência. Planejar meios de ajudar as moças que são membros novos e as moças menos ativas a participar.
7. Analisar o orçamento e as despesas das Moças.

A presidência das Moças pode convidar consultoras e especialistas para assistir a essas reuniões quando necessário.

10.4.4

Reunião com um conselheiro do bispado

A presidência das Moças se reúne regularmente com o conselheiro do bispado que supervisiona a organização das Moças. Nessas reuniões, eles deliberam sobre o progresso e as necessidades individuais das moças. Os membros da presidência das Moças apresentam relatórios, fazem recomendações e analisam planos para reuniões e atividades. Quando for adequado, as consultoras e presidências de classe das Moças podem ser convidadas a participar dessa reunião para apresentar relatórios e receber instruções.

10.4.5

Reunião da presidência de classe

A presidência de cada classe realiza regularmente uma reunião de presidência. A presidente da classe dirige a reunião. A secretária participa, toma notas e acompanha as designações. O membro da presidência das Moças e a consultora responsáveis por aquela classe também assistem à reunião.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Planejar meios de fortalecer as moças da classe, inclusive as que são membros novos e as moças menos ativas. Também planejar maneiras de integrar as moças de outras religiões.
2. Ler e debater passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados às suas responsabilidades.
3. Planejar visitas a moças da classe se necessário.
4. Debater como ajudar cada moça a ter sucesso no Progresso Pessoal.
5. Planejar reuniões e atividades da classe.
6. Selecionar assuntos para serem tratados na reunião do comitê da juventude do bispado (ver item 18.2.9).
7. Receber treinamento de liderança das líderes das Moças da ala.

10.4.6

Reunião de liderança das Moças da estaca

A reunião de liderança das Moças da estaca geralmente é realizada uma vez por ano conforme explicado no item 18.3.11. As presidências e secretárias das Moças das alas assistem à reunião. As consultoras, especialistas e o membro do bispado designado para as Moças podem ser convidados a participar quando necessário.

10.5**Padrões**

Os padrões proporcionam uma orientação segura para fortalecer e guiar os membros da Igreja. Se as moças seguirem os padrões do evangelho, contribuirão muito para a Igreja e para o mundo. Também serão dignas de receber as ordenanças do templo.

No livreto *Para o Vigor da Juventude*, a Primeira Presidência delinea os padrões do evangelho e ensina os jovens a colocá-los em prática. Toda moça deve ter um exemplar de *Para o Vigor da Juventude*, deve estudar frequentemente esses padrões e refletir sobre quanto bem os está cumprindo.

As líderes das Moças devem estudar os padrões do livreto e ser um exemplo deles. Devem encontrar maneiras de ensinar e reforçar frequentemente esses padrões nas aulas, nas atividades da Mutual, nos acampamentos, nas conferências de jovens e em outras atividades.

Os membros do bispado e as líderes das Moças podem incentivar os pais a estudar os padrões do evangelho, ser um exemplo deles e debatê-los com as filhas. Também podem incentivar as moças a usar o livreto *Para o Vigor da Juventude* como recurso para preparar aulas da noite familiar e discursos.

10.6**Ensino do evangelho no domingo**

As moças se reúnem todos os domingos para aumentar sua compreensão do evangelho, reconhecer como o evangelho responde a suas dúvidas diárias, ter oportunidades de sentir o Espírito e fortalecer e prestar seu testemunho.

10.6.1**Abertura**

Onde for possível, todas as moças se reúnem para uma breve abertura antes das aulas dominicais.

A presidência das Moças da ala supervisiona essa parte da reunião e um membro de uma presidência de classe dirige a abertura.

Na abertura, as líderes criam um ambiente que favoreça a presença do Espírito para as aulas que serão dadas em seguida. A abertura inclui as boas-vindas, um hino, uma oração, a declamação do tema das Moças e os anúncios.

Quando autorizado pelo presidente da estaca, a abertura das Moças e da Sociedade de Socorro pode ser conjunta em um domingo por mês (ver 9.7.1).

10.6.2**Classes**

Depois da abertura, as moças se reúnem para uma aula sobre o evangelho. As classes das Moças geralmente se reúnem separadamente por faixa etária. Contudo, as líderes podem considerar a possibilidade de utilizar as seguintes alternativas quando necessário:

1. Em uma ala com grande número de moças, pode-se organizar mais de uma classe para cada faixa etária, com uma consultora e uma presidência de classe chamadas para cada classe.
2. Em uma ala ou um ramo com poucas moças, as faixas etárias podem ser reunidas para as aulas dominicais do evangelho, e pode não ser necessário haver consultoras.
3. Em qualquer ala, todas as moças podem se reunir uma vez por mês para uma aula conjunta.

As aulas geralmente são dadas por membros da presidência das Moças ou pelas consultoras das Moças. Os membros da presidência e as consultoras podem compartilhar essa responsabilidade se necessário. As moças podem dar a aula de tempos em tempos. Quando uma moça der a aula, um membro da presidência das Moças ou uma consultora a ajuda a se preparar. Os líderes do sacerdócio e outros membros fiéis da ala também podem ser convidados para dar uma

aula ocasionalmente. As pessoas que derem as aulas devem seguir os princípios explicados no item 5.5.4.

As líderes incentivam todas as moças a terem consigo suas próprias escrituras se possível. Quando necessário, para determinadas aulas, as líderes também podem pedir que as moças levem outros recursos aprovados pela Igreja.

As moças e os rapazes podem ocasionalmente se reunir conforme determinado pelo bispado.

10.7

Progresso Pessoal

O Progresso Pessoal é um programa de realizações que visa a ajudar as moças a fortalecer seu testemunho de Jesus Cristo, preparar-se para seu futuro papel e para ser dignas de fazer e guardar os convênios sagrados do templo.

As metas do programa são explicadas no livreto *Moças — Progresso Pessoal*. As moças trabalham com os pais e as líderes da organização das Moças para estabelecer e cumprir metas com base nos valores das Moças.

Depois de cuidadosa reflexão, os pais e líderes podem modificar o programa para ajudar as moças com necessidades especiais. Por exemplo, eles podem levar em conta as necessidades das moças com deficiências ou limitações educacionais, das moças que se filiam à Igreja ou se tornam ativas nas Moças depois dos 16 anos de idade e das moças que não são membros da Igreja. Ao fazer qualquer mudança ou exceção para uma pessoa, as líderes devem levar em conta o efeito que essas mudanças podem ter sobre as outras moças.

10.7.1

Atividades do Progresso Pessoal na Mutual

As líderes e presidências de classe das Moças podem planejar algumas atividades do Progresso Pessoal para a Mutual (ver 10.8.1). Por exemplo, todas as moças podem ajudar no projeto de valor de outra moça. Essas atividades em grupo devem ser

planejadas em espírito de oração e com muito critério para garantir que o programa de Progresso Pessoal continue sendo uma coisa pessoal de cada moça.

10.7.2

Emblemas, certificados e reconhecimento

Os líderes da ala podem adquirir os certificados e prêmios do Progresso Pessoal nos Centros de Distribuição da Igreja e utilizar recursos do fundo de orçamento para adquirir esses artigos.

10.7.3

Responsabilidades dos líderes referentes ao Progresso Pessoal

Líderes das Moças

Quando uma moça completar 12 anos de idade, a segunda conselheira da presidência das Moças e a consultora da classe das abelhinhas marcam uma reunião com ela e os pais. Um membro da presidência da classe das abelhinhas também pode estar presente.

As líderes entregam à moça um exemplar do livreto *Moças — Progresso Pessoal* e explicam o programa à moça e aos pais. Elas incentivam os pais a trabalharem com a moça na escolha e no cumprimento das experiências e dos projetos do Progresso Pessoal. Explicam que a mãe também pode trabalhar no Progresso Pessoal e conquistar um prêmio. Outras mulheres também podem ajudar e até participar do programa.

As líderes das Moças entregam à moça um exemplar do livreto *Para o Vigor da Juventude* e de *Sempre Fiéis* (se o bispo já não tiver feito isso). Também dão a ela um pingente com o logotipo das Moças, que pode ser adquirido por meio de um pedido feito aos Centros de Distribuição da Igreja.

As líderes das Moças também dão essas orientações às moças que entram na organização depois dos 12 anos de idade.

Instruções adicionais para pais e líderes se encontram no livreto *Moças — Progresso Pessoal*.

Bispo

Quando uma moça completa todo o programa do Progresso Pessoal, o bispo a entrevista. Para isso, o bispo pode aproveitar sua entrevista anual ou semestral com a moça. Ele pode usar os padrões encontrados no livreto *Para o Vigor da Juventude* como guia. Também pode verificar a frequência dela na reunião sacramental e no seminário (onde houver) e sua leitura do Livro de Mórmon. Quando ele constatar que ela está pronta para receber o Reconhecimento das Moças, ele assina o livreto de Progresso Pessoal dela. Ele pode entregar o prêmio a ela em uma reunião sacramental.

10.8

Atividades e eventos

As líderes das Moças, inclusive as presidências de classe, planejam atividades com base nas necessidades e nos interesses das moças. Elas fazem um esforço especial para ajudar todas as moças, inclusive as que se filiaram recentemente à Igreja e as que são menos ativas. As atividades podem ajudar as moças a cumprir suas metas do programa de Progresso Pessoal. As presidências de classe devem participar o máximo possível do planejamento e da realização das atividades.

Os planos para atividades das Moças devem ser aprovados por um membro do bispado e devem seguir as diretrizes explicadas no capítulo 13.

10.8.1

Mutual

A maioria das atividades das Moças acontece durante uma atividade chamada Mutual. O termo *Mutual* sugere experiências compartilhadas nas quais há

respeito e apoio mútuos e em que as jovens têm oportunidades de aprendizado em grupo. As atividades da Mutual devem oferecer às jovens uma variedade de oportunidades de servir ao próximo e de desenvolvimento espiritual, social, físico e intelectual.

A Mutual geralmente é realizada uma vez por semana. Se a distância ou outras restrições tornarem isso impraticável, a Mutual pode ser realizada com menos frequência, mas deve ser realizada pelo menos uma vez por mês. A Mutual deve durar de uma hora a uma hora e meia e deve ser realizada em um dia ou uma noite da semana que não seja o domingo nem a segunda-feira.

A presidência das Moças, sob a direção do bispado, supervisiona a Mutual das moças.

As presidências dos Rapazes e das Moças podem ocasionalmente usar as atividades da Mutual para preparação de atividades de estaca ou multiestacas (ver 13.3).

Tema anual da Mutual

Todos os anos, a Primeira Presidência anuncia um tema para a Mutual. Os líderes salientam esse tema na abertura da Mutual e em outras atividades dos jovens.

Abertura

A Mutual geralmente começa com uma breve abertura presidida por um membro do bispado. Os assistentes do bispo no quórum de sacerdotes e os membros da presidência da classe das Lauréis se revezam na direção da reunião. Os líderes adultos preparam os líderes jovens para desempenhar essa responsabilidade.

A abertura inclui um hino e uma oração e também pode incluir números musicais e oportunidades para que os jovens compartilhem seus talentos e seu testemunho.

Atividades do quórum ou classe ou atividades combinadas

Geralmente, depois da abertura, cada quórum do Sacerdócio Aarônico e cada classe das Moças realiza atividades separadas. Em uma ala ou um ramo com poucas moças, todas as moças podem se reunir para as atividades. As atividades também podem ser planejadas com qualquer combinação de quóruns e classes.

Normalmente, uma vez por mês, são realizadas atividades conjuntas para todos os rapazes e as moças. Os membros do comitê da juventude do bispado marcam, planejam e analisam essas atividades em suas reuniões. As atividades são realizadas sob a direção do bispado.

Alguns exemplos de atividades adequadas são projetos de serviço, música, dança, teatro, eventos culturais, eventos esportivos ou atléticos, orientação vocacional e atividades ao ar livre.

10.8.2

Debates dos jovens com o bispado

Os debates dos jovens com o bispado são planejados e realizados pelo bispado. Esses debates, que são realizados ocasionalmente, dão ao bispado a oportunidade de abordar assuntos de interesse dos jovens e que os fortaleçam espiritualmente. Os tópicos do livreto *Para o Vigor da Juventude e Sempre Fiéis* são particularmente adequados. Ocasionalmente o bispado pode convidar outras pessoas para participar. Os convidados geralmente são membros da ala ou da estaca.

Os debates dos jovens com o bispado podem ser realizados com todos os jovens reunidos ou somente com os de uma determinada faixa etária. Podem ser realizados durante a Mutual, no domingo no horário das reuniões dos quóruns e das classes das Moças ou em outra ocasião que não sobrecarregue as famílias. O bispado determina a frequência desses debates, que são marcados nas reuniões do comitê da juventude do bispado.

10.8.3

Novos Inícios

“Novos Inícios” é o evento anual para as moças e seus pais, líderes do sacerdócio e líderes das Moças. As meninas que completarão 12 anos no ano seguinte também são convidadas a participar com seus pais. Esse evento pode ser realizado no início do ano letivo ou do ano do calendário. Pode ser realizado durante a Mutual.

Esse evento ajuda as moças e seus pais a se informar a respeito do programa das Moças. Inclui uma explicação do Progresso Pessoal, a apresentação do tema, emblema e lema das Moças e a declaração de propósito e o símbolo de cada faixa etária (ver 10.1). Os Novos Inícios devem ajudar as moças e seus pais a fazer planos para os eventos que acontecerão no ano que se inicia.

Os Novos Inícios dão às líderes a oportunidade de expressar amor pelas moças, incentivar os pais a ajudarem as filhas nas experiências do Progresso Pessoal, apresentar as meninas que completarão 12 anos no ano que se inicia e dar boas-vindas às moças que se filiaram à Igreja ou se mudaram para a ala. É um momento de reconhecer as moças e suas realizações no Progresso Pessoal. A presidência das Moças convida um membro do bispado para fazer o último discurso.

As presidências de classe planejam o programa sob a direção da presidência das Moças. A presidência das Moças pode pedir a especialistas que ajudem (por exemplo, reger um coro ou grupo instrumental, treinar as oradoras ou dirigir uma breve encenação teatral). Um membro da presidência da classe das Lauréis pode dirigir a reunião.

10.8.4

Excelência das Moças

“Excelência das Moças” é o evento no qual as moças recebem reconhecimento pelas coisas boas que vêm fazendo. É uma comemoração do Progresso Pessoal.

Cada moça fala de uma experiência ou um projeto com um valor que concluiu durante o ano e no qual demonstrou excelência. Sua apresentação pode incluir talentos e aptidões que desenvolveu por meio das metas de seu Progresso Pessoal. As líderes das Moças convidam os pais para assistir ao evento.

No início do ano, as líderes incentivam cada moça a pensar seriamente nos valores nos quais poderiam se concentrar para esse evento. A jovem pode ter a ajuda de um membro da família, de outra moça ou de outras pessoas em seu projeto, que pode levar vários meses para ser concluído.

Esse evento geralmente é realizado durante a Mutual em âmbito de ala, mas pode ser realizado em âmbito de estaca. As líderes adultas incluem as moças no planejamento. A data e os planos para o evento devem ser anunciados no começo do ano.

10.8.5

Atividade dos padrões

A atividade dos padrões é um programa especial que ressalta valores morais e metas eternas e incentiva as moças a seguirem os padrões do livreto *Para o Vigor da Juventude*, que farão com que elas se achem ao Salvador

Essa atividade é realizada uma vez por ano, ou com maior frequência se necessário, geralmente durante a Mutual. Podem ser realizadas em âmbito de classe, ala, multialas ou estaca. Dependendo de como um assunto vai ser apresentado, as atividades podem incluir qualquer combinação de grupos etários das Moças. Também podem incluir a mãe, o pai, ou ambos os pais das moças, e os rapazes.

10.8.6

Acampamento das Moças

A Igreja incentiva a realização de um acampamento anual ou uma atividade semelhante para as moças. No planejamento dessa atividade, as líderes das

Moças utilizam o *Manual de Acampamento das Moças e Acampamento das Moças: Guia para os Líderes do Sacerdócio e das Moças*.

O acampamento pode ser realizado em âmbito de ala ou estaca. Sob a direção dos líderes do sacerdócio, as presidências das Moças da estaca e das alas determinam a extensão do programa de acampamento para as moças.

Os líderes do sacerdócio podem chamar as especialistas das Moças da estaca e das alas para serem líderes de acampamento. As líderes de acampamento organizam e dirigem o programa de acampamento sob a direção da presidência das Moças. Elas podem trabalhar com os líderes da ala e com o comitê de atividades da estaca para conseguir equipamentos, transporte e outros tipos de auxílio.

Para informações sobre financiamento de acampamentos, ver 10.8.9. Para informações sobre segurança no acampamento, ver 13.6.20 e o *Manual de Acampamento das Moças*.

10.8.7

Atividades de estaca e multiestacas

Ver 13.3.

10.8.8

Conferência de jovens

Ver 13.4.

10.8.9

Fundos para atividades e eventos

Os fundos para as atividades e os eventos das Moças devem sair do orçamento da ala (ver 13.2.8).

Fundos para o acampamento anual ou uma atividade semelhante

Se o orçamento da ala não tiver fundos suficientes para pagar pelo acampamento anual das Moças ou

por uma atividade semelhante, os líderes podem pedir aos participantes que financiem parcial ou integralmente a atividade. Se os participantes não tiverem dinheiro suficiente, o bispo pode autorizar uma atividade anual para angariar fundos para o grupo que seja condizente com as diretrizes explicadas no item 13.6.8.

Em caso algum, as despesas ou a viagem para o acampamento anual ou atividade semelhante podem ser excessivas. Também não se deve permitir que um membro deixe de participar dessa atividade por não ter recursos suficientes.

Fundos para equipamentos e material

Se possível, os equipamentos e suprimentos que a ala necessitar para o acampamento anual dos jovens são comprados com dinheiro do fundo de orçamento da ala. Se não houver dinheiro suficiente nesse fundo, o bispo pode autorizar uma atividade anual em grupo, para angariar fundos, que seja condizente com as diretrizes explicadas no item 13.6.8.

Os equipamentos e suprimentos adquiridos com fundos da Igreja são para uso exclusivo da Igreja (quer os fundos tenham saído do orçamento da ala, quer tenham sido conseguidos em uma atividade para angariar fundos). Não são para uso pessoal dos membros ou de seus familiares.

10.9

Ensinar habilidades e atributos de liderança

As líderes das Moças ensinam técnicas e qualidades de liderança ao trabalharem com as presidências de classe, líderes de acampamento e outras moças em posições de liderança. Esses ensinamentos são dados quando as líderes ajudam as moças a planejar e realizar atividades e à medida que participam juntas de projetos de serviço para o Progresso Pessoal. Nesse

trabalho, as líderes podem consultar o capítulo 3 deste manual.

10.10

Liderança das Moças da estaca

10.10.1

Presidência da estaca

Os membros da presidência da estaca supervisionam a organização das Moças da estaca. Como parte dessa responsabilidade, eles ensinam aos bispos suas responsabilidades com as moças.

O presidente da estaca designa um de seus conselheiros para supervisionar a organização das Moças da estaca.

Para mais informações sobre as responsabilidades da presidência da estaca referentes às organizações auxiliares, ver 15.1.

10.10.2

Sumo conselheiro designado para as Moças da estaca

O presidente da estaca designa um sumo conselheiro para trabalhar com a presidência das Moças da estaca. As responsabilidades desse sumo conselheiro são explicadas no item 15.3.

10.10.3

Presidência das Moças da estaca

As responsabilidades da presidência das Moças da estaca estão descritas no item 15.4.1.

10.10.4

Secretária das Moças da estaca

As responsabilidades da secretária das Moças da estaca estão descritas no item 15.4.2.

10.10.5**Comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca**

O presidente da estaca designa um conselheiro para presidir o comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca. Os outros membros do comitê são o sumo conselheiro designado para a organização dos Rapazes e o designado para a organização das Moças da estaca, a presidência e o secretário dos Rapazes da estaca, e a presidência e a secretária das Moças da estaca.

A presidência da estaca pode convidar jovens a participar das reuniões do comitê quando necessário. Os jovens devem ser incluídos o máximo possível no planejamento e na realização de atividades como conferências de jovens, bailes, devocionais e eventos multiestacas. Os jovens também podem participar de debates sobre os problemas que os jovens da estaca enfrentam.

10.10.6**Especialistas de atividades das Moças da estaca**

A presidência da estaca pode designar alguns membros da estaca para servir temporariamente como especialistas das Moças, para ajudar a planejar e executar atividades ou programas da estaca. As especialistas podem ficar encarregadas de atividades como acampamento das Moças, eventos de estaca e multiestacas e atividades esportivas. Elas trabalham sob a direção da presidência das Moças da estaca.

10.11**Adaptar a organização das Moças às necessidades locais**

Em uma ala ou um ramo com poucas moças, todas as moças podem assistir às aulas em conjunto (ver 10.3.5 e 10.6.2). Todas podem participar juntas das atividades.

Se houver poucas líderes adultas em uma ala ou um ramo, a presidência das Moças pode dar as aulas dominicais e administrar o programa de atividades sem consultoras. Em uma unidade muito pequena, a presidente das Moças pode ser a única líder adulta da organização das Moças. Nesse caso, ela dá as aulas dominicais e supervisiona as atividades de todas as moças. Quando possível, devem ser chamadas conselheiras e uma secretária.

Em um ramo muito pequeno que não tenha presidente das Moças, a presidente da Sociedade de Socorro pode ajudar os pais a organizarem aulas para as moças até que uma presidente das Moças seja chamada.

Como os jovens frequentemente se beneficiam com o convívio social em grupos maiores, os rapazes e as moças de duas ou mais alas ou ramos pequenos podem se reunir ocasionalmente para atividades combinadas. Se alas e ramos vizinhos tiverem poucas moças, os bispos e presidentes de ramo podem autorizar as moças a se reunirem para atividades semanais. Ao cogitar essas opções, os bispos e presidentes de ramo devem levar em conta fatores como a distância e os custos de transporte.

Em uma estaca pequena ou um distrito, a presidente das Moças pode ser a única líder das Moças da estaca ou do distrito. Quando possível, devem ser chamadas conselheiras e uma secretária.

Para informações gerais sobre como fazer adaptações para as necessidades locais, ver o capítulo 17.

10.12**Diretrizes e normas adicionais****10.12.1****Jovens com menos de 14 anos nas conferências de jovens e nos bailes**

Os jovens com menos de 14 anos normalmente não participam das conferências de jovens ou dos bailes

realizados em ocasiões que não façam parte das atividades regulares da noite da Mutual (ver 13.6.14). O acampamento anual das Moças é uma exceção a essa regra.

10.12.2

Moças de outras religiões

As moças de outras religiões que concordem em seguir os padrões da Igreja devem ser recebidas calorosamente e incentivadas a participar das atividades dos jovens. Elas também podem participar do programa de Progresso Pessoal e ganhar reconhecimento. As despesas referentes à sua participação devem ser tratadas da mesma forma que as das moças que são membros da Igreja.

10.12.3

Moças com deficiências

As moças que têm deficiências são normalmente incluídas nas classes regulares. Podem ser feitas exceções com a aprovação dos pais e do bispado.

Para informações sobre compreender, incluir e ensinar moças com deficiências, ver 21.1.26 e disabilities.LDS.org.

10.12.4

Moças que engravidaram fora dos laços do matrimônio ou que são mães solteiras

Se uma moça ficar grávida fora dos laços do matrimônio, a decisão de participar das classes e atividades das Moças fica a critério da moça, dos pais e do bispo, que tomam essa decisão em espírito de oração.

Se uma moça com 17 anos ou mais tiver um filho fora dos laços do matrimônio e decidir ficar com a criança, ela passa a integrar a Sociedade de Socorro, onde é recebida calorosamente e onde poderá receber ajuda e ser ensinada a respeito de suas novas responsabilidades. Ela deixa de fazer parte da organização das Moças.

Se uma moça com menos de 17 anos tiver um filho fora dos laços do matrimônio e decidir ficar com a criança, a decisão de continuar a participar da organização das Moças fica a critério da moça, dos pais e do bispo, que tomam essa decisão em espírito de oração. Se a moça participar dessas classes e atividades, o filho não a acompanhará.

Para informações sobre a prática da Igreja de não incentivar as moças a ficarem com um filho nascido fora dos laços do matrimônio, ver 21.4.12.

Primária

A Primária é uma organização auxiliar do sacerdócio. Todas as auxiliares existem para ajudar os membros da Igreja a aumentar seu testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho restaurado. Por meio do trabalho das auxiliares, os membros recebem ensinamentos, incentivo e apoio enquanto se esforçam para viver de acordo com os princípios do evangelho.

11.1

Tema e propósitos da Primária

A Primária é para as crianças de 18 meses até 11 anos. O tema da Primária é “Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante” (3 Néfi 22:13). Os propósitos da Primária são ajudar as crianças a:

1. Sentir o amor do Pai Celestial por elas.
2. Aprender e compreender o evangelho de Jesus Cristo.
3. Sentir e reconhecer a influência do Espírito Santo.
4. Preparar-se para fazer e guardar convênios sagrados.

Os pais são os principais responsáveis pelo bem-estar espiritual e físico dos filhos (ver D&C 68:25–28). O bispado, as líderes e os professores da Primária apoiam, mas não substituem os pais nessa responsabilidade.

11.2

Liderança da Primária da ala

Este capítulo trata de como administrar a Primária de modo a fortalecer as pessoas e as famílias. As líderes da Primária estudam com frequência

o capítulo 3, que explica princípios gerais de liderança. Esses princípios incluem a preparação espiritual, a participação em conselhos, o serviço ao próximo e o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

11.2.1

Bispado

O bispo e seus conselheiros são a liderança do sacerdócio para a Primária.

Bispo e seus conselheiros

O bispo chama e designa por imposição de mãos uma irmã para ser a presidente da Primária. Ele supervisiona o chamado e a designação por imposição de mãos de todas as outras pessoas que trabalham na Primária. Ele pode encarregar seus conselheiros de chamá-las e designá-las por imposição de mãos.

O bispo ou um conselheiro designado realiza a entrevista para o batismo e a confirmação das crianças de 8 anos de idade que têm registro de membro e das crianças de 8 anos de idade que não têm registro de membro caso pelo menos um dos pais ou responsáveis seja membro. Os missionários de tempo integral ensinam e entrevistam as crianças de 8 anos cujos pais não sejam membros e as crianças que terão 9 anos ou mais na ocasião do batismo.

O bispo ou um conselheiro designado entrevista as crianças antes que elas completem 12 anos e saiam da Primária.

Conselheiro designado para supervisionar a Primária da ala

O bispo designa um de seus conselheiros para supervisionar a Primária da ala. Esse conselheiro tem as seguintes responsabilidades:

Ele se reúne regularmente com a presidência da Primária da ala e relata os assuntos referentes à Primária nas reuniões do bispado.

Orienta o trabalho de preparação da apresentação anual das crianças na reunião sacramental.

Dirige o planejamento da reunião de Preparação para o sacerdócio e para o templo em coordenação com a presidência da Primária (ver o item 11.5.5).

Coordena a programação das breves mensagens para as crianças proferidas por membros do bispado no tempo de compartilhar.

Onde o escotismo for autorizado pela Igreja, supervisiona o programa de lobinhos para os meninos de 8 a 11 anos.

11.2.2

Presidência da Primária da ala

A presidência da Primária da ala é formada por uma presidente e duas conselheiras. Elas trabalham sob a direção do bispado. Também recebem orientação e apoio contínuo da presidência da Primária da estaca.

Presidente da Primária da ala

A presidente da Primária da ala tem as seguintes responsabilidades:

É membro do conselho da ala e, como membro desse conselho, participa do trabalho de edificar a fé e fortalecer as pessoas e as famílias (ver o capítulo 4).

Recomenda ao bispado membros da ala a serem chamados para servir como líderes e professores da Primária. Para isso, ela segue as diretrizes que se encontram nos itens 19.1.1 e 19.1.2.

Ensina às outras líderes e aos professores da Primária seus deveres, usando este manual como fonte de consulta.

Supervisiona a utilização dos manuais *Fé em Deus* conforme descrito no item 11.5.1.

Supervisiona registros, relatórios, orçamento e finanças da Primária da ala. A secretária da Primária a ajuda nessa responsabilidade.

Presidente da Primária da ala e suas conselheiras

Os membros da presidência da Primária da ala trabalham juntos para cumprir as seguintes responsabilidades. A presidente da Primária pode designar suas conselheiras para supervisionar algumas dessas responsabilidades.

Aprendem o nome das crianças e procuram conhecer seus talentos, interesses e desafios. Procuram meios de fortalecer as crianças individualmente e ajudá-las a participar da Primária.

Orientam os professores recém-chamados e supervisionam o trabalho de aperfeiçoamento do ensino e aprendizado do evangelho na Primária. Nesse trabalho, seguem os princípios descritos nos itens 5.5.3 e 5.5.4. Também apoiam os professores da Primária e líderes do berçário (1) conversando com eles ocasionalmente para tratar das dúvidas e preocupações que eles tenham e trocam ideias sobre maneiras de servir às crianças; (2) ajudando-os a manter a reverência durante o tempo de compartilhar, as aulas e os intervalos; (3) marcando visitas às classes deles.

Elas planejam o tempo de compartilhar e supervisionam os programas, as atividades e os eventos relacionados no item 11.5.

Realizam reuniões da presidência da Primária. Também se reúnem regularmente com o conselheiro do bispado que supervisiona a Primária.

11.2.3

Secretária da Primária da ala

A secretária da Primária da ala tem as seguintes responsabilidades:

Consulta a presidência para preparar a agenda das reuniões de presidência. Assiste a essas reuniões, toma notas e acompanha as designações.

Pelo menos uma vez por trimestre, compila os dados de frequência, examina esses dados com a presidente da Primária e os entrega ao secretário da ala.

Certifica-se de que a presidente da Primária e o secretário executivo da ala estejam cientes das crianças que em breve poderão ser batizadas e das que avançarão em breve da Primária para o Sacerdócio Aarônico ou as Moças.

Ajuda a presidência da Primária a preparar um orçamento anual e contabilizar os gastos.

Auxilia as crianças, os professores e os pais a pedido da presidência da Primária. Ela pode ajudar, por exemplo, a monitorar as classes e manter a reverência durante o tempo de compartilhar. Pode também escolher crianças para fazer discursos no tempo de compartilhar dos domingos seguintes e informar aos pais as designações dadas às crianças.

11.2.4

Líder(es) de música e pianista(s) da Primária da ala

Sob a direção da presidência da Primária, os líderes de música e pianistas da Primária têm as seguintes responsabilidades:

Planejam, ensinam e regem a música do tempo de compartilhar, incluindo os hinos que farão parte da apresentação das crianças na reunião sacramental.

Ajudam com a música no berçário e outras classes da Primária quando solicitado.

Podem organizar e reger um coro de crianças quando solicitado.

Os membros da presidência da Primária ajudam os líderes de música e pianistas da Primária a compreender como a música ajuda a Primária. A melodia, a letra e a mensagem dos hinos da Primária podem ensinar as doutrinas do evangelho às crianças e permanecer no coração delas por toda a vida.

A música na Primária deve favorecer a reverência, ensinar o evangelho e ajudar as crianças a sentirem a influência do Espírito Santo e a alegria de cantar. Enquanto as crianças cantam determinadas músicas, os líderes da Primária lhes dão a oportunidade de se movimentar e se alongar adequadamente.

O livro *Músicas para Crianças* e o esboço do tempo de compartilhar para o ano corrente são as fontes básicas de músicas para a Primária. Os hinos do hinário e as músicas publicadas na revista *Liahona* também são adequados. Ocasionalmente, as crianças podem cantar hinos patrióticos ou comemorativos que sejam adequados para o domingo e para a idade das crianças. A utilização de quaisquer outras músicas na Primária precisa ser aprovada pelo bispado.

Para informações sobre como ensinar músicas às crianças, ver *Músicas para Crianças*, páginas 149–150. Ver também o capítulo 14 deste manual, o esboço do tempo de compartilhar para o ano corrente e o link “Música” na seção “Primária”, que faz parte da seção “Servir e ensinar” no site LDS.org.

11.2.5

Professores da Primária e líderes do berçário

Os professores e líderes do berçário da Primária trabalham com crianças de faixas etárias específicas. Esses professores e líderes seguem os princípios descritos no item 5.5.4.

Os professores e líderes do berçário da Primária permanecem com as crianças durante todo o tempo da Primária no domingo, inclusive no tempo de compartilhar e nos intervalos. Durante o tempo de compartilhar, eles se sentam com as crianças das classes pelas quais são responsáveis, cantam os hinos com as crianças e ajudam as crianças a participar de maneira reverente.

11.2.6**Líderes dos dias de atividade e do escotismo**

Se a Primária de uma ala realizar dias de atividade e atividades escoteiras para crianças de 8 a 11 anos, tais atividades podem ser planejadas e realizadas pelos professores das crianças ou por outros líderes que o bispado chamar para cumprir essas responsabilidades (ver os itens 11.5.2 e 11.5.3).

11.3**Reuniões de liderança****11.3.1****Reunião do conselho da ala**

A presidente da Primária faz parte do conselho da ala (ver o capítulo 4).

11.3.2**Reunião da presidência da Primária da ala**

A presidência da Primária da ala realiza reuniões de presidência regularmente. A presidente preside e dirige a reunião. A secretária participa, toma notas e acompanha as designações.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Planejar meios de fortalecer individualmente as crianças e os professores da Primária.
2. Ler e debater passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados a seus chamados.
3. Debater a qualidade da Primária de domingo, inclusive a música. Também debater a qualidade das atividades realizadas durante os dias de semana. Planejar meios de melhorar.

4. Planejar para ensinar às outras pessoas que trabalham na Primária suas responsabilidades.

5. Examinar os registros de frequência. Fazer planos para ajudar as crianças que entraram recentemente na Primária e as crianças cuja família é menos ativa.

6. Examinar o orçamento e os gastos da Primária.

A presidência da Primária pode convidar outras pessoas que trabalham na Primária a participar dessas reuniões quando necessário.

11.3.3**Reunião com um conselheiro do bispado**

A presidência da Primária se reúne regularmente com o conselheiro do bispado que supervisiona a organização da Primária. Nessas reuniões, eles deliberam sobre o progresso e as necessidades individuais das crianças. Os membros da presidência da Primária apresentam relatórios, fazem recomendações e examinam planos para reuniões e atividades. Quando adequado, outras pessoas que trabalham na Primária podem ser convidadas a participar dessas reuniões para apresentar relatórios e receber instruções.

11.3.4**Reunião de liderança da Primária da estaca**

A reunião de liderança da Primária da estaca geralmente é realizada uma vez por ano conforme explicado no item 18.3.11. As presidências e secretárias da Primária das alas participam dessa reunião. Outros líderes e professores da Primária, bem como o membro do bispado designado para a Primária, podem ser convidados a participar se necessário.

11.4**Primária aos domingos****11.4.1****Programação**

A Primária dominical normalmente tem uma hora e 40 minutos de duração e é realizada enquanto os adultos e jovens assistem às reuniões do sacerdócio, à reunião da Sociedade de Socorro, às classes das Moças e à Escola Dominical.

As crianças do berçário permanecem na classe do berçário o tempo todo conforme explicado no manual do berçário, *Olhai para Vossas Criancinhas*. As outras crianças participam de duas sessões. Em uma das sessões, as crianças se reúnem por 50 minutos para o tempo de compartilhar. Na outra sessão, elas se dividem em classes menores para aulas de 40 minutos dadas por seus professores da Primária.

As crianças e os professores que participam do tempo de compartilhar e das classes da Primária têm

um intervalo de 10 minutos entre as duas sessões. Durante esse intervalo, eles se preparam para a sessão seguinte. As crianças podem usar o banheiro ou beber água. Os professores supervisionam as crianças durante todo o intervalo.

As tabelas a seguir mostram três opções de programação para a Primária de domingo. Ao decidir qual opção adotar, os líderes da Primária se certificam de que as crianças mais velhas assistam ao tempo de compartilhar no mesmo horário das reuniões dos quóruns do Sacerdócio Aarônico e das classes das Moças. Isso permite que a transição das crianças que completam 12 anos de idade seja suave.

Opção 1: As crianças mais novas e as mais velhas se reúnem para o tempo de compartilhar em dois grupos diferentes. Durante os primeiros 50 minutos, um grupo se reúne para o tempo de compartilhar enquanto o outro grupo se divide em classes por 40 minutos e tem um intervalo de 10 minutos. Depois, os dois grupos trocam de lugar, com um intervalo de 10 minutos para o primeiro grupo antes do início das aulas.

Tempo de compartilhar 50 minutos		Intervalo 10 minutos	Classes 40 minutos
Classes 40 minutos	Intervalo 10 minutos	Tempo de compartilhar 50 minutos	

Opção 2: Todas as crianças se reúnem primeiro para o tempo de compartilhar. Depois elas têm um intervalo e vão para sua classe.

Classes 40 minutos	Intervalo 10 minutos	Tempo de compartilhar 50 minutos
------------------------------	--------------------------------	--

Tempo de compartilhar 50 minutos	Intervalo 10 minutos	Classes 40 minutos
--	--------------------------------	------------------------------

Opção 3: Todas as crianças vão primeiro para as classes. Depois, têm um intervalo e se reúnem para o tempo de compartilhar.

11.4.2**Tempo de compartilhar**

O tempo de compartilhar proporciona às crianças oportunidades de aprender o evangelho de Jesus Cristo e sentir a influência do Espírito Santo. A presidência da Primária segue o esboço para o tempo de compartilhar que é enviado às alas a cada ano.

Exemplares adicionais podem ser adquiridos nos centros de distribuição da Igreja ou em “Primária” na seção “Servir e ensinar” no site LDS.org.

Os membros da presidência se revezam na direção do tempo de compartilhar, que normalmente inclui os seguintes elementos:

1. Prelúdio musical, um hino reverente que as crianças conheçam e a primeira oração proferida por uma das crianças.
2. Uma ou mais das seguintes opções: uma passagem das escrituras escolhida e lida por uma das crianças, memorização de uma regra de fé, uma breve mensagem de um membro do bispado, uma ou duas músicas de atividade e os discursos das crianças relacionados ao tema do mês.
3. Ensino do evangelho pela presidência da Primária. Essa parte dura aproximadamente 15 minutos. Os membros da presidência utilizam as escrituras e seguem o esboço do tempo de compartilhar para o ano corrente ao se prepararem e ao ensinarem.
4. Tempo de cantar dirigido pelo líder de música. Essa parte dura aproximadamente 20 minutos (ver o esboço do tempo de compartilhar para o ano corrente).
5. A oração de encerramento proferida por uma das crianças, seguida do poslúdio musical.

11.4.3 Classes

Conforme mostrado nas diretrizes a seguir, as crianças normalmente são agrupadas em classes da Primária de acordo com a faixa etária.

Os pais, líderes e professores incentivam as crianças mais velhas a trazerem seu próprio exemplar das escrituras para a igreja nos lugares em que isso for possível.

Para informações sobre como adaptar as classes para as necessidades locais, ver o item 11.7.

Classe do berçário

As crianças podem começar a frequentar a classe do berçário assim que completarem 18 meses de idade. Elas continuam a frequentar o berçário até terem idade para frequentar a classe dos “Raios de Sol” conforme mostrado na tabela a seguir.

Classes da Primária

As crianças começam a frequentar uma nova classe da Primária no primeiro domingo de cada ano. Normalmente elas são agrupadas em classes de acordo com a idade que tiverem no dia 1º de janeiro conforme mostrado na tabela a seguir.

Idade em 1º de janeiro	Classe
3	Raios de Sol
4	CTR 4
5	CTR 5
6	CTR 6
7	CTR 7
8	Valorosos 8
9	Valorosos 9
10	Valorosos 10
11	Valorosos 11

Crianças de 12 anos

As crianças saem da Primária quando completam 12 anos de idade. As líderes da Primária podem lhes entregar um certificado de avançamento.

Durante o tempo de compartilhar, as crianças que completaram 12 anos assistem à reunião do quórum do Sacerdócio Aarônico ou à classe das Moças.

Durante o horário de aulas da Primária, as crianças que completaram 12 anos normalmente assistem às aulas dos Valorosos 11 da Primária até o final do ano. Contudo, o bispo e a presidente da Primária, o presidente dos Rapazes, a presidente das Moças e

o presidente da Escola Dominical podem conversar para determinar se essas crianças de 12 anos se beneficiariam mais assistindo à classe da Escola Dominical para a faixa etária de 12 e 13 anos. Ao deliberar sobre o assunto, esses líderes levam em consideração as necessidades das crianças e a época do ano em que cada criança completa 12 anos. A decisão que tomarem se aplicará a todos os rapazes e todas as moças que completarem 12 anos naquele ano.

11.5

Programas, atividades e eventos da Primária

11.5.1

Programa Fé em Deus

O programa Fé em Deus ajuda os meninos e as meninas de 8 a 11 anos a viver os princípios do evangelho, desenvolver um testemunho e se preparar para ser portadores dignos do Sacerdócio Aarônico e moças dignas. Esse programa também incentiva as crianças a decorarem as Regras de Fé.

A presidente da Primária da ala se certifica de que toda criança que completar 8 anos receba um exemplar do livreto *Fé em Deus para Meninas* ou *Fé em Deus para Meninos*. Ela ajuda os pais a compreenderem que podem usar esses livretos como recurso para atividades individuais com os filhos e com toda a família.

11.5.2

Dias de atividade

Onde for viável, a Primária pode realizar dias de atividade para os meninos e para as meninas de 8 a 11 anos. Os líderes e professores usam os livretos *Fé em Deus* como recursos para os dias de atividade, de maneira a apoiar o trabalho que as crianças e seus pais fazem em casa para cumprir os requisitos do programa Fé em Deus.

Os dias de atividade não são realizados mais do que duas vezes por mês. Eles podem ser realizados na capela ou na casa de um membro. Para decidir com que frequência e onde serão realizados os dias de atividade, os líderes devem levar em consideração as restrições de tempo da família das crianças, a distância e os custos com transporte, a segurança das crianças e outras circunstâncias locais. Os líderes se certificam de que os dias de atividade sigam as diretrizes descritas no item 11.8.1 e no capítulo 13.

Os professores das crianças da Primária realizam os dias de atividade a menos que o bispado chame líderes específicos para os dias de atividade.

11.5.3

Atividades escoteiras

Nos lugares em que o escotismo é autorizado pela Igreja, as atividades dos lobinhos tomam o lugar dos dias de atividade para os meninos de 8 a 11 anos. Para manter as atividades dos lobinhos voltadas para o evangelho, um dos recursos que os líderes utilizam é o manual *Fé em Deus para Meninos*. À medida que os meninos cumprem os requisitos do manual, eles também se qualificam para receber os distintivos de mérito religioso dos lobinhos.

Os professores da Primária podem servir como líderes de lobinhos das crianças, ou o bispado pode chamar outras pessoas para ser líderes dos lobinhos. Esses líderes devem se certificar de que as atividades dos lobinhos sigam as diretrizes do item 11.8.1 e do capítulo 13.

A presidência da Primária se certifica de que todos os meninos de 8 a 11 anos se registrem no programa de lobinhos e que todos os líderes dos lobinhos sejam registrados e recebam o devido treinamento. Para mais informações sobre o escotismo, inclusive diretrizes para o planejamento anual de atividades ao ar livre no período diurno, ver o *Scouting Handbook* [Manual de Escotismo] da Igreja e o *Day Camp Guide for Eleven-Year-Old Scouts* [Guia de Acampamento Diurno para Escoteiros de 11 Anos de Idade].

A Igreja não adotou o programa Tiger Cub (nos Estados Unidos) nem o programa Beaver (no Canadá) para os meninos da faixa etária da Primária.

11.5.4

Apresentação das crianças na reunião sacramental

A apresentação anual das crianças na reunião sacramental dá às crianças a oportunidade de mostrar o que aprenderam na Primária. Normalmente ela acontece no quarto trimestre do ano.

A presidência e a líder (ou líderes) de música da Primária preparam a apresentação sob a direção do bispado. Elas seguem as diretrizes do esboço do tempo de compartilhar para o ano corrente, adaptando-o às circunstâncias das crianças.

Na reunião sacramental, a apresentação começa depois do sacramento e pode tomar todo o tempo restante ou parte dele. Todas as crianças da Primária de 3 a 11 anos cantam os hinos que aprenderam no tempo de compartilhar. As crianças também podem participar lendo ou recitando passagens das escrituras, discursando, cantando em grupos pequenos e prestando testemunho. Uma líder adulta da Primária também pode dar uma breve mensagem.

Para que a santidade da reunião sacramental seja mantida, a apresentação não deve incluir auxílios visuais, fantasias ou apresentações multimídia.

11.5.5

Preparação para o sacerdócio e para o templo

Todo ano, a presidência da Primária, sob a direção do bispado, prepara uma reunião anual chamada Preparação para o sacerdócio e para o templo. A reunião é realizada para as meninas e os meninos de 11 anos juntos. Os pais também são convidados. O propósito dessa reunião é ajudar essas crianças a compreenderem as bênçãos do serviço no templo,

do serviço no sacerdócio e de fazer e guardar convênios sagrados.

Alguns tópicos possíveis para a reunião incluem:

- Ensinar sobre os propósitos, as responsabilidades, as ordenanças e as bênçãos do sacerdócio.
- Ajudar os meninos a fortalecer seu compromisso de se preparar para receber o sacerdócio.
- Ajudar os meninos e as meninas a compreenderem suas oportunidades de participar do trabalho de salvação.
- Incentivar as crianças a se prepararem para receber uma recomendação de uso limitado para o templo quando completarem 12 anos e participarem dignamente de batismos vicários quando suas circunstâncias permitirem.

Um membro do bispado dirige a reunião e pelo menos um membro da presidência da Primária participa dela. Outros líderes, incluindo os membros da presidência do quórum dos diáconos, da presidência da classe das abelhinhas e dos Rapazes e das Moças, também podem participar.

Se a ala tiver poucas crianças de 11 anos de idade, a reunião pode ser realizada com outras alas ou com toda a estaca sob a direção da presidência da estaca. De acordo com as necessidades locais, ela pode ser realizada em uma tarde de domingo, como parte da reunião da Primária no domingo ou em outro horário.

11.6

Liderança da Primária da estaca

11.6.1

Presidência da estaca

As responsabilidades da presidência da estaca referentes às organizações auxiliares da estaca são descritas no item 15.1.

11.6.2**Sumo conselheiro designado para a Primária da estaca**

O presidente da estaca designa um sumo conselheiro para trabalhar com a presidência da Primária da estaca. As responsabilidades desse sumo conselheiro são explicadas no item 15.3. Além dessas responsabilidades, ele ajuda a implementar o programa de lobinhos para os meninos de 8 a 11 anos nos lugares em que esse programa for autorizado pela Igreja (ver o *Scouting Handbook* [Manual de Escotismo] da Igreja).

11.6.3**Presidência da Primária da estaca**

As responsabilidades da presidência da Primária da estaca são descritas no item 15.4.1.

11.6.4**Secretária da Primária da estaca**

As responsabilidades da secretária da Primária da estaca são descritas no item 15.4.2.

11.6.5**Líder de música da Primária da estaca**

Sob a direção da presidência da Primária da estaca, um líder de música da Primária da estaca pode ajudar a dar treinamento nas reuniões de liderança da Primária da estaca. Esse líder também pode ensinar individualmente às presidências, líderes de música e pianistas da Primária. Quando solicitado, o líder de música da Primária da estaca organiza e dirige um coro de crianças da estaca.

O treinamento deve incluir a demonstração de maneiras eficazes de ensinar o evangelho às crianças por meio da música. Os recursos incluem o livro *Músicas para Crianças*, páginas 149–150. Ver também o capítulo 14 deste manual, o esboço do tempo de compartilhar para o ano corrente e o link “Música” na seção

“Primária”, que faz parte da seção “Servir e ensinar” no site LDS.org.

11.7**Como adaptar a organização da Primária às necessidades locais**

Em uma ala com muitas crianças na mesma faixa etária, as líderes da Primária podem organizar várias classes para essas crianças. Essa adaptação pode ser especialmente útil nas alas que têm muitas crianças da faixa etária do berçário.

Em uma ala com poucas crianças, as líderes da Primária podem agrupar as crianças de duas ou mais faixas etárias na mesma classe.

Em alas e ramos pequenos, as integrantes da presidência da Primária podem ser as únicas líderes e professoras da Primária. Em uma unidade muito pequena, a presidente da Primária pode ser a única líder e professora. Nesse caso, ela realiza o tempo de compartilhar e dá aula para todas as crianças. Assim que possível, mais líderes e professores devem ser chamados na seguinte ordem:

1. Conselheiras na presidência da Primária
2. Líderes de música
3. Professores da Primária e líderes de berçário
4. Secretária
5. Líderes dos dias de atividade e do programa de lobinhos (caso se aplique)

Em um ramo muito pequeno que não tenha presidente da Primária, a presidente da Sociedade de Socorro pode ajudar os pais a organizar aulas para as crianças até que uma presidente da Primária seja chamada.

Em uma estaca pequena ou um distrito, a presidente da Primária pode ser a única líder da Primária da

estaca ou do distrito. Assim que possível, outros líderes devem ser chamados na seguinte ordem:

1. Conselheiras na presidência da Primária da estaca ou do distrito
2. Líder de música
3. Secretária

Para informações gerais sobre adaptações às necessidades locais, ver o capítulo 17.

11.8

Diretrizes e normas adicionais

11.8.1

Homens que servem na Primária

Ao considerar o nome de membros para trabalhar na Primária, o bispado e a presidência da Primária devem se lembrar da influência positiva exercida pelos homens dignos da ala. As crianças, especialmente as que não têm um portador digno do sacerdócio em casa, precisam ver exemplos de portadores do sacerdócio justos e atenciosos. Os homens podem servir como professores, líderes de música, pianistas, líderes dos dias de atividade e líderes escoteiros. Também podem ajudar no berçário. Ver também o item 11.8.8.

11.8.2

Reunião batismal para crianças de 8 anos de idade que tenham registro de membro

Ver o item 20.3.4.

11.8.3

Prestar testemunhos na Primária

Os pais, líderes e professores da Primária prestam um testemunho simples e direto ao ensinar de

maneira a ajudar as crianças a aprenderem o que é um testemunho e como prestá-lo.

É desaconselhável fazer reuniões de testemunho na Primária. Contudo, os pais, líderes e professores da Primária podem proporcionar outras oportunidades para prestar testemunho. As crianças podem, por exemplo, prestar testemunho quando dão aulas na noite familiar ou quando fazem discurso no tempo de compartilhar. Essas oportunidades ajudam as crianças a se prepararem para prestar testemunho na reunião de jejum e testemunhos quando tiverem idade suficiente para fazê-lo sem a ajuda de pai ou mãe, irmão ou outra pessoa.

11.8.4

Incentivar a reverência

A reverência é uma expressão de amor e respeito pelo Pai Celestial e por Jesus Cristo. Os líderes e professores da Primária ajudam as crianças a compreenderem o que é reverência e como agir reverentemente. Eles incentivam a reverência pelo exemplo pessoal. Também o fazem indo para a igreja preparados para ensinar usando as escrituras, os auxílios visuais e as atividades de aprendizado que convidam a influência do Espírito Santo.

11.8.5

Representação dos membros da Trindade nas atividades de dramatização

Os líderes e professores tomam muito cuidado para manter a reverência quando decidem realizar atividades de dramatização, especialmente quando forem representados acontecimentos sagrados. Deus, o Pai, e o Espírito Santo não podem ser representados de maneira alguma. O Salvador não deve ser representado por crianças, exceto na representação do nascimento de Jesus. Para diretrizes adicionais, ver o item 13.6.15.

11.8.6**Crianças com necessidades especiais**

Se uma criança tiver uma enfermidade prolongada, uma deficiência ou outras necessidades especiais, as líderes da Primária consultam os líderes do sacerdócio e os pais da criança para encontrar maneiras de ajudar.

As crianças com deficiências são normalmente incluídas nas classes regulares da Primária. Quando necessário e onde for possível, um professor pode ser chamado especialmente para assistir às aulas com elas ou ensiná-las separadamente. Se uma doença ou deficiência obrigar a criança a permanecer em casa, os professores da Primária podem ajudar os familiares da criança a dar as aulas da Primária para ela. A criança é matriculada na Primária na classe de sua faixa etária e o professor registra a presença da criança quando a aula for dada.

As crianças com deficiências ou outras necessidades especiais saem normalmente da Primária quando completam 12 anos de idade.

Para informações sobre como compreender, incluir e ensinar crianças com deficiências, ver o item 21.1.26 e disabilities.LDS.org.

11.8.7**Finanças**

Todas as atividades da Primária, inclusive as do berçário, dos dias de atividade e do programa de

lobinhos, são financiadas pelo orçamento da ala. O material que for comprado para as atividades, aulas ou reuniões da Primária pertence à ala. Ele não é para uso pessoal dos membros que servem na Primária nem de seus familiares.

Se o orçamento da ala não tiver recursos suficientes para custear um dia anual de acampamento ou excursão, ou outra atividade semelhante, para crianças de 8 a 11 anos, os líderes podem pedir aos participantes que paguem parcial ou integralmente as despesas. De modo algum, as despesas ou o custo do transporte para essa excursão ou atividade semelhante devem ser excessivos. Também não se deve permitir que um membro deixe de participar da atividade por não ter dinheiro suficiente.

Não se pode usar fundos da Igreja para comprar uniformes para os participantes.

Para mais informações sobre como financiar atividades, ver o item 13.2.8.

11.8.8**Dois adultos responsáveis**

Quando adultos forem ensinar crianças ou jovens na Igreja, pelo menos dois adultos responsáveis devem estar presentes. Os dois adultos podem ser dois homens, duas mulheres ou marido e mulher. Quando não for prático ter no mínimo dois adultos na sala de aula, os líderes devem pensar na possibilidade de juntar classes.

12.

Escola Dominical

A Escola Dominical é uma organização auxiliar do sacerdócio. Todas as auxiliares existem para ajudar os membros da Igreja a aumentar seu testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho restaurado. Por meio do trabalho das auxiliares, os membros recebem ensinamentos, incentivo e apoio enquanto se esforçam para viver de acordo com os princípios do evangelho.

12.1

Propósitos da Escola Dominical

Todos os membros da Igreja com 12 anos ou mais fazem parte da Escola Dominical. As pessoas de outras religiões também são bem-vindas e podem participar das aulas da Escola Dominical. Os propósitos da organização da Escola Dominical são:

1. Fazer com que as pessoas e as famílias fortaleçam sua fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo por meio do ensino, do aprendizado e da integração.
2. Ajudar os membros da Igreja a ensinar “a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77) na Igreja e no lar.

12.2

Liderança da Escola Dominical da ala

Este capítulo trata de como administrar a Escola Dominical de modo a fortalecer as pessoas e as famílias. Os líderes da Escola Dominical estudam com frequência o capítulo 3, que explica princípios gerais de liderança. Esses princípios incluem a preparação espiritual, a participação em conselhos, o serviço ao próximo e o ensino do evangelho de Jesus Cristo.

12.2.1

Bispado

O bispo e seus conselheiros são a liderança do sacerdócio para a Escola Dominical.

O bispo chama e designa por imposição de mãos o presidente da Escola Dominical. Também supervisiona o chamado e a designação, por imposição de mãos, de outras pessoas que trabalham na Escola Dominical e pode encarregar um de seus conselheiros de chamá-las e designá-las.

O bispo designa um de seus conselheiros para supervisionar a Escola Dominical da ala, inclusive a biblioteca da capela. Esse conselheiro se reúne regularmente com a presidência da Escola Dominical da ala e presta contas dos assuntos referentes à Escola Dominical e à biblioteca da capela nas reuniões de bispado.

12.2.2

Presidência da Escola Dominical da ala

Os membros da presidência da Escola Dominical da ala são portadores do sacerdócio. Quando possível, o presidente da Escola Dominical deve ter o Sacerdócio de Melquisedeque. Eles trabalham sob a direção do bispado e recebem orientação e apoio contínuos da presidência da Escola Dominical da estaca.

Presidente da Escola Dominical da ala

O presidente da Escola Dominical da ala tem as seguintes responsabilidades:

Serve como membro do conselho da ala e, nessa função, participa do trabalho de edificação da fé e do fortalecimento das pessoas e famílias (ver capítulo 4). Comparece à reunião do conselho da ala preparado para sugerir maneiras pelas quais os membros poderiam melhorar o aprendizado e o

ensino na Igreja e no lar. Quando solicitado pelo bispo, ele realiza treinamento na reunião do conselho da ala para ajudar a melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho na ala.

Recomenda ao bispado os membros da ala que poderiam ser chamados para servir como conselheiros na presidência da Escola Dominical, como professores da Escola Dominical e como bibliotecário e bibliotecários adjuntos da ala. Se necessário, ele também recomenda um irmão da ala para servir como secretário da Escola Dominical. Para fazer essas recomendações, ele segue as diretrizes descritas nos itens 19.1.1 e 19.1.2.

Ensina aos outros líderes da Escola Dominical seus deveres, usando este manual como fonte de consulta.

Presidente da Escola Dominical da ala e seus conselheiros

Os membros da presidência da Escola Dominical da ala trabalham em conjunto para cumprir as seguintes responsabilidades:

Supervisionar o trabalho de melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho na Escola Dominical. Nesse trabalho, seguem os princípios descritos nos itens 5.5.3 e 5.5.4. Também apoiam os professores da Escola Dominical (1) conversando com eles ocasionalmente para tratar das dúvidas e preocupações que eles tenham e de maneiras de servir aos alunos, e (2) marcando visitas às classes deles.

Servir como especialistas no trabalho da ala para melhorar o ensino e aprendizado do evangelho (ver 12.5).

Supervisionar a biblioteca da capela. Isso inclui (1) orientar os bibliotecários recém-chamados, (2) oferecer apoio e treinamento contínuos e (3) recomendar um orçamento anual para a biblioteca depois de consultar o bibliotecário da ala.

Realizar reuniões da presidência da Escola Dominical da ala e participar das reuniões com o

conselheiro do bispado que supervisiona a Escola Dominical.

O presidente da Escola Dominical designa um de seus conselheiros para supervisionar algumas áreas de responsabilidade. Ele pode delegar, por exemplo, as responsabilidades referentes à organização das classes da Escola Dominical para diferentes faixas etárias, a orientação dos professores, a supervisão da biblioteca da capela e a função de auxiliar os professores da Escola Dominical a conseguir professores substitutos quando necessário. Os conselheiros o informam com frequência do andamento de seu trabalho.

12.2.3

Professores da Escola Dominical

Os professores da Escola Dominical dão aulas para as classes que lhes forem designadas pelo bispado ou pela presidência da Escola Dominical. Elas seguem os princípios explicados no item 5.5.4.

12.2.4

Secretário da Escola Dominical da ala

Se necessário, o bispado pode chamar um homem para ser o secretário da Escola Dominical da ala. O secretário pode receber as seguintes responsabilidades:

Consultar a presidência para preparar a agenda das reuniões de presidência. Ele participa das reuniões de presidência, toma nota e acompanha as designações.

Compile os dados de frequência e analisá-los com o presidente da Escola Dominical para encontrar maneiras de incentivar os membros a participar da Escola Dominical. Os professores devem receber uma cópia desses dados.

12.2.5

Presidentes de classe da Escola Dominical

Com a aprovação do bispado, a presidência da Escola Dominical pode convidar um membro para

ser o presidente de cada classe da Escola Dominical. Os presidentes de classe podem ser homens ou mulheres. Pode lhes ser pedido que deem brevemente as boas-vindas no início da aula, apresentem os alunos novos e visitantes e convidem membros para fazer a oração de abertura e de encerramento. Também pode lhes ser pedido que ajudem no trabalho de acompanhar a frequência e a integração dos alunos que não comparecem regularmente.

12.3

Reuniões de liderança

12.3.1

Reunião do conselho da ala

O presidente da Escola Dominical é membro do conselho da ala (ver capítulo 4).

12.3.2

Reunião da presidência da Escola Dominical da ala

A presidência da Escola Dominical da ala realiza reuniões de presidência regularmente. O presidente preside e dirige a reunião. O secretário pode participar, tomar notas e acompanhar as designações.

A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Ler e debater passagens das escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja relacionados a seus chamados.
2. Debater sobre a qualidade das aulas da Escola Dominical e planejar maneiras de ajudar os professores e alunos a melhorar.
3. Planejar meios de atender aos pedidos de ajudar na melhoria do ensino e aprendizado em outras organizações do sacerdócio ou das auxiliares.
4. Analisar os registros de frequência. Planejar meios de incentivar uma maior participação na Escola Dominical.

12.3.3

Reunião com um conselheiro do bispado

A presidência da Escola Dominical se reúne regularmente com o conselheiro do bispado que supervisiona a Escola Dominical. Nessas reuniões, eles deliberam juntos sobre o ensino e aprendizado na Escola Dominical e na ala. Os membros da presidência da Escola Dominical apresentam relatórios, fazem recomendações e analisam os planos para as reuniões.

12.3.4

Reunião de liderança da Escola Dominical da estaca

A reunião de liderança da Escola Dominical da estaca geralmente é realizada uma vez por ano conforme explicado no item 18.3.11. As presidências e os secretários da Escola Dominical das alas participam dessa reunião. Os professores da Escola Dominical e o membro do bispado designado para a Escola Dominical podem ser convidados a participar quando necessário.

12.4

Classes da Escola Dominical

As aulas da Escola Dominical são dadas entre a reunião sacramental e o horário reservado para as reuniões do sacerdócio, da Sociedade de Socorro e das Moças. As aulas duram 40 minutos. São oferecidas orações de abertura e de encerramento em cada classe. Não é necessário cantar um hino no início ou no final das aulas.

A Escola Dominical tem classes para adultos e para jovens. Os cursos aprovados, inclusive alguns cursos opcionais, são identificados nas *Instruções sobre o currículo* para o ano corrente.

12.4.1

Classes para os jovens

A presidência da Escola Dominical geralmente organiza os jovens de 12 a 18 anos em classes de

acordo com a idade que os jovens tiverem no dia 1º de janeiro. A presidência pode organizar, por exemplo, uma classe para todos os rapazes e as moças que tenham 14 ou 15 anos no dia 1º de janeiro. Os jovens permanecem na mesma classe até o ano seguinte.

Para informações sobre a Escola Dominical para os rapazes e as moças que completam 12 anos de idade, ver 11.4.3.

12.4.2

Classe para os jovens adultos solteiros

Toda ala que tiver um número suficiente de jovens adultos solteiros pode ter uma classe separada para eles na Escola Dominical. Os professores usam as escrituras e os manuais aprovados da Escola Dominical e dão ênfase especial às necessidades dos jovens adultos solteiros.

12.4.3

Como ajudar os alunos com deficiências

Para informações sobre como compreender, incluir e ensinar os membros com deficiências, ver 21.1.26 e disabilities.LDS.org.

12.5

Aperfeiçoamento do ensino e aprendizado na ala

Os membros da presidência da Escola Dominical da ala servem como especialistas no trabalho da ala para melhorar o ensino e o aprendizado. Quando solicitado pelo bispado ou por líderes do sacerdócio e das organizações auxiliares, eles oferecem aconselhamento, treinamento e apoio. Eles ajudam os líderes a orientar os professores recém-chamados e a melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho em suas respectivas organizações.

12.6

Biblioteca da capela

Toda capela deve ter uma biblioteca com recursos para ajudar os membros a aprender e ensinar o evangelho. A presidência da Escola Dominical da ala supervisiona a biblioteca da capela.

As bibliotecas de capela variam de acordo com o espaço disponível. Podem conter alguns ou todos os seguintes artigos: escrituras, revistas da Igreja, gravuras e materiais audiovisuais produzidos pela Igreja, giz, apagadores, lápis, papel, televisores, aparelhos de DVD e uma fotocopadora.

A presidência da estaca pode autorizar as alas, as classes de instituto e os centros de história da família a compartilhar os recursos das bibliotecas das capelas.

12.6.1

Bibliotecário e bibliotecários adjuntos da ala

O bibliotecário da ala ajuda os líderes, professores e outros membros a aprender como conseguir e usar o material e os equipamentos disponíveis. O bibliotecário deve preparar uma escala de trabalho para as pessoas que ficarão encarregadas de atender aos membros na biblioteca. Essa escala de trabalho deve ser montada de maneira a assegurar que todos os bibliotecários possam assistir à reunião sacramental todos os domingos e que cada bibliotecário possa assistir à aula da Escola Dominical ou à reunião do Sacerdócio de Melquisedeque ou da Sociedade de Socorro todos os domingos.

Quando necessário, o bibliotecário da ala coordena com outras alas e organizações a utilização da biblioteca. Ele ou ela organiza o material e os equipamentos, cuida deles e utiliza na biblioteca um sistema simples para o empréstimo de material aos membros.

Os bibliotecários adjuntos trabalham sob a direção do bibliotecário da ala e compartilham muitas de suas responsabilidades.

12.6.2

Liderança da biblioteca da capela em edifícios com várias alas

Em edifícios que acomodam várias unidades, elas geralmente compartilham a mesma biblioteca. Se esse for o caso, o bispo agente é responsável pela coordenação do uso da biblioteca. Ele pode nomear um comitê para coordenar o uso da biblioteca e administrar a verba do fundo de orçamento a ela dedicado. O comitê deve incluir um membro da presidência da Escola Dominical de cada ala e o bibliotecário de cada ala.

12.6.3

Normas da biblioteca da capela

As normas referentes à biblioteca da capela se encontram no link “Escola Dominical” da seção “Servir e Ensinar” do site LDS.org.

12.7

Liderança da Escola Dominical da estaca

12.7.1

Presidência da estaca

As responsabilidades da presidência da estaca referentes às organizações auxiliares da estaca são descritas no item 15.1.

O conselheiro da presidência da estaca que supervisiona a Escola Dominical também supervisiona as bibliotecas das capelas da estaca.

12.7.2

Sumo conselheiro designado para a Escola Dominical da estaca

O presidente da estaca designa um sumo conselheiro para trabalhar com a presidência da Escola Dominical da estaca. As responsabilidades desse sumo conselheiro são explicadas no item 15.3.

12.7.3

Presidência da Escola Dominical da estaca

Os membros da presidência da Escola Dominical da ala são portadores do sacerdócio. Quando possível, o presidente da Escola Dominical deve ter o Sacerdócio de Melquisedeque. Suas responsabilidades de líderes de uma auxiliar da estaca são explicadas no item 15.4.1. Além disso, eles têm as seguintes responsabilidades:

Servem como especialistas no trabalho da estaca para melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho.

Coordenam a utilização das bibliotecas das capelas da estaca, o que inclui:

1. Ajudar a orientar os bibliotecários recém-chamados de cada ala quando convidados a fazê-lo pelas presidências da Escola Dominical.
2. Realizar outras reuniões de treinamento para bibliotecários e bibliotecários adjuntos das alas da estaca.
3. Assegurar-se de que as bibliotecas das capelas tenham os materiais e equipamentos de que necessitam.
4. Assegurar-se de que os líderes da estaca consigam os materiais e equipamentos de que precisam das bibliotecas das capelas.

12.7.4

Secretário da Escola Dominical da estaca

Se necessário, a presidência da estaca pode chamar um irmão para ser o secretário da Escola Dominical da estaca. As responsabilidades do secretário da Escola Dominical da estaca são descritas no item 15.4.2.

12.8

Como adaptar a organização da Escola Dominical às necessidades locais

Em alas ou ramos pequenos, os membros da presidência da Escola Dominical podem também servir

como professores. As classes dos jovens podem ser combinadas se necessário. Em uma unidade muito pequena, o presidente da Escola Dominical pode ser o único líder e professor da Escola Dominical. Nesse caso, ele dá as aulas da Escola Dominical para uma classe que reúne todos os membros com 12 anos ou mais. Assim que possível, mais líderes e professores devem ser chamados.

Em estacas e distritos pequenos, o presidente da Escola Dominical pode ser o único líder da Escola Dominical da estaca ou do distrito. Assim que possível, devem ser chamados conselheiros. Também pode ser chamado um secretário para a Escola Dominical.

Para informações gerais sobre como fazer adaptações para as necessidades locais, ver o capítulo 17.

13.

Atividades

13.1

Propósitos das atividades da Igreja

As atividades realizadas em âmbito de ala, de estaca e multiestacas reúnem os membros como “concidadãos dos santos” (Efésios 2:19). Além de proporcionar diversão e entretenimento, as atividades devem edificar o testemunho, fortalecer a família e promover a união e o crescimento pessoal.

As atividades fortalecem os membros dando-lhes um sentimento de inclusão e apoio mútuo. As atividades devem ajudar os membros a se sentir integrados com os outros de sua faixa etária, com seus líderes e com sua família. As atividades também devem ajudar os membros a ver como viver o evangelho traz “a alegria dos santos” (Enos 1:3).

As atividades da Igreja devem ser planejadas para cumprir propósitos centralizados no evangelho. Além dos propósitos gerais mencionados anteriormente, isso inclui:

1. Participar de projetos de serviço que abençoem as pessoas e promovam um bom relacionamento com a comunidade.
2. Desenvolver talentos e apreciar a arte e a cultura.
3. Melhorar a forma física e aprender a ter espírito esportivo.
4. Adquirir educação acadêmica e profissionalizante.
5. Comemorar ocasiões especiais e acontecimentos históricos da Igreja ou locais.
6. Desenvolver habilidades de liderança.
7. Desenvolver autossuficiência.
8. Participar do trabalho missionário, do trabalho de retenção e ativação, do trabalho de templo e história da família.

13.2

Planejamento de atividades

13.2.1

Responsabilidades quanto ao planejamento das atividades

Antes de planejar uma atividade, os líderes devem levar em conta as necessidades espirituais e materiais dos membros. Os líderes devem buscar a orientação do Espírito para determinar que tipo de atividade ajudaria a atender a essas necessidades. É necessário um planejamento cuidadoso para garantir que as atividades cumpram os propósitos centralizados no evangelho e atendam às necessidades daqueles que participam delas.

Sob a direção do bispado, o conselho da ala supervisiona o planejamento das atividades da ala. Quando uma atividade for de uma organização ou um grupo específico da ala, ela é planejada sob a direção dos líderes do sacerdócio ou das auxiliares responsáveis por essa organização. Quando uma atividade for para a ala inteira, o bispo pode colocá-la sob a responsabilidade de uma ou mais organizações com representantes no conselho da ala. Ele pode também designar outras pessoas ou um comitê como responsáveis por organizar a atividade sob a direção do conselho da ala. Normalmente essas designações são temporárias e se limitam a uma atividade específica.

Sob a direção da presidência da estaca, o conselho da estaca supervisiona o planejamento das atividades da estaca. Para mais informações sobre as atividades da estaca, ver 13.3.

13.2.2**Fortalecer as famílias**

Os líderes devem se assegurar de que as atividades fortaleçam a família em vez de competir com ela. Algumas atividades podem ser centralizadas na família, dando aos membros de cada família a oportunidade de participarem em conjunto. As atividades devem apoiar os pais ensinando os filhos a serem fiéis seguidores de Cristo.

Os líderes também se asseguram de que as atividades não se tornem tão frequentes que cheguem a sobrecarregar os membros.

13.2.3**Incentivar a participação**

Os líderes que planejam as atividades devem se esforçar para fazer com que os participantes se envolvam ativamente, pois geralmente participar é muito mais benéfico do que apenas observar. Uma maneira de incentivar a participação é fazer com que os membros usem seus dons, suas habilidades e seus talentos na atividade.

Os líderes que planejam as atividades devem fazer um esforço especial para envolver os membros novos, os menos ativos, os jovens, os adultos solteiros, as pessoas com deficiências e pessoas de outras religiões. Os líderes devem ter sensibilidade para lidar com situações especiais dos participantes, como limitações físicas, questões familiares e diferenças culturais ou de idioma.

13.2.4**Padrões**

As atividades da Igreja devem seguir e ensinar os padrões da Igreja. Devem proporcionar um ambiente sadio em que os participantes possam fazer amizade com outras pessoas que têm as mesmas crenças e padrões. As atividades devem ser inspiradoras e salientar coisas que são virtuosas,

amáveis, de boa fama ou louváveis (ver Regras de Fé 1:13) As atividades não podem incluir nada que seja imoral ou sugestivo ou que faça o mal parecer aceitável e normal. Os líderes devem se assegurar de que todo entretenimento seja condizente com os ensinamentos do Salvador.

O vestuário e a aparência devem ser recatados, de bom gosto e adequados para a atividade. O bispado ou a presidência da estaca determinam os padrões de vestuário para as atividades. Os líderes que planejam uma atividade podem recomendar padrões de vestuário que sejam condizentes com os princípios do evangelho.

Nas atividades ou dentro das capelas e propriedades da Igreja, não é permitido o uso de substâncias contrárias à Palavra de Sabedoria. Nas atividades da Igreja, não é permitida a entrada de pessoas que estejam visivelmente alcoolizadas ou drogadas.

Para mais informações sobre os padrões da Igreja, ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*.

13.2.5**Segurança**

Ver 13.6.20.

13.2.6**Equilíbrio e variedade**

Os líderes devem planejar um programa equilibrado que inclua uma variedade de atividades. Os membros devem ter a oportunidade de participar de atividades que sejam de seu interesse. Os membros também devem ter a oportunidade de apoiar os interesses de outras pessoas. O planejamento de um calendário anual ajuda os líderes a conseguirem uma programação equilibrada, com atividades de serviço, culturais e esportivas, sem sobrecarregar o tempo dos membros.

Os parágrafos a seguir fornecem alguns exemplos de atividades que valem a pena ser realizadas.

Serviço

As atividades de serviço proporcionam aos membros a oportunidade de demonstrar amor aos necessitados, sejam eles membros da Igreja ou não, e de sentir a alegria de ajudá-los. Essas atividades podem incluir visitas aos enfermos ou solitários, o cumprimento de designações de bem-estar, o embelezamento dos edifícios e terrenos da Igreja, e a participação em projetos comunitários.

Arte e cultura

As atividades de arte e cultura proporcionam aos membros a oportunidade de desenvolver seus talentos e interesses. Essas atividades também desenvolvem criatividade, autoconfiança, comunicação e cooperação. Podem incluir shows de talentos ou apresentações de dança, música e teatro. Também podem incluir comemorações de acontecimentos históricos locais ou gerais da Igreja.

Esportes, recreação, saúde e boa forma

Para informações sobre atividades esportivas da Igreja, ver 13.6.21.

As atividades recreativas podem variar de acordo com os recursos disponíveis na área. Elas podem incluir comemorações históricas, acampamentos, excursões ao ar livre ou passatempos. Frequentemente, as atividades recreativas podem ser planejadas de modo que a família inteira possa participar.

Os membros da Igreja são incentivados individualmente, em família ou em grupos a participar de atividades que contribuam para sua saúde e boa forma física. Essas atividades podem incluir caminhadas, corridas, ginástica aeróbica e outros programas de exercícios físicos, aulas sobre saúde e um programa de exercícios para promover a boa forma física (ver 13.6.25, item 2).

13.2.7

Programação de atividades

As atividades da Igreja devem ser planejadas com razoável antecedência. Devem ser incluídas no calendário da estaca ou ala. Os líderes devem manter os pais informados das atividades para crianças e jovens.

Se uma atividade for realizada em uma capela ou outra propriedade da Igreja, as pessoas que a planejam reservam o lugar com antecedência para evitar conflitos com outras atividades ou reuniões. Toda capela tem um bispo agente indicado pela presidência da estaca. Ele supervisiona a programação para o uso das instalações da capela embora geralmente delegue a outra pessoa a responsabilidade de fazer as reservas propriamente ditas.

A noite de segunda-feira é reservada para a reunião de noite familiar (ver 13.6.10).

13.2.8

Fundos para as atividades

Os líderes se asseguram de que as despesas das atividades estejam de acordo com o orçamento vigente e com as normas financeiras da Igreja. Os seguintes princípios se aplicam.

A maioria das atividades deve ser simples e ter pouco ou nenhum custo. Antes de incorrer em gastos, eles precisam ser aprovados pela presidência da estaca ou pelo bispado.

O fundo de orçamento da estaca ou ala deve ser usado para financiar todas as atividades e os programas da Igreja e o material necessário. Os membros não devem pagar taxas para participar. Eles também não devem fornecer materiais e suprimentos nem pagar aluguel, entrada ou transporte de longa distância usando seu próprio dinheiro. Pode-se realizar atividades em que os membros forneçam alimentos, desde que isso não os sobrecarregue.

Algumas possíveis exceções para a norma de financiamento do parágrafo anterior estão listadas a

seguir. Se o orçamento da ala não tiver dinheiro suficiente para financiar as atividades a seguir, os líderes podem pedir aos participantes que paguem parte ou todo o custo da atividade.

1. Um acampamento escoteiro anual ou uma atividade semelhante para os rapazes.
2. Um acampamento anual para as moças ou uma atividade semelhante.
3. Um dia de atividades ao ar livre, excursão ou atividade semelhante para as crianças de 8 a 11 anos da Primária.
4. Atividades opcionais explicadas no item 13.5.

Se os participantes não tiverem dinheiro suficiente, o bispo pode autorizar uma atividade anual para angariar fundos para o grupo e que seja condizente com as diretrizes do item 13.6.8.

Em caso algum, as despesas ou a viagem para o acampamento anual ou atividade semelhante podem ser excessivas. Também não se deve permitir que um membro deixe de participar da atividade por não ter dinheiro suficiente.

Para uma possível exceção quanto aos fundos para grandes eventos multiestacas ou de área para os jovens adultos solteiros, ver 16.3.7.

Para diretrizes sobre o financiamento de viagens relacionadas com atividades, ver 13.6.24.

13.2.9

Fundos para equipamentos e material

Se possível, os equipamentos e suprimentos que a ala necessitar para o acampamento anual dos jovens são comprados com dinheiro do fundo de orçamento da ala. Se não houver dinheiro suficiente nesse fundo, o bispo pode autorizar uma atividade anual em grupo, para angariar fundos, que seja condizente com as diretrizes explicadas no item 13.6.8.

Os equipamentos e suprimentos adquiridos com fundos da Igreja são para uso exclusivo da Igreja (quer os fundos tenham saído do orçamento da ala, quer tenham sido conseguidos em uma atividade para angariar fundos). Não são para uso pessoal dos membros ou de seus familiares.

Não se pode usar recursos da Igreja para comprar os uniformes dos participantes.

13.3

Atividades de estaca, multiestacas e de área

13.3.1

Diretrizes gerais

A maioria das atividades da Igreja são realizadas em âmbito de ala. Contudo, os líderes locais são incentivados a realizar atividades periódicas de estaca e multiestacas quando essas atividades forem as mais indicadas para se alcançarem os objetivos descritos no item 13.1.

As atividades de estaca e multiestacas são particularmente benéficas para os jovens e para os jovens adultos solteiros. Essas atividades são especialmente importantes nas áreas em que a Igreja tenha poucos jovens ou em que eles raramente se reúnam em grandes grupos de membros. As atividades de estaca e multiestacas bem planejadas podem proporcionar aos jovens mais confiança em sua condição de membros da Igreja, um círculo maior de amizades e oportunidades de conhecer seu futuro companheiro ou companheira para se casarem no templo.

Nos lugares em que possam se reunir sem dispêndio excessivo de tempo e dinheiro, os jovens adultos solteiros devem participar de atividades variadas e simples com frequência moderada. Eventos maiores para os jovens adultos solteiros também podem ser realizados periodicamente.

Todas as atividades da estaca precisam ser aprovadas pela presidência da estaca e são coordenadas nas reuniões do conselho da estaca. Os líderes da estaca informam os líderes das alas sobre as atividades da estaca com bastante antecedência. Também se asseguram de que as atividades da estaca complementem as atividades das alas em vez de competir com elas.

Se os presidentes de estaca acharem que uma atividade multiestacas beneficiaria os membros de suas respectivas estacas, eles podem solicitar permissão a um membro da presidência dos setenta ou à presidência da área. Ocasões especiais, como feriados ou a comemoração de um acontecimento local importante, podem proporcionar oportunidades para a realização dessas atividades. Conferências de jovens (ver 13.4), atividades de serviço, atividades culturais e artísticas e atividades esportivas ou recreativas podem todas ser realizadas com a participação de múltiplas estacas. Essas atividades frequentemente são coordenadas nas reuniões do conselho de coordenação.

Antes de propor uma atividade multiestacas, os presidentes das estacas envolvidas verificam se essa é a melhor maneira de atender às necessidades que eles identificaram. Os presidentes dessas estacas também devem levar em consideração quanto tempo e dinheiro a atividade exigiria e a questão do deslocamento dos membros. Além disso, os presidentes de estaca devem ter em mente os fatores de segurança e a disponibilidade dos recursos necessários.

Um membro da presidência dos setenta ou a presidência da área pode designar setentas de área ou presidentes de estaca para presidirem os comitês que planejam e realizam as atividades multiestacas ou de área. As presidências de estaca podem convocar membros de suas respectivas estacas para participar desses comitês. Esses membros prestam contas à presidência de sua estaca.

A maioria das atividades multiestacas é custeada com o dinheiro do fundo de orçamento das estacas

participantes. O financiamento de atividades maiores, como os eventos culturais associados à dedicação de um templo, pode sair do orçamento da área ou da sede da Igreja quando aprovado.

As atividades de estaca, multiestacas e de área devem ser condizentes com os padrões da Igreja e com as normas de viagens da Igreja (ver 13.2.4 e 13.6.24). Essas atividades exigem uma liderança eficaz, planejamento cuidadoso e recursos adequados.

13.3.2

Comitê de atividades da estaca

As atividades da estaca são planejadas de acordo com as diretrizes explicadas no item 13.2. A presidência da estaca pode organizar um comitê de atividades da estaca para ajudar o conselho da estaca e os líderes das auxiliares da estaca a planejarem essas atividades. O comitê de atividades da estaca é formado por um encarregado (um sumo conselheiro), por um ou mais diretores de atividades da estaca e por especialistas de atividades da estaca (se necessário).

Além de ajudar a planejar as atividades da estaca, os membros do comitê de atividades da estaca podem aconselhar, apoiar e instruir os líderes das alas quanto ao trabalho de planejar as atividades das alas.

Ao contrário dos comitês temporários que planejam as atividades da ala, o comitê de atividades da estaca geralmente planeja mais do que uma única atividade de estaca.

Encarregado do comitê de atividades da estaca

Se a presidência da estaca organizar um comitê de atividades da estaca, ela designa um sumo conselheiro para ser o encarregado do comitê. Conforme determinação da presidência da estaca, o encarregado do comitê pode receber as seguintes responsabilidades:

Coordena as atividades da estaca aprovadas pela presidência da estaca e mantém um calendário delas.

Supervisiona os membros do comitê ao ajudarem a planejar as atividades da estaca.

Recomenda à presidência da estaca um orçamento detalhado para as atividades da estaca antes do início de cada ano. Esse orçamento não inclui atividades planejadas pelas auxiliares da estaca.

Serve como recurso para os líderes das auxiliares da estaca durante o planejamento de atividades.

Mantém uma lista atualizada dos talentos e interesses dos membros da estaca. Para criar e manter essa lista, ele pode ser auxiliado pelos sumos conselheiros designados para cada ala da estaca e pode usar o formulário de Pesquisa de talentos e interesses.

Diretores e especialistas de atividades da estaca

Um membro da presidência da estaca ou um sumo conselheiro designado pode chamar diretores de atividades da estaca. Eles servem no comitê de atividades da estaca sob a direção do encarregado do comitê. Os diretores de atividades da estaca podem ajudar a planejar e organizar atividades de serviço, atividades culturais e artísticas, atividades esportivas e ou de ginástica e outros tipos de atividades.

Um membro da presidência da estaca ou um sumo conselheiro designado pode chamar especialistas de atividades da estaca. Esses especialistas não são apoiados nem designados por imposição de mãos. Eles trabalham sob a direção do encarregado do comitê de atividades da estaca.

13.4

Conferência de jovens

Os rapazes e as moças de 14 a 18 anos são convidados a participar em conjunto de uma atividade (ou série de atividades) denominada conferência de

jovens. As conferências de jovens geralmente são realizadas uma vez por ano em âmbito de ala ou de estaca. Também podem ser realizadas em âmbito de multiestacas ou de área.

Os propósitos da conferência de jovens são ajudar os jovens a desenvolver fé em Jesus Cristo, fortalecer o testemunho, desenvolver talentos, fazer novos amigos e se divertir na companhia de jovens com crenças e padrões semelhantes. Os jovens também podem aprender técnicas de liderança ao ajudarem a planejar as conferências de jovens.

A conferência de jovens da ala é planejada e levada a efeito pelo comitê da juventude do bispado, sob a direção do bispado. O bispado obtém a aprovação da presidência da estaca para seus planos para a conferência de jovens da ala.

A conferência de jovens da estaca é planejada e realizada pelo comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca, sob a direção da presidência da estaca. Os jovens devem ser convidados a participar o máximo possível do comitê no planejamento da conferência de jovens da estaca. A presidência da estaca pode convidar jovens a participar das reuniões do comitê, quando necessário.

A conferência de jovens deve ser financiada pelo orçamento da estaca ou da ala. Não se deve cobrar taxa de participação dos membros na conferência de jovens.

Ao planejarem uma conferência de jovens, os líderes e os jovens devem observar as normas deste capítulo e as seguintes diretrizes:

1. Selecionar um tema do evangelho, como uma escritura, que inspire os jovens e os ajude a compreender o que é esperado deles na conferência. O tema anual da Mutual pode ser usado como tema da conferência de jovens. O bispado ou a presidência da estaca deve aprovar o tema.
2. Planejar atividades como devocionais, reuniões de grupos, experiências de aprendizado e projetos de serviços condizentes com o tema.

3. Obter a aprovação do bispado ou da presidência da estaca para todos os oradores e as atividades. Os oradores devem ser membros da Igreja que ensinem pelo Espírito. Não se deve escolher oradores que apenas entretenham os jovens, fazendo poucas referências ao evangelho. Também não devem ser selecionados oradores que tenham de viajar longas distâncias. Ver o item 21.1.20 para outras diretrizes referentes aos oradores.
4. Não programar para o domingo atividades que não sejam adequadas ao Dia do Senhor. É permitida a realização de reuniões de testemunhos, debates dos jovens com o bispado ou reuniões semelhantes. Contudo, não são realizadas reuniões sacramentais, e o sacramento não é administrado fora dos limites da ala ou da estaca que os líderes do sacerdócio presidem. Todas as exceções precisam ser aprovadas por um membro da presidência dos setenta ou pela presidência da área. Os grupos que vão para a conferência ou voltam dela não devem viajar no domingo.
5. Assegurar-se de que haja a devida supervisão de adultos em todos os momentos (ver 13.6.2).

Os membros do bispado ou da presidência da estaca são convidados a participar o máximo possível da conferência. Aconselha-se que a presidência dos Rapazes e a das Moças esteja presente durante toda a conferência.

13.5

Atividades opcionais

As unidades podem patrocinar atividades opcionais que são apresentadas pelas entidades relacionadas com a Igreja. Essas atividades incluem apresentações de grupos de artistas universitários da Igreja, programas especiais dos jovens e grandes eventos culturais periódicos. Quando autorizado por um membro da presidência dos setenta ou pela presidência da área, pode ser cobrada uma pequena taxa dos membros para custear as despesas desses eventos desde que

(1) o programa seja inteiramente opcional, (2) o custo não seja demasiado e (3) o evento não seja usado para angariar fundos. O fundo de orçamento pode ser usado para ajudar as pessoas que desejam assistir ao evento, mas não possam pagar.

13.6

Normas e diretrizes

Os líderes se asseguram de que as seguintes normas e diretrizes sejam seguidas em todas as atividades da Igreja.

13.6.1

Prevenção de acidentes e atuação em caso de acidentes

Ver 13.6.20.

13.6.2

Supervisão de adultos

As atividades para crianças, para jovens e para jovens adultos solteiros devem ser supervisionadas por um número adequado de adultos responsáveis. O número de adultos necessário é determinado pelo tamanho do grupo, nível de aptidão do grupo (para atividades que exijam certas aptidões), condições ambientais previstas e grau de dificuldade geral da atividade. Os pais devem ser incentivados a ajudar.

13.6.3

Atividades comerciais ou políticas

Não são permitidas atividades que utilizem as propriedades da Igreja para qualquer fim comercial ou político. Para normas de utilização dos edifícios e outras propriedades da Igreja, ver 21.2.

13.6.4

Materiais com direitos autorais reservados

Ver 21.1.12.

13.6.5**Leis de toque de recolher**

As atividades devem obedecer às leis locais de toque de recolher.

13.6.6**Bailes e música**

Em todos os bailes, o vestuário, a aparência pessoal, a iluminação, o tipo de danças, a letra das músicas e a música em si devem contribuir para criar um ambiente no qual o Espírito do Senhor possa estar presente (ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*). Aqueles que supervisionam os bailes devem seguir cuidadosamente as normas descritas a seguir.

Os líderes usam o formulário de “Contrato de execução artística” ao contratar uma banda, uma orquestra ou um disc-jóquei. Esse contrato ajuda a garantir que a conduta e a música sejam adequadas para os bailes da Igreja. As pessoas que fornecerem a música não devem usar letras inadequadas nem se vestir ou se expressar de modo impróprio. Os líderes devem realizar audições e fazer por escrito acordos firmes e claros nos quais essas pessoas se comprometam a seguir os padrões da Igreja ao se apresentarem nas atividades da Igreja.

A percussão da música, seja instrumental ou vocal, não deve se sobrepor à melodia. O volume da música deve ser baixo o suficiente para permitir que duas pessoas lado a lado consigam se ouvir mutuamente e manter uma conversa normal.

A iluminação deve deixar o ambiente claro o bastante para que se possa ver o salão de um lado ao outro. Não é aceitável a utilização de luzes estroboscópicas; não podem ser utilizadas tampouco as luzes psicodélicas que pisquem com o ritmo da música. Já as luzes no chão, nos cantos do salão ou decorações com refletores nas paredes e no teto são adequadas.

13.6.7**Devocionais para os participantes de atividades**

Um breve programa devocional pode ser realizado como parte de uma atividade. Os devocionais normalmente incluem uma oração, um hino ou número musical, uma mensagem proferida por um líder e um pensamento espiritual, um testemunho ou uma escritura lida por um ou mais participantes. Esses programas podem ajudar a promover a presença do Espírito e manter a atividade dentro da perspectiva correta.

13.6.8**Atividades para angariar fundos**

Geralmente, não se aprovam atividades para angariar fundos porque as atividades da estaca e das alas devem ser pagas com o fundo de orçamento. Como exceção, o presidente de estaca ou o bispo pode autorizar uma atividade por ano para angariar fundos para determinado grupo. Esse tipo de atividade pode ser realizado para levantar fundos somente para os seguintes propósitos:

1. Ajudar a financiar os gastos de um acampamento anual ou uma atividade semelhante conforme explicado no item 13.2.8.
2. Ajudar a comprar equipamentos de que a unidade precisa para os acampamentos anuais conforme explicado no item 13.2.9.

Se for realizada uma atividade para angariar fundos, ela deve oferecer um serviço ou artigo útil. Ela deve ser uma experiência positiva que incentive a união de seus participantes.

Quando há uma atividade para angariar fundos, a contribuição é opcional. Os líderes do sacerdócio devem tomar especial cuidado para se certificar de que ninguém se sinta obrigado a contribuir.

As estacas e alas que promoverem atividades para angariar fundos não devem divulgar essas atividades nem pedir contribuições fora dos limites da

unidade. Também não devem bater de porta em porta para vender produtos ou oferecer serviços.

Exemplos de atividades para angariar fundos que não são aprovadas incluem:

1. Atividades sujeitas a impostos.
2. Atividades que necessitem ser complementadas por trabalho pago, quer de empregados ou de empresas contratadas.
3. Programas de entretenimento da estaca ou ala em que seja cobrada a entrada com a finalidade de angariar fundos e nos quais a orquestra, os artistas ou outras pessoas recebam cachê.
4. Venda de produtos comerciais ou serviços, inclusive artigos para armazenamento.
5. Jogos de azar, como rifas, loterias e bingo.

Todas as exceções a essas instruções precisam ser aprovadas por um membro da presidência dos setenta ou pela presidência da área.

Nos Estados Unidos, o programa para angariar fundos chamado Friends of Scouting [Amigos do Escotismo] continua sendo uma atividade separada e opcional.

13.6.9

Seguro

Seguros de automóveis

Ver 13.6.24.

Planos de saúde e seguros contra acidentes pessoais

Em muitas partes do mundo, os membros da Igreja têm cobertura de plano de saúde e de seguro contra acidentes por intermédio de um programa empresarial, pessoal ou governamental. Nos lugares em que houver esse tipo de cobertura, os membros têm a responsabilidade de utilizar todos os benefícios

oferecidos por esses planos e seguros caso sofram alguma lesão durante uma atividade da Igreja.

Programa de assistência médica para atividades da Igreja

Nos Estados Unidos e no Canadá, o “Programa de assistência médica para atividades da Igreja” fornece benefícios secundários médicos e dentários e específicos para morte e mutilação. Esse programa visa a principalmente complementar, e não substituir, o plano de saúde e seguro contra acidentes da própria pessoa.

Os membros que planejam, executam e supervisionam atividades nesses países devem conhecer o “Programa de assistência médica para atividades da Igreja”, inclusive suas restrições e limitações. O programa é explicado no *Church Activity Medical Assistance Handbook* [Manual de Assistência Médica para Atividades da Igreja], que pode ser adquirido entrando-se em contato com:

Deseret Mutual Benefit Administrators
P.O. Box 45530
Salt Lake City, UT 84145-0530
Telefone: 1-801-578-5650 ou 1-800-777-1647
E-mail: churchactivity@dmdba.com
Site: www.dmba.com/churchactivity

Seguro de responsabilidade civil

Onde for possível, os líderes que supervisionam as atividades devem se proteger dispondo de um seguro de responsabilidade civil com uma cobertura de valor considerável. Esse seguro pode ser conseguido com o seguro residencial ou com outras formas de seguro.

13.6.10

Noites de segunda-feira

As noites de segunda-feira são reservadas para a noite familiar em toda a Igreja. Nenhuma atividade, reunião, reunião batismal, jogo ou treino deve ser

realizado após as 18 horas da segunda-feira. Devem ser evitadas outras interrupções da noite familiar. Pode-se abrir uma exceção caso a véspera de Ano-Novo caia em uma segunda-feira (ver 13.6.11).

Os líderes devem se assegurar de que os edifícios e outras propriedades da Igreja fiquem fechados na noite de segunda-feira. Recepções e outras atividades semelhantes não podem ser realizadas em propriedades da Igreja na noite de segunda-feira. Os membros também são desaconselhados a realizar recepções em outros prédios na noite de segunda-feira.

Onde for praticável, os membros podem pedir aos líderes da comunidade e das escolas que não marquem atividades que exijam que os pais ou os filhos fiquem fora de casa na noite de segunda-feira.

13.6.11

Festa de Ano-Novo

Se a véspera de Ano-Novo cair no sábado, no domingo ou na segunda-feira e se houver atividades da Igreja planejadas para essa data, os líderes devem seguir as seguintes diretrizes:

Sábado. O presidente da estaca marca outro domingo para a observância do dia de jejum. Os bailes e as atividades semelhantes devem ser encerrados à meia-noite, mas se pode servir lanches ou refeições depois desse horário. Os participantes só devem permanecer até um horário apropriado para que possam participar das reuniões dominicais.

Domingo. (1) Bailes e atividades semelhantes podem ser planejados para o sábado, dia 30 de dezembro, usando as diretrizes do parágrafo anterior. (2) Em vez de as unidades da Igreja planejarem atividades, as famílias podem ser incentivadas a comemorar a véspera do Ano-Novo em casa. As atividades devem ser adequadas para o Dia do Senhor. (3) Podem ser realizadas reuniões especiais em um horário apropriado na noite de domingo.

Segunda-feira. Todas as famílias são incentivadas a realizar a noite familiar antes de participar de comemorações públicas. Nenhuma atividade de véspera de Ano-Novo promovida pela Igreja deve ser marcada para antes das 21 horas. O presidente da estaca ou o bispo pode autorizar o uso dos edifícios da Igreja na noite de segunda-feira, nesses casos.

13.6.12

Atividades com pernoite

Exige-se a permissão dos pais para todas as atividades com pernoite que envolvam os jovens (ver 13.6.13).

Não se permitem atividades com pernoite para grupos mistos de rapazes e moças ou de jovens adultos solteiros de ambos os sexos a menos que se receba a autorização do presidente da estaca e do bispo. Essas atividades são realizadas raramente, como, por exemplo, no caso das conferências de jovens ou caravanas ao templo.

Nas atividades com pernoite, os líderes tomam as providências necessárias para que homens e mulheres durmam em dependências separadas, que não sejam localizadas muito próximas umas das outras. Os homens e as mulheres da liderança devem dormir em locais separados. Os casais casados podem usar o mesmo quarto se houver disponibilidade.

Quando forem utilizadas barracas, os jovens não podem ficar na barraca de um adulto a menos que (1) esse adulto seja seu pai, sua mãe ou seu responsável legal ou (2) que haja pelo menos dois adultos do mesmo sexo que os jovens na barraca.

Se os líderes adultos e os jovens usarem o mesmo dormitório, como, por exemplo, uma cabana, é preciso que haja pelo menos dois adultos no local, e eles devem ser do mesmo sexo que os jovens.

Todas as atividades com pernoite devem contar com a presença de pelo menos dois líderes adultos.

Um número suficiente de líderes do sacerdócio adultos precisa estar presente o tempo todo nas atividades

com pernoite para dar apoio e proteção. No caso das atividades das Moças, os líderes do sacerdócio precisam ficar em dormitório separado do das moças.

Os líderes preenchem um formulário de “Plano de atividades” para todas as atividades com pernoite.

Não se permitem atividades com pernoite nas capelas da Igreja nem nos jardins ou terrenos a elas adjacentes.

Não se permitem atividades com pernoite em ginásios esportivos e academias de ginástica ou outros edifícios comerciais. Com a aprovação dos líderes do sacerdócio, podem-se realizar bailes ou outras atividades sociais em edifícios comerciais após o término do expediente, contanto que as atividades terminem à meia-noite.

13.6.13

Permissão dos pais

Os pais ou responsáveis devem ser informados e dar sua permissão para os jovens participarem de uma atividade da Igreja. É necessária uma permissão por escrito se a atividade envolver uma viagem para fora da área local (conforme determinado pelos líderes locais) ou em atividades com pernoite. Os líderes também podem solicitar uma permissão por escrito para outras atividades quando sentirem que isso é adequado.

Os pais ou responsáveis dão essa permissão ao assinar o formulário de “Autorização dos pais ou responsáveis e permissão para receber tratamento médico”. O líder da atividade precisa ter um formulário assinado para cada participante de cada atividade que necessitar de permissão por escrito.

13.6.14

Participação de jovens com menos de 14 anos de idade

Os jovens com menos de 14 anos normalmente não participam das conferências de jovens ou bailes

realizados em ocasiões que não façam parte das atividades regulares da noite da Mutual.

Os membros do bispado ou da presidência da estaca determinam de quais atividades os jovens com menos de 14 anos podem participar, levando em conta fatores como o horário avançado, o tema em discussão, a natureza do evento e a maturidade dos participantes.

13.6.15

Representação dos membros da Trindade

Deus, o Pai, e o Espírito Santo não são retratados em reuniões, peças teatrais ou musicais.

Caso se vá fazer uma representação do Salvador, deve ser com a maior reverência e dignidade. Só se deve dar o papel a homens íntegros, que sejam membros da Igreja. A pessoa que faz o papel do Salvador não deve cantar nem dançar. As falas da pessoa que representa o Salvador devem se restringir às escrituras proferidas por Ele.

Ao fim da apresentação, a pessoa não deve permanecer com o traje no salão ou nenhum outro local. Deve se trocar imediatamente e usar roupas comuns.

O Salvador não deve ser representado por crianças em dramatizações, exceto na representação do nascimento de Jesus.

13.6.16

Orações nas atividades

Todas as atividades devem ser iniciadas e, quando oportuno, encerradas com uma oração.

13.6.17

Locação de propriedades que não pertençam à Igreja para atividades

Quando as dependências da Igreja forem inadequadas para as atividades da estaca ou multiestacas, podem-se alugar outros lugares mediante a

aprovação do bispo ou do presidente da estaca e dos representantes do patrimônio da Igreja.

Para alugar ou utilizar instalações que não pertençam à Igreja, pode-se pedir que as unidades locais apresentem a apólice de seguro das instalações. O bispo ou o presidente de estaca pode solicitar esses comprovantes à Risk Management Division [Divisão de Gestão de Riscos] na sede da Igreja ou ao escritório administrativo designado. Os pedidos devem incluir o nome e endereço do requerente (normalmente o proprietário), a descrição e a localização da propriedade, os limites de responsabilidade obrigatórios e outras informações relevantes. Os líderes devem fazer seus planos com bastante antecedência para que haja tempo suficiente para o preparo e envio dos documentos.

13.6.18

Relatos de abuso ou agressão

Se um líder tomar conhecimento de agressão física, sexual ou emocional de alguém durante uma atividade da Igreja, deve entrar imediatamente em contato com o bispo. As instruções para os bispos se encontram no *Manual 1*, 17.3.2.

13.6.19

Guardar o Dia do Senhor

Não se deve programar para o domingo eventos esportivos (como jogos, treinos ou viagens) ou recreativos (como acampamentos e caminhadas) promovidos pela Igreja. Tampouco devem grupos de jovens e outras pessoas viajar para conferências de jovens ou acampamentos ou voltar deles no domingo.

Se a falta de segurança ou os custos de viagem forem problemas sérios, os líderes podem marcar algumas atividades dos jovens para o domingo. Essas atividades devem ser separadas da programação de reuniões dominicais e devem ser condizentes com o espírito do Dia do Senhor.

13.6.20

Medidas de segurança, como agir em caso de acidentes e notificação de acidentes

Medidas de segurança

As atividades da Igreja devem envolver o mínimo possível de risco de ferimentos ou problemas de saúde para os participantes. As atividades da Igreja devem envolver o mínimo possível de danos à propriedade. Nas atividades, os líderes devem fazer todo o possível para garantir a segurança. Os líderes podem minimizar os riscos de acidentes por meio de um bom planejamento e tomando precauções de segurança.

As atividades devem incluir treinamento adequado e a devida supervisão. Elas devem se adequar à idade e à maturidade dos participantes.

Os líderes devem estar preparados para atender a possíveis emergências. Devem saber com antecedência como entrar em contato com as autoridades policiais e as unidades de pronto-socorro.

Como agir em caso de acidente

Se um acidente ou ferimento acontecer em uma propriedade da Igreja ou durante uma atividade promovida pela Igreja, os líderes devem seguir estas diretrizes se aplicáveis:

1. Prestar os primeiros socorros. Se uma pessoa precisar de cuidados médicos que estejam além dos primeiros socorros básicos, entre em contato com o serviço de atendimento médico de emergência, o bispo ou o presidente da estaca, e com os pais, os responsáveis ou o parente mais próximo.
2. Em caso de pessoa desaparecida ou morta, notificar imediatamente as autoridades policiais locais e cooperar plenamente com elas.
3. Dar apoio emocional.

4. Não aconselhar nem desaconselhar uma ação legal contra a Igreja, e não assumir compromissos em nome da Igreja.
5. Coletar e guardar o nome e os dados de testemunhas, os relatos do ocorrido e as fotografias.

Notificação de acidentes

O bispo ou o presidente da estaca deve ser prontamente notificado de:

1. Acidentes, ferimentos ou problemas de saúde ocorridos em uma propriedade da Igreja ou durante uma atividade promovida pela Igreja.
2. Desaparecimento de pessoa que participava de atividade promovida pela Igreja.
3. Danos a algum bem ou propriedade particular, pública ou da Igreja ocorridos durante uma atividade patrocinada pela Igreja.

Se uma pessoa se ferir gravemente ou estiver desaparecida, se forem causados danos graves a um bem ou uma propriedade ou se houver ameaça ou expectativa de ação legal, o presidente da estaca (ou um bispo sob direção dele) deve prontamente tomar uma das seguintes providências:

1. Nos Estados Unidos ou no Canadá, ele notifica a Risk Management Division [Divisão de Gestão de Riscos] da sede da Igreja (1-801-240-4049 ou 1-800-453-3860, ramal 2-4049; depois do horário comercial ou, nos finais de semana, ligar para 1-801-240-1000 ou 1-800-453-3860, e a telefonista entrará imediatamente em contato com alguém).
2. Fora dos Estados Unidos e do Canadá, ele notifica o escritório de área.

Os líderes também notificam ao gerente de propriedades todas as lesões e os danos que envolvam edifícios ou propriedades da Igreja.

Seguro e dúvidas

Os líderes devem analisar a aplicabilidade do “Programa de assistência médica para atividades da Igreja” se um ferimento ocorrer durante uma atividade ou um evento promovido pela Igreja ou no cumprimento de designações da Igreja. Para informações sobre seguros, ver 13.6.9.

O presidente da estaca (ou um bispo sob direção dele) encaminha as dúvidas referentes a questões de segurança ou ações legais contra a Igreja à Risk Management Division [Divisão de Gestão de Riscos] ou ao escritório da área.

13.6.21

Esportes

As atividades esportivas da Igreja proporcionam oportunidades para atividades físicas sadias, integração e prática do espírito desportivo. A ênfase das atividades esportivas da Igreja está na participação, no espírito desportivo e no desenvolvimento de aptidões, e não na competição. Todos os membros das equipes devem ter a oportunidade de jogar regularmente.

A presidência da estaca aprova as regras para as atividades esportivas promovidas pela Igreja na estaca. Se forem realizadas atividades esportivas de área ou multiestacas, um membro da presidência dos setenta ou a presidência da área aprova as regras que valem para todas as unidades participantes. As regras usadas em atividades esportivas escolares e comunitárias locais podem ser consultadas.

Se forem realizadas atividades esportivas multiestacas, elas são administradas pelos especialistas de esportes que forem chamados pelos presidentes de estaca agentes designados por um membro da presidência dos setenta ou pela presidência da área. Torneios esportivos de área não são aprovados.

Os participantes das atividades esportivas promovidas pela Igreja não precisam ser membros da Igreja. Contudo, eles devem morar dentro dos limites da

estaca e concordar em seguir os padrões e as normas da Igreja.

A presidência da estaca estabelece as diretrizes que especificam a idade na qual os jogadores podem participar das atividades esportivas da Igreja. Essas diretrizes devem levar em conta a cultura local, a localização geográfica, o sistema escolar e as regras que regem as organizações esportivas locais. Essas decisões devem ser tomadas com antecedência para que todos os envolvidos entendam as regras referentes à idade e aos pré-requisitos para a participação.

As organizações esportivas escolares, estaduais, provinciais, regionais e nacionais muitas vezes estabelecem normas que regulamentam os jogos nas equipes das escolas e da Igreja. Os líderes da Igreja e os participantes das atividades esportivas da Igreja devem ter o cuidado de obedecer a essas regras. Violá-las pode resultar na perda do direito de participar de esportes individuais e coletivos na escola.

Nos Estados Unidos e no Canadá, as pessoas que fazem parte de uma equipe esportiva estudantil normalmente não podem participar da mesma modalidade na mesma temporada no programa esportivo da Igreja. As equipes esportivas estudantis são aquelas associadas aos últimos anos do Ensino Fundamental (antigo ginásio), Ensino Médio (antigo segundo grau ou colegial) ou superior. Essa diretriz não se aplica aos que participam das atividades esportivas internas de uma escola. Se dois campeonatos ocorrerem total ou parcialmente no mesmo período do ano, considera-se que estejam na mesma temporada. Os líderes devem incentivar os jovens que jogam nas equipes estudantis a auxiliarem nos programas esportivos da Igreja de outra forma que não seja como jogadores.

Os uniformes das equipes devem ser simples, baratos, recatados e adequados para a atividade. Geralmente camisetas coloridas de manga curta ou comprida são suficientes. Os uniformes devem ser comprados com dinheiro do fundo de orçamento da ala ou estaca.

Não deve haver a entrega de prêmios e troféus individuais e de equipe.

13.6.22

Atividades sujeitas a impostos

Os líderes devem se assegurar de que as atividades não coloquem em risco a isenção de impostos da Igreja. Para diretrizes, ver o item 21.2.

13.6.23

Caravanas ao templo

As caravanas são organizadas pelas alas e estacas dentro do distrito compreendido por um templo. São desaconselhadas as caravanas de alas ou estacas a outros templos que não sejam aquele a cujo distrito a unidade pertença, e esse tipo de caravana exige a aprovação da presidência da estaca. As caravanas com pernoite também exigem a aprovação da presidência da estaca.

As caravanas ao templo precisam seguir as normas da Igreja referentes a viagens que se encontram no item 13.6.24. As caravanas ao templo, com pernoite, também precisam seguir as normas explicadas no item 13.6.12.

13.6.24

Viagens

Os membros que viajam em grupos patrocinados pela Igreja precisam ter a aprovação do bispo ou do presidente da estaca. As viagens para atividades não devem sobrecarregar indevidamente os membros.

Desaconselham-se as viagens de longa distância para atividades da Igreja. Se um presidente de estaca ou bispo considerar uma viagem assim justificável, ele deve ponderar em espírito de oração os benefícios espirituais em potencial da atividade, os custos da viagem e o efeito que ela terá nas famílias antes de aprová-la.

Se uma viagem de longa distância para uma atividade for aprovada, os membros não devem financiá-la por conta própria. Tampouco se deve reter uma porção significativa do fundo de orçamento da estaca ou ala de um ano para o outro para cobrir despesas de viagem.

As viagens e a aplicação das diretrizes desta seção devem ser as mesmas para as unidades do mesmo conselho de coordenação. Os presidentes de estaca podem conversar e chegar a um acordo em relação às práticas gerais de viagem nas reuniões do conselho de coordenação.

Os líderes preenchem um formulário de “Plano de atividades” para as atividades que envolvam viagens para fora da área local.

Quando uma atividade da Igreja para os jovens envolver uma viagem para localidades mais distantes ou pernoite, os pais devem dar permissão por escrito para que seus filhos participem (ver 13.6.13). É preciso que haja supervisão de adultos responsáveis (ver 13.6.2).

Quando praticável, os membros da Igreja que viajam em grupo devem usar transportes comerciais licenciados e protegidos por seguro contra acidentes.

Quando membros da Igreja viajarem em grupo usando veículos particulares para passageiros, cada veículo deve estar em boas condições de uso e todas as pessoas devem usar o cinto de segurança. Todos os motoristas têm que ser adultos habilitados e responsáveis. Todos os carros e motoristas devem ter boa cobertura de seguro.

As organizações da Igreja não podem ter ou adquirir automóveis ou ônibus para viagens dos membros.

Um homem e uma mulher não devem viajar sozinhos para atividades, reuniões ou designações da Igreja a menos que sejam casados um com o outro ou sejam ambos solteiros.

13.6.25

Atividades não aprovadas

As unidades da Igreja não podem promover as atividades a seguir. Os líderes, pais e outras pessoas que planejam atividades da Igreja ou delas participam precisam estar cientes dessas restrições.

1. Atividades que envolvam alto risco de acidentes ou enfermidades ou que exijam despesas ou deslocamentos excessivos (ver 13.6.20 e 13.6.24).
2. Programas de exercícios que tenham músicas, letras, roupas ou outros elementos que não estejam em harmonia com os padrões da Igreja.
3. Atividades que envolvam o uso de máscaras, exceto em produções teatrais.
4. Bailes de debutantes e festas do gênero ou atividades que envolvam a coroação de reis e rainhas.
5. Quaisquer outras atividades que não sejam condizentes com as diretrizes deste capítulo.

Se um bispo estiver em dúvida quanto à adequação de uma atividade, deve consultar o presidente da estaca. Os presidentes de estaca podem encaminhar as dúvidas a um membro da presidência dos setenta ou a um membro da presidência da área.

Música

14.1

Propósito da música na Igreja

Em uma revelação ao profeta Joseph Smith, o Senhor afirmou: “Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça” (D&C 25:12).

A Primeira Presidência declarou:

“A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos atraem o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros, e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através dos cânticos de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim” (*Hinos*, página ix).

14.2

Liderança de música da ala

14.2.1

Bispado

O bispo e seus conselheiros supervisionam a música na ala. Eles têm as seguintes responsabilidades:

Chamar e designar, por imposição de mãos, membros da ala para servir em chamados de música conforme explicado nesta seção.

Consultar regularmente o encarregado de música da ala para se assegurar de que os números musicais e os instrumentos musicais usados nas reuniões da Igreja sejam adequados (ver diretrizes no item 14.4.2).

Apoiar o coro da ala incentivando os membros a participar e disponibilizando um horário de ensaio que não entre em conflito com outras atividades da ala.

Incentivar os membros a participar cantando na congregação.

Incentivar os membros a ouvir música inspiradora no lar (ver 14.8).

14.2.2

Consultor de música da ala

Um membro do bispado serve como consultor de música da ala. Ele supervisiona o programa de música da ala, orienta o encarregado de música da ala e representa o programa de música nas reuniões de liderança.

14.2.3

Encarregado de música da ala

Um homem ou uma mulher pode servir como encarregado de música da ala. Sob a direção do consultor de música da ala, o encarregado de música da ala tem as seguintes responsabilidades:

Oferecer apoio ao bispado em assuntos musicais.

Cuidar para que as músicas da reunião sacramental e de outras reuniões da ala sejam adequadas e inspiradoras.

Oferecer apoio aos líderes das auxiliares da ala, dando treinamento musical e atendendo a outras necessidades referentes à música quando isso lhe for solicitado.

Recomendar e supervisionar os programas de treinamento musical da ala (ver 14.7).

Recomendar e implementar atividades musicais na ala quando isso lhe for solicitado.

Recomendar membros para assumir cargos de música da ala quando solicitado pelo consultor de música da ala. Supervisionar as pessoas que forem chamadas para servir em cargos de música da ala.

Quando necessário, o encarregado de música da ala recebe treinamento e apoio do encarregado de música da estaca.

14.2.4

Regente da ala

Sob a direção do encarregado de música da ala, o regente recomenda e rege os hinos cantados pela congregação nas reuniões sacramentais e em outras reuniões da ala conforme lhe for solicitado. A mesma pessoa pode servir tanto como encarregado de música da ala quanto como regente da ala.

14.2.5

Organista ou pianista da ala

O organista ou pianista da ala toca o prelúdio e o poslúdio musical e acompanha os hinos na reunião sacramental e em outras reuniões da ala conforme lhe for solicitado.

14.2.6

Regente do coro da ala e organista ou pianista do coro

O regente do coro da ala recomenda as músicas a serem cantadas pelo coro, dirige os ensaios do coro e rege o coro nas apresentações (ver 14.4.5).

O organista ou pianista do coro da ala toca nos ensaios e nas apresentações do coro.

14.2.7

Regente e pianista ou organista do sacerdócio

O regente do sacerdócio recomenda e rege os hinos da abertura das reuniões do sacerdócio.

O pianista ou organista toca o prelúdio e o poslúdio musical e acompanha os hinos.

14.3

Como adaptar a música da ala às condições e aos recursos locais

As diretrizes deste capítulo podem ser adaptadas de acordo com as necessidades locais. Por exemplo, em um ramo pequeno, o encarregado de música da ala pode também reger o coro e a música nas reuniões sacramentais e nas reuniões do sacerdócio ou das auxiliares. Um pianista pode tocar na reunião sacramental, no coro e nas reuniões do sacerdócio ou das auxiliares.

Se ninguém souber tocar piano, os seguintes recursos podem ser úteis:

1. Os CDs de hinos e de músicas para crianças que estão relacionados no *Catálogo de Materiais da Igreja* e podem ser adquiridos nos Centros de Distribuição da Igreja.
2. Podem-se baixar os hinos e as músicas para crianças em formato MP3 do site de música da Igreja (music.LDS.org).
3. Algumas capelas são equipadas com pianos digitais que têm hinos programados.

Às vezes pode haver cursos de música e teclado para as pessoas que têm chamados relacionados à música ou que possam vir a ter esse tipo de chamado no futuro (ver 14.7).

14.4**Música na ala**

A música adequada é parte fundamental das reuniões da Igreja, principalmente da reunião sacramental. A música que é cuidadosamente escolhida e devidamente apresentada pode aumentar em muito o espírito de adoração. A música deve ser adequada para adoração e condizente com o espírito da reunião. Os líderes do sacerdócio determinam o que é adequado.

14.4.1**Planejamento da música para os serviços de adoração da Igreja**

Os membros que têm chamados relativos à música da ala trabalham em conjunto para escolher músicas adequadas para os serviços de adoração. Quando possível, o bispo e seus conselheiros escolhem os temas das reuniões com bastante antecedência. Isso permite que o encarregado de música, o regente da congregação e o regente do coro planejem hinos, números musicais e apresentações do coro que complementem e ressaltem os tópicos da reunião. Isso também dá ao bispado tempo para aprovar a escolha das músicas com antecedência.

14.4.2**Diretrizes para a escolha de músicas adequadas para os serviços de adoração da Igreja**

Todas as músicas executadas na Igreja devem ser condizentes com as seguintes diretrizes.

Os hinos são o recurso musical básico para os serviços de adoração e para o canto da congregação. Além disso, outros números musicais adequados podem ser usados como prelúdio e poslúdio, pelo coro e em números musicais especiais. Se forem usadas outras músicas que não sejam hinos, elas devem ser condizentes com o espírito dos hinos. A letra

deve ser doutrinariamente correta. (Ver “Hinos para congregações”, *Hinos*, p. 266.)

A música secular não deve substituir a música sacra nas reuniões dominicais. As músicas de orientação religiosa apresentadas em estilo popular não são adequadas para as reuniões sacramentais. Além disso, grande parte das músicas sacras que são próprias para concertos e recitais não é adequada para os serviços de adoração da Igreja.

A música das reuniões da Igreja não deve chamar a atenção para si mesma nem deve visar à demonstração de talentos. Ela é para adoração, e não para exibição.

Os instrumentos musicais padronizados para as reuniões da Igreja são o órgão e o piano, ou seus equivalentes eletrônicos. Se outros instrumentos forem usados, isso deve ser feito de modo condizente com o espírito da reunião. Os instrumentos que tiverem um som estridente, ruidoso ou menos reverente, como a maioria dos instrumentos de metal e percussão, não são adequados para a reunião sacramental.

Na reunião sacramental e demais reuniões da ala, usa-se normalmente o acompanhamento ao vivo. Se não houver um piano, órgão ou quem toque, podem-se utilizar gravações (ver 14.3).

A música nas reuniões da Igreja geralmente deve ser cantada no idioma da congregação.

14.4.3**Elementos musicais padrão nos serviços de adoração da Igreja****Prelúdio e poslúdio**

Um prelúdio e um poslúdio suaves criam um clima de adoração que convida o Espírito nas reuniões da Igreja. O organista ou pianista normalmente toca hinos ou outras músicas adequadas por cinco ou dez minutos antes e depois da reunião. Tocar os hinos ajuda os membros a meditar sobre os ensinamentos do evangelho.

Hinos cantados pela congregação

A maioria das reuniões da Igreja é beneficiada pelos hinos cantados pela congregação. A música proporciona um dos principais meios pelos quais os membros participam dos serviços de adoração da Igreja. O canto da congregação tem um poder singular (que muitas vezes é pouco utilizado) de unir os membros que adoram juntos.

Quando adequado, o líder do sacerdócio pode pedir à congregação que fique de pé para cantar um hino intermediário ou o hino nacional (ver “Hinos para congregações”, *Hinos*, p. 266).

Números musicais especiais

Podem ser apresentados números musicais por coros, solistas vocais e instrumentais, e pequenos grupos. Podem-se usar hinos e outras músicas adequadas (ver 14.4.2).

14.4.4

Reuniões sacramentais

O bispado aprova a música para a reunião sacramental. A música e a letra têm de ser sacras, respeitadas e adequadas em todos os sentidos para uma reunião sacramental. A música da reunião sacramental é para adoração e não para chamar atenção para si mesma.

O primeiro e o último hino geralmente são cantados pela congregação (ver “Como escolher o hino certo”, *Hinos*, pp. 266–267). Além de usar hinos conhecidos e favoritos, os membros são incentivados a conhecer hinos novos e menos conhecidos. Os líderes de música devem cuidar para que haja um bom equilíbrio entre os hinos conhecidos e os hinos não tão conhecidos (ver “Hinos para congregações”, *Hinos*, pp. 266–267).

O hino sacramental sempre é cantado pela congregação. Ele deve fazer referência ao sacramento ou ao sacrifício do Salvador. Esse hino não pode ser

substituído por solos vocais ou música instrumental. Nenhuma música deve ser tocada durante a oração sacramental, enquanto o sacramento estiver sendo distribuído ou como poslúdio após a distribuição do sacramento.

Um número musical especial ou um hino cantado pela congregação pode ser programado para depois do sacramento ou entre os oradores (ver “Números musicais especiais”, em 14.4.3).

Se for apresentado um programa musical, ele deve ser simples, reverente e breve o suficiente para permitir que uma mensagem falada seja proferida. A direção da reunião sacramental não deve ser passada para nenhum grupo musical de fora. Não são adequados recitais, concertos e apresentações teatrais na reunião sacramental.

14.4.5

Coros

Toda ala deve se esforçar para ter um coro da ala ativo que cante nas reuniões sacramentais pelo menos uma vez por mês. Os membros da ala podem participar voluntariamente do coro, ou o bispado pode convidá-los ou chamá-los para participar.

Em um ramo muito pequeno, o coro pode ser formado por toda a congregação. Em uma ala grande com muitos recursos, o bispado pode chamar líderes para o coro, como um presidente, um secretário, um bibliotecário e líderes de naipe.

Os coros da Igreja são incentivados a usar o hinário como recurso básico, porque os hinos ensinam as verdades do evangelho restaurado. Arranjos de hinos e outras obras de coros adequadas também podem ser usados (ver 14.4.2).

São fornecidas informações sobre o uso de hinos para coros em *Hinos*, páginas 267–268. Informações adicionais sobre como reger coros se encontram no manual *Curso de Regência*, páginas 73–83.

Não são realizadas audições para a organização do coro da ala e estaca. Os ensaios geralmente não passam de uma hora de duração.

Além do coro da ala, podem ser convidados coros da Sociedade de Socorro, do sacerdócio, dos jovens, das crianças e de famílias para cantar números musicais adequados nas reuniões da Igreja.

14.4.6

Uso da música nas salas de aula

Os hinos cantados podem ser um modo eficaz de apresentar ou ressaltar os princípios do evangelho ensinados na sala de aula. Os líderes devem incentivar os professores a usar os hinos para melhorar o ensino na sala de aula.

14.5

Liderança de música da estaca

14.5.1

Presidência da estaca

O presidente da estaca e seus conselheiros supervisionam a música na estaca. Eles chamam e designam, por imposição de mãos, membros para servir nos chamados de música da estaca citados nesta seção.

14.5.2

Consultor de música da estaca

A presidência da estaca designa um sumo conselheiro para ser o consultor de música da estaca. Sob a direção da presidência, ele supervisiona o programa de música da estaca, serve como consultor do encarregado de música da estaca e representa o programa de música nas reuniões do conselho da estaca.

Com a aprovação da presidência da estaca, o consultor de música da estaca pode chamar e designar,

por imposição de mãos, membros da estaca para desempenhar cargos de música da estaca.

14.5.3

Encarregado de música da estaca

Um homem ou uma mulher pode servir como encarregado de música da estaca. Sob a direção da presidência da estaca, o encarregado de música da estaca tem as seguintes responsabilidades:

Oferecer apoio à presidência da estaca em assuntos musicais.

Providenciar a música e os músicos para as sessões da conferência da estaca e outras reuniões e eventos da estaca conforme lhe for solicitado.

Quando necessário, oferecer treinamento e apoio para os encarregados de música das alas e servir como fonte de recursos para os líderes das auxiliares da estaca.

Recomendar e supervisionar os programas de treinamento musical da estaca (ver 14.7).

Recomendar e implementar atividades de música da estaca quando isso lhe for solicitado.

14.5.4

Especialistas de música da estaca

Quando necessário, podem ser chamados especialistas de música, incluindo um organista da estaca. Esses especialistas podem ser designados para providenciar a música para uma determinada reunião da estaca toda vez que essa reunião ocorrer. Também podem ser designados para oferecer treinamento musical (ver 14.7) ou auxiliar com a música nas atividades da estaca.

14.6**Música na estaca****14.6.1****Conferências de estaca**

A música da conferência da estaca deve ser planejada com o propósito de fortalecer a fé e o testemunho. A autoridade presidente da conferência da estaca analisa todas as músicas propostas para a conferência no início da fase de planejamento.

A sessão geral da conferência da estaca normalmente inclui quatro músicas. A congregação canta o primeiro hino e o hino intermediário. Um coro pode cantar os dois outros números, talvez imediatamente antes do primeiro orador e no final da reunião. Pelo menos um dos números escolhidos para o coro deve ser um hino da Igreja ou um arranjo de um hino. O coro pode ser composto dos coros das alas ou pode ser um coro especial de crianças, de jovens, de portadores do sacerdócio, de irmãs da Sociedade de Socorro ou de famílias.

Para diretrizes sobre a escolha de músicas adequadas, ver 14.4.2.

14.6.2**Coros de estaca e multiestacas**

Com a aprovação dos líderes do sacerdócio, podem ser organizados coros de estaca e multiestacas para conferências de estaca, conferências regionais e outras ocasiões, tais como eventos comunitários. Depois da apresentação, o coro é desfeito até que haja outra ocasião especial. Esses coros não devem interferir na participação dos membros nos coros das alas.

Os coros comunitários fixos dirigidos e formados em grande parte por membros da Igreja não são mantidos nem patrocinados pela Igreja. Esses coros não devem fazer referência à Igreja com termos como

“SUD”, “santos dos últimos dias” ou “mórmon” no nome. Se os líderes do sacerdócio da estaca aprovarem, os coros comunitários podem usar os edifícios da Igreja para ensaios e apresentações desde que sigam os padrões e as normas da Igreja referentes a atividades e finanças.

14.7**Treinamento musical**

O aprendizado de noções básicas de música permite que os membros usem seus talentos para servir na Igreja. Com a aprovação dos líderes do sacerdócio, os encarregados de música da estaca e das alas podem providenciar cursos, seminários e oficinas de música. Podem-se oferecer programas de instrução musical para as pessoas que servem em cargos de música e para as que podem vir a servir no futuro. Os participantes podem incluir o regente da estaca e das alas, os regentes de coros, pianistas e organistas. Outros adultos e jovens interessados, inclusive missionários em perspectiva, também podem participar. Não são cobradas taxas de participação para as aulas de música oferecidas pela Igreja.

Os programas anuais de instrução musical podem incluir cursos de regência, treinamento para regentes de coro, cursos de teclado da ala e cursos de órgão da estaca ou ala. Os encarregados de música podem consultar os líderes do sacerdócio e recomendar instrutores qualificados que possam ministrar essas aulas e esses treinamentos. Caso não seja chamado um especialista de música da estaca para cuidar do treinamento, os regentes de coro das alas podem se reunir para trocar ideias, ou a presidência da estaca pode pedir ajuda de fora da estaca.

Os materiais do Curso de Regência e do Curso de Teclado ensinam noções básicas de música. O manual do *Curso de Regência* também ensina a organizar e reger coros. Esses materiais estão listados no

Catálogo de Materiais da Igreja e estão disponíveis nos Centros de Distribuição da Igreja.

Se não houver uma alternativa razoável, os líderes do sacerdócio podem autorizar o uso dos pianos e órgãos da capela para estudo, aulas particulares pagas e recitais que envolvam os membros das unidades que utilizam a capela. Não se devem cobrar taxas de entrada para os recitais.

O encarregado de música da ala procura encontrar oportunidades para que as pessoas que aprendem música empreguem seus talentos e as incentiva a continuar a desenvolver suas habilidades.

14.8

Música no lar

Os líderes do sacerdócio e os líderes de música incentivam os membros da Igreja a ouvir músicas inspiradoras no lar, a ter um exemplar do hinário e de *Músicas para Crianças* e a cantar essas músicas em família. No tocante à música no lar, a Primeira Presidência disse:

“Os hinos trazem beleza e paz às famílias e inspiram o amor e a unidade entre seus membros.

Ensinem seus filhos a amarem os hinos. Cantem-nos no Dia do Senhor, nas noites familiares, durante o estudo das escrituras e na hora de orar. Cantem enquanto trabalham, enquanto se divertem e enquanto viajam juntos. Cantem hinos como canções de ninar a fim de edificar a fé e o testemunho de seus filhos” (*Hinos*, p. x).

Os membros podem usar as gravações produzidas pela Igreja para acompanhar o canto e ajudá-los a aprender os hinos e as músicas da Primária. Essas gravações estão listadas no *Catálogo de Materiais da Igreja*. Os membros podem acessar o site de música da Igreja (music.LDS.org) para aprender e ouvir músicas da Igreja, aprender noções básicas de música e encontrar outros recursos úteis de música.

Os pais devem incentivar os filhos a aprender música e assim possibilitar que eles usem seus talentos para servir na Igreja.

O bispado pode ocasionalmente designar oradores da reunião sacramental para falar sobre o uso da música no lar. Ocasionalmente, uma família pode cantar um hino ou uma música da Primária de sua predileção como número musical na reunião sacramental.

14.9

Normas e diretrizes adicionais referentes à música

14.9.1

Outras músicas no salão sacramental

Algumas músicas culturais e recreativas podem ser apresentadas no salão sacramental nos dias de semana. Contudo, o salão cultural é geralmente o local mais adequado para essas músicas. Cabe aos líderes locais do sacerdócio resolver as questões referentes a que músicas são adequadas para execução na capela. Geralmente não é adequado aplaudir no salão sacramental.

14.9.2

Aquisição e uso de músicas

Um suprimento inicial de hinários é fornecido a todas as capelas novas. Podem-se comprar hinários adicionais, músicas para corais e outras partituras com os recursos do fundo de orçamento da estaca ou ala. Os líderes do sacerdócio podem pedir aos encarregados de música da estaca e das alas que preparem orçamentos anuais para a compra desses materiais. Os materiais de música comprados com os recursos do fundo de orçamento da estaca ou ala normalmente ficam guardados na biblioteca da capela e pertencem a todas as unidades que utilizam essa biblioteca. O encarregado de música da estaca ou ala pode ajudar os bibliotecários a catalogar esses materiais.

14.9.3**Pianos, órgãos e teclados**

Se houver um órgão à disposição, ele normalmente é usado para o prelúdio e poslúdio e para o acompanhamento dos hinos. Pode-se utilizar o piano para tais fins quando não se dispuser de um órgão ou não houver organista.

A utilização de um piano e um órgão ao mesmo tempo não faz parte do padrão das reuniões da Igreja. No entanto, esses instrumentos podem ocasionalmente ser utilizados em conjunto.

Pode-se usar um teclado eletrônico portátil quando não houver um piano ou órgão.

Aquisição de instrumentos musicais

Os edifícios da Igreja, em geral, recebem órgãos, pianos ou teclados eletrônicos. Os líderes do sacerdócio podem consultar a Divisão de Compras da sede da Igreja ou o escritório administrativo designado para se informar sobre a aquisição ou a substituição de instrumentos.

Manutenção dos instrumentos musicais

O bispo agente da capela e o representante do patriômio da estaca (sumo conselheiro) são responsáveis por garantir que os pianos e os órgãos sejam afinados, conservados e consertados conforme a necessidade.

14.9.4**Diretrizes referentes a direitos autorais**

Ver 21.1.12.

14.9.5**Música para casamentos**

A música para uma cerimônia de casamento realizada em casa ou na capela pode incluir um prelúdio, hinos, números musicais especiais e um poslúdio. A cerimônia de casamento civil deve ser simples, conservadora e sem pompa. Quando a cerimônia do casamento for realizada em um edifício da Igreja, não é apropriado tocar uma marcha nupcial.

14.9.6**Música para funerais**

Ver 18.6.5.

14.9.7**Música para reuniões batismais**

Ver “Elementos da reunião batismal” em 20.3.4.

14.10**Recursos musicais na internet**

Para recursos adicionais, ver o site de música da Igreja (music.LDS.org) e “Recursos para música” na seção “Primária”, que faz parte da seção “Servir e ensinar” do site LDS.org.

15.

Organização da estaca

A presidência da estaca e os outros líderes da estaca trabalham em conjunto para ensinar os líderes das alas e dar apoio a eles. Este capítulo explica a organização geral da estaca e a relação entre as auxiliares da estaca e as auxiliares das alas. O *Manual 1* contém instruções detalhadas para o presidente da estaca.

15.1

Presidência da estaca

15.1.1

Chamado e designação por imposição de mãos dos líderes da estaca

O presidente da estaca e seus conselheiros chamam e designam por imposição de mãos os líderes conforme indicado no Quadro de chamados no capítulo 19.

15.1.2

Supervisão do trabalho e dos programas das auxiliares da estaca

O presidente da estaca supervisiona pessoalmente a Sociedade de Socorro da estaca. Ele designa seus conselheiros para supervisionar as outras organizações auxiliares da estaca: os Rapazes (inclusive o escotismo, onde for autorizado), as Moças, a Primária e a Escola Dominical. Esses conselheiros se asseguram de que os membros das presidências das auxiliares da estaca sejam instruídos quanto a seus deveres.

O presidente da estaca também designa seus conselheiros para supervisionar o trabalho referente às atividades, aos jovens adultos solteiros, adultos solteiros (quando necessário), às revistas da

Igreja, aos assuntos públicos (quando necessário), à música, ao seminário e instituto, e patrimônio da estaca.

Os membros da presidência da estaca também se reúnem regularmente com as presidências das organizações auxiliares para as quais estão designados. Nessas reuniões, os participantes deliberam sobre o progresso e as necessidades dos membros nas organizações.

Os membros da presidência da estaca também se reúnem regularmente com os comitês e especialistas de outros programas para os quais estão designados.

15.1.3

Presidir os conselhos e comitês da estaca

O presidente da estaca preside o comitê executivo do sacerdócio da estaca e o conselho da estaca. Ele também preside os conselhos disciplinares da estaca. Ele designa seus conselheiros para presidir o comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca, o comitê de jovens adultos solteiros da estaca e o comitê de adultos solteiros da estaca (onde houver).

15.2

Secretário da estaca, secretários adjuntos da estaca e secretário executivo da estaca

As responsabilidades do secretário da estaca, dos secretários adjuntos da estaca e do secretário executivo da estaca são descritas no *Manual 1*, itens 13.3.2 a 13.3.4.

15.3**Sumo conselho**

A presidência da estaca chama 12 sumos sacerdotes para formar o sumo conselho da estaca (ver D&C 102:1). Se um élder for chamado para servir no sumo conselho, ele terá que ser ordenado sumo sacerdote antes de ser designado por imposição de mãos.

Sob a direção da presidência da estaca, os sumos conselheiros ajudam a supervisionar o trabalho da Igreja na estaca. Eles têm responsabilidades de orientação e administração conforme descritas nos parágrafos a seguir.

15.3.1**Representar a presidência da estaca**

Os sumos conselheiros se aconselham e apoiam as decisões da presidência da estaca relativas à ordenação de irmãos ao ofício de élder e sumo sacerdote. O presidente da estaca pode autorizar sumos conselheiros a representarem-no na ordenação de homens ao ofício de élder e de sumo sacerdote.

Os sumos conselheiros se aconselham e apoiam as decisões da presidência da estaca relativas aos chamados para os membros. No caso de certos chamados, a presidência da estaca pode autorizar sumos conselheiros a representarem a presidência para fazer o chamado, apresentar os membros para apoio e designar os membros por imposição de mãos conforme indicado no capítulo 19.

Para ajudar a supervisionar o Sacerdócio de Melquisedeque, a presidência da estaca designa um sumo conselheiro para representá-la em cada quórum de élderes, grupo de sumos sacerdotes, ala e ramo da estaca. Nesse papel, os sumos conselheiros orientam as lideranças de grupo de sumos sacerdotes e presidências do quórum de élderes recém-chamadas. Também incentivam, instruem e dão apoio contínuo a esses líderes, inclusive as instruções baseadas nos capítulos 1–7 deste manual. Reúnem-se regularmente com esses líderes para conhecer suas

necessidades, ensinar-lhes seus deveres e transmitir informações da presidência da estaca. Periodicamente assistem às reuniões do quórum de élderes e do grupo de sumos sacerdotes, inclusive as reuniões de presidência de quórum de élderes e as reuniões de liderança do grupo de sumos sacerdotes. Também assistem à reunião do bispado, do comitê executivo do sacerdócio e do conselho da ala quando convidados ou quando designados para fazê-lo.

A presidência da estaca designa sumos conselheiros para trabalhar com as auxiliares e os programas da estaca relacionados no item 15.1.2 (com exceção das revistas da Igreja se o secretário executivo da estaca ou outra pessoa estiver encarregado dessa responsabilidade). Quando um membro da presidência da estaca se reúne com a presidência de uma auxiliar da estaca, o sumo conselheiro designado assiste a essa reunião. Os sumos conselheiros também assistem à reunião de liderança das auxiliares da estaca para as quais são designados.

A presidência da estaca designa sumos conselheiros para supervisionar o trabalho missionário e o trabalho de templo e história da família na estaca (ver 5.1.9 e 5.4.6).

A presidência da estaca pode designar sumos conselheiros para representá-la, seja como oradores em reuniões sacramentais ou em outras ocasiões. A presidência da estaca é que determina a frequência desses discursos. Não é necessário que os sumos conselheiros discurssem na reunião sacramental todos os meses.

15.3.2**Participação nos conselhos e comitês da estaca**

Todos os sumos conselheiros fazem parte do comitê executivo do sacerdócio da estaca e do conselho da estaca.

Conforme orientados pela presidência da estaca, os sumos conselheiros participam dos conselhos disciplinares da estaca (ver *Manual 1*, capítulo 6).

A presidência da estaca pode designar sumos conselheiros para servir em outros comitês quando necessário. Por exemplo, os sumos conselheiros designados para trabalhar com os quórums de élderes e com os grupos de sumos sacerdotes podem se reunir em um comitê do Sacerdócio de Melquisedeque. Os sumos conselheiros com designações referentes ao Sacerdócio Aarônico podem se reunir em um comitê do Sacerdócio Aarônico.

O sumo conselho não se reúne a menos que um membro da presidência da estaca esteja presente.

15.4

Auxiliares da estaca

As organizações dos Rapazes, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e da Escola Dominical são auxiliares do sacerdócio. Cada auxiliar tem uma presidência que serve sob a direção da presidência da estaca. Os membros da presidência dos Rapazes da estaca são portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Os membros da presidência da Escola Dominical da estaca também são portadores do sacerdócio e, se possível, devem ser portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Os membros da presidência da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária são mulheres.

Este capítulo explica as responsabilidades que os líderes das auxiliares da estaca têm em comum. Além disso, a presidência da Sociedade de Socorro e da Escola Dominical da estaca têm algumas responsabilidades exclusivas de suas respectivas organizações, as quais são explicadas nos itens 9.8.2 e 12.7.3 respectivamente.

15.4.1

Presidências das auxiliares da estaca

As principais responsabilidades das presidências das auxiliares da estaca são a de auxiliar a presidência da estaca e a de instruir e apoiar as presidências das

auxiliares das alas. Elas não realizam as designações que cabem à ala ou à família.

As presidências das auxiliares da estaca têm as seguintes responsabilidades:

Orientar as presidências recém-chamadas das auxiliares das alas. Também oferecem incentivo, apoio e instrução contínuos às presidências das auxiliares e aos professores das alas. Devem basear parte de suas instruções nos capítulos 1–6 deste manual e no capítulo específico para sua organização auxiliar. Reúnem-se regularmente com esses líderes para conhecer suas necessidades, tratar das necessidades dos membros a quem servem e transmitir informações da presidência da estaca. Periodicamente, assistem às reuniões e aulas das alas, de acordo com o que for combinado previamente com os líderes da ala.

Instruem os líderes das auxiliares das alas nas reuniões de liderança das auxiliares da estaca, que geralmente são realizadas uma vez por ano. Se as circunstâncias locais e o tempo de viagem não sobrecarregarem os líderes, a presidência da estaca pode autorizar uma segunda reunião de liderança durante o ano. (Ver 18.3.11.) O bispo pode solicitar instruções adicionais para a presidência das auxiliares da ala.

Os membros das presidências das auxiliares deliberam regularmente entre si, em sua própria reunião de presidência. Também se reúnem regularmente com o membro da presidência da estaca que supervisiona o trabalho e o sumo conselheiro designado para cuidar de sua organização.

Os presidentes das auxiliares fazem parte do conselho da estaca. Como membros desse conselho, participam do trabalho de edificar a fé e fortalecer as pessoas e as famílias da estaca.

Sob a direção da presidência da estaca, as presidências da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária podem deliberar entre si para planejar uma ou duas reuniões de mulheres da estaca a cada ano, para todas as mulheres, moças e meninas com 8 anos ou mais, em conjunto com a sessão geral das mulheres.

O presidente de cada auxiliar encaminha à presidência da estaca recomendações quanto aos membros que podem ser chamados para servir em sua organização, e, para isso, segue as diretrizes dos itens 19.1.1 e 19.1.2.

15.4.2

Secretários das auxiliares da estaca

Sob a direção dos presidentes das auxiliares da estaca, os secretários das auxiliares da estaca têm as seguintes responsabilidades:

Preparar a agenda das reuniões de presidência.

Assistir às reuniões de presidência, tomar nota e acompanhar as designações.

Manter outros registros e preparar relatórios quando solicitado pela presidência.

Ajudar a preparar o orçamento anual de sua auxiliar e contabilizar as despesas.

Providenciar treinamento para os secretários das auxiliares conforme designados. O treinamento pode incluir instruções sobre como registrar a frequência e preparar os respectivos relatórios.

15.5

Especialistas da estaca

A presidência da estaca pode chamar e designar, por imposição de mãos, especialistas para ajudar

nas atividades (ver 13.3.2), na música (ver 14.5.4), no bem-estar (ver 6.3.3) e em outras iniciativas para ajudar os membros da estaca.

A presidência da estaca também pode chamar e designar, por imposição de mãos, especialistas de assuntos públicos para ajudar a promover a imagem positiva da Igreja e criar vínculos de amizade e compreensão na comunidade. As informações para os especialistas de assuntos públicos estão disponíveis na seção “Servir e ensinar” do site LDS.org. Esses especialistas servem sob a direção do diretor de assuntos públicos da estaca.

15.6

Como fazer adaptações às necessidades locais

Se a distância, os custos de viagem, os recursos de comunicação ou a falta de líderes tornarem a administração dos programas da estaca difícil, a presidência da estaca pode adaptar as diretrizes deste capítulo. Ao fazê-lo, devem garantir que os líderes das alas recebam o treinamento necessário.

Informações gerais sobre como adaptar os chamados e as organizações da Igreja são fornecidas no capítulo 17. Instruções específicas quanto aos quóruns do sacerdócio e às organizações auxiliares são fornecidas nos itens 8.16, 9.9, 10.11, 11.7 e 12.8.

Membros solteiros

Os homens e mulheres que não se casaram ou que são divorciados ou viúvos compõem uma porção significativa dos membros da Igreja. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares devem estender a mão a esses membros e incluí-los no trabalho da Igreja. Os membros dignos que não são casados devem receber oportunidades de ter cargos de liderança e ensino, incluindo cargos na presidência do quórum de élderes, na liderança do grupo de sumos sacerdotes e na presidência das auxiliares.

Os líderes apoiam os membros solteiros ajudando-os a se achegar ao Senhor, a fortalecer o próprio testemunho e a assumir a responsabilidade pelo próprio bem-estar espiritual, social e material.

Ao ministrar aos membros solteiros, os líderes procuram fortalecer a vida em família, e não competir com ela ou diminuir sua importância. Ensinam a importância do casamento e de ser pais e prestam testemunho disso. Mesmo que os jovens adultos solteiros não estejam morando com os pais, os líderes da Igreja os incentivam a honrá-los e a nutrir um bom relacionamento com eles. Os líderes também dão apoio ao pai ou à mãe que cuida dos filhos sem um cônjuge em seu empenho de ensiná-los e criá-los.

Os membros solteiros são divididos em dois grupos: os adultos solteiros (31 anos de idade ou mais) e jovens adultos solteiros (18 a 30 anos).

16.1

Ministrar aos membros adultos solteiros (31 anos de idade ou mais)

Os líderes incentivam os membros solteiros com 31 anos de idade ou mais a participar das atividades e dos programas regulares de suas estacas e alas

convencionais. Essas estacas e alas são capazes de proporcionar toda a gama de experiências na Igreja, com oportunidades de servir, ensinar, liderar e conviver com pessoas de todas as idades. As alas convencionais também podem ressaltar o importante papel da família e do lar no plano do evangelho. Como exceção, os presidentes de estaca podem recomendar a criação de uma ala de adultos solteiros para adultos solteiros de 31 a 45 anos de idade de acordo com as diretrizes explicadas no *Manual 1*, 9.1.9.

Os líderes devem fazer um esforço especial para compreender e atender às necessidades dos adultos solteiros. Os líderes devem reconhecer que as circunstâncias e os interesses dos adultos solteiros são os mais variados. Os líderes também devem estar atentos ao fato de que alguns adultos solteiros às vezes se sentem deslocados quando participam de atividades e classes que dão ênfase à família.

16.1.1

Liderança dos adultos solteiros da estaca

A presidência da estaca procura compreender as necessidades dos adultos solteiros e prover meios de atendê-las. A presidência da estaca pode constatar que os adultos solteiros da estaca precisam de oportunidades de se reunirem para prestar serviço, aprender o evangelho e conviver socialmente, além das que são oferecidas pelas alas.

O presidente da estaca pode designar um de seus conselheiros para supervisionar o trabalho com os adultos solteiros da estaca. O presidente da estaca pode também designar um sumo conselheiro para auxiliar nesse trabalho. O mesmo membro da presidência da estaca e o mesmo sumo conselheiro podem ser designados a trabalhar também com os jovens adultos solteiros.

16.1.2**Comitê de adultos solteiros da estaca**

A presidência da estaca pode organizar um comitê de adultos solteiros da estaca. Um conselheiro da presidência da estaca preside o comitê. O comitê também inclui um sumo conselheiro, uma irmã da presidência da Sociedade de Socorro da estaca e vários adultos solteiros. Normalmente, esse comitê é organizado separadamente do comitê de jovens adultos solteiros da estaca.

O comitê se reúne quando necessário. Os membros do comitê podem planejar maneiras de dar aos adultos solteiros oportunidades de se reunirem para prestar serviço, aprender o evangelho e conviver socialmente, além das que são oferecidas pelas alas.

16.1.3**Atividades multiestacas**

Quando as atividades multiestacas puderem proporcionar aos adultos solteiros as necessárias oportunidades de serviço, liderança e interação social, os setentas de área coordenam com os presidentes de estaca para criar comitês a fim de planejar e organizar essas atividades.

16.1.4**Participação nas atividades de adultos solteiros**

A participação nas atividades de adultos solteiros se limita aos membros adultos solteiros, líderes da Igreja encarregados e adultos solteiros que não sejam membros, mas que estejam dispostos a seguir os padrões da Igreja. As pessoas que estejam separadas do cônjuge ou que estejam no processo de divórcio não podem participar até que o divórcio tenha sido legalmente homologado.

16.1.5**Grupos de noite familiar**

O bispado pode organizar um ou mais grupos de noite familiar para membros solteiros que não tenham filhos em casa e que não morem com os pais. Esses grupos não são chamados de famílias.

16.2**Ministrar aos jovens adultos solteiros (18 a 30 anos)**

Os líderes da estaca e das alas se empenham continuamente para identificar e localizar os jovens adultos solteiros e ministrar a eles das seguintes maneiras:

Ajudam os jovens adultos solteiros a conhecer e fazer amizade com pessoas da mesma faixa etária que sejam menos ativas na Igreja.

Criam oportunidades para que os jovens adultos solteiros se reúnam para prestar serviço significativo, aprender o evangelho e participar de atividades sociais. O propósito central dessas atividades é ajudar os jovens adultos solteiros a encontrar o futuro cônjuge e se preparar para casar no templo e criar uma família em retidão.

Apoiam os jovens adultos solteiros no cumprimento de metas pessoais louváveis e nas decisões acerca do casamento, da educação, da carreira profissional e das finanças.

Certificam-se de que todo jovem adulto solteiro tenha um exemplar de *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*. Os jovens adultos solteiros são incentivados a usar o livro como recurso para estudar os princípios do evangelho, preparar discursos, dar aulas e responder a perguntas sobre a Igreja.

16.3**Jovens adultos solteiros em estacas e alas convencionais****16.3.1****Liderança da estaca**

A liderança da presidência da estaca é particularmente importante no trabalho de ministrar aos jovens adultos solteiros. Os jovens adultos solteiros se mudam muito. Eles podem estar distribuídos de modo não uniforme pelas alas da estaca e talvez seja difícil localizá-los. Devido a essas dificuldades, as oportunidades para interação social, aprendizado do evangelho e prestação de serviços geralmente são mais eficazes em âmbito de estaca ou multiestacas.

Em sua entrevista regular com cada bispo, o presidente da estaca pede um relatório sobre o progresso dos jovens adultos solteiros na ala.

O presidente da estaca designa um de seus conselheiros para supervisionar o trabalho com os jovens adultos solteiros da estaca e designa também um sumo conselheiro para auxiliar nesse trabalho.

Os líderes da estaca ponderam em espírito de oração quais programas e atividades atenderão melhor às necessidades dos jovens adultos solteiros da estaca. Há diversas opções listadas no item 16.3.5.

Embora a maioria dos jovens adultos solteiros resida em alas convencionais (muitos deles com os pais), os líderes do sacerdócio podem recomendar a organização de uma ala de jovens adultos solteiros quando as circunstâncias tornarem isso desejável (ver 16.4).

16.3.2**Comitê de jovens adultos solteiros da estaca**

Um conselheiro da presidência da estaca preside o comitê de jovens adultos solteiros da estaca. Esse comitê também inclui o sumo conselheiro designado para os jovens adultos solteiros, uma irmã da presidência da Sociedade de Socorro da estaca, um casal

chamado para servir como consultores dos jovens adultos solteiros e os líderes dos jovens adultos solteiros de cada ala. Se as alas não tiverem líderes dos jovens adultos solteiros, outros jovens adultos solteiros dignos são chamados para servir no comitê. Normalmente o comitê da ala e o comitê de adultos solteiros da estaca são dois comitês separados.

O comitê se reúne quando necessário. Os membros do comitê podem planejar maneiras de dar aos jovens adultos solteiros outras oportunidades de se reunir para prestar serviço, aprender o evangelho (ver *Manual 1*, 11.2.2) e conviver socialmente, além daquelas oferecidas pelas alas (ver 16.3.5). Ao planejar atividades para os jovens adultos solteiros, eles as mantêm focadas no crescimento espiritual e no serviço ao próximo, não apenas no convívio social. Nas áreas em que não houver um programa do instituto em campus universitário, esse comitê pode servir às necessidades que geralmente ficariam aos cuidados do conselho consultivo do instituto.

Esse comitê ajuda a assegurar que os comitês de jovens adultos solteiros das alas estejam funcionando bem nas unidades em que forem criados.

16.3.3**Liderança da ala****Bispado**

Para compreender e atender as necessidades dos jovens adultos solteiros da ala, um membro do bispado entrevista cada jovem adulto solteiro da ala pelo menos uma vez por ano. O bispado trabalha com o conselho da ala para encontrar chamados significativos para todos os jovens adultos solteiros. O bispado pode também organizar um comitê de jovens adultos solteiros da ala.

Um dos conselheiros do bispo supervisiona os jovens adultos solteiros da ala. Ele recebe relatórios regulares dos conselheiros da presidência do quórum de élderes e das conselheiras da presidência da Sociedade de Socorro designados a trabalhar com

os jovens adultos solteiros da ala e pode apresentar relatório sobre jovens adultos solteiros específicos na reunião do conselho da ala.

Conselheiro do quórum de élderes e conselheira da Sociedade de Socorro designados para os jovens adultos solteiros

O presidente do quórum de élderes pode designar um de seus conselheiros e a presidente da Sociedade de Socorro pode designar uma de suas conselheiras para liderar o trabalho que sua organização realiza para cuidar dos jovens adultos solteiros. Esses conselheiros conversam periodicamente com os jovens adultos solteiros para oferecer apoio e auxílio. Fornecem ao conselheiro do bispado designado informações sobre os jovens adultos solteiros com base nos contatos dos mestres familiares e das professoras visitantes e em suas próprias visitas. Eles também prestam contas ao presidente do quórum de élderes ou à presidente da Sociedade de Socorro. O presidente do quórum de élderes e a presidente da Sociedade de Socorro podem apresentar relatório desse trabalho na reunião do conselho da ala.

Líderes dos jovens adultos solteiros

Em uma ala com número suficiente de jovens adultos solteiros, o bispado pode chamar dois jovens adultos solteiros, um irmão e uma irmã, para líderes dos jovens adultos solteiros. Esses líderes prestam contas a um conselheiro do bispado. Também fazem parte do comitê de jovens adultos solteiros se houver. Reúnem-se regularmente com a presidência do quórum de élderes ou com a presidência da Sociedade de Socorro para se assegurar de que as designações dos mestres familiares e das professoras visitantes ajudem a atender às necessidades dos jovens adultos solteiros. Podem ser designados a fazer parte do comitê de jovens adultos solteiros da estaca.

Consultores dos jovens adultos solteiros

O bispado pode chamar um casal formado por marido e mulher dignos para ser consultores dos

jovens adultos solteiros da ala. Esses consultores prestam contas a um conselheiro do bispado e fazem parte do comitê de jovens adultos solteiros da ala se houver. Também fazem parte do comitê de jovens adultos solteiros se houver. Também podem ser designados para servir no comitê de jovens adultos solteiros da estaca. Eles ajudam os jovens adultos solteiros a ter oportunidades de se reunir para fazer amizades, prestar serviço e aprender o evangelho.

16.3.4

Comitê de jovens adultos solteiros da ala

Em uma ala com grande número de jovens adultos solteiros, o presidente da estaca e o bispo podem sentir que é necessário um comitê de jovens adultos solteiros. Um conselheiro do bispado preside o comitê. Os outros membros do comitê incluem o conselheiro do quórum de élderes e a conselheira da Sociedade de Socorro designados para os jovens adultos solteiros, os líderes dos jovens adultos solteiros e o casal de consultores dos jovens adultos solteiros.

Esse comitê se reúne quando necessário. Os membros do comitê discutem maneiras de ajudar os jovens adultos solteiros a servir ao próximo, participar da liderança, do aprendizado do evangelho e das atividades sociais. Também procuram e integram jovens adultos solteiros menos ativos.

16.3.5

Reuniões, classes e atividades (estaca e ala)

Os jovens adultos solteiros devem ter uma variedade de atividades de aprendizado do evangelho, de serviço ao próximo, bem como atividades culturais e sociais que podem acontecer na ala, na estaca ou em âmbito multiestacas. Essas atividades podem incluir caravanas ao templo, seminários de preparação para o sacerdócio ou para o templo, trabalho missionário, serviço comunitário, coros, eventos culturais, bailes e esportes.

Com o apoio do comitê de jovens adultos solteiros da estaca e dos líderes das alas, a presidência da

estaca proporciona as reuniões, classes e atividades que mais atendam às necessidades dos jovens adultos solteiros da Igreja. Além disso, determina quais atividades devem acontecer em âmbito de ala, de estaca ou em alguma combinação dessas duas opções.

As atividades dos jovens adultos solteiros devem ser condizentes com as normas e diretrizes do capítulo 13. A participação nessas atividades se limita aos membros jovens adultos solteiros, líderes da Igreja encarregados e jovens adultos solteiros que não sejam membros, mas que estejam dispostos a seguir os padrões da Igreja. As pessoas que estejam separadas do cônjuge ou que estejam no processo de divórcio não podem participar até que o divórcio tenha sido legalmente homologado.

Ao planejar atividades para os jovens adultos solteiros, os líderes das alas e da estaca podem levar em consideração as seguintes opções.

Procurar e convidar

Como muitos jovens adultos solteiros mudam frequentemente de residência, a estaca pode organizar periodicamente atividades que visem a procurar e integrar os jovens adultos solteiros da estaca. Essas atividades podem ser realizadas com outras estacas vizinhas. Os jovens adultos solteiros ativos são o auxílio mais valioso nesse trabalho, com a orientação dos comitês de jovens adultos solteiros das alas e da estaca. Os funcionários do instituto também podem ajudar ocasionalmente.

Comitês de serviço dos jovens adultos solteiros

Os jovens adultos solteiros devem ser chamados com frequência para trabalhar juntos em comitês de serviço. Esses comitês prestam contas a um líder da ala ou da estaca designado pelo bispado ou pelo comitê de jovens adultos solteiros da ala ou estaca. Os líderes locais determinam a natureza dos serviços prestados pelo comitê. O serviço geralmente gira em torno

de programas da Igreja, como bem-estar, história da família, assuntos públicos, trabalho missionário, trabalho de ativação de jovens adultos solteiros ou apoio a projetos e propriedades da Igreja. Esse serviço também pode ser voltado para as necessidades humanitárias locais ou de outros lugares. Os comitês de serviço proporcionam aos jovens oportunidades de fazer amizades e encontrar possíveis cônjuges. Também ensinam habilidades sociais e de liderança.

Grupos de noite familiar

Os líderes do sacerdócio podem organizar um ou mais grupos de noite familiar para os jovens adultos solteiros que não residem com os pais e não têm filhos em casa. Se possível, os líderes do sacerdócio indicam um jovem adulto solteiro portador do sacerdócio para liderar cada grupo. Nas estacas com poucos jovens adultos solteiros, os líderes da estaca podem organizar grupos de noite familiar que transponham os limites das alas. Os líderes de grupo de noite familiar prestam contas aos líderes do sacerdócio designados. Esses grupos não são chamados de famílias.

Classes da Escola Dominical

As alas com número suficiente de jovens adultos solteiros podem ter uma classe da Escola Dominical separada para os jovens adultos solteiros (ver 12.4.2).

Classes de estudo do evangelho durante a semana

Todos os jovens adultos solteiros são incentivados a se matricular em nos cursos do instituto (ver *Manual 1*, 11.2.2).

Se não houver cursos do instituto disponíveis, os líderes locais podem entrar em contato com os Seminários e Institutos de Religião do escritório de área para pedir ajuda. Quando necessário, os líderes locais podem organizar outras oportunidades para o estudo do evangelho em grupo durante os dias da semana.

16.3.6**Atividades multiestacas e de área**

As atividades multiestacas e de área podem dar aos jovens adultos solteiros oportunidades para interação social, liderança e serviço sem que deixem de estar sob a responsabilidade eclesiástica de seus respectivos bispos.

Os setentas de área trabalham com os presidentes de estaca para criar comitês multiestacas para organizar essas atividades. Esses setentas de área trabalham sob a direção de um membro da presidência dos setenta ou sob a direção da presidência da área. Os comitês multiestacas devem incluir os líderes dos jovens adultos solteiros.

Os comitês multiestacas devem planejar atividades variadas, simples e de baixo custo que permitam ampla interação social. Esses comitês trabalham em cooperação com as alas de jovens adultos solteiros e com os institutos de religião para montar uma programação bem equilibrada de atividades e evitar repetições e conflitos de programação.

Para diretrizes adicionais sobre a organização dessas atividades, ver 13.3.1.

16.3.7**Fundos para as atividades**

Normalmente, as atividades dos jovens adultos solteiros são pagas pelo fundo de orçamento da estaca ou ala. Quando forem realizadas atividades multiestacas ou de área, o líder do sacerdócio responsável se assegura de que o custo seja rateado de forma justa entre as estacas.

O financiamento das atividades deve ser condizente com as normas encontradas no item 13.2.8. Como exceção, quando forem realizados grandes eventos multiestacas ou de área, ocasionalmente se pode pedir aos jovens adultos solteiros que paguem as despesas individualmente. Contudo, os líderes devem

se assegurar de que todos os jovens adultos solteiros tenham a oportunidade de participar sem incorrer em despesas pessoais excessivas.

16.4**Alas de jovens adultos solteiros**

Nos lugares em que as circunstâncias locais e o número de jovens adultos solteiros tornem isso desejável, os líderes do sacerdócio podem recomendar a criação de uma ala de jovens adultos solteiros de acordo com as diretrizes encontradas no *Manual 1*, 9.1.6.

Os membros que se enquadrem nesse perfil podem, depois de consultar os pais, decidir fazer parte da ala de jovens adultos solteiros ou permanecer em sua ala convencional. O presidente da estaca pode autorizar a ala de jovens adultos solteiros a procurar e integrar outros jovens adultos solteiros da estaca que sejam menos ativos. Aqueles que se tornarem ativos podem, então, escolher se pertencerão à ala de jovens adultos solteiros ou à ala convencional.

Com a aprovação do presidente da estaca, o bispo de uma ala de jovens adultos solteiros pode organizar uma segunda Sociedade de Socorro para as jovens adultas solteiras e um segundo quórum de élderes para os jovens adultos solteiros, de modo a oferecer mais oportunidades para que os jovens adultos solteiros sirvam e convivam uns com os outros.

A condição de membro de uma ala de jovens adultos solteiros é temporária. Os líderes ajudam os jovens adultos solteiros a se prepararem para voltar à ala convencional quando se casarem ou quando completarem 31 anos de idade. É preciso que essa transição comece com antecedência suficiente e que durante esse processo haja comunicação, de modo a tornar mais fácil para o bispo da ala convencional planejar um chamado que ajude cada jovem adulto solteiro em transição a se sentir bem-vindo e útil.

16.5**Estacas de jovens adultos solteiros**

Os líderes do sacerdócio podem recomendar a criação de uma estaca de jovens adultos solteiros de acordo com as diretrizes encontradas no *Manual 1*, 9.1.7. Essa seção também fornece diretrizes para os membros e para a liderança dessas estacas.

16.6**Diretrizes e normas para alas e estacas de jovens adultos solteiros****16.6.1****Programas da Igreja**

As alas de jovens adultos solteiros usam o programa regular da Igreja o máximo possível. Os presidentes das estacas e os bispos das alas de jovens adultos solteiros seguem os princípios e as instruções deste manual e do *Manual 1*. Isso inclui as instruções quanto ao auxílio de bem-estar, às finanças e ao orçamento.

16.6.2**Cooperação quando membros forem chamados para servir em unidades de jovens adultos solteiros**

Os líderes das alas e estacas convencionais devem cooperar plenamente quando os líderes do sacerdócio autorizados solicitarem que seus membros sirvam como líderes em estacas e alas de jovens adultos solteiros. Contudo, esses líderes de estaca e ala devem consultar os líderes do sacerdócio autorizados se acharem que as atuais responsabilidades de um membro ou sua situação familiar torne esse chamado inoportuno ou desaconselhável.

16.6.3**Grupos de noite familiar**

O bispado de uma ala de jovens adultos solteiros pode organizar grupos de noite familiar conforme explicado no item 16.3.5.

16.6.4**Ensino familiar e professoras visitantes**

Cada membro de uma ala ou estaca de jovens adultos solteiros é considerado uma família para os propósitos do ensino familiar e das professoras visitantes.

16.6.5**Registros de membro dos líderes**

Os registros de membro dos integrantes do bispado das alas de jovens adultos solteiros e os de suas respectivas famílias normalmente permanecem na ala de origem. O mesmo acontece com os que servem na presidência da estaca, no sumo conselho ou na presidência da Sociedade de Socorro das estacas de jovens adultos solteiros. Esses líderes e suas respectivas famílias pagam o dízimo e as ofertas por meio de sua ala de origem. Também procuram os líderes da ala e estaca de origem para passarem pelas entrevistas de recomendação para o templo.

16.6.6**Registros de membro dos jovens adultos solteiros**

O registro de membro dos jovens adultos solteiros deve ficar na ala à qual eles pertencem. Os líderes e secretários devem dedicar atenção particular à atualização dos registros. Para evitar atrasos e a perda de registros ou das informações quanto à localização de pessoas, os secretários podem também manter um registro extraoficial dos jovens adultos solteiros que se mudam com frequência.

16.6.7**Recomendação de missionários**

Para informações sobre a recomendação de missionários, os presidentes de estaca e bispos podem consultar o *Manual 1*, 4.3, 4.4, 4.5 e 4.7.

16.6.8**Ordenação ao sacerdócio**

Ver 20.7.

16.6.9**Férias e recessos escolares**

Se possível, as alas de jovens adultos solteiros devem continuar a funcionar nas férias e nos recessos escolares. Uma ala de jovens adultos solteiros que fique com poucos membros durante esses períodos sem aulas pode se reunir com outra ala de jovens adultos solteiros vizinha. Nessas circunstâncias, as alas mantêm registros, relatórios de frequência e finanças separados.

16.6.10**Recomendações para o templo**

Na maioria dos casos, o presidente da estaca entrevista os membros que estão para receber a própria investidura e os membros que planejam se casar no templo. Como exceção, nas estacas de jovens adultos solteiros, o presidente da estaca pode autorizar seus conselheiros a entrevistar aqueles que estão para receber a própria investidura ou se casar no templo.

16.6.11**Tempo de serviço**

Normalmente, os irmãos que são chamados para servir na presidência da estaca, no sumo conselho ou

no bispado das unidades de jovens adultos solteiros servem no máximo de três a cinco anos nos chamados que os mantenham fora de suas respectivas alas de origem. Esse limite inclui a soma do tempo de serviço nesses diferentes chamados.

16.6.12**Jovens adultos solteiros com filhos**

Os jovens adultos que não estão casados e que tenham um ou mais filhos morando consigo normalmente devem permanecer na ala convencional para que os filhos se beneficiem dos programas da Primária e dos jovens. Contudo, esse pai ou essa mãe pode frequentar as atividades da ala de jovens adultos solteiros.

16.7**Utilização de casais missionários seniores com jovens adultos solteiros**

Quando for necessário, casais missionários (missionários locais de serviço ou missionários de tempo integral) podem ser chamados para auxiliar nos esforços de retenção e resgate. O papel deles é estimular a prestação de serviço, aumentar as matrículas no instituto, auxiliar nas atividades sociais e orientar os jovens adultos solteiros nessa importante fase de sua vida.

Na internet, o site LDS.org contém informações sobre oportunidades missionárias para casais. Para informações sobre oportunidades para missionários de serviço da Igreja, ver LDS.org/csm. (Ver *Manual 1*, 4.11.1 e 4.12.1.)

Uniformidade e adaptação

Os membros da Igreja vivem em uma grande variedade de condições políticas, sociais e econômicas. As alas e os ramos também variam em tamanho e disponibilidade de liderança. Tais condições podem exigir que os líderes locais adaptem alguns dos programas da Igreja. Essas adaptações afetam as auxiliares, as reuniões de liderança e os programas de atividades. As diretrizes deste capítulo visam a ajudar os líderes do sacerdócio a determinar quais adaptações podem ser adequadas e quais são inadequadas.

Todas as alas e os ramos, seja qual for seu tamanho ou suas circunstâncias, podem sentir o Espírito do Senhor com a mesma plenitude. O Salvador ensinou: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20).

17.1

Onde a uniformidade é obrigatória

Para saber quais adaptações podem ser adequadas, os líderes precisam primeiro entender as doutrinas, ordenanças e práticas estabelecidas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos. Esses pontos devem ser uniformes em toda a Igreja.

Os presidentes de estaca, bispos e outros líderes locais têm a sagrada obrigação de manter a uniformidade e a pureza da Igreja em todas as categorias listadas a seguir. Essa necessidade de uniformidade se baseia no princípio de “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” contido nas escrituras (Efésios 4:5; ver também Mosias 18:21).

17.1.1

Escrituras

As obras-padrão da Igreja são a Bíblia Sagrada, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de

Grande Valor. Em muitos idiomas, a Igreja aprovou uma edição da Bíblia para ser usada nas reuniões e aulas da Igreja. Da mesma forma, deve ser utilizada a mais recente edição autorizada dos outros três livros de escrituras da Igreja. Nenhuma outra obra pode ser promovida ou usada como escritura na Igreja.

17.1.2

Mandamentos e padrões

Os mandamentos do Senhor e os padrões de dignidade da Igreja se encontram nas escrituras e em declarações oficiais da Primeira Presidência. Os líderes locais não podem alterar esses mandamentos e padrões. Tampouco podem ensinar suas próprias regras ou interpretações referentes aos mandamentos.

Os padrões de dignidade para entrar no templo estão detalhados nas perguntas da entrevista que se encontram no talonário de recomendações para o templo. Os líderes locais não podem alterar esses padrões.

17.1.3

Pureza da doutrina

A doutrina da Igreja se encontra nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos. O Senhor instruiu: “Os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12; ver também D&C 52:9, 36).

Todos os líderes devem se certificar de que a doutrina ensinada na Igreja seja verdadeira. Se uma pessoa ensinar doutrina falsa ou especulativa, os líderes devem corrigi-la prontamente e com tato. Os erros geralmente podem ser corrigidos em particular, mas

erros significativos ou repetidos podem exigir uma correção em público.

Se os líderes locais não tiverem certeza de quais doutrinas ou ensinamentos sejam corretos quanto a determinado assunto, podem procurar a orientação de sua autoridade presidente imediata.

17.1.4

Reuniões sacramentais e programação das reuniões dominicais

A realização da reunião sacramental é um mandamento das escrituras (ver D&C 59:9). As instruções quanto às reuniões sacramentais se encontram no item 18.2.2. A programação das reuniões dominicais é explicada na página 153. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze estabeleceram essa programação. Os líderes locais não podem alterá-la.

Em situações extremas, os líderes locais podem cancelar as reuniões dominicais. Contudo, isso só deve ser feito muito raramente. Exemplos de situações que poderiam justificar o cancelamento das reuniões incluem problemas emergenciais de segurança e condições climáticas severas. Se possível, o bispo deve consultar o presidente da estaca antes de cancelar as reuniões.

Às vezes, uma situação incomum local pode tornar necessária a alteração da programação das reuniões dominicais por um período mais prolongado. Por exemplo, uma alteração pode ser necessária se a capela tiver sido danificada por incêndio, inundação ou tempestade. Nessas circunstâncias, o presidente da estaca pede a orientação da presidência da área ou do setenta de área que preside o conselho de coordenação.

Os líderes de ramos muito pequenos podem adaptar a programação dominical conforme a orientação de seus líderes, usando o *Guia do Programa de Unidade Básica*.

17.1.5

Conferências

Cada estaca realiza duas conferências de estaca por ano, em datas marcadas pelo presidente do Quórum dos Doze (ver 18.3.1).

A presidência da estaca marca, organiza e preside anualmente uma conferência de cada ala ou ramo da estaca (ver 18.2.5). O presidente do distrito faz o mesmo para cada ramo de um distrito.

17.1.6

Trabalho do templo

O sagrado trabalho dos templos está sob a autoridade direta do presidente da Igreja. Todos os assuntos referentes ao trabalho do templo devem ser tratados de acordo com as instruções contidas no *Manual 1*, capítulo 3. Alguns exemplos desses assuntos são as recomendações para o templo, os selamentos, a liberação de selamentos e o cancelamento de selamentos. Se um presidente de estaca tiver uma dúvida que não consiga resolver, deve encaminhá-la ao Escritório da Primeira Presidência.

Os líderes locais devem se certificar de que as frases usadas no templo e as ordenanças e os convênios sagrados do templo não sejam discutidos em termos específicos nas reuniões da Igreja.

17.1.7

Conselhos disciplinares

As instruções para a realização de conselhos disciplinares se encontram no *Manual 1*, capítulo 6. Os líderes não devem se desviar dessas instruções. Isso também se aplica às exigências quanto ao envio de relatórios. Se um presidente de estaca encontrar uma dúvida que não consiga resolver, deve encaminhá-la ao Escritório da Primeira Presidência.

17.1.8**Registros e relatórios**

A manutenção de registros da Igreja é um mandamento dado nas escrituras (ver D&C 20:81–83). Os registros e relatórios obrigatórios são explicados no *Manual 1*, capítulo 13. A Primeira Presidência pode fazer correções e alterações de tempos em tempos.

Os registros e relatórios da Igreja são preparados utilizando-se o sistema computadorizado da Igreja ou formulários impressos, dependendo da área. Os líderes devem se certificar de que os registros e relatórios estejam corretos e sejam enviados dentro do prazo.

17.1.9**Ordenanças**

As instruções para a realização de ordenanças do sacerdócio se encontram no capítulo 20. Essas instruções não podem ser alteradas. As idades mínimas para o recebimento das ordenanças, como, por exemplo, o batismo e a ordenação aos ofícios do Sacerdócio Aarônico, não podem ser alteradas por motivo algum.

17.1.10**Currículo**

Nas aulas dadas durante a programação das reuniões dominicais, devem-se usar os materiais curriculares aprovados pela Igreja. Esses materiais incluem manuais, revistas e recursos didáticos complementares produzidos pela Igreja. Não se pode criar manuais e cursos novos em âmbito local.

Os bispos e presidentes de ramo podem ocasionalmente dar uma aula especial para o sacerdócio ou para uma organização auxiliar ou autorizar que essa aula seja dada quando sentirem que há necessidade.

17.2**Circunstâncias que podem permitir adaptações locais**

Os presidentes de estaca, bispos e presidentes de ramo podem, a seu critério, fazer adaptações simples em certos programas da Igreja. Quando necessário, as seguintes adaptações podem ser feitas:

1. No quadro de chamados e nos programas das auxiliares
2. No formato e na frequência das reuniões de liderança
3. No formato e na frequência das atividades

Ao ponderar quais adaptações podem ser adequadas, os membros da presidência da estaca, do bispado ou da presidência de ramo deliberam entre si e também com o conselho da estaca, ala ou do ramo. Também consultam a autoridade presidente imediata caso as circunstâncias justifiquem uma adaptação considerável ou incomum. Os líderes sempre devem buscar a orientação do Espírito ao fazer adaptações.

Os líderes podem levar em consideração os seguintes fatores no processo de determinar que adaptações podem ser adequadas.

17.2.1**Situação das famílias**

Ao fazer chamados, marcar reuniões de liderança e planejar atividades, os líderes devem levar em consideração a situação da família dos membros. O serviço e a participação na Igreja sempre exigem certo sacrifício. Contudo, é essencial que a Igreja tenha famílias fortes, e não se deve exigir que os membros sacrifiquem demasiadamente a família para servir ou apoiar programas ou atividades.

Um dos fatores a serem levados em consideração é o chamado (ou chamados) da Igreja exercido pelo cônjuge do membro em questão. As famílias não

devem ser sobrecarregadas com responsabilidades da Igreja. Outro fator a ser levado em consideração é a demanda de tempo que os membros têm para sustentar a família e cuidar de outros assuntos pessoais. Em algumas regiões do mundo, os membros precisam ter dois ou três empregos. Essas são questões legítimas que os líderes devem considerar ao fazer chamados, programar reuniões de liderança e planejar atividades.

17.2.2

Transporte e comunicação

Algumas estacas ou alas abrangem grandes áreas geográficas, exigindo que os membros viajem longas distâncias para chegar às reuniões e atividades. Ao avaliar a necessidade de reuniões e atividades, os líderes devem levar em consideração o tempo e os gastos de viagem.

Em muitas partes do mundo, não é comum as pessoas terem automóvel, e as pessoas se locomovem a pé, de bicicleta, ônibus e bonde. Se as distâncias forem grandes, essas condições podem exigir que os líderes adaptem os programas da Igreja e as reuniões da liderança para facilitar a participação dos membros.

Mesmo nos lugares em que haja ampla disponibilidade de automóveis, os líderes devem estar atentos ao custo de viajar longas distâncias de carro. Em alguns casos, como ao tratar de assuntos do sumo conselho, os líderes podem usar recursos de teleconferência, e-mail e internet para reduzir os custos de transporte. Quando utilizarem esses recursos, os líderes devem tomar especial cuidado para garantir o sigilo.

O acesso aos transportes geralmente varia muito para os membros de diversas faixas etárias. Os jovens adultos solteiros, por exemplo, geralmente têm mais mobilidade do que as famílias com filhos, e muitas vezes têm os recursos para viajar distâncias maiores. Nos lugares em que o dispêndio de tempo e dinheiro necessário para que os jovens adultos solteiros se reúnam seja razoável, devem-se realizar atividades multiestacas com frequência moderada (ver 13.3.1).

Em algumas partes do mundo, os telefones são muito caros e muitos membros não os têm. Da mesma forma, o acesso a e-mail e à internet é raro em algumas áreas. Se esses recursos forem caros ou se o acesso a eles não for amplo e geral, os líderes devem fazer as adaptações necessárias.

Nos lugares em que o transporte seja difícil ou caro e os recursos de comunicação sejam inadequados, o trabalho dos mestres familiares e das professoras visitantes é mais difícil. Nesses casos, os líderes podem fazer adaptações conforme explicado nos itens 7.4.3 e 9.5.3.

17.2.3

Classes ou quóruns pequenos

Élderes e sumos sacerdotes

Se o número de élderes ou sumos sacerdotes da ala que consegue comparecer à reunião do sacerdócio no domingo for muito pequeno, eles podem se reunir em conjunto. Contudo, não se deve de modo algum criar um quórum único do Sacerdócio de Melquisedeque. Enquanto houver élderes e sumos sacerdotes ordenados na ala, devem-se organizar tanto o quórum de élderes como o grupo de sumos sacerdotes.

Como os distritos não têm quórum de sumos sacerdotes, os ramos de distrito não têm grupo de sumos sacerdotes. Os sumos sacerdotes que frequentam esses ramos participam da reunião do quórum de élderes.

Rapazes e Moças

Em uma ala ou um ramo com poucos rapazes, os quóruns do Sacerdócio Aarônico podem assistir às aulas e participar das atividades em conjunto (ver 8.11 e 8.13.1). Contudo, cada quórum deve ser organizado separadamente, com líderes chamados e apoiados para cada quórum.

Em uma ala ou um ramo com poucas moças, todas podem se reunir em um só grupo para as aulas e atividades (ver 10.6.2 e 10.8.1). Uma presidência de classe pode ser chamada para cada faixa etária, ou

pode-se chamar uma única presidência de classe para as três faixas etárias combinadas até que seja possível organizar cada grupo de moças em sua respectiva classe.

Se houver poucos líderes adultos, a presidência dos Rapazes pode dar as aulas dominicais e administrar o programa de atividades sem consultores adjuntos. A presidência das Moças pode fazer o mesmo em sua organização. Em uma unidade muito pequena, o presidente dos Rapazes e a presidente das Moças podem ser os únicos líderes adultos em suas organizações. Nesse caso, eles dão as aulas dominicais e supervisionam as atividades para todos os rapazes e as moças. Assim que possível, devem ser chamados conselheiros(as) e um(a) secretário(a) para a respectiva organização.

Como os jovens frequentemente se beneficiam com o convívio social em grupos maiores, os rapazes e as moças de duas ou mais alas ou ramos pequenos podem se reunir ocasionalmente para atividades combinadas. Se alas e ramos vizinhos tiverem poucos rapazes ou moças, os bispos e presidentes de ramo podem autorizar os jovens a se reunirem para as atividades semanais conjuntas. Ao ponderar essas opções, os líderes devem levar em conta fatores como a distância e os custos de transporte.

A realização periódica de atividades de estaca ou multiestacas é especialmente importante nos lugares em que alas e ramos tenham poucos jovens (ver 13.3 e 13.4).

Em estacas e distritos pequenos, o presidente dos Rapazes pode ser o único líder dos Rapazes da estaca ou do distrito. O mesmo pode acontecer com a presidente das Moças da estaca ou do distrito. Assim que possível, devem ser chamados conselheiros(as) e um(a) secretário(a) para a respectiva organização.

Primária

Em uma ala ou um ramo com poucas crianças, a presidência da Primária pode decidir organizar um

número menor de classes, combinando diferentes faixas etárias.

Em alas e ramos pequenos, as integrantes da presidência da Primária podem ser as únicas líderes e professoras da Primária. Em uma unidade muito pequena, a presidente da Primária pode ser a única líder da Primária. Nesse caso, ela realiza o tempo de compartilhar e dá aula para todas as crianças. Assim que possível, mais líderes e professores devem ser chamados conforme explicado no item 11.7.

Em estacas e distritos pequenos, a presidente da Primária pode ser a única líder da Primária da estaca ou do distrito. Assim que possível, outros líderes devem ser chamados conforme explicado no item 11.7.

17.2.4

Disponibilidade de liderança

Se não houver um número suficiente de líderes qualificados para ocupar todos os cargos de liderança, os líderes presidentes podem preencher apenas os mais essenciais. Além de chamar membros ativos e experientes para cargos de liderança, os líderes presidentes devem buscar inspiração para encontrar outros líderes em potencial entre os membros novos, membros inexperientes e membros menos ativos que podem voltar à atividade na Igreja. Os membros da Igreja não precisam ser experientes ou altamente qualificados para receber um chamado. Ter um chamado é um meio importante para que sirvam e cresçam espiritualmente.

Se não houver número suficiente de membros para servir nos cargos de liderança, os líderes presidentes podem organizar a estaca, a ala ou o ramo em escala menor. Para isso, é possível, por exemplo, chamar apenas um presidente e um conselheiro para determinadas organizações, pedir a um conselheiro que também sirva como secretário e simplificar alguns programas.

Em um ramo muito pequeno que não tenha presidente das Moças ou da Primária, a presidente da Sociedade de Socorro pode ajudar os pais a organizar as aulas para as moças e para as crianças até serem chamadas uma presidente das Moças e uma presidente da Primária.

Os líderes de ramos muito pequenos seguem as diretrizes do *Guia do Programa de Unidade Básica*.

17.2.5

Segurança

Em algumas regiões do mundo, o índice de criminalidade é muito alto ou prevalece um estado de

agitação política. Se os líderes dessas áreas sentirem que não é aconselhável que os membros viajem à noite, podem cancelar as atividades noturnas. Isso pode significar uma redução do número de atividades da Igreja e a realização de algumas atividades nos fins de semana.

Se a falta de segurança ou os custos de viagem forem problemas sérios, os líderes podem marcar algumas atividades dos jovens para o domingo. Essas atividades devem ser separadas da programação de reuniões dominicais e devem ser condizentes com o espírito do Dia do Senhor.

18.

Reuniões da Igreja

Este capítulo resume as informações sobre as reuniões da Igreja. As reuniões específicas de cada organização, como as de quórum, da Sociedade de Socorro, dos Rapazes, das Moças, da Primária e da Escola Dominical, são descritas no capítulo deste manual dedicado àquela organização específica.

Além das reuniões descritas nos manuais, as autoridades presidentes podem ocasionalmente convocar outras reuniões e determinar os participantes e o propósito dessas reuniões.

18.1

Diretrizes para planejar e dirigir reuniões

Os líderes devem planejar e dirigir as reuniões “conforme guiados pelo Espírito Santo, de acordo com os mandamentos e revelações de Deus” (D&C 20:45; ver também Morôni 6:9; D&C 46:2).

Os líderes preparam uma agenda para cada reunião ou designam outra pessoa para prepará-la sob sua direção. A agenda ajuda os participantes a se concentrarem nos propósitos da reunião e a utilizarem bem o tempo da reunião. Essa agenda deve ser organizada por ordem de prioridade, de modo que os assuntos mais importantes sejam tratados em primeiro lugar.

As reuniões de liderança devem focar o fortalecimento das pessoas e famílias. O tempo gasto na elaboração de calendários, planejamento de programas e outros assuntos administrativos deve ser mínimo.

Para diretrizes sobre como deliberar em conjunto em reuniões, ver o item 4.6.1.

O líder presidente pode dirigir a reunião ou pedir a um conselheiro ou outra pessoa que a dirija sob sua direção.

As reuniões não devem ser mais longas do que o necessário.

Os líderes devem se assegurar de que as reuniões de domingo não sejam numerosas a ponto de deixar pouco tempo para os pais e os filhos ficarem juntos nesse dia. Onde possível, os líderes devem evitar marcar outras reuniões aos domingos além das que fazem parte da programação-padrão de três horas, das reuniões de liderança da manhã de domingo e de algumas reuniões ocasionais à tarde ou à noite.

18.2

Reuniões da ala

O bispo supervisiona as reuniões da ala. Ele preside essas reuniões a menos que um membro da presidência da estaca, um setenta de área ou uma autoridade geral esteja presente. Seus conselheiros podem dirigir as reuniões da ala, podem também as presidir caso o bispo esteja ausente. As autoridades presidentes e os sumos conselheiros visitantes devem ser convidados a se sentar ao púlpito. Os sumos conselheiros não presidem quando assistem às reuniões das alas.

Se tanto o bispo como seus dois conselheiros estiverem ausentes, o presidente da estaca designa quem presidirá a reunião sacramental. Normalmente, ele designa o presidente do quórum de élderes, mas pode autorizar outro portador do sacerdócio a fazê-lo.

18.2.1

Horário das reuniões dominicais

As reuniões dominicais proporcionam um período de vital importância para que os membros tomem o sacramento, adorem ao Senhor, aprendam o evangelho, aprendam seus deveres e prestem serviço.

Pessoas interessadas que não sejam membros da Igreja podem assistir a essas reuniões.

A ala deve realizar as seguintes reuniões dominicais em um período de três horas (para opções de programação das reuniões, ver o quadro “Programação das reuniões dominicais”, na página 153):

1. Reunião sacramental
2. Reunião do sacerdócio (para todos os portadores do sacerdócio, élderes em perspectiva e rapazes não ordenados em idade do Sacerdócio Aarônico; ver o item 18.2.4).
3. Sociedade de Socorro (para todas as mulheres com 18 anos ou mais e mulheres mais jovens que sejam casadas)
4. Moças (para as moças de 12 a 18 anos)
5. Primária (para as crianças de 3 a 11 anos; também para as crianças de 18 meses a 2 anos se tiver sido organizado um berçário na unidade e se os pais quiserem deixar os filhos no berçário)
6. Escola Dominical (para todos os que têm 12 anos ou mais; para informações sobre os rapazes e as moças de 12 anos que frequentam a Escola Dominical, ver o item 11.4.3)

18.2.2

Reunião sacramental

Propósitos da reunião sacramental

Toda reunião sacramental deve ser uma experiência espiritual na qual os membros da Igreja renovam seus convênios batismais tomando o sacramento. Outros propósitos da reunião sacramental são adorar, ensinar o evangelho, realizar ordenanças, tratar de assuntos da ala e fortalecer a fé e o testemunho.

Como planejar e dirigir a reunião sacramental

Os membros do bispado planejam as reuniões sacramentais e as dirigem de modo reverente e digno.

Eles supervisionam a distribuição do sacramento, escolhem o tema dos discursos e da música, escolhem e orientam os oradores e convidam membros para fazer a oração de abertura e a de encerramento. Não é necessário realizar uma reunião de oração antes da reunião sacramental.

O bispado se assegura de que a reunião sacramental comece e termine no horário marcado. As reuniões não devem ter um número excessivo de itens programados. Segue-se um exemplo de programação:

1. Prelúdio musical (ver o item 14.4.3 para diretrizes)
2. Saudações e boas-vindas
3. Reconhecimento das autoridades presidentes ou sumos conselheiros visitantes que estejam presentes
4. Anúncios (se possível, deve-se imprimir a maioria dos anúncios para não tomar tempo da reunião sacramental; o bispado pode citar brevemente os anúncios essenciais antes do hino de abertura)
5. Hino de abertura e oração
6. Assuntos da ala e da estaca, tais como:
 - a. Apoio e desobrigação de líderes e professores (ver os itens 19.3 e 19.5)
 - b. Reconhecimento das crianças de 8 anos que foram batizadas e confirmadas (ver “Apresentação de membros novos” na página 140)
 - c. Apresentação do nome dos homens que vão receber o Sacerdócio Aarônico ou avançar nesse sacerdócio (ver o *Manual 1*, item 16.7.2)
 - d. Reconhecimento das moças que passam para uma nova classe
 - e. Apresentação do nome dos novos membros da ala (ver “Apresentação de membros novos” na página 140)
7. Dar nome e bênção a crianças (geralmente na reunião de jejum e testemunhos), confirmar membros novos e lhes conferir o dom do Espírito Santo

8. Hino sacramental e distribuição do sacramento
9. Mensagens do evangelho, hino cantado pela congregação e números musicais especiais
10. Hino e oração de encerramento
11. Poslúdio musical

Ocasionalmente, o líder presidente pode sentir que é necessário esclarecer algo inesperado que ocorreu durante a reunião. Quando isso acontecer, ele deve fazer todos os esclarecimentos necessários, tomando cuidado para não causar constrangimento.

Tempo que precede a reunião sacramental

Os líderes devem dar exemplo de reverência durante o tempo que precede a reunião sacramental. O bispado e os oradores devem estar em seus lugares pelo menos cinco minutos antes do início da reunião. Esse não é o momento para conversas ou envio de recados. O exemplo de reverência dado incentiva a congregação a estar espiritualmente preparada para uma experiência de adoração.

Deve-se ensinar os membros a transformar o tempo que precede a reunião sacramental em um período de meditação e oração em que eles se preparam espiritualmente para o sacramento.

O bispado incentiva cada família a chegar no horário e a se sentar junta.

Bênção e distribuição do sacramento

O bispado cuida para que o sacramento seja abençoado e distribuído com reverência e ordem. A mesa do sacramento deve ser preparada antes do início da reunião. Para instruções sobre como preparar, abençoar e distribuir o sacramento, ver o item 20.4.

Escolha dos temas dos discursos e da música

O bispado escolhe o tema dos discursos e da música da reunião sacramental. Os discursos e a música

devem focar temas do evangelho que ajudem os membros a edificar a fé e o testemunho.

Escolha e orientação dos participantes

Escolha dos participantes. O bispado escolhe os membros que atuarão na reunião sacramental. A maioria das oportunidades de discursar é dada aos membros da ala. Se o bispado convidar algum membro de fora da ala para falar, devem ser seguidas as diretrizes do item 21.1.20.

Os membros do bispado convidam regularmente os jovens de 12 a 18 anos para discursar na reunião sacramental. Os jovens devem fazer um discurso breve (aproximadamente 5 minutos cada) sobre o tema do evangelho que lhes for designado. Devem preparar seus próprios discursos embora o bispado possa incentivar os pais a ajudar.

O bispado geralmente convida os membros da ala que saem em missão para falar na reunião sacramental pouco antes de partirem para a missão e no seu retorno (ver *Manual 1*, itens 4.8.1 e 4.10.3). O bispado deixa bem claro que essa é uma reunião sacramental normal e que não é dedicada à despedida ou às boas-vindas do missionário. O bispado planeja e dirige essas reuniões. Os membros da família e amigos do missionário não são convidados a discursar. Contudo, outras pessoas que estejam de partida para o campo missionário ou tenham acabado de retornar dele, bem como outros membros, podem ser convidadas a discursar.

O bispado insere os discursos dos sumos conselheiros na programação de acordo com as designações do presidente da estaca. O presidente da estaca determina a frequência desses discursos. Não é necessário que um sumo conselheiro discursar na reunião sacramental todos os meses.

O bispado reserva uma reunião sacramental por ano para as crianças apresentarem um programa da Primária (ver o item 11.5.4).

Ocasionalmente, o bispado pode convidar os missionários de tempo integral que servem na área para discursar.

O bispado não pode passar a direção da reunião sacramental para as auxiliares nem para grupos musicais de fora. Contudo, as auxiliares podem ser convidadas a participar ativamente da reunião sob a direção do bispado.

Os membros do bispado devem convidar com bastante antecedência os oradores que discursarão na reunião sacramental.

Orientação aos participantes. Os membros do bispado devem orientar as pessoas que participarão ativamente da reunião sacramental. Devem expor os propósitos da reunião sacramental e explicar que todos os discursos e a música devem ser condizentes com a natureza sagrada do sacramento.

Ao convidar os membros para discursar, um membro do bispado deve explicar claramente o tema do discurso e o tempo que a pessoa terá para falar. Deve aconselhar os oradores a ensinar as doutrinas do evangelho, relatar experiências que inspirem a fé, prestar testemunho de verdades reveladas por Deus e usar as escrituras (ver D&C 42:12; 52:9). Os oradores devem ensinar com amor, depois de se prepararem em espírito de oração. Não devem falar de assuntos especulativos, controversos ou que não estejam em harmonia com a doutrina da Igreja.

Para manter uma atmosfera de adoração reverente na reunião sacramental, quando os oradores utilizarem as escrituras como parte de seus discursos, não devem pedir à congregação que abra seus próprios livros na escritura citada.

Os membros que participam ativamente da reunião sacramental devem permanecer até o final da reunião.

Música

Ver os itens 14.4.3 e 14.4.4.

Apresentação de novos membros

Quando a ala receber registros de membro e quando conversos forem batizados e confirmados, um membro do bispado deve apresentar esses novos membros e lhes dar as boas-vindas na reunião sacramental seguinte. Ele deve ler o nome de cada pessoa, convidar a pessoa a ficar de pé e pedir aos membros da congregação que expressem sua plena aceitação do membro na ala, erguendo a mão. Os registros de membros da mesma família são lidos em conjunto. Se um membro souber de algum motivo pelo qual certa pessoa não deva ser plenamente aceita na ala, ele deve conversar com o bispo em particular.

Quando crianças que sejam membros registrados forem batizadas e confirmadas, um membro do bispado anuncia o batismo e a confirmação de cada uma delas na reunião sacramental. Não se pede aos membros da ala que expressem sua aceitação em relação a essas crianças porque elas já são membros.

Auxílios e material audiovisual

Ver os itens 18.4 e 21.1.5.

Serviço sacramental em situações incomuns

Todos os membros necessitam das bênçãos espirituais que advêm de tomar o sacramento. Se os membros não puderem assistir à reunião sacramental por estarem restritos à moradia, em casa de repouso ou no hospital, o bispo pode designar alguns portadores do sacerdócio para preparar, abençoar e ministrar o sacramento a esses membros.

Ocasionalmente, os membros podem ficar impossibilitados de assistir à reunião sacramental devido à distância até a capela. Em situações incomuns, o bispo pode ocasionalmente autorizar que o serviço sacramental seja realizado fora da capela. Ele só pode autorizar esse serviço dentro dos limites de sua ala. A pessoa que o bispo autorizar a dirigir o serviço deve possuir o Sacerdócio de Melquisedeque ou ser um sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Ele também deve ser digno de abençoar e distribuir o

sacramento. Após a realização da ordenança, o portador do sacerdócio que dirigiu o serviço entra em contato com o bispo para informá-lo a esse respeito.

Quando os membros estiverem viajando ou residindo temporariamente fora de sua ala normal, devem se esforçar sinceramente para assistir à reunião sacramental e a outras reuniões dominicais em uma ala ou um ramo da Igreja.

Os serviços sacramentais não devem ser realizados como parte de reuniões de família ou outras atividades ao ar livre.

18.2.3

Reunião de jejum e testemunhos

Geralmente no primeiro domingo de cada mês, a reunião sacramental é uma reunião de jejum e testemunhos. A conferência geral e a conferência da estaca podem fazer com que a reunião de jejum e testemunhos tenha que ser realizada em outro domingo.

Sob a direção do bispo, pode-se dar nome e bênção a crianças e se podem realizar confirmações nessa reunião antes da ministração do sacramento.

Após o sacramento, o membro do bispado que dirige a reunião presta um breve testemunho. Em seguida, convida os membros a prestar testemunhos sinceros e a contar experiências que inspirem a fé. O bispado deve incentivar os membros a prestar testemunhos breves para que mais pessoas tenham a oportunidade de participar.

Seria mais apropriado que as criancinhas aprendam a prestar testemunho na noite familiar ou ao fazer discursos na Primária até que tenham idade suficiente para fazê-lo na reunião de jejum e testemunhos sem a ajuda dos pais, de um irmão ou de outra pessoa.

18.2.4

Reunião do sacerdócio

Todos os portadores do sacerdócio se reúnem para uma breve abertura antes de se separarem para suas reuniões do quórum. Os élderes em perspectiva e os rapazes que já têm idade suficiente, mas ainda não foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico também podem assistir a essa abertura. Um membro do bispado dirige a abertura.

Ela deve incluir um hino de abertura e uma oração. Também pode incluir assuntos do sacerdócio, instruções, breves anúncios e apresentação de membros novos, pesquisadores e visitantes. A abertura não deve ser usada para anúncios ou relatos longos. O máximo de tempo deve ser reservado para as reuniões dos quóruns.

O bispo pode convidar o presidente do quórum de élderes, os assistentes do quórum de sacerdotes, o presidente do quórum de mestres e o presidente do quórum de diáconos a se sentar com o bispado na abertura.

Depois da abertura, os portadores do sacerdócio se separam para suas reuniões de quórum. Nessas reuniões, eles tratam de assuntos do quórum, aprendem deveres do sacerdócio, fortalecem as pessoas e as famílias, estudam o evangelho de Jesus Cristo, aconselham-se mutuamente e se organizam para atender às necessidades locais. Os membros do bispado normalmente assistem às reuniões dos quóruns do Sacerdócio Aarônico embora ocasionalmente assistam às classes das Moças. Às vezes, o bispado pode instruir os quóruns do Sacerdócio Aarônico ou todos os portadores do sacerdócio a realizarem uma reunião conjunta nesse período.

Não se deve marcar outras reuniões para o horário da reunião do sacerdócio.

Para mais informações sobre as reuniões de quórum do sacerdócio, ver os itens 7.8 e 8.11.

18.2.5**Conferência da ala**

A presidência da estaca marca e dirige uma conferência por ano para cada ala. Os membros da presidência da estaca, do sumo conselho e das auxiliares da estaca participam das sessões da conferência da ala conforme orientados pelo presidente da estaca. Os propósitos da conferência da ala são fortalecer a fé e o testemunho, ensinar o evangelho, tratar de assuntos da ala e avaliar o nível de atividade.

A sessão principal da conferência da ala é realizada na reunião sacramental. Normalmente a programação é semelhante à das outras reuniões sacramentais. O presidente da estaca preside, e a presidência da estaca geralmente planeja a reunião. Um membro do bispado geralmente a dirige. Antes do sacramento, um membro da presidência da estaca ou um sumo conselheiro usa o formulário de “Líderes apoiados” (preparado por um secretário da ala) para apresentar os nomes dos líderes gerais, da estaca e da ala para os membros, para seu voto de apoio. Depois do sacramento, geralmente entre os oradores se incluem o bispo e o presidente de estaca.

A ala geralmente realiza as reuniões regulares do sacerdócio e das auxiliares como parte da conferência da ala. Os líderes da estaca podem dar instruções e assistência durante essas reuniões.

Como parte da conferência da ala, a presidência da estaca se reúne com o bispado para analisar o progresso de pessoas e organizações da ala. Essa reunião pode ser realizada no domingo da conferência da ala ou em outro dia.

18.2.6**Reunião do bispado**

O bispado geralmente se reúne pelo menos uma vez por semana. O secretário da ala e o secretário executivo da ala assistem à reunião; o secretário mantém um registro das designações dadas e das decisões

tomadas. O bispo pode convidar outras pessoas para essa reunião quando necessário. Por exemplo, um assunto delicado pode ser tratado numa reunião de bispado ampliada de modo a incluir o presidente do quórum de élderes, a presidente da Sociedade de Socorro ou ambos.

Durante a reunião de bispado, os membros do bispado debatem em conselho os assuntos da ala, planejam maneiras de fortalecer as pessoas e famílias e avaliam os quóruns, as auxiliares, os programas e as atividades. Também planejam a implementação de instruções das escrituras, dos líderes da Igreja e dos manuais.

Nessa reunião, os membros do bispado identificam os membros a serem chamados para servir na ala. Também identificam os membros que estão se aproximando da idade em que podem receber ordenanças, inclusive as ordenações do sacerdócio, e quais irmãos serão recomendados ao presidente da estaca para ser ordenados élderes e sumos sacerdotes e para servir como missionários.

Outros itens da agenda para essa reunião podem incluir prestar contas de designações, planejar reuniões, examinar o calendário e o orçamento da ala.

18.2.7**Reunião do comitê executivo do sacerdócio da ala**

O comitê executivo do sacerdócio da ala (CES) foi descontinuado. Os itens da agenda das reuniões do CES são agora incluídos nas reuniões de conselho de ala. Um assunto delicado pode também ser tratado numa reunião de bispado ampliada de modo a incluir o presidente do quórum de élderes, a presidente da Sociedade de Socorro ou ambos.

18.2.8**Reunião do conselho da ala**

Ver o item 4.6.

18.2.9**Reunião do comitê da juventude do bispado**

O bispo preside o comitê da juventude do bispado. Esse comitê é formado pelo bispado, por um dos assistentes do bispo no quórum dos sacerdotes, pelo presidente do quórum de diáconos e do quórum de mestres, pelas presidentes das classes das Moças, pela presidente das Moças e pelo presidente dos Rapazes.

O bispado pode convidar outras pessoas a participar da reunião do comitê quando necessário. Essas pessoas podem incluir o outro assistente do quórum de sacerdotes, os conselheiros da presidência de quóruns e classes, os secretários dos quóruns e das classes, os conselheiros da presidência dos Rapazes, as conselheiras da presidência das Moças, o secretário dos Rapazes e a secretária das Moças.

O comitê geralmente se reúne uma vez por mês. O bispo pode dirigir a reunião, ou pode designar um de seus conselheiros, um de seus assistentes no quórum de sacerdotes ou a presidente da classe das lauréis para dirigi-la. Antes de cada reunião, o bispo analisa e aprova a agenda com a pessoa que vai dirigir a reunião. A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Identificar as necessidades e os interesses de cada jovem da ala. Planejar maneiras de ajudar a atender a essas necessidades. Planejar maneiras de ajudar os jovens a viver e promover os padrões da Igreja.
2. Planejar maneiras de incentivar cada jovem a participar das reuniões e atividades da Igreja, inclusive do seminário. Planejar o trabalho de integração de jovens que são menos ativos, recém-batizados e que são pesquisadores da Igreja, e prestar contas desse trabalho.
3. Marcar e planejar atividades para os jovens que sejam condizentes com as necessidades que foram identificadas. Essas atividades incluem atividades conjuntas do Sacerdócio Aarônico e das Moças e conferências de jovens da ala. Os líderes adultos

devem incluir o máximo possível os jovens no planejamento e na execução dessas atividades.

4. Avaliar as atividades passadas para ver se os propósitos visados foram cumpridos.

Essas reuniões do comitê devem oferecer oportunidades de liderança e aprendizado para os jovens.

18.2.10**Reunião do comitê de jovens adultos solteiros da ala**

Ver o item 16.3.4.

18.2.11**Reunião de coordenação missionária**

Ver o item 5.1.5.

18.3**Reuniões da estaca**

O presidente de estaca supervisiona as reuniões da estaca. Ele as preside a menos que um setenta de área ou uma autoridade geral esteja presente. Seus conselheiros podem dirigir as reuniões de estaca e podem presidi-las em sua ausência. As reuniões da estaca não devem entrar em conflito com as reuniões dominicais das alas.

18.3.1**Conferência da estaca**

Cada estaca realiza duas conferências de estaca por ano, em datas marcadas pelo presidente do Quórum dos Doze. Na maior parte do mundo, o presidente de estaca preside uma das conferências da estaca, e uma autoridade geral ou um setenta de área designado preside a outra.

Em algumas conferências de estaca, uma transmissão via satélite pode ser incorporada à sessão geral

do domingo. Essa transmissão incluirá instruções dadas por autoridades gerais. Quando há uma conferência com transmissão via satélite, ela substitui a conferência de estaca que seria presidida por um setenta de área ou uma autoridade geral.

Quando for necessário chamar um novo presidente de estaca antes da conferência de estaca marcada regularmente, pode-se realizar uma conferência de estaca especial.

O principal propósito das conferências de estaca é fortalecer a fé e o testemunho. Todos os discursos e a música devem ser planejados com esse propósito em mente.

Outro propósito é tratar dos assuntos da estaca. Todo ano, em uma das conferências da estaca, um membro da presidência da estaca apresenta o nome dos líderes gerais, da área e da estaca para apoio, usando o formulário de Líderes apoiados. Ele também apresenta o nome dos líderes da estaca que foram desobrigados para que a congregação expresse gratidão pelos serviços prestados. Esse apoio normalmente é realizado na primeira conferência da estaca de cada ano a menos que essa conferência inclua uma transmissão via satélite. Nesse caso, o apoio será realizado na segunda conferência da estaca.

Se líderes da estaca forem chamados ou desobrigados entre as conferências da estaca, eles devem ser apresentados para voto de apoio ou para agradecimento na conferência de estaca seguinte a menos que isso seja feito em uma reunião geral do sacerdócio da estaca (para os chamados indicados no quadro de chamados nas páginas 159–160) ou nas reuniões sacramentais das alas (conforme explicado no item 19.3).

Os irmãos que foram recomendados para ordenação ao ofício de élder ou de sumo sacerdote normalmente são apresentados para voto de apoio em uma conferência da estaca ou em uma reunião geral do sacerdócio da estaca. As instruções se encontram no *Manual 1*, item 16.7.1.

Toda conferência de estaca normalmente inclui as seguintes reuniões:

1. Uma reunião com o setenta de área ou uma autoridade geral (se tiver sido designada), a presidência da estaca, o secretário da estaca e o secretário executivo da estaca.
2. Uma reunião de liderança do sacerdócio com a presença do setenta de área ou da autoridade geral (se tiver sido designada) e dos irmãos mencionados no item 18.3.3. Essa reunião pode ser realizada no sábado ou no domingo conforme determinado pela autoridade presidente.
3. Uma reunião na noite do sábado para todos os membros da estaca com 18 anos ou mais. Os presidentes de templo, patriarcas de estaca e presidentes de missão de tempo integral ou seus representantes que estiverem presentes devem se sentar ao púlpito. Dependendo das circunstâncias locais, essa sessão pode ser realizada no domingo se isso for aprovado pela autoridade presidente.
4. Uma sessão geral realizada no domingo para todos os membros e os não membros interessados. Os presidentes de templo, patriarcas de estaca e presidentes de missão de tempo integral ou seus representantes que estiverem presentes devem se sentar ao púlpito. Pode-se realizar mais de uma sessão geral no domingo se o local de reuniões não for adequado para acomodar todas as pessoas na mesma sessão. As crianças da Primária assistem à sessão com a família, e não em uma reunião à parte.

As instruções dadas em todas as sessões da conferência da estaca estão sob a direção da autoridade presidente. Quando um setenta de área ou uma autoridade geral presidir, ele pode pedir ao presidente da estaca sugestões de temas. Quando o presidente da estaca presidir, ele e seus conselheiros escolhem os temas das mensagens.

Se necessário, as sessões da conferência podem ser transmitidas para outros locais da estaca.

Planejar e dirigir a conferência da estaca

O líder presidente dirige todo o planejamento da conferência. Ele aprova, com bastante antecedência, todos os que participarão ativamente da conferência e todas as músicas escolhidas.

O presidente de estaca dirige a sessão geral de domingo. Seus conselheiros podem dirigir as outras reuniões da conferência.

O presidente da estaca discursa na sessão geral de domingo da conferência. Seus conselheiros discursam nas sessões da conferência conforme determinado pela autoridade presidente.

O planejamento inclui as providências para a devida acomodação, recepcionistas e estacionamento. Os líderes da estaca podem designar quóruns do sacerdócio, inclusive os élderes em perspectiva, para cuidar desses serviços.

Música para a conferência da estaca

Ver o item 14.6.1.

18.3.2

Reunião geral do sacerdócio da estaca

A presidência da estaca realiza uma reunião geral do sacerdócio da estaca por ano. Todos os portadores do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque da estaca devem estar presentes.

A presidência da estaca usa essa reunião para instruir e inspirar os portadores do sacerdócio e escolhe, em espírito de oração, os temas e os oradores dessa reunião.

Nessa reunião, a presidência da estaca também trata de assuntos do sacerdócio da estaca, tais como:

1. A apresentação para voto de apoio do nome dos irmãos que foram recomendados para ordenação aos ofícios de élder e de sumo sacerdote (ver o *Manual 1*, item 16.7.1).

2. A apresentação para voto de apoio do nome de líderes da estaca recém-chamados (ver quadro de chamados, no capítulo 19, para diretrizes a respeito de quem deve ser apresentado para esse voto).

18.3.3

Reunião de liderança do sacerdócio da estaca

A presidência da estaca realiza uma reunião de liderança do sacerdócio da estaca associada a cada conferência de estaca (ver o item 18.3.1, subitem 2). A presidência também realiza outra reunião de liderança do sacerdócio da estaca durante o ano, em um total de três reuniões por ano. O propósito dessas reuniões é ensinar aos líderes do sacerdócio seus deveres, aumentar suas habilidades e lhes fortalecer a fé.

Os irmãos que devem assistir a essa reunião são a presidência da estaca, os membros do sumo conselho, o secretário da estaca (e os secretários adjuntos quando necessário), o secretário executivo da estaca, a presidência dos Rapazes da estaca (e o secretário quando necessário), os bispados, os secretários das alas (e os secretários adjuntos quando necessário), os secretários executivos das alas, a presidência e o secretário dos quóruns de élderes, os líderes de missão de ala e a presidência dos Rapazes das alas (e os secretários e consultores adjuntos quando necessário). A presidência da estaca pode convidar outras pessoas para essa reunião quando necessário.

A estrutura dessa reunião é flexível para que a instrução seja a mais eficaz possível. Todos os irmãos podem ficar juntos durante toda a reunião. Ou, após terem se reunido para tratar dos assuntos da estaca e receber instruções gerais, a presidência da estaca pode separá-los em grupos para debate e instruções específicas sobre suas designações. Por exemplo:

Os bispados e outros líderes do Sacerdócio Aarônico podem ficar juntos.

Os líderes dos quóruns de élderes podem ficar juntos.

O sumo conselheiro designado para o trabalho missionário ou um membro da presidência da estaca pode se reunir com os líderes de missão da ala.

O secretário executivo da estaca geralmente se reúne com os secretários executivos das alas.

O secretário da estaca se reúne geralmente com os secretários das alas.

Nesses grupos, a presidência da estaca pode dar instrução ou convidar os sumos conselheiros, a presidência dos Rapazes da estaca e outros para auxiliar.

18.3.4

Reunião do quórum de sumos sacerdotes da estaca

A presidência da estaca convoca uma reunião do quórum de sumos sacerdotes para todos os membros do quórum de sumos sacerdotes da estaca pelo menos uma vez por ano. Nessa reunião, eles ensinam aos membros do quórum a doutrina do evangelho (ver Alma 13:1–6), instruem-nos em seus deveres e conduzem os assuntos do quórum. A reunião anual de todos os sumos sacerdotes ordenados da estaca não será mais realizada.

18.3.5

Reunião da presidência da estaca

A presidência da estaca se reúne regularmente. O secretário da estaca e o secretário executivo da estaca assistem à reunião; o secretário mantém um registro das designações dadas e das decisões tomadas. O presidente de estaca pode convidar outras pessoas para essa reunião quando necessário.

Durante essa reunião, os membros da presidência da estaca debatem em conselho os assuntos da estaca, planejam maneiras de fortalecer as pessoas e famílias, e avaliam as alas, os quóruns de élderes, as auxiliares, os programas e as atividades. Também planejam

a implementação de instruções das escrituras, dos líderes da Igreja e dos manuais.

Nessa reunião, os membros da presidência da estaca identificam os membros que podem ser chamados para ocupar cargos na Igreja. Também estudam as recomendações enviadas pelos bispos de membros para servirem como missionários e irmãos a serem ordenados ao ofício de élder ou de sumo sacerdote.

Outros itens da agenda para essa reunião podem incluir prestar contas de designações, planejar reuniões, examinar o calendário e o orçamento da estaca.

18.3.6

Reunião do sumo conselho

O presidente da estaca preside a reunião do sumo conselho, da qual participam a presidência da estaca, o sumo conselho, o secretário da estaca e o secretário executivo da estaca. A presidência da estaca pode convidar outras pessoas para essa reunião quando necessário.

O sumo conselho se reúne duas vezes por mês onde possível. A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Receber instruções da presidência da estaca sobre doutrina e deveres do sacerdócio.
2. Receber instruções referentes às designações relativas ao Sacerdócio de Melquisedeque, ao Sacerdócio Aarônico e às alas.
3. Apresentar relatório das designações para as alas e os quóruns de élderes. Prestar contas relativas às auxiliares da estaca quando necessário.
4. Pedir o apoio dos sumos conselheiros para as decisões da presidência da estaca quanto à ordenação de irmãos aos ofícios de élder e de sumo sacerdote e a novos chamados.
5. Aconselhar-se mutuamente sobre maneiras de fortalecer as pessoas e famílias, solucionar os problemas da estaca e melhorar em áreas como liderança, ministração, trabalho missionário dos

membros, retenção, ativação, trabalho do templo e de história da família, bem-estar e ensino do evangelho.

6. Prestar contas de outras designações.
7. Ouvir um relato dos missionários que retornam do campo.
8. Planejar as reuniões de liderança do sacerdócio da estaca.

18.3.7

Reunião do conselho da estaca

O presidente da estaca preside o conselho da estaca. Esse conselho é formado pela presidência da estaca, pelo sumo conselho, pelo secretário da estaca, pelo secretário executivo da estaca, pela presidente da Sociedade de Socorro, pelo presidente dos Rapazes, pela presidente das Moças, pela presidente da Primária e pelo presidente da Escola Dominical da estaca. A presidência da estaca pode convidar outras pessoas para essa reunião quando necessário.

O conselho da estaca se reúne de duas a quatro vezes por ano conforme necessário. A agenda pode incluir os seguintes itens:

1. Receber instruções da presidência da estaca sobre doutrina e deveres.
2. Discutir maneiras de fortalecer as pessoas e famílias, resolver os problemas da estaca, melhorar em áreas como liderança, retenção, ativação e ensino do evangelho.
3. Planejar o trabalho missionário e o trabalho de templo e história da família na estaca, e prestar contas desse trabalho.
4. Debater assuntos de bem-estar. Planejar como incentivar os membros a serem autossuficientes. Assegurar-se de que os recursos de bem-estar da estaca estejam à disposição das alas quando necessário. Elaborar e manter um plano simples

por escrito sobre como a estaca atuará nas emergências. Informações adicionais se encontram em “Presidir o trabalho de bem-estar do conselho da estaca” no *Manual 1*, item 5.1.1.

5. Prestar contas das auxiliares da estaca e de programas e atividades da estaca quando necessário.
6. Coordenar o planejamento de programas e atividades da estaca.
7. Analisar o progresso do programa Fundo Perpétuo de Educação onde aprovado.

18.3.8

Reunião com os bispados

A presidência da estaca se reúne com os bispados para lhes ensinar seus deveres, analisar as normas da Igreja e discutir assuntos em conselho. Essas reuniões são realizadas de uma a quatro vezes por ano conforme o necessário.

A presidência da estaca, todos os bispados, o secretário da estaca e o secretário executivo da estaca assistem a essa reunião. Se assim o desejar, o presidente da estaca pode se reunir apenas com os bispos.

18.3.9

Reunião do comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca

O presidente da estaca designa um conselheiro para presidir o comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca. Os outros membros do comitê são o sumo conselheiro designado para a organização dos Rapazes e o designado para a organização das Moças da estaca, a presidência e o secretário dos Rapazes da estaca, e a presidência e a secretária das Moças da estaca. A presidência da estaca pode convidar jovens a participar das reuniões do comitê quando necessário. O sumo conselheiro que lidera o comitê de atividades da estaca e também outros podem ser convidados a participar.

Esse comitê se reúne quando necessário para planejar atividades conjuntas promovidas pela estaca para rapazes e moças. Os jovens devem ser incluídos o máximo possível no planejamento e na realização de atividades como conferências de jovens, bailes, devocionais e eventos multiestacas. Os jovens também podem participar de debates sobre os problemas que os jovens da estaca enfrentam.

As atividades da estaca devem complementar as atividades das alas e não competir com elas. Essas atividades são coordenadas nas reuniões do conselho da estaca. Os líderes das alas devem ser informados das atividades com bastante antecedência.

18.3.10

Reunião do conselho de bem-estar dos bispos da estaca

As informações sobre o conselho de bem-estar dos bispos da estaca se encontram no *Manual 1*, item 5.3.

18.3.11

Reuniões da liderança das auxiliares da estaca

As presidências da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária e da Escola Dominical da estaca planejam e dirigem uma reunião de liderança das auxiliares da estaca por ano. Se circunstâncias locais e tempo de viagem não sobrecarregarem os líderes, a presidência da estaca pode autorizar uma segunda reunião por ano. Cada organização marca sua própria reunião a menos que a presidência da estaca decida combinar todas as reuniões no mesmo local e horário.

O sumo conselheiro designado para a organização preside a reunião a menos que um membro da presidência da estaca esteja presente. Todas as presidências e os secretários das auxiliares das alas são

convidados a participar. Outros líderes, professores e consultores das auxiliares das alas, bem como os membros do bispado encarregados das auxiliares, podem ser convidados a participar quando necessário.

O propósito dessas reuniões é ensinar aos líderes das auxiliares seus deveres, ensinar-lhes habilidades de ensino e liderança e lhes fortalecer a fé. Essas reuniões também podem ser usadas para correlacionar atividades, prestar contas e trocar ideias.

A estrutura dessas reuniões é flexível para que as instruções sejam as mais eficazes possíveis. Os líderes de uma organização auxiliar podem se reunir para receber instrução e dar ideias, ou podem se reunir em grupos menores para abordar funções especializadas de cada organização. Se todas as organizações auxiliares se reunirem ao mesmo tempo, todos podem se reunir para receber instruções gerais e depois se separar em grupos para receber instruções dos líderes de suas respectivas organizações.

A presidência dos Rapazes da estaca não realiza uma reunião de liderança de auxiliar da estaca. Em vez disso, a presidência dos Rapazes da estaca e das alas assistem às reuniões de liderança do sacerdócio da estaca (ver o item 18.3.3).

18.3.12

Reunião do comitê de jovens adultos solteiros da estaca

Ver o item 16.3.2.

18.3.13

Reunião do comitê de adultos solteiros da estaca

Ver o item 16.1.2.

18.4

Auxílios visuais e materiais audiovisuais nas reuniões da Igreja

Os membros não devem usar auxílios visuais na reunião sacramental nem na conferência da estaca. Tais métodos didáticos são mais adequados à sala de aula e às reuniões de liderança.

Para diretrizes sobre o uso de materiais audiovisuais nas reuniões da Igreja, ver o item 21.1.5.

18.5

Orações nas reuniões da Igreja

Tanto irmãos quanto irmãs podem proferir a oração de abertura e a oração de encerramento nas reuniões da Igreja.

As orações devem ser breves, simples e proferidas de acordo com a orientação do Espírito. Todos os membros são incentivados a responder com um *amém* audível ao final da oração.

Os membros devem expressar respeito pelo Pai Celestial usando a linguagem especial de oração condizente com o idioma que falam. A linguagem usada na oração difere nos diversos idiomas. Alguns idiomas utilizam formas de tratamento íntimas e familiares que são usadas somente ao nos dirigir à família e a amigos muito próximos. Outros idiomas utilizam formas de tratamento que expressam grande respeito. No entanto, o princípio é o mesmo: os membros devem orar usando palavras que as pessoas que falam seu idioma associem a amor, respeito, reverência e proximidade. No Brasil, por exemplo, os membros devem usar a forma de tratamento o Senhor ou os pronomes *Tu, Té, Teu, Tua, Vós, Vos, Vosso e Vossa* ao se dirigirem ao Pai Celestial.

O bispado deve evitar o padrão de convidar o marido e a mulher para orar na mesma reunião.

Esse padrão pode transmitir uma mensagem não intencional de exclusão dos que não são casados. Os membros que não são chamados frequentemente devem ser incluídos entre os que forem convidados a orar. Quando necessário, um membro do bispado pode instruir as pessoas que oram a não fazer um discurso durante a oração nem proferir uma oração muito longa.

Não se deve pedir à pessoa que fará a oração que leia uma escritura em voz alta antes de orar.

18.6

Funerais e outros serviços por ocasião de um falecimento

Os líderes e membros da Igreja devem procurar fazer com que as cerimônias realizadas por ocasião do falecimento de uma pessoa sejam respeitosas e solenes e proporcionem uma experiência espiritual a todos os participantes. Essas cerimônias geralmente são realizadas sob a direção do bispo.

Os funerais diferem muito por todo o mundo e variam de acordo com a religião, a cultura, a tradição e as exigências legais. Até os funerais de membros da Igreja diferem de uma parte do mundo para outra. Esta seção estabelece princípios gerais que os líderes devem seguir nos funerais e em outros serviços para membros falecidos, sejam quais forem as tradições ou a cultura. Também fornece diretrizes para determinar quais tradições locais associadas ao falecimento e ao luto são adequadas para os membros da Igreja e quais não são.

18.6.1

Falecimento e luto

A morte é uma parte essencial do plano de salvação do Pai Celestial (ver 2 Néfi 9:6). Todos precisam passar pela experiência da morte para receber um corpo aperfeiçoado e ressurreto. Um propósito essencial do

funeral de um membro da Igreja é ensinar o plano de salvação, particularmente a Expição e a Ressurreição do Salvador, e prestar testemunho dele.

A morte traz consigo a necessidade de consolar os vivos. Como discípulos de Jesus Cristo, os líderes e membros da Igreja devem “chorar com os que choram (...) e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:9).

Em muitas culturas, é costume contar com os serviços de funerárias, realizar velórios e funerais para ajudar a consolar os vivos e prestar tributo respeitoso ao falecido. Nos lugares em que for culturalmente adequado, a maioria desses propósitos pode ser atendida por meio de uma reunião de família, uma cerimônia realizada junto à sepultura ou outra ocasião respeitosa e solene.

Muitas religiões e culturas têm rituais, ordenanças e costumes associados à morte e ao luto pelos falecidos. O evangelho restaurado de Jesus Cristo não tem esses rituais ou essas ordenanças. Os líderes da Igreja não devem incorporar rituais de outras religiões ou grupos ao funeral de membros.

Os membros da Igreja devem demonstrar respeito aos rituais e às práticas de outras religiões. Contudo, são aconselhados a não participar de rituais, práticas ou tradições que comprometam sua capacidade de guardar os mandamentos ou de viver os princípios do evangelho restaurado.

Em relação ao luto e aos serviços realizados em favor de pessoas falecidas, os membros são aconselhados a evitar práticas ou tradições que sejam dispendiosas ou prolongadas a ponto de impor grandes dificuldades ou impedi-los de retomar à vida normal. Algumas dessas práticas incluem a expectativa de viagens excessivas, trajes de luto especiais, anúncios públicos complexos, doações em dinheiro à família da pessoa falecida, banquetes elaborados e prolongados por ocasião do funeral e comemorações excessivas do aniversário do falecimento após o funeral.

A maioria dos governos tem exigências legais regulamentando o que deve ser feito quando uma pessoa morre. Os líderes e membros da Igreja devem estar cientes dessas exigências e segui-las.

18.6.2

Planejamento e assistência

Quando um membro da Igreja falece, o bispo visita a família para consolá-la e oferecer o auxílio da ala. Ele pode pedir que seus conselheiros o acompanhem. O bispo oferece ajuda para notificar o falecimento a parentes, amigos e conhecidos do(a) falecido(a). Quando adequado, ele também oferece ajuda quanto ao planejamento da cerimônia, à elaboração de um obituário adequado e ao anúncio do falecimento nos jornais. Se houver um velório antes do funeral, o obituário deve incluir o horário de início e término do velório.

O bispo pode se oferecer para ajudar nas providências necessárias com respeito ao velório e sepultamento, de acordo com as leis e os costumes locais. Se necessário, ele pode oferecer a ajuda da ala no transporte local da família.

O bispo notifica o presidente do quórum de élderes para que ele e outros irmãos (inclusive os irmãos ministradores) possam dar assistência à família necessitada. Essa assistência pode incluir: vestir o corpo para o enterro (caso o falecido seja homem), tomar conta da casa durante o funeral (costume nos Estados Unidos e no Canadá) e oferecer outros tipos de ajuda (ver o item 7.10.2).

O bispo também notifica a presidente da Sociedade de Socorro para que ela e outras irmãs (inclusive as irmãs ministradoras) possam dar assistência à família. Essa assistência pode incluir vestir o corpo para o enterro (no caso de falecimento de mulher), providenciar flores, cuidar das crianças pequenas, tomar conta da casa durante o funeral (costume nos Estados Unidos e no Canadá) e preparar refeições (ver o item 9.10.3).

18.6.3**Velório (onde for costume)**

Se houver um velório antes do funeral, o bispo deve encerrá-lo pelo menos 20 minutos antes do início do funeral. Após o velório, uma oração em família pode ser feita se a família assim o desejar. Essa oração deve ser feita antes do início do funeral para não fazer com que a congregação reunida na capela tenha que esperar além do necessário. O caixão deve ser fechado antes de ser levado para o salão sacramental, para o início do funeral.

Os líderes devem abrir a capela para o agente funerário com pelo menos uma hora de antecedência antes do horário marcado para o velório e o funeral.

18.6.4**Funerais**

Se o funeral de um membro for realizado em uma capela da Igreja, o bispo deve dirigi-lo. Se for realizado em uma casa, em um velório público, em uma funerária ou junto à sepultura, a família pode pedir que o bispo o dirija. Um conselheiro do bispo pode dirigi-lo se o bispo não puder estar presente.

O funeral dirigido pelo bispo, seja em um edifício da Igreja ou em outro lugar, é uma reunião da Igreja e também um serviço religioso. Deve ser uma ocasião espiritual, além de uma reunião da família. O bispo deve pedir aos membros que mantenham a reverência, o respeito e a atmosfera solene no funeral e nas reuniões relacionadas a esse serviço.

Quando o bispo dirige o funeral, ele ou um de seus conselheiros deve supervisionar o planejamento desse serviço. Ele leva em consideração os desejos da família, mas se assegura de que o funeral seja simples e respeitoso, com música, breves discursos e mensagens centralizadas no evangelho, que falem do consolo que vem da Expição e Ressurreição do Salvador. Os membros da família não devem se sentir obrigados a discursar nem a ter algum outro papel ativo no serviço.

Se houver um membro da presidência da estaca, um setenta de área ou uma autoridade geral presente, ele preside o funeral. A pessoa que dirige o serviço deve consultá-lo com antecedência e reconhecer sua presença durante o serviço. O líder presidente deve ter a oportunidade de fazer o último discurso se assim o desejar.

Não devem ser usadas gravações de vídeo ou de computador ou outras apresentações eletrônicas como parte do funeral. Tampouco o serviço deve ser transmitido pela internet ou por qualquer outro meio. Contudo, com a aprovação de seu presidente de missão, o missionário pode ver os serviços fúnebres de um membro de sua família imediata por transmissão via streaming.

O funeral deve iniciar no horário marcado. Como cortesia aos presentes, o serviço não deve ser demasiadamente longo. Um funeral de mais de uma hora ou de uma hora e meia é excessivamente cansativo para os presentes.

Os funerais proporcionam uma importante oportunidade de ensinar o evangelho e prestar testemunho do plano de salvação. Também proporcionam uma oportunidade de homenagear a pessoa falecida. Contudo, essas homenagens não devem ser a parte predominante do funeral. Se um grande número de pessoas prestar homenagem ou compartilhar recordações, o funeral pode ficar demasiadamente longo e se tornar inadequado para um serviço religioso da Igreja. Se os membros da família quiserem mais tempo para falar dessas lembranças, podem fazê-lo em uma reunião especial da família, à parte do funeral.

Os funerais normalmente não são realizados aos domingos.

18.6.5**Música**

A música para o funeral pode incluir um prelúdio, um hino de abertura, números musicais especiais, um hino de encerramento e um poslúdio. Hinos

simples e outras músicas com mensagens do evangelho são a escolha mais adequada para essas ocasiões. O hino de abertura e o de encerramento geralmente são cantados pela congregação.

18.6.6

Sepultamento ou cremação

Onde for possível, os membros falecidos que receberam a investidura devem ser sepultados com a roupa do templo. Nos lugares em que as tradições ou os costumes relacionados ao funeral tornem essa prática inadequada ou difícil de ser realizada, as roupas podem ser dobradas e colocadas no caixão ao lado do corpo. Instruções adicionais sobre as roupas mortuárias do templo e sobre como vestir os mortos se encontram nos itens 7.10.2, 9.10.3 e no *Manual 1*, item 3.4.9.

Se possível, pelo menos um membro do bispado acompanha o cortejo fúnebre até o cemitério. Se a sepultura for dedicada, ele deve consultar a família e pedir a um portador do Sacerdócio de Melquisedeque que o faça de acordo com as instruções do item 20.9. Se a família preferir, pode ser feita uma oração junto à sepultura em vez de uma oração dedicatória.

A Igreja normalmente não incentiva a cremação. Contudo, se o corpo de um membro com investidura for cremado, ele deve estar vestido com as

roupas do templo se possível. Para informações sobre a dedicação do local em que as cinzas serão guardadas, ver o item 20.9.

18.6.7

Normas financeiras

Os membros da Igreja que dirigirem um funeral ou participarem dele não podem aceitar honorários nem contribuições por esse serviço, quer o funeral seja de membro ou não membro.

Em alguns casos, o bispo pode pedir a uma empresa funerária que providencie um enterro decente a preço de custo quando for pago com recursos do fundo de oferta de jejum da Igreja.

18.6.8

Funerais para não membros

O bispo pode ceder a capela da Igreja para o funeral de uma pessoa que não seja membro. A cerimônia geralmente pode ser realizada da maneira prescrita pela igreja da pessoa falecida. No entanto, os rituais de outras igrejas ou organizações não podem ser realizados em uma capela da Igreja. Se a família desejar, o funeral pode ser dirigido por um ministro da igreja a que a pessoa pertencia desde que esse serviço seja respeitoso e adequado.

Quadro de reuniões da ala

Quadro de reuniões da ala (continuação)

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Reunião sacramental	Tomar o sacramento, adorar, instruir sobre o evangelho, realizar ordenanças, tratar de assuntos da ala e fortalecer a fé e o testemunho.	Todos os membros da ala	Todo domingo
Reunião de jejum e testemunhos	Tomar o sacramento, adorar, realizar ordenanças, tratar de assuntos da ala e prestar testemunho.	Todos os membros da ala	Geralmente no primeiro domingo de cada mês

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Reunião do sacerdócio	Tratar dos assuntos do quórum, aprender os deveres do sacerdócio, fortalecer pessoas e famílias, e ensinar o evangelho.	Todos os portadores do sacerdócio, élderes em perspectiva e rapazes ainda não ordenados em idade do Sacerdócio Aarônico	Todo domingo
Reunião dominical da Sociedade de Socorro	Ensinar o evangelho, aumentar a fé e a retidão, e fortalecer as pessoas e famílias.	As irmãs da ala com 18 anos ou mais (e irmãs mais jovens que sejam casadas)	Todo domingo
Reuniões e atividades adicionais da Sociedade de Socorro	Aprender e aplicar princípios e habilidades que ajudarão as irmãs da Sociedade de Socorro a ter mais fé e retidão, fortalecer pessoas e famílias, e procurar e ajudar os necessitados.	As mulheres da ala com 18 anos ou mais (e mulheres mais jovens que sejam casadas)	Geralmente uma vez por mês exceto no domingo ou na noite de segunda-feira; também pode ser marcada uma vez por trimestre
Moças	Ensinar o evangelho com ênfase na aplicação de seus princípios na vida diária.	Moças de 12 a 18 anos e líderes das Moças	Todo domingo
Primária	Ensinar o evangelho e ajudar as crianças a sentir o amor que o Pai Celestial tem por elas.	Crianças de 18 meses de idade a 11 anos e líderes e professores da Primária	Todo domingo
Escola Dominical	Fortalecer a fé e ajudar os membros da Igreja a se ensinarem mutuamente.	Membros da ala de 12 anos ou mais e líderes e professores da Escola Dominical	Todo domingo
Conferência da ala	Fortalecer a fé e o testemunho, prover instruções sobre o evangelho, tratar de assuntos da ala e avaliar o nível de atividade.	Presidência da estaca, líderes das auxiliares da estaca, sumos conselheiros designados, bispado e membros da ala	Uma vez por ano
Reunião do bispado	Planejar, analisar e cuidar dos assuntos que afetam a ala.	Bispado, secretário da ala, secretário executivo da ala e outras pessoas quando convidadas	Geralmente pelo menos uma vez por semana

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Reunião do conselho da ala	Planejar meios de fortalecer as pessoas e famílias. Coordenar o trabalho de bem-estar espiritual e material, a ministração, o trabalho missionário, a retenção, a ativação, o trabalho de templo e história da família, e o ensino e aprendizado do evangelho. Analisar e coordenar programas e atividades.	Bispado, secretário da ala, secretário executivo da ala, presidente do quórum de élderes, líder de missão da ala, presidente da Sociedade de Socorro, presidente dos Rapazes, presidente das Moças, presidente da Primária e presidente da Escola Dominical e outras pessoas quando convidadas	Regularmente (pelo menos uma vez por mês)
Reunião do comitê da juventude do bispado	Identificar as necessidades dos jovens da ala. Planejar meios de atender a essas necessidades, ajudar os jovens a seguir os padrões da Igreja e incentivar a participação nas reuniões e atividades da Igreja. Planejar atividades dos jovens.	Bispado, um dos assistentes do bispo no quórum de sacerdotes, presidente do quórum de mestres, presidente do quórum de diáconos, presidentes das classes das Moças, presidente dos Rapazes, presidente das Moças e outras pessoas convidadas (como conselheiros da presidência dos quórums e das classes)	Geralmente uma vez por mês
Reunião do comitê de jovens adultos solteiros da ala	Recomendar maneiras de ajudar os jovens adultos solteiros a prestar serviço e participar da liderança. Localizar jovens adultos solteiros menos ativos e fazer amizade com eles.	Um conselheiro no bispado, a conselheira na Sociedade de Socorro e o conselheiro no quórum de élderes designados para os jovens adultos solteiros, os líderes dos jovens adultos solteiros e o casal consultor dos jovens adultos solteiros	Quando necessário
Reunião de coordenação missionária	Coordenar o trabalho missionário, a retenção e a ativação feitas pelos missionários de tempo integral e pelos membros da ala.	Líder de missão da ala, missionários de ala e missionários de tempo integral (onde houver)	Regularmente

Quadro de reuniões da estaca**Quadro de reuniões da estaca (continuação)**

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Conferência da estaca	Fortalecer a fé e o testemunho, instruir sobre o evangelho e tratar de assuntos da estaca.	Autoridade geral ou setenta de área (caso tenha sido designado), presidência da estaca e todos os membros da estaca	Duas vezes por ano
Reunião geral do sacerdócio da estaca	Instruir e inspirar os portadores do sacerdócio e tratar de assuntos do sacerdócio da estaca.	Todos os portadores do sacerdócio, os élderes em perspectiva e rapazes ainda não ordenados em idade do Sacerdócio Aarônico da estaca	Uma vez por ano
Reunião de liderança do sacerdócio da estaca	Ensinar aos líderes do sacerdócio seus deveres, ampliar a capacidade e edificar a fé deles.	Presidência da estaca, sumo conselho, secretário da estaca (e secretários adjuntos quando necessário), secretário executivo da estaca, presidência dos Rapazes da estaca (e secretário quando necessário), bispados, secretários das alas (e secretários adjuntos quando necessário), secretários executivos das alas, presidências e secretários de quóruns de élderes, líderes de missão das alas, presidências de Rapazes das alas (e secretários e consultores adjuntos quando necessário), e outras pessoas convidadas	Três vezes por ano (duas vezes como parte da conferência da estaca)
Reunião do quórum de sumos sacerdotes da estaca	Tratar de assuntos do quórum e instruir os membros do quórum sobre seus deveres.	Quórum de sumos sacerdotes (ver o item 7.1.2; essa reunião não é realizada nos distritos)	Pelo menos uma vez por ano

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Reunião da presidência da estaca	Analisar, planejar assuntos que afetem a estaca e tratar desses assuntos.	Presidência da estaca, secretário da estaca, secretário executivo da estaca e outras pessoas quando convidadas	Regularmente
Reunião do sumo conselho	Receber instruções, apresentar relatórios, tratar de assuntos da estaca e deliberar em conjunto.	Presidência da estaca, sumo conselho, secretário da estaca, secretário executivo da estaca e outros quando convidados	Duas vezes por mês onde for possível
Reunião do conselho da estaca	Receber instruções, deliberar em conjunto, apresentar relatórios e coordenar o planejamento dos programas e das atividades da estaca.	Presidência da estaca, sumo conselho, secretário da estaca, secretário executivo da estaca, presidente da Sociedade de Socorro, presidente dos Rapazes, presidente das Moças, presidente da Primária, presidente da Escola Dominical da estaca e outros quando convidados	De duas a quatro vezes por ano conforme o necessário
Reunião com os bispados	Instruir os bispados, estudar as normas e deliberar em conjunto.	Presidência da estaca, bispados, secretário da estaca e secretário executivo da estaca	De uma a quatro vezes por ano conforme necessário
Reunião do comitê do Sacerdócio Aarônico e das Moças da estaca	Planejar atividades conjuntas promovidas pela estaca para os rapazes e as moças.	Um conselheiro da presidência da estaca, sumos conselheiros designados para os Rapazes e para as Moças, a presidência e o secretário dos Rapazes da estaca, a presidência e a secretária das Moças da estaca, e jovens e outras pessoas quando convidadas	Quando necessário

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Reunião do conselho de bem-estar dos bispos da estaca	Receber instruções quanto a assuntos de bem-estar. Trocar ideias e experiências. Analisar tendências das contribuições de oferta de jejum, necessidades de bem-estar e auxílio de bem-estar. Identificar oportunidades de trabalho para os que recebem ajuda. Identificar recursos de bem-estar na comunidade. Avaliar as operações de bem-estar da Igreja. Coordenar designações de bem-estar.	Todos os bispos e presidentes de ramo da estaca (o presidente da estaca indica um bispo para ser o encarregado), o presidente da estaca (ocasionalmente), especialistas de bem-estar quando necessário	Pelo menos trimestralmente
Reunião de liderança das auxiliares da estaca (para a Sociedade de Socorro, as Moças, a Primária e a Escola Dominical)	Ensinar aos líderes das auxiliares das alas seus deveres, instruí-los nas habilidades de ensino e liderança, fortalecer a fé deles e trocar ideias.	Membro da presidência da estaca (se desejado); sumo conselheiro designado para a organização auxiliar; presidência e secretário da organização auxiliar da estaca; as presidências e os secretários das organizações auxiliares das alas; outros líderes, professores e consultores da organização auxiliar das alas (quando necessário); membro do bispado designado para a organização auxiliar (quando necessário)	Uma vez por ano para cada organização ou duas vezes com a aprovação do presidente da estaca (ver o item 18.3.11)

Reunião	Propósito	Participantes	Frequência
Reunião do comitê de jovens adultos solteiros da estaca	Tratar das necessidades dos jovens adultos solteiros da estaca. Proporcionar oportunidades (além das oferecidas pelas alas) para que os jovens adultos solteiros se reúnam para prestar serviço, aprender o evangelho e conviver socialmente. Assegurar-se de que os comitês de jovens adultos solteiros das alas funcionem bem nas alas em que forem organizados.	Um conselheiro da presidência da estaca, o sumo conselheiro designado para os jovens adultos solteiros, um membro da presidência da Sociedade de Socorro da estaca, os consultores de jovens adultos solteiros da estaca e os líderes dos jovens adultos solteiros das alas (se houver) ou outros jovens adultos solteiros da estaca	Quando necessário
Reunião do comitê de adultos solteiros da estaca	Tratar das necessidades dos adultos solteiros da estaca. Quando necessário, proporcionar oportunidades (além das oferecidas pelas alas) para que os adultos solteiros se reúnam para prestar serviço, aprender o evangelho e conviver socialmente.	Um conselheiro da presidência da estaca, um sumo conselheiro, um membro da presidência da Sociedade de Socorro da estaca e vários adultos solteiros	Quando necessário

Horário das reuniões de domingo

Plano 1				
70 min.	Reunião sacramental			
10 min.	Intervalo			
40 min.	Escola Dominical			Primária (inclusive berçário)
10 min.	Intervalo			
50 min.	Abertura conjunta da reunião do sacerdócio da ala		Abertura	Ver detalhes no item 11.4.1.
	Sacerdócio de Melquisedeque	Sacerdócio Aarônico	Sociedade de Socorro	
3 horas	A duração exata do intervalo entre as reuniões é flexível, dependendo das necessidades locais.			

Plano 2

50 min.	Abertura conjunta da reunião do sacerdócio da ala		Abertura	Abertura	Primária (inclusive berçário) Ver detalhes no item 11.4.1.
	Sacerdócio de Melquisedeque	Sacerdócio Aarônico	Sociedade de Socorro	Moças	
10 min.	Intervalo				
40 min.	Escola Dominical				
10 min.	Intervalo				
70 min.	Reunião sacramental				
3 horas	A duração exata do intervalo entre as reuniões é flexível, dependendo das necessidades locais.				

Sobreposição de horários das reuniões de unidades com idiomas diferentes

Quando duas unidades cujos membros falem idiomas diferentes se reunirem no mesmo edifício, pode ser desejável que as crianças e os jovens assistam às aulas juntos. Por exemplo, se uma ala de língua inglesa e um ramo de língua espanhola tiverem reuniões no mesmo edifício, as crianças da Primária do ramo de língua espanhola podem participar da Primária da ala de língua inglesa. Os jovens do ramo de língua espanhola podem participar das classes da Escola Dominical, do Sacerdócio Aarônico e das Moças da ala de língua inglesa.

Os jovens do ramo de língua espanhola podem também participar da Mutual com a ala de língua inglesa. As crianças do ramo de língua espanhola e da ala de língua inglesa também podem participar juntas do escotismo ou dos dias de atividade.

A utilização desse plano exige a aprovação do presidente da estaca. Depois de receber a aprovação dele, o bispado e a presidência do ramo se reúnem com

os líderes do sacerdócio e das auxiliares de suas próprias unidades para deliberar e pedir a cooperação deles quanto à implementação do plano.

O bispado e a presidência do ramo também se reúnem para determinar quais membros de cada unidade devem ser chamados para servir em cada organização envolvida. Os líderes também tratam dos chamados de líderes dos quórums do Sacerdócio Aarônico e das classes das Moças. Depois que o plano for implementado, os líderes do sacerdócio continuam a se reunir regularmente para coordenar o trabalho e resolver quaisquer problemas.

Um representante do bispado e um da presidência do ramo assistem às reuniões do comitê da juventude do bispado.

Para implementar esse plano, a programação das reuniões das duas unidades precisa se sobrepor conforme mostrado no quadro a seguir. O quadro indica que as reuniões da ala começam primeiro, mas as do ramo podem também começar primeiro.

Ala		Ramo	
Reunião sacramental		O ramo começa 80 minutos depois da ala	
Escola Dominical	Primária	Escola Dominical (os jovens assistem às aulas com a ala)	Primária (as crianças participam com a ala)
Sacerdócio		Sacerdócio (os rapazes se reúnem com os quóruns da ala)	
Sociedade de Socorro		Sociedade de Socorro	
Moças	A ala termina 80 minutos antes do ramo	Moças (as moças se reúnem com a ala)	Reunião sacramental

Chamados da Igreja

Este capítulo fornece informações sobre como chamar membros para servir na Igreja e como desobrigá-los. O quadro de chamados das páginas 159–166 lista alguns chamados e especifica quem recomenda a pessoa, quem aprova a recomendação, quem dá o voto de apoio e quem chama e designa por imposição de mãos a pessoa. Os chamados do quadro são preenchidos de acordo com as necessidades e a disponibilidade de membros.

19.1

Como determinar quem chamar

19.1.1

Diretrizes gerais

A pessoa precisa ser chamada por Deus para servir na Igreja (ver Regras de Fé 1:5). Os líderes devem buscar a orientação do Espírito para determinar quem vão chamar. Eles devem avaliar o grau de dignidade necessário para o chamado. Também levam em consideração as circunstâncias pessoais ou familiares do membro. Cada chamado deve beneficiar as pessoas que são servidas, o membro e a família do membro.

Embora o serviço nos chamados da Igreja exija sacrifícios, não deve comprometer a capacidade do membro de cumprir suas responsabilidades familiares e profissionais (ver o item 17.2.1). Antes de chamar uma pessoa casada para uma designação que exija um compromisso significativo de tempo, os líderes da Igreja devem levar em conta o efeito que esse chamado terá no casamento e na família.

Se possível, o membro deve ser chamado para um único cargo, além de suas designações como irmão ministrador ou irmã ministradora.

Os líderes devem manter em sigilo as informações referentes a cargos e desobrigações propostas.

Somente aqueles que precisam saber, como, por exemplo, o presidente da auxiliar da qual a pessoa fará parte, devem ser informados antes que ela seja apresentada para voto de apoio. A pessoa que estiver sendo considerada para um cargo só é informada disso ao lhe ser feito o chamado.

No caso dos chamados feitos pelo presidente da estaca ou sob sua direção, antes de se fazer o chamado, o bispo deve ser consultado para verificar se a pessoa é digna e qual é a situação familiar, profissional e de serviço na Igreja. A presidência da estaca, então, pede ao sumo conselho que apoie a decisão de fazer o chamado, se isso for necessário, de acordo com o quadro de chamados.

Quando um jovem (rapaz ou moça) for chamado para um cargo na Igreja, um membro do bispado deve obter a aprovação dos pais ou responsáveis antes de fazer o chamado.

Os líderes só podem chamar alguém para um cargo na Igreja depois que (1) o registro de membro da pessoa estiver no arquivo da ala e tiver sido cuidadosamente analisado pelo bispo, ou (2) o bispo tiver entrado em contato com o bispo anterior para verificar se o membro é digno para o chamado e se seu registro de membro não inclui alguma anotação ou comentário sobre qualquer ação disciplinar da Igreja que não tenha sido resolvida.

Os recém-convertos devem receber um chamado adequado ou outra responsabilidade de servir assim que possível. Às vezes, certos membros novos estão prontos para receber um chamado assim que são batizados e confirmados. Outros talvez precisem receber designações simples que os ajudem a se preparar para receber chamados. Um membro do bispado entrevista os recém-convertos antes de chamá-los para ensinar crianças ou jovens.

As pessoas que não são membros da Igreja podem ser chamadas para alguns cargos, como o de organista, regente e líder escoteiro adjunto. Contudo, elas não devem ser chamadas para cargos administrativos nem de ensino, nem para líderes de música da Primária. A permissão para chamar não membros para alguns cargos não se aplica a membros excomungados, que não podem ter nenhum chamado.

19.1.2

Recomendações e aprovações para chamados

O quadro de chamados indica quem pode fazer recomendações para cada chamado e quem dá a aprovação. Em alguns casos, pede-se aos líderes do sacerdócio e das auxiliares que façam recomendações para sua presidência da estaca ou seu bispado. Eles devem cumprir essa responsabilidade ponderando em espírito de oração, sabendo que podem receber orientação do Senhor sobre quem recomendar. Contudo, devem se lembrar de que a responsabilidade final de receber inspiração sobre quem será chamado cabe à presidência da estaca ou ao bispado.

Os presidentes de estaca e bispos devem avaliar cuidadosamente cada recomendação, tendo em mente que foram ponderadas em espírito de oração. Quando necessário, podem solicitar outra recomendação.

19.1.3

Chamados da estaca

O presidente da estaca supervisiona o chamado dos membros que servem na maioria dos cargos da estaca conforme mostrado no quadro de chamados.

19.1.4

Chamados da ala

A presidência da estaca recomenda irmãos para o chamado de bispo ou para serem desobrigados

desse cargo (ver o item 19.6). O presidente da estaca também supervisiona o chamado de conselheiros do bispado, secretários das alas, secretários adjuntos das alas e secretários executivos das alas. O bispo supervisiona os outros chamados da ala conforme mostrado no quadro de chamados.

19.1.5

Chamados do quórum de élderes

O presidente da estaca supervisiona o chamado dos presidentes de quóruns de élderes e seus conselheiros conforme mostrado no quadro de chamados.

O presidente do quórum de élderes supervisiona o chamado dos secretários e instrutores do quórum. É necessária a aprovação do bispo antes que esses irmãos sejam chamados para esses cargos.

19.2

Como fazer o chamado

O quadro de chamados explica quem pode fazer cada chamado. Depois de receber as devidas aprovações, o líder autorizado realiza uma entrevista pessoal para verificar a fidelidade do membro e sua disposição para servir. Se o membro estiver disposto, o líder faz o chamado. O líder pode convidar o cônjuge de uma pessoa casada para estar presente e dar apoio quando o chamado for feito.

O líder que faz o chamado deve explicar o propósito, a importância e as responsabilidades. Ele incentiva o membro a buscar o Espírito do Senhor no cumprimento de seu chamado. Diz ao membro o nome da pessoa para quem ele deve prestar contas diretamente e salienta a necessidade de apoiar os líderes. Quando necessário, ele explica quais são as reuniões em que a pessoa deve estar presente e descreve todos os recursos disponíveis. Ele pode identificar preocupações ou desafios especiais do chamado e dar ao membro a oportunidade de esclarecer as dúvidas que tiver a esse respeito.

Os líderes devem se assegurar de que o chamado seja feito de modo condizente com sua natureza sagrada. O chamado deve ser feito de maneira digna e formal, e não de maneira informal ou em ambiente informal.

19.3

Voto de apoio para os membros chamados para cargos da Igreja

Os membros que são chamados para a maioria dos cargos da Igreja devem receber um voto de apoio antes de começarem a servir. O quadro de chamados indica se o voto de apoio é necessário e que congregação deve dá-lo. O líder que supervisionou o chamado ou um líder do sacerdócio por ele autorizado apresenta a pessoa à congregação para o voto de apoio.

A pessoa que pede o apoio da congregação primeiramente anuncia quem foi desobrigado do cargo e pede aos membros que expressem seu agradecimento pelo serviço que essa pessoa prestou (ver no item 19.5 as palavras sugeridas).

Ao apresentar uma pessoa para o voto de apoio, o líder autorizado do sacerdócio pede à pessoa que se levante. O líder pode dizer:

“[Nome] foi chamado para [cargo] e propomos que seja apoiado. Os que estiverem a favor queiram se manifestar levantando a mão. [Fazer uma pequena pausa para o voto de apoio.] Os que se opuserem, se houver, manifestem-se. [Fazer uma pequena pausa para o voto em contrário se houver]”.

A pessoa que está sendo apresentada deve participar do voto de apoio. Se mais de uma pessoa estiver sendo apresentada, geralmente elas podem ser apoiadas em grupo.

Se um membro de boa reputação der um voto em contrário quando alguém for apresentado para apoio, o líder presidente ou outro líder do sacerdócio designado deve conversar com esse membro em particular depois da reunião. O líder deve verificar se o voto em contrário se baseia no conhecimento

de que a pessoa apresentada seja culpada de algo que a desqualifique para o chamado. Os votos em contrário de não membros não precisam ser levados em consideração.

Quando, em caso excepcional, os novos líderes da estaca precisarem começar a servir antes da próxima conferência ou reunião geral do sacerdócio da estaca em que normalmente seriam apoiados, eles devem ser apoiados na reunião sacramental das alas e dos ramos da estaca. O número de apoios deve ser o menor possível. Os membros da presidência da estaca ou do sumo conselho apresentam os apoios.

19.4

Como designar líderes e professores por imposição de mãos

Os membros que são chamados para a maioria dos cargos da Igreja devem ser designados por imposição de mãos antes de começarem a servir. O quadro de chamados indica quem está autorizado a realizar a designação por imposição de mãos. Os presidentes são designados por imposição de mãos antes de seus conselheiros.

Sob a direção da autoridade presidente, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem participar de uma designação, incluindo um pai ou marido digno (ver o item 20.1.2). Eles colocam levemente as mãos sobre a cabeça da pessoa. Então, o portador do sacerdócio que dá a bênção:

1. Chama a pessoa pelo nome completo.
2. Declara estar agindo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Designa por imposição de mãos a pessoa ao respectivo cargo da estaca, da ala, do quórum ou da classe.
4. Confere as chaves se a pessoa tiver direito de recebê-las. (Nas estacas e alas, apenas o presidente

da estaca, o bispo e os presidentes de quóruns recebem as chaves da presidência quando são designados por imposição de mãos. A palavra *chaves* não deve ser usada ao se designarem por imposição de mãos conselheiros, sumos conselheiros, presidentes de organizações auxiliares, assistentes do bispo no quórum de sacerdotes ou professores de uma organização.)

5. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.
6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

A designação é uma oportunidade de conceder uma bênção. Não se dão conselhos e instruções detalhadas quanto aos deveres da pessoa durante a designação.

A designação não precisa ser transformada em uma reunião formal. Não é necessário proferir orações, prestar testemunhos ou dar instruções quando alguém é designado.

19.5

Como desobrigar os membros de chamados da Igreja

A desobrigação dos chamados da Igreja também deve acontecer por inspiração, exceto quando a pessoa muda de residência e torna necessária a desobrigação ou quando o chamado for por um período de tempo específico, como no caso do serviço missionário de tempo integral.

A desobrigação de chamados da Igreja é feita por uma pessoa que esteja no mesmo nível de autoridade de quem fez o chamado. Para fazer uma desobrigação, o líder autorizado deve conversar pessoalmente com o membro, informá-lo da desobrigação e expressar sua gratidão pelo serviço prestado. O líder também pede à pessoa que lhe entregue qualquer material atual e em bom estado que possa ser dado a seu sucessor. Apenas aqueles

que precisam saber são informados da desobrigação antes de ela ser anunciada publicamente.

A mesma congregação que apoiou a pessoa manifesta seu voto de agradecimento quando a pessoa é desobrigada. Um líder autorizado do sacerdócio pode dizer:

“[Nome] foi desobrigado do cargo de [cargo] e propomos lhe dar um voto de agradecimento pelo serviço prestado. Os que desejarem manifestar sua gratidão queiram se manifestar levantando a mão”. Não se pede voto em contrário.

Quando um presidente ou bispo for desobrigado, os conselheiros são automaticamente desobrigados. Outras pessoas que tenham cargos na organização, como, por exemplo, secretários e professores, não são automaticamente desobrigadas.

19.6

Como chamar, ordenar e designar por imposição de mãos os bispos

A presidência da estaca recomenda irmãos para o chamado de bispo ou para serem desobrigados desse cargo. As instruções para esse procedimento se encontram no formulário de Recomendação para novo bispo. Esse formulário está à disposição eletronicamente nas unidades que usam o programa computadorizado de manutenção de registros da Igreja. Nas outras unidades, ele está à disposição no escritório administrativo designado.

Ao recomendar um homem para servir como bispo, a presidência da estaca deve seguir cuidadosamente os princípios determinados em 1 Timóteo 3:2–7. Não é adequado que a presidência da estaca solicite recomendações ou realize pesquisas entre os membros da ala sobre quem poderia ser cogitado para servir como bispo.

Antes que o novo bispo seja entrevistado, chamado, ordenado ou designado por imposição de mãos, sua recomendação precisa ser aprovada pela Primeira

Presidência. O presidente da estaca pode fazer o chamado após receber aprovação por escrito da Primeira Presidência. Com essa aprovação, o presidente da estaca também pode ordenar e designar por imposição de mãos um bispo depois que os membros da ala tiverem dado seu voto de apoio. Também se exige a aprovação da Primeira Presidência antes que o presidente da estaca desobrigue um bispo. O presidente da estaca não pode delegar essas responsabilidades a um conselheiro.

Se um homem que foi chamado para o cargo de bispo não for sumo sacerdote, o presidente da estaca se certifica de que ele seja ordenado sumo sacerdote antes de ordená-lo bispo. Se o homem já foi ordenado bispo anteriormente, ele só precisa ser designado bispo da ala por imposição de mãos.

Após a Primeira Presidência ter aprovado a recomendação de um homem para servir como bispo, ela autoriza o presidente da estaca, um setenta de área ou uma autoridade geral a ordená-lo e designá-lo por imposição de mãos. O líder do sacerdócio autorizado:

1. Chama o homem pelo nome completo.
2. Declara estar agindo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Ordena o homem bispo (a menos que ele já tenha sido ordenado).
4. Designa-o por imposição de mãos para presidir a ala e para ser o presidente do Sacerdócio Aarônico e do quórum de sacerdotes, dando ênfase às suas responsabilidades para com o Sacerdócio Aarônico e as moças da ala.
5. Confere-lhe todas as chaves, os direitos, os poderes e a autoridade do ofício de bispo, referindo-se especificamente aos deveres do bispo como juiz comum em Israel e como sumo sacerdote presidente da ala.
6. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.
7. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Quadro de chamados

Chamados da estaca

Chamados da estaca (continuação)

O quadro a seguir inclui uma seleção de cargos da estaca. Para outros chamados e oportunidades de serviço, consulte os capítulos específicos deste manual. Os chamados são preenchidos de acordo com as necessidades e a disponibilidade de membros.

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por ¹	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente de estaca	Uma autoridade geral ou um setenta de área designado	Uma autoridade geral ou um setenta de área designado	Membros na conferência da estaca	Uma autoridade geral ou um setenta de área designado

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por¹	Quem chama e designa por imposição de mãos
Conselheiros na presidência da estaca	Presidente de estaca	Uma autoridade geral ou um setenta de área designado, ou notificação por escrito da Primeira Presidência	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Uma autoridade geral ou um setenta de área designado, ou o presidente da estaca com aprovação por escrito da Primeira Presidência
Secretário da estaca	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Presidente de estaca
Secretários adjuntos da estaca	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Presidente da estaca ou conselheiro designado
Secretário executivo da estaca	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Presidente da estaca ou conselheiro designado
Sumos conselheiros	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Presidente da estaca ou conselheiro designado
Patriarca da estaca	Presidência da estaca	Quórum dos Doze	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Um membro da Primeira Presidência ou dos Doze, ou o presidente da estaca com a aprovação por escrito do Quórum dos Doze
Patriarca da estaca já ordenado que se mudou para outra estaca	Presidência da estaca para a qual ele se mudou	Quórum dos Doze	Membros na conferência da estaca ou na reunião geral do sacerdócio da estaca	Não é ordenado nem designado por imposição de mãos para começar a servir em uma nova estaca

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por¹	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidentes das auxiliares da estaca (Rapazes, Sociedade de Socorro, Moças, Primária e Escola Dominical)	Presidência da estaca (depois de consultar o sumo conselheiro designado)	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência da estaca	Presidente da estaca ou conselheiro designado
Conselheiros nas presidências das auxiliares da estaca, secretários e outros líderes das auxiliares	Presidente da organização auxiliar da estaca (após consultar o sumo conselheiro designado)	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência de estaca	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado
Representante do patrimônio da estaca (sumo conselheiro)	Designado pela presidência da estaca; não é chamado, apoiado nem designado por imposição de mãos.			
Encarregado do comitê de atividades da estaca (sumo conselheiro)	Designado pela presidência da estaca; não é chamado, apoiado nem designado por imposição de mãos.			
Consultor de templo e história da família e consultor(es) assistente(s)	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência de estaca	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado
Encarregado de música da estaca	Consultor de música da estaca (sumo conselheiro)	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência de estaca	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado
Auditores da estaca	Encarregado do comitê de auditoria da estaca (conselheiro na presidência da estaca)	Presidência da estaca e sumo conselho	Não é apoiado	Presidente da estaca ou conselheiro designado ²
Especialistas de bem-estar da estaca (inclusive o especialista de empregos da estaca)	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Não é apoiado	Presidente da estaca ou conselheiro, ou sumo conselheiro designado ²

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por¹	Quem chama e designa por imposição de mãos
Professores e supervisores do seminário e instituto da estaca	Bispo (pode consultar os funcionários do seminário e instituto)	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros na conferência de estaca	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado

1 Quando, em caso excepcional, os novos líderes da estaca precisarem começar a servir antes da próxima conferência ou reunião geral do sacerdócio da estaca em que normalmente seriam apoiados, eles devem ser apoiados na reunião sacramental das alas e dos ramos da estaca (ver o item 19.3).

2 O presidente da estaca decide se os membros que forem chamados para servir nesses cargos devem ser designados por imposição de mãos.

Chamados do Sacerdócio de Melquisedeque

Chamados do Sacerdócio de Melquisedeque (continuação)

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidência do quórum de sumos sacerdotes da estaca (presidência da estaca)	Ver “Chamados da estaca”, página 169.			
Presidente do quórum de élderes	Presidência da estaca (depois de consultar o bispo)	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros do quórum	Presidente de estaca
Conselheiros na presidência do quórum de élderes	Presidente do quórum (depois de consultar o bispo)	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros do quórum	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado
Secretários, instrutores e outros chamados do quórum de élderes	Presidente do quórum (depois de consultar o bispo e os conselheiros do presidente do quórum de élderes)	Bispo	Membros do quórum	Presidente do quórum ou um conselheiro designado
Irmãos ministradores	Servir como irmãos ministradores é uma responsabilidade dos sumos sacerdotes e élderes. Portanto, esses irmãos recebem sua <i>designação</i> como irmãos ministradores da presidência do quórum de élderes sob a direção do bispo. Eles não são chamados, apoiados nem designados por imposição de mãos.			

Chamados do Sacerdócio Aarônico nas alas**Chamados do Sacerdócio Aarônico nas alas (continuação)**

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do quórum de sacerdotes (bispo)	Ver “Chamados da ala”, página 162.			
Assistentes do presidente do quórum de sacerdotes	Bispo (presidente do quórum de sacerdotes)	Bispado	Membros do quórum	Bispo
Presidentes dos quóruns de mestres e diáconos	Bispado	Bispado	Membros do quórum	Chamados pelo bispo ou um conselheiro designado; designados por imposição de mãos pelo bispo
Conselheiros na presidência dos quóruns de mestres e diáconos e secretários dos quóruns	Presidentes dos quóruns	Bispado	Membros do quórum	Bispo ou conselheiro designado
Consultor do quórum de sacerdotes (presidente dos Rapazes da ala)	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo
Consultores dos quóruns de mestres e diáconos (conselheiros na presidência dos Rapazes da ala), consultores adjuntos e secretário dos Rapazes da ala	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Irmãos ministradores	Servir como irmãos ministradores é uma responsabilidade dos mestres e sacerdotes. Portanto, esses irmãos recebem sua <i>designação</i> como irmãos ministradores da presidência do quórum de élderes, sob a direção do bispado. Eles não são chamados, apoiados nem designados por imposição de mãos.			

Chamados do Sacerdócio Aarônico nos ramos das estacas

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do quórum de sacerdotes (presidente do ramo, que atua como presidente do quórum de sacerdotes)	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros do ramo	Presidente de estaca
Outros chamados do Sacerdócio Aarônico	Ver “Chamados do Sacerdócio Aarônico nas alas”, páginas 161–162, substituindo <i>bispo</i> por <i>presidente do ramo e ala</i> por <i>ramo</i> .			

Chamados da ala

Chamados da ala (continuação)

O quadro a seguir inclui uma seleção de cargos da ala. Para outros chamados e oportunidades de serviço, consulte os capítulos específicos deste manual. Os chamados são preenchidos de acordo com as necessidades e a disponibilidade de membros.

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Bispo	Presidência da estaca	Primeira Presidência e Quórum dos Doze Apóstolos	Membros da ala	Uma autoridade geral ou um setenta de área, ou o presidente da estaca com aprovação por escrito da Primeira Presidência
Conselheiros no bispado	Bispo	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros da ala	Presidente da estaca ou conselheiro designado
Secretário da ala	Bispado	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros da ala	Presidente da estaca ou conselheiro designado
Secretários adjuntos da ala	Bispado	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros da ala	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Secretário executivo da ala	Bispado	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros da ala	Presidente da estaca ou um conselheiro, ou sumo conselheiro designado
Líder de missão da ala	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo
Missionários da ala	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Presidentes de auxiliares da ala (Rapazes, Sociedade de Socorro, Moças, Primária e Escola Dominical)	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo
Conselheiros na presidência dos Rapazes da ala (consultores dos quórums de mestres e diáconos), consultores adjuntos e secretário dos Rapazes da ala	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Conselheiros e secretários das auxiliares da ala (exceto Rapazes)	Presidente da auxiliar	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Consultores, professores ou instrutores; regentes de música; e outros chamados das auxiliares da ala (exceto Rapazes)	Presidência da auxiliar	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Irmãs ministradoras	As irmãs da Sociedade de Socorro recebem sua <i>designação</i> como irmãs ministradoras da presidência da Sociedade de Socorro, sob a direção do bispo. Depois de consultar os pais e líderes, a presidente da Sociedade de Socorro pode designar lauréis e meninas-moças como companheiras de irmãs adultas. As irmãs ministradoras não são chamadas, apoiadas nem designadas por imposição de mãos.			

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Professor(es) do seminário de preparação para o templo	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Presidentes das classes das Moças	Bispado (depois de consultar a presidência das Moças)	Bispado	Membros da classe	Bispo ou conselheiro designado
Conselheiras na presidência das classes das Moças e secretárias de classe	Presidente da classe	Bispado	Membros da classe	Bispo ou conselheiro designado
Encarregado de música da ala	Consultor de música da ala (membro do bispado)	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Regente da ala, organista ou pianista da ala, regente do coro da ala, organista ou pianista e presidente do coro da ala	Encarregado de música da ala	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Regente e pianista ou organista do sacerdócio	Consultor de música da ala (membro do bispado)	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Bibliotecário da ala	Presidente da Escola Dominical	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Bibliotecários adjuntos da ala	Presidente da Escola Dominical	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Consultor de templo e história da família	Bispado (depois de consultar o presidente do quórum de élderes)	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Líder(es) dos jovens adultos solteiros da ala	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado
Representante da Liahona da ala	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado ¹

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Especialistas de bem-estar da ala (inclusive o especialista de empregos da ala)	Bispado	Bispado	Membros da ala	Bispo ou conselheiro designado ¹

¹ O bispo decide se os membros chamados para servir nesses cargos devem ser designados por imposição de mãos.

Chamados nos ramos das estacas

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do ramo	Presidência da estaca	Presidência da estaca e sumo conselho	Membros do ramo	Presidente de estaca
Outros chamados do ramo	Ver “Chamados da ala”, páginas 162–164, substituindo <i>bispo</i> por <i>presidente do ramo</i> e <i>ala</i> por <i>ramo</i> .			

Chamados da missão

Chamados da missão (continuação)

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente da missão	Autoridade geral ou setenta de área	Primeira Presidência e Quórum dos Doze	Não é apoiado	Membro da Primeira Presidência ou do Quórum dos Doze
Conselheiros na presidência da missão	Presidente da missão	Presidência de área	Ratificado na conferência do distrito em todos os distritos	Membro da presidência da área, ou presidente da missão sob a direção deles
Secretário da missão e secretário executivo da missão	Presidente da missão	Presidência da missão	Ratificado na conferência do distrito em todos os distritos	Presidente da missão

Não se recomenda o chamado de presidências das auxiliares da missão. Se o presidente da missão sentir que os líderes das auxiliares dos ramos precisam ser treinados por líderes de auxiliares mais experientes, ele pode designar pessoas para oferecer esse treinamento.

Chamados do distrito

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do distrito	Presidente da missão	Presidência de área	Membros na conferência do distrito	Presidente da missão
Conselheiros na presidência do distrito	Presidente do distrito	Presidência da missão	Membros na conferência do distrito ou na reunião geral do sacerdócio do distrito	Presidente da missão ou conselheiro designado
Conselheiros do distrito e secretário, secretários adjuntos, secretário executivo e líderes das auxiliares do distrito	Ver “Chamados da estaca”, páginas 159–160, substituindo <i>presidente da estaca</i> por <i>presidente do distrito e estaca por distrito</i> .			

Chamados do quórum de élderes nos ramos de missão

Chamados do quórum de élderes nos ramos de missão (continuação)

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do quórum de élderes	Presidência da missão ou do distrito	Presidência da missão ou, com a autorização do presidente da missão, a presidência de distrito	Membros do quórum	Presidente da missão ou, quando designado, o presidente do distrito
Conselheiros na presidência do quórum de élderes	Presidente do quórum (após consultar o presidente do ramo)	Presidência da missão ou, com a autorização do presidente da missão, a presidência do distrito	Membros do quórum	Presidente da missão ou, quando designado, o presidente do distrito ou outro líder do sacerdócio
Secretário, instrutor(es) e outros chamados do quórum de élderes	Presidente do quórum (após consultar o presidente do ramo e os conselheiros do presidente do quórum)	Presidente do ramo e presidência do quórum	Membros do quórum	Presidente do quórum ou um conselheiro designado

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Irmãos ministradores	Servir como irmãos ministradores é uma responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Portanto, esses irmãos recebem sua <i>designação</i> como irmãos ministradores da presidência do quórum de élderes, sob a direção do presidente do ramo. Eles não são chamados, apoiados nem designados por imposição de mãos.			

Chamados do Sacerdócio Aarônico nos ramos de missão

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do quórum de sacerdotes (presidente do ramo, que atua como presidente do quórum de sacerdotes)	Presidência da missão ou presidência do distrito	Presidência da missão	Membros do ramo	Presidente da missão ou, quando designado, o presidente do distrito
Outros chamados do Sacerdócio Aarônico	Ver “Chamados do Sacerdócio Aarônico nas alas”, páginas 161–162, substituindo <i>bispo</i> por <i>presidente do ramo e ala</i> por <i>ramo</i> .			

Chamados dos ramos de missão

Chamados dos ramos de missão (continuação)

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Presidente do ramo	Presidência da missão ou presidência do distrito	Presidência da missão	Membros do ramo	Presidente da missão ou, quando designado, o presidente do distrito
Conselheiros na presidência do ramo	Presidente do ramo	Presidência da missão ou, com a autorização do presidente da missão, a presidência de distrito	Membros do ramo	Presidente da missão ou, quando designado, um de seus conselheiros, o presidente do distrito ou um de seus conselheiros

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Secretário, secretário adjunto e secretário executivo do ramo	Presidência do ramo	Presidência da missão ou, com a autorização do presidente da missão, a presidência do distrito	Membros do ramo	Presidente do distrito ou um líder do sacerdócio que ele indicar
Líderes das auxiliares e outros chamados do ramo	Ver “Chamados da ala”, páginas 162–164, substituindo <i>bispo</i> por <i>presidente do ramo</i> e <i>ala</i> por <i>ramo</i> .			

Chamados de grupos de militares

Ofício	Recomendado por	Aprovado por	Apoiado por	Quem chama e designa por imposição de mãos
Líder do grupo de militares SUD	Presidência da estaca ou presidente da missão	Presidência da estaca e sumo conselho ou presidência da missão	Membros do grupo	Presidente da estaca ou presidente da missão, onde possível ¹
Assistentes do líder do grupo de militares SUD	Líder do grupo	Presidência da estaca e sumo conselho ou presidência da missão	Membros do grupo	Presidente da estaca ou presidente da missão ou um líder do sacerdócio indicado por um deles ¹

¹ Em uma zona de guerra ou área remota e isolada, talvez não seja possível que o presidente da estaca ou da missão chame e designe por imposição de mãos os líderes e assistentes de grupos de militares SUD. As instruções que se aplicam a essas situações se encontram no *Manual 1*, item 10.5.

Ordenanças e bênçãos do sacerdócio

Este capítulo fornece instruções para a realização de ordenanças e bênçãos do sacerdócio. O presidente da estaca e os bispos também devem estar cientes das normas referentes a ordenanças que se encontram no *Manual 1*, capítulo 16.

20.1

Instruções gerais

Uma ordenança é um ato sagrado, como o batismo, que é realizado pela autoridade do sacerdócio. As ordenanças de batismo, confirmação, ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), investidura e selamento do templo são exigidas para a exaltação de todas as pessoas responsáveis por seus próprios atos e são chamadas de ordenanças de salvação. Como parte de toda ordenança de salvação, a pessoa que a recebe faz convênios com Deus.

A realização de uma ordenança de salvação exige autorização de um líder do sacerdócio que tenha as devidas chaves ou que atue sob a direção de alguém que tenha essas chaves. Essa autorização também é necessária para dar nome e bênção a crianças, para dedicar sepulturas, para dar bênçãos patriarcais e para preparar, abençoar e distribuir o sacramento. Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem consagrar o óleo, abençoar os enfermos, dar bênçãos paternas e outras bênçãos de consolo e conselho sem pedir a autorização de um líder do sacerdócio.

Os irmãos que realizam ordenanças e dão bênçãos devem se preparar vivendo em retidão e buscando diligentemente a orientação do Espírito Santo. Eles devem realizar cada ordenança e bênção de maneira respeitosa e assegurar que os seguintes requisitos sejam cumpridos:

1. Que ela seja realizada em nome de Jesus Cristo.
2. Que ela seja realizada pela autoridade do sacerdócio.

3. Que ela seja realizada com todos os procedimentos necessários, tais como a utilização de palavras específicas ou de óleo consagrado.
4. Que ela seja autorizada pela autoridade presidente que tenha as devidas chaves (normalmente o bispo ou o presidente da estaca) se isso for necessário, de acordo com as instruções deste capítulo.

O líder do sacerdócio que supervisiona a ordenança ou bênção se assegura de que a pessoa que a realizará tenha a devida autoridade do sacerdócio, seja digna e conheça e siga os devidos procedimentos. Os líderes também devem procurar fazer com que a ordenança ou bênção seja uma experiência reverente e espiritual.

Quando as ordenanças ou bênçãos forem realizadas em uma reunião sacramental, o bispo deve cuidar para que sejam realizadas da maneira adequada. Para não constranger o portador do sacerdócio, o bispo deve corrigi-lo discretamente somente se algum elemento essencial da ordenança ou bênção estiver incorreto.

Aqueles que forem dar uma bênção do sacerdócio devem proferir palavras de bênção (“Eu ou nós te abençoamos...”) em vez de proferir uma oração (“Pai Celestial, por favor abençoe esta pessoa para que...”).

20.1.1

Participação em ordenanças e bênçãos

Somente os irmãos portadores do devido sacerdócio e que sejam dignos podem realizar a ordenança, dar a bênção ou participar do círculo. O número de participantes normalmente é pequeno, incluindo os líderes do sacerdócio, os familiares mais próximos e algumas pessoas mais próximas, como os irmãos ministradores. Não é aconselhável convidar um grande número de familiares, amigos e líderes para participar da ordenança ou bênção. Quando muitos

irmãos participam, a situação pode se tornar desajeitada e prejudicar o espírito da ordenança. As únicas pessoas necessárias são a que realiza e a que preside a ordenança. As outras podem dar apoio a quem profere a ordenança ou bênção.

Quando vários irmãos participarem de uma ordenança ou bênção, cada um deles deve colocar levemente a mão direita sobre a cabeça da pessoa (ou colocá-la sob o bebê a ser abençoado) e a mão esquerda no ombro do irmão à sua esquerda.

Embora somente um número limitado de irmãos participe do círculo quando uma pessoa recebe uma ordenança ou bênção, os familiares geralmente são convidados a estar presentes.

Os líderes devem incentivar os irmãos que sejam dignos e tenham a devida autoridade do sacerdócio a realizar as ordenanças e bênções de seus próprios familiares ou a participar delas.

20.1.2

Dignidade para participar de uma ordenança ou bênção

Somente um portador do Sacerdócio de Melquisedeque que seja digno de ter uma recomendação para o templo pode proferir a confirmação de uma pessoa como membro da Igreja, conferir o Sacerdócio de Melquisedeque, ordenar uma pessoa a um ofício desse sacerdócio ou designar uma pessoa por imposição de mãos para servir em um cargo da Igreja.

Conforme guiados pelo Espírito e pelas instruções do parágrafo a seguir, os bispos e presidentes de estaca podem usar de discernimento e permitir que portadores do sacerdócio que não são plenamente dignos de ter uma recomendação para o templo realizem algumas ordenanças e bênções ou participem delas. Contudo, os líderes presidentes não devem permitir essa participação caso o portador do sacerdócio tenha algum pecado grave não resolvido.

O bispo pode permitir que um pai que seja portador do Sacerdócio de Melquisedeque dê nome a seus

filhos e os abençoe mesmo que o pai não seja plenamente digno de entrar no templo. Da mesma forma, o bispo pode permitir que um pai que seja sacerdote ou portador do Sacerdócio de Melquisedeque batize ou ordene seus filhos a ofícios do Sacerdócio Aarônico. Um portador do Sacerdócio de Melquisedeque em situação semelhante pode participar do círculo para a confirmação ou ordenação de seus filhos ao Sacerdócio de Melquisedeque ou para a designação de sua esposa ou seus filhos por imposição de mãos. Contudo, ele não pode proferir a ordenança.

20.1.3

Realização de ordenança ou bênção em outra ala

Para proferir a ordenança em que se abençoa uma criança e se dá nome a ela, para batizar ou confirmar uma pessoa, ordenar uma pessoa a um ofício do sacerdócio ou dedicar uma sepultura, o portador do sacerdócio que estiver fora de sua própria ala deve mostrar ao líder presidente uma recomendação para o templo atualizada ou uma “Recomendação para realizar uma ordenança” assinada por um membro de seu bispado.

20.1.4

Ordenanças realizadas por pessoas com deficiências ou em favor delas

As diretrizes para a realização de ordenanças por pessoas com deficiências ou em favor delas se encontram no *Manual 1*, itens 16.1.8 e 16.1.9.

Para diretrizes sobre como interpretar ordenanças para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, ver o item 21.1.26 deste manual.

20.1.5

Tradução de ordenanças e bênções

As diretrizes para a tradução de ordenanças e bênções são dadas no *Manual 1*, item 16.1.2.

20.1.6**Instruções para a realização de ordenanças e bênçãos**

As seguintes publicações fornecem instruções sobre como realizar ordenanças e dar bênçãos:

1. Este capítulo do manual
2. *Guia da Família*, páginas 18–25
3. *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*, páginas 41–48

Usando essas publicações, os líderes do sacerdócio ensinam os irmãos a realizar ordenanças e bênçãos. Os líderes se asseguram de que cada portador do sacerdócio tenha o *Guia da Família* ou *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*, para que todos tenham seu próprio exemplar dessas instruções.

Os líderes do sacerdócio não devem criar nem utilizar outras publicações que forneçam instruções sobre como realizar ordenanças, bênçãos ou orações a menos que a Primeira Presidência tenha autorizado essas publicações.

20.2**Como dar nome e bênção a crianças****20.2.1****Diretrizes gerais**

“Todo membro da igreja de Cristo que tiver filhos deverá trazê-los aos élderes diante da igreja, os quais lhes devem impor as mãos em nome de Jesus Cristo, abençoando-os em nome dele” (D&C 20:70). Em conformidade com essa revelação, apenas portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem participar da ordenança de dar nome a crianças e abençoá-las. Os líderes do sacerdócio devem informar isso aos membros antes de seus filhos receberem um nome e serem abençoados. Ao mesmo tempo em que protegem a natureza sagrada da bênção, os líderes devem fazer

tudo o que for razoavelmente possível para evitar constranger ou ofender as pessoas ou a família.

As crianças normalmente recebem nome e são abençoadas na reunião de jejum e testemunhos da ala da qual os pais sejam membros registrados.

20.2.2**Instruções para dar nome e bênção a crianças**

Ao abençoar um bebê, os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque se reúnem em um círculo e colocam as mãos sob o bebê. Ao abençoarem uma criança mais velha, os irmãos colocam as mãos levemente sobre a cabeça da criança. A pessoa que dá a bênção:

1. Invoca o Pai Celestial.
2. Declara que a bênção está sendo realizada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Dá um nome à criança.
4. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.
5. Encerra em nome de Jesus Cristo.

20.2.3**Registro e certificado de bênção**

Antes de a criança ser abençoada, o secretário da ala prepara um Registro de bênção de criança. Depois da bênção, o secretário se certifica de que esse formulário seja preenchido completamente e depois o processa ou distribui de acordo com as instruções do formulário. O secretário também prepara um certificado de bênção. O bispo assina o certificado, e ele ou o secretário entrega o certificado aos pais da criança ou aos responsáveis por ela.

Se um bebê tiver nascido fora dos laços do matrimônio, o nome que consta no registro de membro e no certificado de bênção deve coincidir com o nome

na certidão de nascimento ou no registro civil. Se não existir certidão de nascimento ou documento de registro civil, devem ser utilizadas as convenções culturais locais para se dar nome a uma criança.

20.3

Batismo e confirmação

20.3.1

Crianças com registro de membro

Sob a direção da autoridade presidente, as crianças que têm registro de membro devem ser batizadas e confirmadas ao completarem 8 anos de idade ou tão logo seja possível depois disso. Já existe um registro de membro para essas crianças.

O bispo deve dar atenção especial às crianças de 7 anos da ala, cuidando para que seus pais, os líderes e professores da Primária e as pessoas designadas a ministrar à família das crianças as ajudem a se preparar para o batismo e a confirmação. Os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro também devem incentivar os pais a ensinar e preparar os filhos para essas ordenanças. Quando as crianças completarem 8 anos de idade, o bispo deve assegurar que tenham todas as condições de aceitar o evangelho e ser batizadas.

20.3.2

Conversos

Os conversos devem ser batizados e confirmados quando atenderem às qualificações explicadas em “Instruções para a entrevista” no *Manual 1*, item 16.3.3.

Define-se batismo de converso como o batismo de (1) pessoas com 9 anos de idade ou mais que nunca foram batizadas nem confirmadas e de (2) crianças de 8 anos cujos pais sejam ambos não membros ou cujos pais estejam para ser batizados e confirmados na mesma ocasião em que a criança.

20.3.3

Entrevistas para batismo e confirmação

O bispo ou um conselheiro designado realiza a entrevista para o batismo e a confirmação de crianças de 8 anos que tenham registro de membro e de crianças de 8 anos que não tenham registro de membro caso o pai ou a mãe, ou um dos responsáveis seja membro.

Os missionários de tempo integral entrevistam os conversos (conforme definido no item 20.3.2) para o batismo e a confirmação.

As instruções para a entrevista se encontram no *Manual 1*, item 16.3.3.

20.3.4

Reunião batismal

A reunião batismal deve ser simples, breve e espiritual. Normalmente, os líderes da ala ou da estaca realizam uma reunião batismal mensal para todas as crianças registradas de 8 anos de idade da ala ou da estaca. Os membros não devem pedir um horário especial ou individual nem determinar o que será incluído na reunião batismal.

As pessoas que podem ser convidadas para a reunião batismal incluem os membros da família, outros parentes, amigos, líderes do sacerdócio, irmãos ministradores e irmãs ministradoras, líderes e professores das auxiliares que passarão a trabalhar com o membro novo e pesquisadores que estão sendo ensinados. Os outros membros da ala também podem estar presentes.

Não devem ser marcadas reuniões batismais para a noite de segunda-feira.

Reuniões batismais que envolvem somente uma ala

De crianças de 8 anos de idade que tenham registro de membro. Um membro do bispado preside a reunião batismal de crianças de 8 anos que já tenham

registro de membro quando a reunião envolver somente uma ala.

Um membro do bispado supervisiona o planejamento dessa reunião batismal. Ele pode dirigir a reunião ou designar o líder de missão da ala para fazê-lo. As líderes da Primária podem ajudar a planejar a reunião sob a direção do bispado.

De conversos. Se possível, um membro do bispado participa das reuniões batismais de conversos. Quando a reunião envolver somente uma ala, ele preside a menos que um membro da presidência da estaca esteja presente.

Sob a direção do bispado, o líder de missão da ala normalmente planeja a reunião batismal em colaboração com os missionários de tempo integral. Em geral, um membro do bispado ou o líder da missão da ala dirige as reuniões. Se nenhum desses líderes estiver à disposição, os líderes de distrito ou zona de missionários de tempo integral podem planejar e dirigir a reunião, com a aprovação do presidente da missão.

Reuniões que envolvam mais de uma ala

De crianças de 8 anos de idade que tenham registro de membro. Um membro da presidência da estaca preside a reunião batismal das crianças de 8 anos que já tiverem registro de membro quando a reunião envolver mais de uma ala. Contudo, a presidência da estaca pode autorizar um sumo conselheiro a presidir. Um membro do bispado de cada uma das alas envolvidas deve estar presente.

A presidência da estaca pode designar um sumo conselheiro para supervisionar o planejamento da reunião e dirigi-la. As líderes da Primária podem ajudar a planejar a reunião sob a direção dos líderes presidentes.

De conversos. Um membro da presidência da estaca geralmente preside a reunião batismal de conversos quando a reunião envolver mais de uma ala. Contudo, a presidência da estaca pode autorizar

um sumo conselheiro a presidir. Um membro do bispado de cada uma das alas envolvidas deve estar presente.

A presidência da estaca pode designar um sumo conselheiro ou bispo para supervisionar o planejamento das reuniões e para dirigi-las.

Programação das reuniões batismais de conversos

A reunião batismal deve ser marcada assim que um pesquisador se comprometer a ser batizado. As reuniões normalmente não devem ser adiadas para depois dessa data a menos que a pessoa não esteja preparada. Batismos de membros da família não devem ser adiados para que o pai possa receber o sacerdócio a fim de realizá-los pessoalmente.

As reuniões batismais de conversos devem ser marcadas pelo líder de missão da ala. Se uma reunião estiver marcada para um domingo, ela deve ser realizada em um horário que não interfira nas reuniões dominicais regulares.

Elementos de uma reunião batismal

A reunião batismal pode incluir:

1. Prelúdio musical.
2. Uma breve mensagem de boas-vindas pelo líder do sacerdócio que dirige a reunião.
3. Um hino de abertura e uma oração.
4. Um ou dois breves discursos sobre temas do evangelho, como o batismo e o Espírito Santo.
5. Um número musical.
6. A realização do batismo (ver o item 20.3.8).
7. Um período de reverência enquanto as pessoas que participaram do batismo se trocam e vestem roupas secas. Nesse período pode haver um interlúdio musical ou hinos do hinário ou da Primária que sejam bem conhecidos. Também

pode incluir uma breve apresentação do evangelho pelos missionários de tempo integral para os não membros que estejam presentes.

8. Realização da confirmação (somente das crianças de 8 anos que já tenham registro de membro caso não se pretenda que elas sejam confirmadas na reunião de jejum e testemunhos; ver os itens 20.3.9 e 20.3.10).
9. Oportunidade para que os novos conversos prestem testemunho se desejarem.
10. Hino e oração de encerramento.
11. Poslúdio musical.

20.3.5

Fonte batismal

Os missionários devem coordenar a utilização da pia batismal com o bispo agente ou outra pessoa indicada pela presidência da estaca. A programação de utilização da pia batismal deve permitir que os missionários realizem batismos uma vez por semana ou mais se necessário. Contudo, os missionários não devem contar com a utilização da pia batismal em horários inconvenientes. O uso da pia batismal não é cobrado.

Um adulto responsável deve estar presente enquanto a pia batismal estiver sendo enchida e permanecer no local até que ela esteja vazia e segura. A pia deve ser esvaziada e limpa imediatamente após cada reunião batismal. Devem ser tomadas medidas de precaução sempre que houver água na pia.

Quando a pia não estiver sendo utilizada, todas as portas de acesso a ela devem permanecer fechadas e trancadas.

Se não houver uma pia batismal à disposição, pode-se utilizar qualquer lugar seguro desde que haja água suficiente para imergir a pessoa e permitir que o portador do sacerdócio que realiza o batismo

fique de pé dentro da água, ao lado da pessoa. Não se dedica a água para batismos.

20.3.6

Roupa batismal

A pessoa que realiza o batismo e a pessoa que é batizada devem vestir roupas brancas e limpas que não fiquem transparentes depois de molhadas. As pessoas que já receberam sua investidura devem usar o garment do templo sob a roupa ao realizar o batismo.

As unidades locais devem ter roupas batismais disponíveis e não devem cobrar por sua utilização. Essa roupa é comprada com o fundo de orçamento. O bispo pode pedir aos membros que lavem e consertem as roupas.

20.3.7

Testemunhas de um batismo

Dois sacerdotes ou portadores do Sacerdócio de Melquisedeque devem testemunhar cada batismo e se certificar de que seja devidamente realizado. A ordenança precisa ser repetida caso as palavras não sejam ditas exatamente como estão escritas em Doutrina e Convênios 20:73 ou se parte do corpo ou das roupas da pessoa não for imersa completamente.

20.3.8

Instruções para a realização de um batismo

Sob a direção da autoridade presidente, um sacerdote ou portador do Sacerdócio de Melquisedeque pode realizar a ordenança do batismo. Para fazê-lo, ele:

1. Desce à água com a pessoa a ser batizada.
2. Segura o punho direito da pessoa com a mão esquerda (por uma questão de conveniência e segurança); a pessoa a ser batizada segura o punho esquerdo do portador do sacerdócio com a mão esquerda.

3. Ergue o braço direito em ângulo reto.
4. Fala o nome completo da pessoa e diz: “Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém” (D&C 20:73).
5. Pede à pessoa que retenha a respiração prendendo o nariz com a mão direita (por conveniência); em seguida o portador do sacerdócio coloca a mão direita no alto das costas da pessoa e a imerge completamente na água, inclusive as roupas.
6. Ajuda a pessoa a sair da água.

Os batismos de conversos geralmente são realizados por um portador do sacerdócio da ala ou por um dos missionários que ensinaram a pessoa. O converso também pode pedir que outro membro qualificado realize o batismo.

20.3.9

Confirmação e dom do Espírito Santo

Uma pessoa é confirmada membro da Igreja e recebe o dom do Espírito Santo após ser batizada (ver D&C 20:41). A pessoa só se torna membro da Igreja após as ordenanças de batismo e confirmação terem sido completadas e registradas de modo adequado (ver João 3:5; D&C 33:11).

O bispo tem as chaves para confirmar as crianças de 8 anos de idade que já têm registro de membro. O presidente da missão tem as chaves para a confirmação de conversos. Contudo, o bispo supervisiona a realização dessa ordenança, seja para as crianças de 8 anos com registro de membro ou para os conversos. O bispo se assegura de que ela seja realizada logo após o batismo.

As crianças de 8 anos com registro de membro podem ser confirmadas na reunião batismal ou em uma reunião sacramental da ala em que residam, de preferência na reunião de jejum e testemunhos.

Os conversos são confirmados em qualquer reunião sacramental da ala em que residem, de preferência no domingo seguinte a seu batismo. Os conversos não são confirmados na reunião batismal.

Pelo menos um membro do bispado participa dessa ordenança. Se o converso tiver sido ensinado por élderes missionários, o bispo deve convidá-los a participar.

O bispo não realiza uma entrevista separada para a confirmação.

20.3.10

Instruções para a realização de uma confirmação

Sob a direção do bispado, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem participar da confirmação. Eles colocam levemente as mãos sobre a cabeça da pessoa. Depois a pessoa que realiza a ordenança:

1. Declara o nome completo da pessoa.
2. Declara que a ordenança está sendo realizada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Confirma a pessoa como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
4. Profere as palavras “Recebe o Espírito Santo” (não “recebe o dom do Espírito Santo”).
5. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.
6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

20.3.11

Registro e certificado de batismo e confirmação

Quando o bispo ou um conselheiro designado entrevista uma criança de 8 anos, ele preenche o

“Registro de batismo e confirmação” de acordo com as instruções do formulário. Depois do batismo e da confirmação, o secretário da ala usa as informações do “Registro de batismo e confirmação” para atualizar o registro de membro da criança.

Quando um missionário de tempo integral entrevista um converso candidato ao batismo, ele preenche todo o “Registro de batismo e confirmação”, exceto os dados da confirmação. Na reunião batismal, os missionários entregam esse formulário ao bispo ou a um de seus conselheiros. Depois da confirmação, o bispo ou o secretário da ala preenche os dados da confirmação. O secretário da ala então devolve duas vias do formulário aos missionários de tempo integral. Os missionários enviam uma via para o escritório da missão para a criação de um registro de membro.

O devido preenchimento e a distribuição do “Registro de batismo e confirmação” são essenciais para a atualização e a criação de registros de membro.

Depois da confirmação, o secretário da ala prepara um certificado de batismo e confirmação. O bispo assina o certificado e ele ou o secretário o entrega ao novo membro.

O nome legal da pessoa, conforme determinado pelas leis ou pelos costumes locais, deve ser registrado no “Registro de batismo e confirmação” e no certificado.

20.4

Sacramento

20.4.1

Diretrizes gerais

Os membros da Igreja se reúnem no Dia do Senhor para adorar a Deus e participam do sacramento (ver D&C 20:75; 59:9). Durante essa ordenança sagrada, eles partilham o pão e a água em lembrança do sacrifício do Salvador, de seu corpo e sangue, e

para renovar seus convênios (ver Mateus 26:26–28; Tradução de Joseph Smith, Marcos 14:20–25; Lucas 22:15–20; 3 Néfi 18; Morôni 6:6).

Sob a direção do bispado, portadores do sacerdócio abençoam o sacramento e o distribuem para a congregação em cada reunião sacramental. Geralmente essas tarefas são realizadas por portadores do Sacerdócio Aarônico. Sob a direção do bispado, o presidente do quórum de diáconos tem o privilégio e a responsabilidade de convidar outros para ajudar a distribuir o sacramento. Quando não houver diáconos suficientes, ele deve conversar com um membro do bispado para determinar quem pode ser convidado a ajudar.

Geralmente, deve-se convidar mestres e sacerdotes do Sacerdócio Aarônico para distribuir o sacramento antes de se convidar os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Onde houver um número suficiente de portadores do Sacerdócio Aarônico, os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque não devem ser convidados para abençoar e distribuir o sacramento com regularidade.

Todo portador do sacerdócio que participa dessa ordenança deve compreender que está agindo em nome do Senhor. O bispado incentiva os portadores do sacerdócio a meditar sobre a Expição do Salvador enquanto preparam, abençoam e distribuem o sacramento. O bispado também deve cuidar para que os portadores do sacerdócio tenham uma atitude reverente e digna ao participarem dessa ordenança.

Aqueles que abençoarem e distribuírem o sacramento devem se vestir com recato, estar limpos e bem-arrumados. Suas roupas ou joias não devem chamar a atenção nem distrair os membros durante o sacramento. Recomenda-se o uso de camisa branca e gravata, porque isso contribui para o ambiente de respeito durante a ordenança. Contudo, isso não deve ser exigido como pré-requisito obrigatório para que um portador do sacerdócio abençoe ou distribua o sacramento. Tampouco deve ser exigido que todos estejam vestidos de modo semelhante. O bispo deve usar de bom senso ao transmitir essas instruções aos

rapazes, levando em conta a situação financeira e a maturidade deles na Igreja.

A natureza sagrada dessa ordenança justifica que haja todo cuidado e preparação para garantir ordem e reverência. As designações dos portadores do sacerdócio para abençoar e distribuir o sacramento devem ser feitas com antecedência. Aqueles que forem participar devem estar sentados de modo reverente antes do início da reunião.

A distribuição do sacramento deve ser natural e discreta, não rígida ou excessivamente formal. Aqueles que distribuem o sacramento não devem ser obrigados a assumir qualquer postura ou ação especial, como, por exemplo, manter a mão esquerda atrás das costas. O processo de distribuição do sacramento não deve chamar a atenção nem distrair as pessoas do propósito da ordenança.

Os portadores do sacerdócio devem lavar bem as mãos com sabonete ou com lenços umedecidos antissépticos ou outros meios de limpeza antes de preparar, abençoar ou distribuir o sacramento.

O portador do sacerdócio que tiver cometido uma transgressão grave não deve preparar, abençoar nem distribuir o sacramento até que se tenha arrependido e resolvido o assunto com o bispo.

Embora o sacramento seja para os membros da Igreja, o bispado não deve anunciar que será distribuído apenas para os membros, e nada deve ser feito para impedir que os não membros tomem o sacramento.

20.4.2

Preparação do sacramento

Mestres, sacerdotes e portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem preparar o sacramento. Antes da reunião, aqueles que preparam o sacramento se asseguram de que as bandejas do pão tenham pão inteiro, as bandejas de água tenham

copos cheios de água fresca e as toalhas da mesa estejam no lugar. Após a reunião, esses irmãos limpam as bandejas e as toalhas da mesa.

As toalhas da mesa do sacramento devem ser brancas e não transparentes e devem estar limpas e passadas. As bandejas do sacramento devem ser mantidas limpas. As bandejas e os copinhos podem ser obtidos nos centros de distribuição da Igreja.

20.4.3

Bênção e distribuição do sacramento

Sacerdotes e portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem abençoar o sacramento. Diáconos, mestres, sacerdotes e portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem distribuir o sacramento.

Enquanto a congregação canta o hino sacramental, os portadores do sacerdócio que vão abençoar o sacramento devem se levantar reverentemente, remover a toalha que cobre as bandejas de pão e partir o pão em pedaços pequenos. Ao terminarem de partir o pão, eles devem se sentar e cantar o hino com a congregação. Esse hino não pode ser substituído por solos vocais ou música instrumental.

Depois do hino, a pessoa que abençoará o pão se ajoelha e profere a oração sacramental do pão. As orações sacramentais foram reveladas pelo Senhor (ver D&C 20:77, 79; Morôni 4–5). O bispo se certifica de que as orações sacramentais sejam proferidas de maneira clara, inteligível e com dignidade. Se a pessoa que estiver abençoando o sacramento cometer um erro nas palavras, mas se corrigir, não é necessário corrigi-la. Se a pessoa não corrigir o erro, o bispo deve lhe pedir que repita a oração de maneira correta. Ao fazê-lo, o bispo deve tomar cuidado para não causar constrangimento nem desviar a atenção das pessoas da natureza sagrada da ordenança.

Depois da oração, os diáconos ou outros portadores do sacerdócio distribuem o pão à congregação

de maneira reverente e ordeira. O líder que estiver presidindo a reunião é o primeiro a receber o sacramento. O bispo (ou um conselheiro em sua ausência) preside a reunião sacramental a menos que um membro da presidência da estaca, um setenta de área ou uma autoridade geral esteja presente, sentado ao púlpito. Os sumos conselheiros não presidem e não recebem o sacramento em primeiro lugar.

Enquanto o líder presidente recebe o sacramento, os outros portadores do sacerdócio que distribuirão o sacramento podem caminhar até os lugares que lhes foram determinados.

Depois que o portador do sacerdócio entregar a bandeja do sacramento para um membro, ela pode ser passada de uma pessoa para outra para facilitar a distribuição.

Quando os irmãos terminarem de distribuir o pão, devem levar as bandejas de volta para a mesa do sacramento. Os que estiverem oficiando junto à mesa do sacramento recolocam a toalha sobre as bandejas do pão e descobrem as bandejas da água. A pessoa que vai abençoar a água se ajoelha e profere a oração sacramental da água (ver D&C 20:79), substituindo a palavra *vinho* por *água* e a palavra dele por dela quando se referir à água.

Depois da oração, os diáconos ou outros portadores do sacerdócio distribuem a água para a congregação. Quando tiverem terminado, eles levam as bandejas de volta para a mesa do sacramento, esperam que os oficiantes cubram as bandejas, em seguida se sentam reverentemente.

Todos os presentes à reunião devem manter uma atitude reverente durante toda a ordenança de bênção e distribuição do sacramento.

Não se deve tocar música durante a oração e distribuição do sacramento nem como poslúdio depois que o sacramento tiver sido distribuído.

20.4.4

Sacramento para membros impossibilitados de comparecer à reunião sacramental

Ver “Serviço sacramental em situações incomuns” no item 18.2.2.

20.5

Consagração do óleo

Um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque consagram o azeite de oliva antes de ser usado para ungir os enfermos ou aflitos. Nenhum outro óleo pode ser usado. Para consagrar o óleo, o portador do sacerdócio:

1. Segura o recipiente aberto contendo azeite de oliva.
2. Invoca o Pai Celestial.
3. Declara estar agindo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
4. Consagra o óleo (não o recipiente), indicando que ele se destina à unção e bênção dos enfermos e aflitos.
5. Encerra em nome de Jesus Cristo.

O óleo consagrado não pode ser ingerido nem aplicado em partes enfermas do corpo.

20.6

Bênção de enfermos

20.6.1

Diretrizes gerais

Somente portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem dar bênçãos aos enfermos ou aflitos. Normalmente, dois ou mais portadores do sacerdócio participam da bênção, mas um único portador do

sacerdócio pode realizar tanto a unção quanto o selamento se necessário. Se não houver óleo consagrado à disposição, pode-se mesmo assim dar uma bênção pela autoridade do sacerdócio sem a unção.

O pai que seja portador do Sacerdócio de Melquisedeque normalmente deve abençoar os enfermos de sua família.

Os irmãos devem dar esse tipo de bênção a pedido da pessoa enferma ou de outros que estejam vitalmente envolvidos para que a bênção seja dada de acordo com a fé dessas pessoas (ver D&C 24:13–14; 42:43–44, 48–52). Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque que visitam hospitais não devem solicitar oportunidades para abençoar os enfermos.

Se uma pessoa pedir mais de uma bênção para a mesma enfermidade, o portador do sacerdócio não precisa fazer a unção depois da primeira bênção. Em vez disso, ele dá a bênção pela imposição de mãos e pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.

A bênção de enfermos se compõe de duas partes: a unção e o selamento da unção.

20.6.2

Ungir com óleo

A unção é feita por um portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Ele:

1. Coloca uma gota de óleo consagrado na cabeça da pessoa.
2. Coloca levemente as mãos na cabeça da pessoa e a chama pelo nome completo.
3. Declara estar agindo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
4. Declara estar ungindo com óleo que foi consagrado para a unção e bênção de enfermos e aflitos.
5. Encerra em nome de Jesus Cristo.

20.6.3

Selar a unção

Normalmente, dois ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque colocam levemente as mãos sobre a cabeça da pessoa. Aquele que sela a unção:

1. Chama a pessoa pelo nome completo.
2. Declara que está selando a unção pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.
4. Encerra em nome de Jesus Cristo.

20.7

Como conferir o sacerdócio e ordenar a um ofício

O presidente da estaca supervisiona a concessão do Sacerdócio de Melquisedeque e a ordenação ao ofício de élder e de sumo sacerdote. Contudo, o bispo é geralmente quem inicia o processo de recomendação para essas ordenações. As instruções de como recomendar, entrevistar e apresentar esses irmãos para voto de apoio se encontram no *Manual 1*, item 16.7.1.

O Sacerdócio Aarônico deve ser concedido sob a supervisão do bispo, que também supervisiona a ordenação aos ofícios de diácono, mestre e sacerdote. Os irmãos dignos devem ser ordenados nas seguintes idades mínimas:

Diácono: 12 anos

Mestre: 14 anos

Sacerdote: 16 anos

As instruções para entrevistar esses irmãos e apresentá-los para voto de apoio se encontram no *Manual 1*, item 16.7.2.

20.7.1**Instruções para a realização de ordenações**

Depois que as entrevistas e aprovações necessárias tiverem sido concluídas:

1. O presidente da estaca (ou alguém sob sua direção) pode ordenar a pessoa ao ofício de élder ou autorizar outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque a fazê-lo. Somente portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem participar do círculo.
2. O presidente da estaca (ou alguém sob sua direção) pode ordenar a pessoa ao ofício de sumo sacerdote ou autorizar outro sumo sacerdote a fazê-lo. Somente sumos sacerdotes podem participar do círculo.
3. O bispo (ou alguém sob sua direção) pode ordenar a pessoa ao ofício de diácono, mestre ou sacerdote. Somente sacerdotes e portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem proferir a ordenação ou participar do círculo.

Para participar de uma ordenação, a pessoa precisa (1) ser sacerdote ou portador do Sacerdócio de Melquisedeque e (2) ter autoridade igual ou superior à que está sendo concedida na ordenança. Por exemplo, um élder não pode participar do círculo para a ordenação de um sumo sacerdote nem para a designação, por imposição de mãos, de um homem a um ofício que exija que ele seja sumo sacerdote.

Para realizar uma ordenação ao sacerdócio, um ou mais portadores autorizados do sacerdócio colocam as mãos levemente sobre a cabeça da pessoa. O portador do sacerdócio que faz a ordenação:

1. Chama a pessoa pelo nome completo.
2. Declara a autoridade pela qual a ordenação é realizada (Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque).
3. Confere o Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque, a menos que ele já tenha sido conferido.

4. Ordena a pessoa ao ofício do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque e lhe concede os direitos, os poderes e a autoridade desse ofício. (As chaves do sacerdócio não são concedidas ao se conferir o sacerdócio ou se ordenar a um dos ofícios.)

5. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.

6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

A ordenação é uma oportunidade de conceder uma bênção. Não se dão conselhos e instruções detalhadas quanto aos deveres da pessoa durante a ordenação.

A ordenação não precisa ser transformada em uma reunião formal. Não é necessário proferir orações, prestar testemunhos ou dar instruções quando alguém é ordenado.

20.7.2**Registro e certificado de ordenação**

Depois de uma ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, o secretário da estaca se assegura de que o “Registro de ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque” seja preenchido, e ele o distribui de acordo com as instruções do formulário. O secretário da ala ou estaca também prepara um certificado de ordenação, que é assinado pelo presidente da estaca. Um líder do sacerdócio ou secretário entrega o certificado assinado ao membro.

Após uma ordenação ao Sacerdócio Aarônico, o secretário da ala se assegura de que o Registro de ordenação ao Sacerdócio Aarônico seja preenchido e o processa e distribui de acordo com as instruções do formulário. O secretário da ala também prepara o certificado de ordenação. O bispo assina o certificado, e ele ou o secretário o entrega ao membro.

O nome legal da pessoa, conforme determinado pelas leis ou pelos costumes locais, deve ser registrado no registro de ordenação e no certificado.

20.8

Bênçãos paternas e outras bênçãos de consolo e conselho

As bênçãos paternas e outras bênçãos do sacerdócio são dadas para prover orientação e consolo conforme a orientação do Espírito.

O pai que é portador do Sacerdócio de Melquisedeque pode dar bênçãos paternas aos filhos. Essas bênçãos podem ser particularmente úteis quando os filhos saem de casa para estudar, saem em missão, casam-se, ingressam no serviço militar ou enfrentam desafios especiais. Uma bênção paterna pode ser anotada nos registros familiares, mas não é preservada nos registros da Igreja. Os pais devem incentivar os filhos a pedir a bênção do pai nos momentos de necessidade.

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque também podem dar bênçãos de consolo e conselho para outros membros da família e outras pessoas que as pedirem.

Para dar uma bênção paterna ou outra bênção de consolo e conselho, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque colocam levemente as mãos sobre a cabeça da pessoa. Então, o portador do sacerdócio que dá a bênção:

1. Chama a pessoa pelo nome completo.
2. Declara que a bênção está sendo realizada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Profere uma bênção conforme a orientação do Espírito.
4. Encerra em nome de Jesus Cristo.

20.9

Dedicar uma sepultura

A pessoa que dedica uma sepultura deve ser um portador do Sacerdócio de Melquisedeque e ter a

autorização do líder do sacerdócio que conduz o serviço. Para dedicar a sepultura, ele:

1. Invoca o Pai Celestial.
2. Declara estar agindo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.
3. Dedicar e consagra a sepultura como lugar de repouso do corpo do falecido.
4. Roga que o local seja santificado e protegido até a ressurreição (se for apropriado).
5. Pede ao Senhor que console a família e expresse seus sentimentos conforme indicado pelo Espírito.
6. Encerra em nome de Jesus Cristo.

Se a família preferir, pode ser feita uma oração junto à sepultura em vez de uma oração dedicatória.

Se o corpo de um membro da Igreja for cremado, o líder presidente pode usar seu discernimento para decidir se vai dedicar o local em que as cinzas serão guardadas. Ele deve levar em consideração os desejos da família, os costumes e as leis locais. Se o local for dedicado, o portador do sacerdócio pode adaptar as instruções para a dedicação de sepulturas.

20.10

Como designar líderes e professores por imposição de mãos

Ver o item 19.4.

20.11

Como dedicar o lar

Os membros da Igreja podem dedicar sua casa como edifício sagrado, onde o Espírito Santo pode habitar e a família pode adorar, encontrar refúgio do mundo, crescer espiritualmente e se preparar

para o relacionamento familiar eterno. Não é necessário que o imóvel esteja livre de dívidas para ser dedicado. O lar não é consagrado ao Senhor, como acontece com os edifícios da Igreja.

Um portador do Sacerdócio de Melquisedeque pode dedicar um lar pelo poder do sacerdócio. Se não houver um portador do Sacerdócio de Melquisedeque na casa, a família pode convidar um parente próximo, um irmão ministrador ou outro portador do Sacerdócio de Melquisedeque para dedicar o lar. A família pode também se reunir e proferir uma oração que inclua os elementos mencionados no parágrafo anterior e outras palavras conforme a orientação do Espírito.

20.12

Bênçãos patriarcais

20.12.1

Diretrizes gerais

Todo membro batizado e digno da Igreja tem direito a receber uma bênção patriarcal e deve recebê-la. Essa bênção lhe proporcionará orientação inspirada do Senhor. Os líderes da Igreja e os pais devem incentivar os membros a se prepararem espiritualmente para receber a bênção patriarcal.

O bispo ou um conselheiro designado entrevista o membro que deseja receber uma bênção patriarcal. Se o membro for digno, o entrevistador preenche e assina a Recomendação para bênção patriarcal.

Os presidentes de estaca e bispos que precisem de informações adicionais sobre bênçãos patriarcais podem consultar as seguintes fontes:

Manual 1, item 16.12

Informações e sugestões para patriarcas

Reunião Mundial de Treinamento de Liderança: O Patriarca

20.12.2

Como receber uma bênção patriarcal

Os membros devem procurar o patriarca em espírito de oração e vestidos como se fossem às reuniões dominicais. Eles podem jejuar, mas não se exige que o façam.

Toda bênção patriarcal é sagrada, confidencial e pessoal. Por conseguinte, ela é dada em particular, sem a presença de outras pessoas, exceto de um número limitado de familiares.

Os membros da Igreja não devem comparar suas bênçãos e não devem comunicar seu conteúdo, exceto aos familiares mais próximos. A bênção patriarcal não deve ser lida nas reuniões da Igreja nem em outras reuniões públicas.

Se a bênção patriarcal não incluir a declaração da linhagem, o patriarca poderá complementá-la mais tarde, acrescentando a declaração de linhagem.

20.12.3

Como obter uma cópia da bênção patriarcal

A pessoa que recebeu a bênção patriarcal deve proteger cuidadosamente a cópia que receber. Contudo, se ela for perdida ou destruída, outra cópia pode ser obtida do patriarca se ele ainda tiver a original em sua pasta de bênçãos. Se a original tiver sido enviada para a sede da Igreja, uma cópia pode ser obtida de:

Patriarchal Blessings
15 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-1600
Telefone: 1-801-240-3581

A pessoa que solicitar uma cópia de sua bênção patriarcal deve fornecer seu nome completo, o número de registro de membro (se disponível) e a data de nascimento. Se possível, a pessoa deve incluir o nome do patriarca e a data aproximada da bênção.

Destaques de normas e diretrizes da Igreja

A maioria das normas a seguir foi extraída dos capítulos “Normas da Igreja” e “Propriedades” do *Manual 1*. As perguntas sobre estas e outras normas da Igreja devem ser encaminhadas ao bispo.

Este capítulo tem quatro seções. Cada uma contém subtópicos em ordem alfabética:

1. Normas administrativas
2. Normas para a utilização de edifícios e outras propriedades da Igreja
3. Normas médicas e de saúde
4. Normas referentes a questões morais

21.1

Normas administrativas

21.1.1

Prevenção de acidentes e atuação em caso de acidentes

Ver o item 13.6.20.

21.1.2

Normas referentes a atividades

Ver o item 13.6.

21.1.3

Filhos adotivos e seus pais biológicos

As questões referentes à troca de informações e ao contato entre os filhos adotivos e seus pais biológicos devem ser tratadas com muito tato. Os direitos legais e as necessidades emocionais de todas as partes envolvidas precisam ser levados em consideração.

21.1.4

Adoção e guarda de menores

Os membros que estiverem pretendendo adotar filhos ou assumir a guarda de menores devem observar estritamente todas as exigências legais de seu país (e das subdivisões governamentais pertinentes). Eles são incentivados a utilizar os serviços de um órgão licenciado e autorizado.

21.1.5

Material audiovisual

Os membros podem utilizar materiais audiovisuais na Igreja, tais como CDs, DVDs e apresentações em computador, com as seguintes restrições:

1. Não podem ser usados na reunião sacramental nem na sessão geral da conferência de estaca (embora um acompanhamento musical gravado possa ser usado caso não haja piano, órgão ou alguém que os toque).
2. Não podem ser usados se tiverem os direitos autorais reservados de modo a proibir essa utilização (ver o item 21.1.12).
3. Não podem ser usados se contiverem material inadequado para uso na Igreja.

Os materiais audiovisuais que atenderem a esses critérios podem ser usados no salão sacramental em outras reuniões, com exceção da reunião sacramental ou da sessão geral da conferência da estaca se forem parte importante da reunião.

21.1.6

Autógrafos e fotografias de autoridades gerais e setentas de área

Os membros da Igreja não devem pedir autógrafos às autoridades gerais ou aos setentas de área nem

pedir que assinem suas escrituras, seus hinários e programas de reuniões e eventos. Isso descaracteriza a natureza sagrada de seu chamado e afeta o espírito das reuniões. Pode também impedir esses líderes de cumprimentar outros membros.

Os membros não devem tirar fotografias das autoridades gerais ou dos setentas de área no salão sacramental.

21.1.7

Bíblia

Os membros de língua portuguesa devem usar a edição SUD da Bíblia. Essa edição inclui um guia de referências, notas de rodapé, trechos da Tradução de Joseph Smith, referências remissivas a outras passagens da Bíblia e do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e da Pérola de Grande Valor, bem como outros auxílios para estudo. Embora outras versões da Bíblia talvez sejam mais fáceis de ler, em questões doutrinárias, as revelações modernas apoiam a versão SUD da tradução de João Ferreira de Almeida e lhe dão preferência sobre outras traduções em português.

Os membros de língua espanhola devem usar a edição SUD da Bíblia Reina-Valera. Essa edição inclui auxílios para estudo semelhantes aos encontrados na edição SUD em inglês.

Em muitos outros idiomas, a Igreja aprovou uma edição não SUD da Bíblia para uso nas reuniões e aulas da Igreja. Os membros devem usar essa edição da Bíblia.

A maneira mais confiável de avaliar a correção de qualquer tradução bíblica não é comparar diferentes textos entre si, mas comparar o texto com o Livro de Mórmon e com as revelações modernas.

Exemplares da edição aprovada da Bíblia podem ser adquiridos nos centros de distribuição da Igreja. Na página da internet scriptures.LDS.org, também podem ser encontrados o texto eletrônico e gravações de áudio de edições SUD das escrituras.

21.1.8

O Livro de Mórmon

A Igreja desaconselha a criação de versões mais fáceis ou modernas do Livro de Mórmon. A Primeira Presidência afirmou:

“Quando um texto sagrado é traduzido para outra língua ou reescrito em uma linguagem mais acessível, existe um risco considerável de que esse processo venha a introduzir erros doutrinários ou obscurecer as evidências de sua origem antiga. Para evitar esses riscos, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze supervisionam pessoalmente a tradução das escrituras do inglês para outras línguas e não autorizam qualquer tentativa de expressar o conteúdo doutrinário do Livro de Mórmon em linguagem mais acessível ou moderna (Isso não se aplica a publicações da Igreja para as crianças.)” (*Ensign*, abril de 1993, p. 74).

21.1.9

Revistas da Igreja

A Primeira Presidência constantemente incentiva os membros da Igreja a lerem as revistas da Igreja. Os líderes locais da Igreja devem incentivar os membros a terem as revistas da Igreja em casa. Essas revistas contêm a orientação do Senhor dada por intermédio dos profetas atuais. As revistas da Igreja fortalecem a fé no Salvador e proporcionam orientação inspirada para dificuldades e problemas pessoais.

O presidente da estaca e o bispo podem encarregar seus secretários executivos de coordenar o trabalho de coletar assinaturas das revistas da Igreja (ver o *Manual 1*, itens 13.3.4 e 13.4.4). O bispado também pode chamar um representante da Liahona na ala e indicar outras pessoas para auxiliarem. Se um representante da Liahona da ala for chamado, ele deve ajudar a planejar e dirigir campanhas de assinaturas das revistas da Igreja, ajudar os membros a fazerem ou renovarem suas assinaturas e ensinar a eles os benefícios de se ter uma assinatura das revistas da Igreja.

Os membros podem assinar as revistas da Igreja por meio dos centros de distribuição da Igreja. Em algumas áreas, os membros podem fazer a assinatura preenchendo um formulário no site das revistas da Igreja.

21.1.10

Nome e logotipo da Igreja

Os principais identificadores da Igreja são seu nome e o logotipo. Eles são protegidos legalmente no mundo inteiro por serem marcas registradas ou por contarem com outros tipos de proteção legal e só devem ser usados de acordo com as seguintes diretrizes.

O nome escrito da Igreja (não o logotipo) pode ser usado em unidades locais desde que sejam cumpridas as seguintes condições:

1. A atividade ou o evento a que o nome esteja associado (por exemplo, o programa da reunião sacramental) seja oficialmente promovido pela unidade.
2. O nome da unidade local da Igreja anteceda o nome da Igreja (por exemplo, Ala Vila Sônia de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias).
3. O tipo de letra usado não imite o do logotipo oficial nem se assemelhe a ele.

O logotipo oficial da Igreja (ver a capa deste manual) só deve ser usado em artigos aprovados pelo Departamento de Correlação da sede da Igreja. Alguns exemplos desses artigos são:

1. Publicações e papel de carta oficiais da Igreja.
2. Plaquetas de missionários.
3. Placas externas das capelas.

O logotipo não pode ser usado como decoração ou como protetor de tela de computadores. Também não pode ser utilizado em qualquer artigo de uso

pessoal, comercial ou promocional, como livros de história da família, camisetas, botões ou faixas. As dúvidas devem ser encaminhadas para:

Intellectual Property Office
50 East North Temple Street, Room 1888
Salt Lake City, UT 84150-0018
Telefone: 1-801-240-3959 ou 1-800-453-3860, ramal 2-3959
Fax: 1-801-240-1187
E-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org

21.1.11

Computadores

Com a autorização dos conselhos presidentes da Igreja, algumas unidades da Igreja recebem computadores para serem utilizados para certos fins, como, por exemplo, para a manutenção de registros e para a história da família. O presidente de estaca supervisiona a instalação e a utilização dos computadores da estaca. As diretrizes para a aquisição e a administração de computadores podem ser pedidas à sede da Igreja ou ao escritório administrativo designado. Essas diretrizes fornecem informações sobre questões como equipamentos e programas de informática, doação de computadores, conexões com a internet, redes, consertos, descarte de computadores, computadores roubados ou danificados, segurança e utilização pelos membros.

Onde necessário, o presidente da estaca deve tomar as providências necessárias para permitir que os membros utilizem os computadores da ala e da estaca para fazer uso de programas computadorizados de história da família. Não é autorizado qualquer outro uso pessoal desses computadores.

Para proteger as informações confidenciais que se encontram nos computadores, os líderes e secretários devem usar senhas para proteger o acesso aos sistemas de manutenção de registros da Igreja. Ver o *Manual 1*, itens 13.8 e 13.9 para mais instruções sobre como proteger informações confidenciais.

Os computadores devem estar instalados em um lugar que permita que os membros do bispado e os secretários tenham privacidade para processar as contribuições semanais dos membros.

Para restrições referentes à cópia de programas de computador, ver o item 21.1.12.

21.1.12

Material com direitos autorais

As leis que regem as obras intelectuais e a permissão para utilizá-las variam de um país para outro. As normas da Igreja explicadas nesta seção são condizentes com os tratados internacionais aplicáveis na maioria dos países. Esta seção se refere aos direitos autorais ou “copyright”. Contudo, alguns desses direitos podem ser conhecidos por nomes diferentes em alguns países.

O direito autoral é a proteção garantida por lei aos criadores de obras intelectuais originais existentes em forma tangível, como, por exemplo:

1. Obras literárias, musicais, teatrais e coreográficas.
2. Obras de arte, fotografias e esculturas.
3. Obras audiovisuais (tais como filmes, vídeos, CDs e DVDs).
4. Programas ou jogos de computador.
5. Bancos de dados da internet ou de outros meios eletrônicos.

Os membros da Igreja devem obedecer rigorosamente a todas as leis de direitos autorais. Geralmente, apenas o proprietário do direito autoral pode autorizar a duplicação (cópia), distribuição, apresentação e exibição pública, ou obras derivadas de sua obra. A utilização de uma obra de qualquer uma dessas maneiras sem a autorização do proprietário do direito autoral é contrária às normas da Igreja e pode também sujeitar a Igreja ou o usuário a ações legais.

O usuário de uma obra deve sempre presumir que ela tenha copyright. As obras publicadas geralmente incluem um aviso de copyright como “© 1959 João da Silva”. (Para gravações de som, o símbolo é ®.) Contudo, mesmo as obras que não tenham esse aviso podem estar protegidas pelas leis de direitos autorais. Além disso, o simples fato de um material não estar mais sendo publicado não anula seu copyright nem justifica sua cópia, distribuição, apresentação, exibição ou criação de obras derivadas sem a devida permissão.

O Escritório de Propriedade Intelectual da Igreja [Church’s Intellectual Property Office, IPO] auxilia no processamento de pedidos para utilização de materiais e programas da Igreja que tenham copyright, inclusive daqueles cujo copyright pertença à Intellectual Reserve, Inc. (IRI), uma empresa independente sem fins lucrativos que detém o copyright das obras utilizadas pela Igreja. Informações adicionais sobre pedidos de utilização de materiais de propriedade da Igreja podem ser encontradas no link “Termos de uso” no site LDS.org.

As perguntas e respostas a seguir podem ajudar os membros a compreender e seguir as leis de copyright ao utilizar materiais com copyright na Igreja e no lar. Se tiverem dúvidas que não forem esclarecidas nessas diretrizes, os membros podem entrar em contato com:

Intellectual Property Office
50 East North Temple Street, Room 1888
Salt Lake City, UT 84150-0018
Telefone: 1-801-240-3959 ou 1-800-453-3860,
ramal 2-3959
Fax: 1-801-240-1187
E-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org

Posso copiar gravuras das revistas da Igreja? As gravuras das publicações da Igreja geralmente podem ser copiadas para uso não comercial na Igreja, no lar e pela família. Contudo, não podem ser copiadas para fins comerciais sem permissão específica por escrito do IPO. Se houver restrição para a cópia de uma

determinada gravura, haverá um aviso de “reprodução proibida” nos créditos da imagem.

Posso copiar materiais publicados pela Igreja? As publicações da Igreja geralmente podem ser copiadas para uso não comercial na Igreja, no lar e pela família. Os materiais da Igreja não podem ser utilizados para fins comerciais sem permissão específica por escrito do IPO.

Posso copiar músicas? Há leis especiais de direitos autorais que se aplicam a músicas. É permitido copiar músicas de *Hinos*, de *Músicas para Crianças* e das revistas da Igreja para uso não comercial na Igreja, no lar e pela família, exceto quando houver um aviso indicando expressamente a proibição da cópia do hino ou da música. A cópia de partituras ou gravações musicais sem a autorização do proprietário do direito autoral não é aprovada pelas normas da Igreja. Músicas que foram copiadas de modo contrário a essas normas não devem ser utilizadas para propósitos da Igreja.

Posso alterar, copiar ou segmentar os materiais audiovisuais produzidos pela Igreja? Não, a menos que esse uso tenha sido especificamente autorizado pelo IPO. Os materiais audiovisuais produzidos pela Igreja devem ser usados de acordo com as instruções explicadas nos manuais e na embalagem do material.

Posso copiar materiais que não pertençam à Igreja? Geralmente não. As leis de direitos autorais regem o uso de materiais de propriedade particular. Geralmente há restrições que precisam ser seguidas antes de se copiar um material com copyright que não seja de propriedade da Igreja. Essas restrições geralmente são explicadas no início de uma publicação. Os membros devem seguir rigorosamente todas as leis de copyright.

Posso mostrar produtos audiovisuais comerciais nas atividades da Igreja? Geralmente não. Os membros da Igreja não devem violar as advertências e restrições colocadas em produtos audiovisuais comerciais. A utilização de produtos audiovisuais comerciais em

atividades da Igreja geralmente depende da permissão do proprietário do copyright.

Posso baixar ou copiar programas de computador e outros programas para uso na Igreja? Geralmente não. Os programas de computador e outros softwares não podem ser copiados da internet ou de outra fonte a menos que as devidas licenças tenham sido adquiridas. Como exceção, os programas de história da família da Igreja podem ser copiados da internet gratuitamente.

Posso baixar materiais encontrados nos sites da Igreja e distribuí-los? A Igreja criou vários sites, como LDS.org, Mormon.org e FamilySearch.org. A menos que haja indicação em contrário, todos os materiais encontrados nos sites da Igreja, inclusive auxílios visuais, textos, ícones, exposições, bancos de dados e informações gerais podem ser visualizados, copiados e impressos somente para uso não comercial pessoal, da família, no lar e na Igreja. Os materiais desses sites não podem ser transcritos ou incluídos em outros sites ou redes de computador sem a permissão do IPO.

Os sites de propriedade da Igreja e todas as informações neles contidas, inclusive o nome e endereço das pessoas que enviaram as informações, não podem ser usados para vender nem promover produtos ou serviços, recrutar clientes ou qualquer outro propósito comercial.

Para informações adicionais, ver os termos de uso associados aos sites.

Que permissão é necessária para apresentar uma produção musical ou teatral? As produções de propriedade da Igreja ou da IRI podem ser apresentadas na Igreja sem permissão da sede da Igreja. Caso a produção com copyright não seja de propriedade da Igreja, os membros precisam conseguir a permissão do proprietário do copyright para apresentá-la integral ou parcialmente na Igreja. Geralmente o proprietário do copyright exige o pagamento de uma taxa ou de royalties mesmo que não se cobre entrada para as apresentações. Todas

as apresentações devem ter a aprovação dos líderes locais do sacerdócio.

21.1.13

Materiais curriculares

A Igreja disponibiliza escrituras, revistas, manuais, livros e outros materiais para ajudar os membros a aprenderem e viverem o evangelho de Jesus Cristo.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares incentivam os membros a adquirir seus exemplares das escrituras e outros materiais curriculares para uso no lar e na Igreja.

Os líderes se asseguram de que os professores utilizem materiais aprovados pela Igreja nas aulas dos quórums e das classes. A publicação *Instruções sobre o currículo* fornece informações sobre como organizar as aulas de domingo e quais materiais usar nas aulas.

21.1.14

Agências de namoro e encontros para membros solteiros

As agências de namoro ou encontros oferecem com frequência seus serviços aos membros solteiros da Igreja. As capelas, as aulas ou os programas da Igreja não podem ser usados para promover quaisquer empreendimentos comerciais particulares, inclusive os que envolvam agências de namoro ou de encontros. Também não devem ser fornecidas listas de grupos da Igreja ou outras informações sobre os membros a essas agências.

21.1.15

Catálogos de endereço

Pode-se publicar catálogos de endereços da estaca e das alas de acordo com as seguintes instruções:

O nome, o endereço e o número do telefone podem ser incluídos no catálogo somente se constarem na lista telefônica comercial ou, caso não constem, se o

membro der a permissão. Os endereços de e-mail só podem ser incluídos com a autorização do membro.

Usa-se o fundo de orçamento da ala ou da estaca para pagar a impressão desses catálogos, que não podem incluir propagandas.

Os líderes não podem distribuir os catálogos fora dos limites da estaca ou ala nem permitir seu uso para fins comerciais ou políticos.

No início de cada catálogo, deve haver a declaração de que ele só pode ser usado para propósitos da Igreja e não pode ser copiado sem a permissão do bispo ou do presidente da estaca.

21.1.16

Emigração de membros

De modo geral, os membros são incentivados a permanecer em sua terra natal para edificar e fortalecer a Igreja. As oportunidades de atividade na Igreja e de receber as bênçãos do evangelho e levá-las ao próximo estão aumentando muito em todo o mundo. Quando os membros permanecem em sua própria terra natal e se empenham em edificar a Igreja ali, eles próprios e a Igreja recebem grandes bênçãos. As estacas e alas do mundo inteiro são fortalecidas, permitindo que as bênçãos do evangelho sejam levadas a um número ainda maior de filhos do Pai Celestial.

A experiência mostrou que, com frequência, as pessoas que emigram encontram dificuldades financeiras, culturais e em relação ao idioma, resultando em decepção e problemas pessoais e familiares.

Os missionários não devem pedir a seus pais, parentes ou outras pessoas que contribuam financeiramente para a emigração dos membros que desejem deixar o próprio país.

Os membros que emigrarem para qualquer país devem cumprir todas as leis pertinentes.

Quando viajarem para os Estados Unidos ou para outros países com visto de estudante ou turista, os membros não devem fazê-lo com a intenção de

conseguir emprego ou de obter um visto permanente após sua entrada no país.

Para se candidatar a um emprego na Igreja em qualquer país, a pessoa precisa cumprir todas as condições impostas pelas leis de imigração e naturalização. A Igreja não patrocina imigrações por meio de empregos na Igreja.

21.1.17

Dia de jejum

A devida observância do dia de jejum normalmente consiste em se abster de ingerir alimentos e líquidos por duas refeições consecutivas em um período de 24 horas, assistir à reunião de jejum e testemunhos e fazer uma oferta de jejum generosa para ajudar as pessoas necessitadas.

21.1.18

Levantamento de fundos

Ver o item 13.6.8.

21.1.19

Jogos de azar e loterias

A Igreja se opõe a qualquer tipo de jogo de azar, inclusive as loterias promovidas pelo governo.

21.1.20

Oradores ou professores convidados

Na maioria das reuniões da Igreja, os oradores e instrutores devem pertencer à ala ou estaca local.

É necessária a aprovação do bispo antes que oradores ou professores convidados de outra ala ou estaca (ou não membros) possam atuar em qualquer das reuniões da ala, inclusive das auxiliares. Se a reunião for da estaca, é necessária a aprovação do presidente da estaca.

O bispo ou o presidente da estaca deve selecionar cuidadosamente os oradores ou professores

convidados assim como os assuntos que serão apresentados. Isso pode incluir entrar em contato com o bispo da pessoa. O bispo ou o presidente da estaca deve se assegurar de que:

1. O conteúdo apresentado esteja em harmonia com a doutrina da Igreja.
2. Os oradores ou professores convidados não recebam pagamento, não recrutem participantes e não busquem por clientes nem compradores.
3. As despesas de viagem dos oradores ou professores convidados não sejam pagas com dinheiro do fundo de orçamento local da unidade nem com contribuições particulares.
4. O evento, a aula ou a palestra obedeça às diretrizes para a utilização de propriedades da Igreja (ver o item 21.2).

21.1.21

Imposto de renda

Os membros da Igreja são obrigados pela décima segunda regra de fé a obedecer às leis tributárias do país em que residem (ver também D&C 134:5). Os membros que não concordarem com as leis tributárias podem procurar fazer com que sejam alteradas por meio de mudanças na legislação ou emendas na constituição. Os membros que tenham objeções legais bem fundamentadas referentes à cobrança de impostos podem questioná-la pelos meios legais para isso estabelecidos.

Os membros que se recusarem a fazer sua declaração de renda, pagar os impostos exigidos ou cumprir a decisão judicial final referente a uma questão tributária estarão em conflito direto com a lei e com os ensinamentos da Igreja. Esses membros podem não se qualificar para uma recomendação para o templo e não devem ser chamados para cargos de grande responsabilidade na Igreja. Os membros que forem condenados por violar deliberadamente as leis tributárias do país estão sujeitos a uma ação

disciplinar da Igreja conforme as circunstâncias exigirem.

21.1.22 Internet

Desde que utilizada com cuidado, a internet pode ajudar a coordenar o trabalho da Igreja, fortalecer a fé e atender às necessidades das pessoas. A internet também pode ajudar as pessoas a se conectarem umas às outras e compartilharem conteúdo da Igreja com amigos e familiares. Contudo, se possível, os membros devem se assegurar de que a comunicação eletrônica não tome o lugar das oportunidades de contato direto, face a face.

Recursos oficiais da Igreja na internet

A Igreja criou alguns sites oficiais, blogs e perfis de mídia social para uso geral. Esses sites e recursos estão claramente identificados como oficiais por meio do logotipo da Igreja ou de outra maneira equivalente. Eles também atendem às exigências legais e às normas de propriedade intelectual e de privacidade da Igreja.

Os templos, os centros de visitantes e as missões não têm autorização para criar sites.

Utilização da internet pelos membros em chamados da Igreja

Os membros não podem criar sites, blogs ou perfis de mídia social em nome da Igreja ou para representar oficialmente a Igreja e seus pontos de vista. No entanto, podem criar sites, blogs ou perfis de mídia social para auxiliar em seus chamados. Ao fazerem isso, os membros precisam incluir um aviso legal declarando, por exemplo: “Este não é um site oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Os membros também precisam seguir as seguintes diretrizes:

1. Os líderes locais do sacerdócio devem primeiro aprovar a criação de sites relacionados ao chamado, blogs ou perfis de mídia social.
2. O logotipo da Igreja não pode ser usado nem imitado.
3. O site, o blog ou a mídia social deve exibir o nome e os dados de contato do membro responsável.
4. Os membros não devem declarar ou indicar que o conteúdo do seu recurso online, das imagens ou de outros materiais são patrocinados ou endossados ou representam oficialmente a Igreja de modo algum.
5. Não se deve publicar obras de arte, música ou outros materiais de propriedade da Igreja a menos que esse uso esteja claramente autorizado na página “Termos de uso” de um site oficial da Igreja ou pelo Escritório de Propriedade Intelectual da Igreja.
6. Não se deve exibir fotografias ou dados pessoais de outras pessoas sem o consentimento delas.
7. As propriedades de mídia social devem ser mantidas adequadamente e moderadas ativamente para se assegurar de que qualquer conteúdo impróprio seja removido prontamente.
8. O site, blog ou perfil de mídia social não deve ser o nome de uma unidade da Igreja. Por exemplo, “Notícias da Ala Um” e “Amigos da Ala Um” são nomes aceitáveis, mas “Ala Um” não é.

Ver internet.LDS.org para exemplos adicionais e esclarecimentos.

Para ajuda com calendários, listas de membros e outras ferramentas do site LDS.org, acesse tools.LDS.org.

Utilização individual da internet

Os membros são incentivados a usar a internet para varrer a Terra com o testemunho do Salvador e de

Seu evangelho restaurado. Eles devem ver os blogs, as redes sociais e outras tecnologias da internet como ferramentas que permitem aumentar sua voz para promover as mensagens de paz, esperança e alegria que acompanham a fé em Cristo.

Os membros são incentivados a compartilhar as mensagens dos sites oficiais da Igreja e das contas sociais, bem como suas próprias palavras, imagens e mídias. Quando os membros expressarem seus próprios pensamentos e sentimentos, não devem dar a impressão de que representam a Igreja ou são apoiados por ela.

Quando os membros usarem a internet para acelerar o trabalho do Senhor, devem dar o exemplo de civilidade e se concentrar em compartilhar mensagens louváveis que fortaleçam as pessoas com quem entrarem em contato.

Examine “Auxílios a membros usuários da internet” no site LDS.org para diretrizes adicionais.

21.1.23

Leis do país

Os membros devem cumprir, honrar e apoiar as leis do país em que residam ou para o qual viajem (ver D&C 58:21–22; Regras de Fé 1:12). Isso inclui as leis que proíbem o proselitismo.

21.1.24

Comunicação entre membros e a sede da Igreja

Os membros da Igreja são desaconselhados a telefonar ou escrever cartas para autoridades gerais a respeito de questões doutrinárias ou assuntos pessoais. Com o número cada vez maior de membros da Igreja, responder pessoalmente a essas dúvidas seria uma tarefa quase impossível e dificultaria o cumprimento dos deveres pelos quais as autoridades gerais são exclusivamente responsáveis. As autoridades gerais amam os membros da Igreja e não desejam que eles se sintam carentes do apoio e da orientação

de que necessitam. Contudo, todas as coisas precisam ser feitas com sabedoria e ordem.

O Senhor organizou Sua Igreja de modo que todo membro tenha um bispo ou presidente de ramo e um presidente de estaca, distrito ou missão que servem como conselheiros espirituais e consultores temporais. Em virtude de seu chamado, os líderes locais têm direito ao espírito de discernimento e inspiração que lhes possibilita aconselhar os membros de sua jurisdição.

Os membros que necessitarem de orientação espiritual, tiverem problemas pessoais graves ou dúvidas a respeito da doutrina devem se esforçar diligentemente, inclusive por meio de oração sincera e fervorosa e estudo das escrituras, para encontrar as soluções por si mesmos. Os membros da Igreja são aconselhados a buscar a orientação do Espírito Santo para ajudá-los em sua vida pessoal e em suas responsabilidades em relação à família e à Igreja.

Se ainda assim precisarem de ajuda, devem procurar primeiramente se aconselhar com o bispo. Se necessário, ele pode encaminhá-los ao presidente da estaca.

Na maioria dos casos, toda correspondência enviada por membros às autoridades gerais é encaminhada de volta para os líderes locais. Os presidentes de estaca que precisarem de mais esclarecimento sobre questões referentes à doutrina ou a outros assuntos da Igreja podem escrever em nome de seus membros para a Primeira Presidência.

21.1.25

Profissão, emprego dos membros e outras atividades ou grupos a que estejam ligados

O batismo na Igreja, as ordenações ao sacerdócio e a emissão de uma recomendação para o templo se baseiam na dignidade pessoal de cada pessoa, que é avaliada em uma entrevista cuidadosa realizada por seus líderes locais do sacerdócio. Os membros da Igreja devem procurar se envolver em atividades

e empregos para os quais possam de consciência limpa pedir as bênçãos do Senhor e que sejam condizentes com os princípios do evangelho e os ensinamentos do Salvador.

21.1.26

Membros com deficiências

Os membros da Igreja são incentivados a seguir o exemplo do Salvador dando esperança, compreensão e amor aos que têm deficiências. Os líderes do sacerdócio e das auxiliares devem procurar conhecer as pessoas com deficiências e demonstrar sincero interesse e preocupação por elas.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares também identificam membros que possam necessitar de mais cuidados por terem pai, mãe, filho ou irmão com deficiência. Cuidar de um familiar com deficiência pode ser um processo de aperfeiçoamento que desenvolve a fé, mas também pode contribuir para o surgimento de problemas financeiros, conjugais e familiares.

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares também procuram os membros com deficiências que moram em casas de repouso e outras instituições, sem seus familiares.

Aumentar a conscientização e compreensão

Os líderes, professores e outros membros devem procurar entender a deficiência da pessoa e todas as necessidades a ela associadas. Eles podem aumentar sua compreensão conversando com a pessoa e seus familiares. Também podem ler discursos de líderes da Igreja, artigos das revistas da Igreja e encontrar recursos na internet em disabilities.LDS.org.

Prestar assistência

Os líderes do sacerdócio e das auxiliares avaliam as necessidades das pessoas com deficiências e das pessoas que cuidam delas. Esses líderes determinam como os recursos da ala e da estaca podem ser usados de maneira adequada para ajudar a atender a essas

necessidades. Os líderes incentivam os membros a prestar assistência e ajudar com amor e amizade. O bispado ou a presidência da estaca pode chamar um especialista em assistência a pessoas com deficiências da estaca ou ala para ajudar pessoas e famílias.

Os líderes também podem identificar recursos da comunidade que podem ajudar as pessoas com deficiências e seus familiares.

Para informações adicionais sobre como ajudar pessoas com deficiências, os líderes e membros podem acessar disabilities.LDS.org. Os líderes também podem entrar em contato com os Serviços Familiares SUD (onde houver).

Os líderes e membros não devem tentar explicar por que a deficiência atingiu a família. Jamais devem sugerir que ela foi um castigo de Deus (ver João 9:2–3). Tampouco devem sugerir que é uma bênção ter um filho com deficiência.

Realização de ordenanças

Ao cogitar a realização de ordenanças por uma pessoa com deficiência mental, os líderes do sacerdócio devem seguir as diretrizes do *Manual 1*, item 16.1.8.

Oportunidades de servir e participar

Muitos membros com deficiência podem servir em quase qualquer designação da Igreja. Em espírito de oração, os líderes do sacerdócio e das auxiliares devem avaliar a capacidade e o desejo de cada pessoa e então lhe proporcionar oportunidades adequadas de servir. Os líderes também devem consultar a família da pessoa e levar em conta os efeitos que um chamado da Igreja teria para a pessoa e para sua família ou para as pessoas que cuidam dela.

Ao cogitar a possibilidade de dar designações ou chamados na Igreja para os que cuidam de pessoas com deficiências, os líderes devem levar cuidadosamente em conta as circunstâncias da pessoa e da família.

Os líderes e professores devem incluir o mais plenamente possível os membros com deficiência nas reuniões, aulas e atividades. As aulas, os discursos e os métodos didáticos devem ser adaptados para atender às necessidades de cada pessoa. Para informações sobre como adaptar aulas, ver disabilities.LDS.org.

O bispado pode chamar um professor adjunto para ajudar determinada pessoa de uma classe. O bispado pode também pedir que alguém ajude a pessoa em uma reunião ou atividade.

Se a pessoa não puder participar de uma reunião, aula ou atividade, os líderes e os professores devem consultar a família sobre os meios de atender às necessidades da pessoa. O presidente da estaca ou o bispo pode aprovar a organização de classes ou programas especiais para membros com deficiências (ver “Organização de classes, programas ou unidades especiais” a seguir). Se a pessoa não puder assistir às reuniões da Igreja, podem lhe ser fornecidos materiais impressos ou gravações das aulas e dos discursos.

Os líderes do sacerdócio incentivam os homens que são portadores do sacerdócio a participar de ordenanças quando adequado. Os portadores do sacerdócio e as irmãs com 12 anos ou mais que foram batizados(as) e confirmados(as) e que são dignos(as) podem receber o batismo e a confirmação pelos mortos no templo. As diretrizes sobre o recebimento das ordenanças próprias do templo por membros com deficiências se encontram no *Manual 1*, item 3.3.3.

Organização de classes, programas ou unidades especiais

Os membros com deficiências e necessidades especiais são incentivados a assistir às reuniões dominicais em sua ala regular a menos que residam em casas ou instituições de assistência nas quais os programas da Igreja estejam organizados.

Se houver membros com deficiências semelhantes em uma ala, em um grupo de alas, em uma estaca ou em um grupo de estacas, os líderes podem organizar

uma Mutual, classes da Primária ou programas especiais para eles. Os líderes também podem organizar classes da Escola Dominical e outras classes. Essas classes ou esses programas complementam o programa da ala da pessoa.

Para organizar uma classe ou um programa especial que abranja várias estacas, é necessária a aprovação da presidência da área. Esses líderes designam um presidente de estaca para ser o agente que supervisionará a implementação e o funcionamento da classe ou do programa por um período de tempo determinado.

Para organizar uma classe ou um programa especial que abranja várias alas, é necessária a aprovação da presidência da estaca. O presidente da estaca designa um bispo para ser o agente que supervisionará a implementação e o funcionamento da classe ou do programa por um período de tempo determinado.

O presidente da estaca ou bispo agente consulta os outros presidentes de estaca ou bispos participantes para estabelecer uma norma para o apoio financeiro a essas classes ou esses programas. Os pais ou as pessoas que cuidam dos deficientes são responsáveis pelo transporte.

Se for organizado um programa ou uma classe para várias estacas, o presidente de cada estaca participante pode indicar um sumo conselheiro para ajudar a coordenar a tarefa de matricular os membros que querem participar, encontrar líderes e professores e aplicar as normas financeiras estabelecidas pelo presidente de estaca agente.

Os membros que servem em uma classe ou um programa especial são chamados e designados por imposição de mãos sob a direção do presidente da estaca ou do bispo agente. Esses líderes seguem os procedimentos normais da Igreja para fazer chamados e desobrigações. Os líderes e professores das classes ou dos programas especiais transmitem as informações sobre as atividades e realizações dos membros aos líderes das respectivas alas de origem,

nas quais são guardados os registros permanentes e nas quais podem ser feitos reconhecimentos.

Quando convidados pelo presidente de estaca ou bispo agente, os líderes das classes ou dos programas especiais podem assistir às reuniões de liderança da estaca ou ala. Eles também podem realizar suas próprias reuniões para planejar as atividades da classe ou do programa.

Os líderes podem entrar em contato com os administradores dos Seminários e Institutos de Religião para se informar a respeito de classes para membros com deficiências que possam ser organizadas pelo Sistema Educacional da Igreja.

Podem ser criadas alas ou ramos para membros surdos ou deficientes auditivos. Ou pode-se pedir a uma ala que abrigue um grupo para surdos ou deficientes auditivos de uma determinada área geográfica. Tais alas, ramos ou grupos ajudam esses membros a participar plenamente das oportunidades de serviço e de aprendizado do evangelho. As instruções para a organização dessas unidades se encontram no *Manual 1*, itens 9.1.4 e 9.1.10.

Os membros que usam a língua de sinais e seus familiares podem decidir deixar seu registro de membro da Igreja em um dos seguintes lugares: (1) na sua ala regular, (2) na ala que tenha sido designada para abrigar o grupo para membros surdos ou deficientes auditivos ou (3) na ala ou no ramo organizado para membros surdos ou deficientes auditivos.

Intérpretes para membros surdos ou deficientes auditivos

Os membros surdos ou deficientes auditivos enfrentam obstáculos à comunicação no aprendizado de princípios e doutrinas do evangelho. Se usarem a linguagem de sinais, eles precisam de intérpretes para ajudá-los a participar plenamente das reuniões da Igreja, das ordenanças do sacerdócio, do trabalho do templo, dos testemunhos, das entrevistas e das atividades.

Os membros surdos ou deficientes auditivos são incentivados a ser autossuficientes e tomar a iniciativa de trabalhar com seus líderes do sacerdócio na coordenação dos serviços de interpretação de que necessitam. Em preparação para situações delicadas como entrevistas pessoais ou conselhos disciplinares da Igreja, os líderes do sacerdócio consultam o membro para determinar se vão utilizar um intérprete ou não. Nesse tipo de situação, os líderes devem procurar um intérprete que não seja da família (se possível) e salientar a necessidade de sigilo.

Se não houver intérpretes suficientes, os líderes podem organizar classes na ala ou estaca para ensinar a língua de sinais usada localmente. Os líderes podem chamar membros qualificados para dar aulas nessas classes. Os membros surdos ou deficientes auditivos que usam a língua de sinais como idioma nativo devem ser os primeiros a ser cogitados para dar aulas nessas classes. Uma fonte de consulta útil é o *Dictionary of Sign Language Terms for The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [Dicionário de Termos de Linguagem de Sinais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias].

Somente membros dignos devem interpretar nas reuniões sacramentais, reuniões do sacerdócio e entrevistas. Se não houver um portador do sacerdócio para atuar como intérprete em uma reunião do sacerdócio, o líder presidente pode pedir a uma mulher que faça a interpretação. Temporariamente, pessoas que não são da Igreja podem servir de intérpretes como voluntárias nas atividades e na maioria das outras reuniões, até que os membros desenvolvessem a capacidade de interpretar.

O líder presidente pode pedir a um portador do sacerdócio que interprete uma ordenança ou bênção se a pessoa que vai recebê-la for surda ou deficiente auditiva. Se não houver um portador do sacerdócio para interpretar, o líder presidente pode pedir a uma mulher que o faça.

Nas aulas ou reuniões, o intérprete deve ficar na frente da sala de aula ou do salão sacramental, mas

não ao púlpito. Ele deve também ficar mais afastado do orador para que não crie uma distração visual. Como a compreensão melhora se os membros surdos ou deficientes auditivos virem os lábios e a linguagem corporal do orador, a disposição deve ser tal que esses membros consigam ver o intérprete e também enxergar o orador ou o professor com sua visão periférica. Se houver um número suficiente de intérpretes, os líderes podem pedir que eles se revezem a cada 30 minutos para evitar o cansaço.

Durante uma ordenança do sacerdócio ou entrevista, o intérprete deve ficar perto da pessoa que realiza a ordenança ou faz a entrevista.

Se os membros surdos ou deficientes auditivos não usarem a língua de sinais e precisarem de um intérprete oral para ajudá-los na leitura de lábios, os líderes usam os mesmos procedimentos que seguiriam para encontrar um intérprete para a língua de sinais.

Política de privacidade

Os líderes devem respeitar a privacidade dos membros com deficiências durante as reuniões de liderança nas quais serão discutidas necessidades individuais e também depois delas.

Recursos

Os recursos para membros com deficiências, para sua família, para pessoas que cuidam deles e para líderes e professores se encontram em disabilities.LDS.org. Esse site oferece:

1. Informações para ajudar a ampliar a compreensão dos desafios enfrentados por aqueles que têm deficiências.
2. Seções sobre deficiências específicas e respostas para perguntas frequentes.
3. Consolo para membros com deficiência e seus familiares por meio de escrituras, citações e atalhos ou links para informações úteis.
4. Listas de materiais para ajudar os membros com deficiência em seu empenho em viver o evangelho de Jesus Cristo e servir na Igreja.

Os materiais da Igreja para membros com deficiência estão listados em *Materiais da Igreja: Catálogo e em disabilities.LDS.org*.

Para esclarecer dúvidas sobre os materiais para membros com deficiências, entre em contato com:

Members with Disabilities
50 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0024
Telefone: 1-801-240-2477
E-mail: specialcurriculum@LDSchurch.org

21.1.27

Outras religiões

Há muitas coisas inspiradoras, nobres e dignas do mais alto respeito em outras religiões. Os missionários e outros membros da Igreja devem ter tato e respeito para com as crenças de outras pessoas e procurar não as ofender. Os presidentes de missão e de estaca que tiverem dúvidas a respeito do relacionamento que devem manter com outras religiões não cristãs devem entrar em contato com a presidência da área. Os outros líderes que tiverem essas dúvidas devem entrar em contato com o presidente da missão ou da estaca.

21.1.28

Atividades com pernoite

Ver os itens 13.6.12 e 21.2.8.

21.1.29

Atividade política e cívica

Na qualidade de cidadãos, os membros da Igreja são incentivados a participar plenamente dos assuntos políticos e governamentais, inclusive do

envolvimento no partido político de sua escolha. Também são incentivados a se envolver ativamente em causas justas para melhorar sua comunidade no intuito de fazer dela um bom lugar para morar e criar a família.

De acordo com as leis de seus respectivos governos, os membros são incentivados a se cadastrar como eleitores, estudar as questões e os candidatos políticos com muito cuidado e votar nas pessoas que acham que agirão com integridade e bom senso. Os santos dos últimos dias, especialmente, têm a obrigação de buscar, apoiar e dar seu voto a líderes que sejam honestos, bons e sábios (ver D&C 98:10).

Embora defenda o direito de expressão nas questões políticas e sociais, a Igreja é politicamente neutra em relação a partidos, plataformas ou candidatos a cargos políticos. Ela não endossa nenhum partido, plataforma ou candidato político. Também não aconselha aos membros como votar. Contudo, em algumas ocasiões excepcionais, a Igreja assume uma posição em relação a uma lei específica, particularmente quando concluir que questões morais estão envolvidas. Somente a Primeira Presidência pode falar pela Igreja ou fazer com que a Igreja assuma o compromisso de apoiar uma lei específica, ou de se opor a ela, ou de procurar intervir em questões judiciais. Os presidentes de estaca e outros líderes locais não devem organizar os membros para que participem de questões políticas nem devem tentar influenciar a forma como eles participam delas.

Os membros da Igreja são incentivados a considerar a possibilidade de servir em cargos públicos eletivos ou nomeados no governo local ou nacional. Os candidatos a um cargo político não devem dar a entender que sua candidatura é endossada pela Igreja ou por seus líderes. Os líderes e membros da Igreja não devem fazer nenhuma declaração nem agir de modo que possa ser interpretado como endosso da Igreja a um partido, uma plataforma, uma política ou um candidato.

Os membros são incentivados a apoiar medidas que fortaleçam a estrutura moral da sociedade, especialmente as que visem a manter e fortalecer a família como unidade fundamental da sociedade.

Os registros, os catálogos e as listas de endereço da Igreja e outros materiais semelhantes não podem ser usados para fins políticos.

Os prédios da Igreja não podem ser usados para fins políticos. Contudo, eles podem ser usados como local de cadastramento de eleitores ou de votação caso não haja uma alternativa razoável (ver o item 21.2).

21.1.30

Normas postais

Nos Estados Unidos e em alguns outros países, é uma violação das normas postais colocar qualquer material nas caixas de correio que não esteja selado. Essa restrição se aplica aos boletins de notícias da ala ou estaca, anúncios, convites e a outros materiais relacionados com a Igreja. Os líderes da Igreja devem instruir os membros e os missionários a não colocar esses artigos nas caixas de correio.

21.1.31

Privacidade dos membros

Os líderes da Igreja têm a obrigação de proteger a privacidade dos membros. Os registros, os relatórios, as listas da Igreja e outros materiais semelhantes não podem ser usados para fins pessoais, comerciais ou políticos (ver também o item 21.1.15).

21.1.32

Publicações particulares

Os membros não devem pedir às autoridades gerais ou aos setenta de área que sejam coautores de livros ou outras publicações de conteúdo relacionado à Igreja nem que endossem essas publicações.

21.1.33**Gravação de discursos ou palestras de autoridades gerais e setentas de área**

Os membros não devem gravar os discursos de autoridades gerais e setentas de área proferidos em conferências de estaca, reuniões de missionários e outras reuniões, mas podem gravar as transmissões da conferência geral com equipamento doméstico para uso pessoal, não comercial.

21.1.34**Referência à Igreja e a seus membros**

À medida que a Igreja se espalha por vários países, culturas e línguas, o uso de seu nome revelado, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4), torna-se cada vez mais importante em face da responsabilidade que a Igreja e seus membros têm de proclamar o nome do Salvador ao mundo inteiro. Consequentemente, a referência à Igreja deve incluir seu nome completo sempre que possível. Após uma referência inicial ao nome completo da Igreja, as abreviações “a Igreja” ou “a Igreja de Jesus Cristo” são aceitáveis.

Desencoraja-se os termos “a Igreja Mórmon”, “a Igreja dos Santos dos Últimos Dias” ou “a Igreja SUD” com referência à Igreja.

Ao se referir aos membros da Igreja, é preferível usar a expressão “membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Como referência abreviada, “santos dos últimos dias” é preferível, e “mórmons” é aceitável.

A palavra *Mórmon* continuará a ser usada em nomes próprios como o Livro de Mórmon ou o Coro do Tabernáculo Mórmon. Também continuará a ser usada como adjetivo em expressões como “pioneiros mórmons”. Além disso, pode ser necessário usar a palavra *mórmon* para identificar a Igreja conforme ela é mais conhecida em alguns países.

21.1.35**Estudos e pesquisas realizados na Igreja**

A única entidade de pesquisas autorizada da Igreja é a Divisão de Pesquisa de Correlação do Departamento de Correlação. Os representantes desse departamento utilizam questionários e entrevistas para colher dados referentes a assuntos de interesse das autoridades gerais. Quando os pesquisadores autorizados pela Igreja entram em contato com os membros, fornecem o número de telefone da Igreja para ligações gratuitas e o nome de um contato na sede da Igreja. Além disso, eles sempre devem dar ao entrevistado a opção de não responder a quaisquer perguntas da pesquisa.

As reuniões da Igreja não podem ser usadas por pessoas ou entidades não autorizadas para a coleta de informações. Também não se deve fornecer o nome de membros da Igreja para essas pessoas ou entidades. Se os líderes locais quiserem verificar a autorização de um questionário ou uma entrevista, eles devem entrar em contato com a Divisão de Pesquisa de Correlação (1-801-240-2727 ou 1-800-453-3860, ramal 2-2727).

21.1.36**Vendedores**

Os líderes locais não devem aceitar a palavra de vendedores que aleguem que a Igreja ou um líder da Igreja os autorizou a ligar para os líderes ou membros locais para vender seus produtos.

21.1.37**Equipamento de vídeo e satélite**

Os equipamentos de recepção de satélite e de vídeo da Igreja só podem ser usados para fins não comerciais e relacionados à Igreja quando autorizado pela presidência da estaca ou pelo bispado. Não se pode usar esse equipamento para gravar programas de televisão convencional, a cabo ou transmissões via satélite que não sejam promovidas pela Igreja. Além

disso, o equipamento de recepção via satélite não pode ser usado para assistir a programas que não sejam da Igreja. Os membros não podem direcionar a antena de um satélite ou transponder para outro sem a autorização da sede da Igreja.

Somente pessoas treinadas para operar esses equipamentos podem utilizá-los. Os jovens não podem ajudar a operá-los sem a supervisão de adultos.

Todos os equipamentos devem permanecer guardados sob chave quando não estiverem em uso e não podem ser retirados da capela para uso doméstico ou pessoal.

21.1.38

Pedidos de dinheiro

Os programas estabelecidos pela Igreja proporcionam a assistência financeira para pessoas e causas dignas. A assistência da Igreja é administrada pelo bispo, que conhece a situação e pode evitar a duplicação de assistência ou abusos. Os membros, portanto, não devem solicitar assistência financeira adicional à sede da Igreja ou aos líderes ou membros locais.

Se os membros receberem uma solicitação de doações, podem responder dizendo que já contribuíram em sua própria ala para que a assistência financeira seja oferecida de acordo com os princípios de bem-estar da Igreja.

21.1.39

Declarações atribuídas a líderes da Igreja

De tempos em tempos, são divulgadas declarações incorretamente atribuídas a líderes da Igreja. Muitas dessas declarações distorcem os ensinamentos atuais da Igreja e são baseadas em rumores e suposições. Não foram transmitidas oficialmente, mas boca a boca, por e-mail ou outros meios informais. Os membros da Igreja não devem jamais ensinar ou passar adiante essas declarações sem verificar se provêm de fontes aprovadas pela Igreja, como declarações, comunicados e publicações oficiais.

Quaisquer anotações feitas quando autoridades gerais, setentas de área ou outros líderes gerais da Igreja falam em conferências de estaca ou outras reuniões não devem ser distribuídas sem o consentimento do orador. As anotações pessoais são exclusivamente para uso individual.

21.1.40

Simpósios e reuniões semelhantes

A Igreja alerta os membros contra os simpósios ou as reuniões semelhantes que incluam apresentações que (1) ridicularizem, depreciem, tratem com levianidade ou de modo inadequado os assuntos sagrados ou (2) que possam prejudicar a Igreja, depreciar sua missão ou colocar em risco o bem-estar de seus membros. Os membros não devem permitir que seu cargo ou sua situação na Igreja sejam utilizados para promover ou sugerir endosso a essas reuniões.

21.1.41

Atividades sujeitas a impostos

Os líderes das alas e da estaca devem se assegurar de que nenhuma atividade local da Igreja coloque em risco a isenção de impostos da Igreja. Para diretrizes, ver o item 21.2.

21.1.42

Roupas do templo e garments

Os membros com investidura são incentivados a comprar suas roupas do templo para serem usadas quando forem realizar ordenanças do templo. Essas roupas sagradas podem ser compradas por intermédio dos centros de distribuição da Igreja. Alguns templos também dispõem de roupas do templo para alugar. Se o templo não tiver um serviço de aluguel de roupas, os membros precisam levar suas próprias roupas.

Os membros somente poderão confeccionar seus próprios aventais do templo se utilizarem o kit aprovado de bordado e costura de avental à disposição

nos centros de distribuição da Igreja. As outras roupas cerimoniais do templo e os garments não podem ser confeccionados pelos membros.

Os membros da Igreja que foram vestidos com o garment no templo assumiram por convênio a obrigação de usá-lo de acordo com as instruções recebidas na investidura. O garment é uma lembrança constante dos convênios feitos no templo. Se for usado da maneira adequada, ele proporciona proteção contra a tentação e o mal. Além disso, seu uso é uma manifestação externa do compromisso interior de seguir o Salvador.

Os membros com investidura devem usar o garment do templo dia e noite. Não devem removê-lo, completa ou parcialmente, para trabalhar no quintal ou em outras atividades que possam ser adequadamente realizadas usando-se o garment da forma correta, por baixo da roupa. Também não devem retirá-lo para ficar à vontade em casa, vestindo apenas um traje de banho ou roupas indecorosas. Sempre que tiverem de retirar o garment, como, por exemplo, quando forem nadar, devem vesti-lo novamente assim que possível.

Os membros não devem ajustar o garment nem o vestir de modo contrário às instruções recebidas, no intuito de adaptá-lo a diferentes estilos de moda. Também não devem alterar o modelo autorizado do garment. Quando forem usados garments de duas peças, os membros devem sempre vestir ambas as peças.

O garment é sagrado e deve sempre ser manuseado com respeito. Não deve ser deixado no chão e deve ser mantido limpo e bem cuidado. Depois de lavado, o garment não deve ser pendurado para secar em locais públicos. Também não deve ser exposto ou deixado à vista de pessoas que não compreendam seu significado.

Os membros que fizeram convênios no templo devem ser guiados pelo Santo Espírito para encontrarem as respostas para suas próprias dúvidas a respeito do uso do garment.

Ao descartar os garments gastos, os membros devem recortar e destruir as marcas. Em seguida, devem cortar o tecido restante, de modo que ele não possa ser identificado como um garment. Uma vez removidas as marcas, o tecido deixa de ser considerado sagrado.

Para jogar fora as roupas do templo que estiverem gastas, os membros devem cortá-las de maneira que seu uso original não possa ser reconhecido.

Os membros podem doar os garments e as roupas do templo que estejam em boas condições para outros membros dignos com investidura. O bispo pode ajudá-los a identificar as pessoas que precisem dessas roupas. Os membros não podem, em hipótese alguma, doar os garments ou as roupas cerimoniais do templo para os centros de distribuição de roupas usadas (CDRUs) ou as lojas da Deseret Industries (onde houver), para o armazém do bispo ou para instituições de caridade.

As informações sobre como adquirir roupas do templo e garments para pessoas em situação especial (como membros que servem nas forças armadas, membros acamados ou membros com deficiências) se encontram no *Manual 1*, item 3.4.

21.1.43

Normas de viagens

Ver o item 13.6.24.

21.2

Normas para a utilização de edifícios e outras propriedades da Igreja

Os edifícios e outras propriedades da Igreja devem ser usados para fins de adoração, ensino religioso e outras atividades ligadas à Igreja. As propriedades da Igreja não devem ser usadas para fins comerciais ou políticos, o que constituiria uma violação

às leis que permitem à Igreja se manter isenta de impostos. As propriedades também não podem ser usadas para outros propósitos que violem essas leis. Segue-se uma lista de exemplos de usos não aprovados:

1. Locação ou arrendamento de propriedades da Igreja para fins comerciais.
2. Promoção de empreendimentos ou investimentos comerciais, incluindo a afixação de anúncios e propagandas ou a promoção de entretenimentos comerciais.
3. Compra, venda ou promoção de produtos, serviços, publicações ou obras de arte ou demonstrações de artigos e produtos.
4. Atividades não autorizadas de levantamento de fundos (ver o item 13.6.8).
5. Oradores ou professores remunerados que recrutem participantes ou procurem atrair clientes durante seminários, cursos, aulas de ginástica, etc. Uma exceção pode ser feita no caso da utilização dos pianos e órgãos da capela para aulas particulares (ver o item 14.7).
6. Torneios esportivos organizados (inclusive treinos) não promovidos pela Igreja.
7. Reuniões ou campanhas políticas. Como exceção, os edifícios da Igreja podem ser usados para cadastramento de eleitores ou como local de votação a pedido das autoridades eleitorais se:
 - a. Não houver alternativa viável.
 - b. As autoridades e os eleitores seguirem os padrões da Igreja quando estiverem no interior do edifício.
 - c. O evento não envolver risco de danos materiais ao edifício.
 - d. O evento não prejudicar a imagem da Igreja.

A utilização das propriedades da Igreja não deve envolver riscos significativos para os participantes

ou para a propriedade, não deve expor indevidamente a Igreja a ações legais nem perturbar a vizinhança.

Para instruções mais detalhadas sobre o uso e cuidado de edifícios e outras propriedades da Igreja, ver *Diretrizes de administração de propriedades para capelas e outras propriedades da Igreja* ou entrar em contato com a sede da Igreja ou com o escritório administrativo designado.

21.2.1

Obras de arte

As obras de arte aprovadas pela Igreja para capelas são adquiridas por intermédio do administrador de propriedades usando o catálogo *Obras de arte para propriedades da Igreja*. O administrador de propriedades também pode adquirir obras de arte adequadas para capelas por meio dos centros de distribuição da Igreja.

Podem ser colocadas gravuras e outras obras de arte em lugares adequados do prédio. Contudo, elas não podem ser colocadas no salão sacramental nem perto da pia batismal. Estátuas, murais e mosaicos não são autorizados. Essa norma não se aplica a obras de arte que já estão expostas há muitos anos no salão sacramental de capelas existentes.

As obras de arte das capelas devem ser devidamente emolduradas.

21.2.2

Decoração

Ornamentos natalinos ou para outras épocas e ocasiões semelhantes podem ser temporariamente colocados na entrada do prédio ou no salão cultural, com a aprovação da presidência da estaca. Com exceção de flores, nenhum ornamento pode ser colocado no salão sacramental da capela. A parte externa e os jardins também não podem ser ornamentados.

Os ornamentos não devem ser extravagantes nem caros e não devem provocar risco de incêndio. Não se pode usar capim seco, palha, folhas de palmeira, outros materiais desidratados nem velas. Se forem montadas árvores de Natal, elas devem ser artificiais, de material à prova de fogo e sem luzes elétricas ou velas. Devem-se observar as leis e os códigos locais de segurança e incêndio.

21.2.3

Emergências

Durante as emergências, a presidência da estaca determina se as reuniões regulares das alas devem ou não ser realizadas.

Em uma emergência ou catástrofe que envolva toda a comunidade, o presidente da estaca pode prestar assistência às organizações oficiais de socorro, permitindo que as capelas sejam usadas como abrigos de emergência. A Igreja mantém o controle do edifício. Os líderes da estaca e da ala devem se assegurar de que todos os que utilizarem o edifício sigam os padrões de conduta da Igreja, inclusive a Palavra de Sabedoria, enquanto estiverem no interior do edifício.

21.2.4

Armas de fogo

As igrejas são dedicadas para a adoração a Deus e como refúgio das preocupações e dos problemas do mundo. É impróprio o porte de armas letais, ocultas ou não, no interior dos edifícios da Igreja, exceto quando exigido por lei, como no caso de policiais.

21.2.5

Fogo e velas

Não se pode utilizar chamas expostas e velas acesas nos edifícios da Igreja.

21.2.6

Bandeiras

A bandeira nacional pode ser hasteada no terreno das propriedades da Igreja a qualquer momento de acordo com os costumes e as convenções locais. A bandeira nacional pode ser exposta no interior de um edifício da Igreja em ocasiões especiais, como nos programas patrióticos. O verdadeiro patriotismo não exige a exibição contínua da bandeira nacional nos locais de adoração.

21.2.7

Noites de segunda-feira

Ver o item 13.6.10.

21.2.8

Acantonamento, acampamento ou pernoite

O terreno e o edifício da capela não podem ser utilizados para acampamentos, acantonamentos com pernoite ou festas do pijama.

21.2.9

Estacionamentos

A utilização do estacionamento da Igreja deve estar de acordo com as diretrizes do início da seção 21.2. Além disso, os estacionamentos da Igreja não podem ser utilizados como área de estacionamento diário sem a permissão do escritório administrativo.

21.2.10

Fotografias, gravação de vídeo e transmissões no salão sacramental

Não é permitido tirar fotos ou gravar vídeos no salão sacramental da capela. As reuniões e outros eventos realizados no salão sacramental não podem ser transmitidos pela internet ou por nenhum outro meio (ver exceção no item 18.3.1).

21.2.11**Copa-cozinha**

A copa e a cozinha nas capelas da Igreja não são destinadas para preparação de comida, ou cozinhar, a menos que seja parte de uma lição, demonstração ou outra instrução. Quando forem servidos alimentos no edifício ou no terreno da capela, eles devem ser preparados em outro lugar e levados para a capela, onde poderão ser mantidos aquecidos ou refrigerados até ser servidos.

21.2.12**Armários**

Os únicos produtos que podem ser guardados na capela são os materiais de manutenção e outros suprimentos e equipamentos aprovados. Os artigos do programa de bem-estar e outros semelhantes não podem ser guardados na capela.

Materiais como gasolina, gás, fósforos e equipamento de acampamento devem ser guardados em edifícios separados da capela.

Carros, veículos recreativos e outros equipamentos pessoais não podem ser guardados nas propriedades da Igreja.

21.3**Normas médicas e de saúde****21.3.1****Autópsias**

Pode ser realizada uma autópsia se a família da pessoa falecida consentir e se isso estiver de acordo com a lei.

21.3.2**Cremação**

A Igreja normalmente não incentiva a cremação. A família da pessoa falecida deve decidir se vai ou não

cremar o corpo, levando em conta as leis referentes ao sepultamento e à cremação. Em alguns países, a cremação é exigida por lei.

Se possível, o corpo de um membro que tenha recebido a investidura deve estar vestido com as roupas do templo quando o corpo for cremado. Pode-se realizar um funeral (ver o item 18.6).

21.3.3**Eutanásia**

Define-se eutanásia como a ação deliberada de provocar a morte de uma pessoa que esteja sofrendo de uma condição ou doença incurável. Uma pessoa que participe de uma eutanásia, inclusive o assim chamado “suicídio assistido”, viola os mandamentos de Deus (ver também o item 21.3.8).

21.3.4**Infecção pelo HIV e AIDS**

Os membros infectados pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) ou que tiverem AIDS (Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida — SIDA, em Portugal) devem ser tratados com dignidade e compaixão. Algumas pessoas com HIV são vítimas inocentes de atos cometidos por outras pessoas. Por exemplo, elas podem ter se infectado devido a uma transfusão de sangue realizada sem os devidos cuidados ou porque um dos pais estava infectado. Se a infecção resultou da transgressão às leis de Deus, a Igreja prega o exemplo dado pelo Senhor, que condena o pecado, mas ama o pecador e incentiva o arrependimento. Os membros devem auxiliar essas pessoas com bondade e confortar a pessoa acometida, cuidando de suas necessidades e ajudando-a a encontrar soluções para seus problemas.

A principal proteção contra o HIV e a AIDS é a castidade antes do casamento, a total fidelidade no casamento, a abstinência de quaisquer relações homossexuais, a não utilização de drogas ilegais e a reverência e o cuidado com o corpo.

A frequência das pessoas infectadas pelo HIV ou com AIDS às reuniões da Igreja não constitui um problema grave de saúde. As autoridades de saúde pública afirmam que o HIV nunca foi transmitido por contato social no lar, na escola, na igreja e no local de trabalho.

As pessoas que precisarem limpar locais ou objetos sujos de sangue ou que prestarem primeiros socorros a pessoas feridas devem aprender e seguir as recomendações das autoridades de saúde locais.

No tocante ao batismo e à confirmação, as pessoas infectadas pelo HIV ou com AIDS são tratadas da mesma forma que qualquer pessoa que expresse fé em Deus, que se arrependa e que esteja vivendo o evangelho de Jesus Cristo.

21.3.5

Hipnose

O uso da hipnose sob supervisão médica profissional e competente para o tratamento de doenças ou distúrbios mentais é uma questão médica que deve ser determinada pelas autoridades médicas competentes. Os membros não devem participar de sessões de hipnose para entretenimento ou demonstração.

21.3.6

Práticas de saúde e médicas

Os membros não devem usar práticas médicas ou de saúde que sejam ética ou legalmente questionáveis. Os líderes locais devem aconselhar os membros que tenham problemas de saúde a consultar profissionais competentes que tenham licença para praticar a medicina no país em que residam.

21.3.7

Doação e transplante de órgãos e tecidos

A doação de órgãos e tecidos é um ato altruísta que frequentemente resulta em grande benefício para pessoas com problemas médicos. A decisão de doar

ou de legar os órgãos ou tecidos do próprio corpo para fins médicos, ou a decisão de autorizar o transplante de órgãos ou tecidos de um membro falecido da família cabe à pessoa ou à família do membro falecido.

A decisão de receber um órgão doado deve ser tomada depois de receber conselho médico competente e confirmação por meio da oração.

21.3.8

Prolongamento da vida

Nos casos de doença grave, os membros devem exercer fé no Senhor e procurar atendimento médico competente. No entanto, quando a morte se torna inevitável, ela deve ser encarada como uma bênção e uma parte significativa de nossa existência eterna. Os membros não devem se sentir obrigados a prolongar a vida mortal por meios que não sejam razoáveis. Quem melhor pode tomar essa decisão são os membros da família depois de receber conselhos médicos competentes e sensatos e de procurar a orientação divina por meio do jejum e da oração.

21.3.9

Grupos de autoajuda ou autoconhecimento

Muitos grupos particulares e organizações comerciais têm programas que se propõem a aumentar o autoconhecimento, a autoestima e a espiritualidade. Alguns grupos prometem aumentar a força de vontade individual ou melhorar o relacionamento familiar. Alguns oferecem treinamento “vivencial” ou de “poder”.

Alguns grupos falsamente alegam ou dão a entender que a Igreja ou uma autoridade geral endossa seus programas. No entanto, a Igreja nunca endossou qualquer desses empreendimentos, e os membros da Igreja devem ser alertados a não acreditar em tais afirmações. O fato de a Igreja não ter oficialmente se manifestado contra esses empreendimentos não

deve ser considerado como endosso implícito ou aprovação.

Os membros da Igreja também devem ser alertados de que alguns desses grupos defendem conceitos e usam métodos que podem ser prejudiciais. Além disso, alguns cobram taxas exorbitantes e incentivam um compromisso a longo prazo. Alguns misturam conceitos do mundo com princípios do evangelho de uma forma que pode abalar a espiritualidade e a fé.

Esses grupos costumam prometer soluções rápidas para problemas que normalmente exigem muito esforço pessoal e tempo para ser resolvidos. Embora alguns participantes venham a sentir alívio ou estímulo emocional temporário, os velhos problemas frequentemente retornam, causando decepção e desespero.

Os líderes da Igreja não devem incentivar nem custear a participação nesses grupos e nessas práticas e não devem promovê-los. Além disso, os edifícios da Igreja não podem ser utilizados para essas atividades.

Os líderes locais devem aconselhar os membros e lhes explicar que o verdadeiro autodesenvolvimento provém de viver os princípios do evangelho. Os membros que tenham problemas sociais ou emocionais podem consultar os líderes do sacerdócio para ser orientados na identificação de fontes de ajuda que estejam em harmonia com os princípios do evangelho.

21.3.10

Crianças natimortas (crianças que morrem antes de nascer)

Não se realizam as ordenanças do templo em favor de crianças natimortas. No entanto, isso não elimina a possibilidade de que a criança natimorta venha a fazer parte da família na eternidade. Os pais são incentivados a confiar no Senhor para resolver esses casos da maneira que Ele sabe ser a melhor. A

família pode registrar o nome de um filho natimorto no registro de grupo familiar seguido da palavra *natimorto* entre parênteses.

Pode ser realizado um funeral pela criança ou junto à sepultura conforme os pais determinarem.

É um fato que as crianças têm vida antes do nascimento. Contudo, não há uma revelação direta sobre quando o espírito entra no corpo.

21.3.11

Palavra de Sabedoria

A única interpretação oficial de “bebidas quentes” (D&C 89:9) da Palavra de Sabedoria é a declaração feita pelos primeiros líderes da Igreja, explicando que a expressão “bebidas quentes” se refere ao chá da Índia ou chá preto (*Camellia sinensis*) e ao café.

Os membros não devem usar nenhuma substância que contenha drogas ilegais, tampouco devem usar substâncias prejudiciais ou que causem dependência, exceto quando prescritas por um médico competente.

21.4

Normas referentes a questões morais

21.4.1

Aborto induzido

O Senhor ordenou: “Não (...) matarás nem farás coisa alguma semelhante” (D&C 59:6). A Igreja se opõe ao aborto induzido por conveniência pessoal ou social. Os membros não podem se submeter a um aborto nem realizar, incentivar, pagar ou providenciar esse procedimento, nem consentir que ele seja realizado. As únicas exceções possíveis ocorrem quando:

1. A gravidez seja consequência de estupro ou incesto.

2. Um médico competente conclua que a vida ou a saúde da mãe esteja em grave risco.
3. Um médico competente conclua que o feto é portador de defeitos graves que não permitirão que a criança sobreviva após o nascimento.

Mesmo essas exceções não são uma justificativa automática para o aborto. O aborto induzido é uma questão muito séria e deve ser levado em consideração somente depois de as pessoas responsáveis terem consultado o bispo e recebido confirmação divina por meio da oração.

Os membros da Igreja que se submeterem a um aborto ou realizarem, providenciarem, pagarem, incentivarem um aborto induzido ou consentirem com isso estarão sujeitos a uma ação disciplinar da Igreja.

Até onde foi revelado, a pessoa pode se arrepender e ser perdoada do pecado do aborto induzido.

21.4.2 Abuso

Abuso são maus-tratos ou negligência cometidos contra outras pessoas (tais como filhos ou cônjuge, idosos ou deficientes) de modo a causar injúria física, emocional ou sexual. A posição da Igreja é a de que não se pode tolerar forma alguma de abuso. Os que abusam do cônjuge, dos filhos, de familiares ou qualquer outra pessoa ou que são cruéis com eles violam as leis de Deus e do homem. Os membros que abusaram de alguém estão sujeitos à ação disciplinar da Igreja.

Todos os membros, principalmente os pais e líderes, são incentivados a ficar atentos, ser diligentes e fazer tudo o que puderem para proteger as crianças e outras pessoas de abuso. Se os líderes ou professores souberem de qualquer caso de abuso, devem levar o assunto ao bispo.

Os líderes e membros da Igreja devem cumprir todas as obrigações legais referentes à denúncia

de abuso a autoridades civis. Em alguns lugares, exige-se “notificação compulsória” por parte dos líderes e professores que trabalham com crianças e jovens, estando eles sob a obrigação de denunciar casos de abuso às autoridades legais. De modo semelhante, em muitos lugares, toda pessoa que tomar conhecimento de um caso de abuso precisa denunciá-lo às autoridades legais.

As instruções para os presidentes de estaca e bispos se encontram no *Manual 1*, item 17.3.2.

21.4.3 Inseminação artificial

A Igreja desaconselha fortemente a inseminação artificial com o sêmen de outro homem que não seja o marido. Contudo, esse é um assunto pessoal e deve ser deixado a critério do marido e da mulher. A responsabilidade dessa decisão cabe exclusivamente ao casal.

Não se aprova a inseminação artificial de irmãs da Igreja solteiras. As mulheres solteiras que deliberadamente se recusarem a seguir o conselho de seus líderes da Igreja a respeito desse assunto estarão sujeitas à ação disciplinar da Igreja.

21.4.4 Controle de natalidade

Os casais casados que sejam capazes de gerar filhos têm o privilégio de proporcionar um corpo mortal para os filhos espirituais de Deus e, depois disso, passam a ter a responsabilidade de nutri-los e criá-los. A decisão sobre quantos filhos ter e quando os ter é extremamente íntima e particular e deve ser deixada para ser tomada entre o casal e o Senhor. Os membros da Igreja não devem julgar uns aos outros no tocante a esse assunto.

Os casais casados devem também compreender que as relações sexuais dentro do matrimônio são divinamente aprovadas não apenas para fins procriativos, mas também como expressão de amor e

fortalecimento dos laços emocionais e espirituais que unem marido e mulher.

21.4.5

Castidade e fidelidade

A lei de castidade do Senhor é a abstinência de qualquer relação sexual fora dos laços do matrimônio e a fidelidade no casamento. As relações sexuais só são lícitas se forem entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados um com o outro. O adultério, a fornicação, as relações homossexuais ou lésbicas e todas as outras práticas profanas, contrárias à natureza ou impuras são pecaminosas. Os membros que violam a lei de castidade do Senhor ou que influenciam outros a fazê-lo estão sujeitos à ação disciplinar da Igreja.

21.4.6

Comportamento homossexual e atração por pessoas do mesmo sexo

O comportamento homossexual viola os mandamentos de Deus, é contrário aos propósitos da sexualidade humana e impede as pessoas de receberem as bênçãos que só são encontradas na vida em família e nas ordenanças de salvação do evangelho. Aqueles que persistem nesse comportamento ou que influenciam outros a fazê-lo estão sujeitos à ação disciplinar da Igreja. O comportamento homossexual pode ser perdoado por meio de arrependimento sincero.

Se os membros se envolverem em comportamento homossexual, os líderes da Igreja devem ajudá-los a ter um claro entendimento da fé em Jesus Cristo, do processo do arrependimento e do propósito da vida na Terra.

Embora se oponha ao comportamento homossexual, a Igreja expressa compreensão e respeito aos que se sentem atraídos por pessoas do mesmo sexo.

Se os membros sentirem atração por pessoas do mesmo sexo, mas não se envolverem em

comportamento homossexual, os líderes da Igreja devem apoiá-los e incentivá-los na resolução que tomaram de viver a lei da castidade e de controlar os pensamentos impuros. Esses membros podem receber cargos na Igreja. Se forem dignos e qualificados em todos os outros aspectos, eles também podem ter uma recomendação para o templo e receber as ordenanças do templo.

21.4.7

Fertilização in vitro

A Igreja desaconselha fortemente a fertilização in vitro com sêmen de outro homem que não seja o marido ou com um óvulo de outra mulher que não seja a esposa. Contudo, esse é um assunto pessoal e deve ser deixado a critério do marido e da mulher. A responsabilidade por essa decisão cabe exclusivamente ao casal.

21.4.8

Práticas ocultistas

Os membros da Igreja não devem se envolver em qualquer forma de adoração a Satanás ou participar de qualquer prática ocultista. “Tais atividades estão entre as obras das trevas mencionadas nas escrituras. Seu propósito é destruir a fé em Cristo, e elas colocam em risco a salvação daqueles que intencionalmente promovem essa iniquidade. Essas coisas não devem ser praticadas como passatempo, não devem ser tema de reuniões da Igreja e não devemos nos aprofundar nesse tipo de assunto em conversas particulares” (Carta da Primeira Presidência, 18 de setembro de 1991).

21.4.9

Pornografia

A Igreja é contrária a qualquer forma de pornografia. A prática da pornografia prejudica a vida da pessoa, da família e da sociedade. Essa prática afasta o Espírito do Senhor. Os membros da Igreja devem

manter distância de todos os tipos de material pornográfico e se opor à sua produção, à sua distribuição e ao seu uso.

O folheto *Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos* oferece conselhos sobre como evitar e vencer os problemas com a pornografia.

21.4.10

Casamento entre pessoas do mesmo sexo

Como princípio doutrinário, com base nas escrituras, a Igreja afirma que o casamento entre homem e mulher é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

As relações sexuais só são lícitas se forem entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados um com o outro. Todas as outras relações sexuais, inclusive entre pessoas do mesmo sexo, são pecaminosas e enfraquecem a família, que é uma instituição criada por Deus. Portanto, a Igreja apoia a definição do casamento como a união entre um homem e uma mulher.

21.4.11

Educação sexual

Os pais são os principais responsáveis pela educação sexual dos filhos. Ensinar esse assunto de modo honesto e claro no lar ajuda os jovens a não se envolverem em transgressões morais graves. Para ajudar os pais a ensinar esse assunto delicado e importante, a Igreja publicou o *Guia para os Pais*.

Nos locais onde existe educação sexual nas escolas, os pais devem procurar se assegurar de que o que é ensinado a seus filhos seja condizente com os bons valores morais e éticos.

21.4.12

Gravidez fora dos laços do matrimônio

Os membros da Igreja que não sejam casados e se envolverem em uma gravidez são incentivados a

procurar o bispo. Em virtude de seu ofício e chamado no sacerdócio, ele pode aconselhá-los a tomar decisões importantes que vão afetar seu próprio bem-estar e o da criança. Ele também pode ajudá-los a iniciar o processo de arrependimento quando necessário. As instruções para o bispo se encontram no *Manual 1*, item 17.3.12.

Quando um homem e uma mulher conceberem um filho fora dos laços do matrimônio, todo esforço deve ser feito para incentivá-los a se casarem. Quando a probabilidade de um casamento bem-sucedido for muito improvável devido à idade ou a outros fatores, os pais não casados devem ser aconselhados a ponderar em espírito de oração o que seria melhor para a criança.

A adoção é uma decisão abnegada e amorosa que abençoa tanto os pais biológicos quanto a criança nesta vida e na eternidade. Para os pais não casados que queiram entregar os filhos para adoção ou para os casais que desejem adotar uma criança, os Serviços Familiares SUD podem auxiliar na identificação de serviços de adoção credenciados e de boa reputação. Os serviços de adoção credenciados se destinam a proteger os interesses da criança, selecionar os pais adotivos antes da adoção e proporcionar a supervisão e o aconselhamento necessários.

Os pais biológicos que não se casarem não devem ser aconselhados a ficar com a criança como condição do arrependimento ou pelo sentimento de obrigação de cuidar de seus próprios filhos. Além disso, os avós e outros membros da família não devem se sentir obrigados a ajudar os pais não casados a criarem a criança, uma vez que, nessa situação, ela geralmente não poderá receber as bênçãos de um convênio de selamento. Além disso, os pais não casados geralmente não são capazes de proporcionar o ambiente estável e propício a uma boa criação que um pai e uma mãe casados poderiam oferecer à criança. Os pais não casados, em espírito de oração, devem levar em consideração o que é melhor para a criança e as bênçãos que o bebê pode receber se for

selado a um pai e uma mãe (ver Carta da Primeira Presidência, 26 de junho de 2002).

Se um dos pais decidir ficar com a criança, os líderes e os outros membros devem tratar a pessoa e a criança com compaixão e atenção, procurando ajudar essa pessoa a desenvolver sua capacidade de criar a criança. Os Serviços Familiares SUD podem ajudar em situações assim. Os líderes devem incentivar a pessoa a dar um nome e uma bênção à criança (ver o item 20.2).

Para informações sobre se a jovem grávida solteira deve assistir às reuniões da Sociedade de Socorro ou das Moças, ver o item 10.12.4.

Os Serviços Familiares SUD estabeleceram uma linha direta gratuita para pais não casados e outras pessoas que desejem auxílio sobre como lidar com uma gravidez e outros assuntos correlatos (1-800-537-2229). Essa linha direta está disponível em todas as áreas dos Estados Unidos e do Canadá. Tanto membros como não membros podem ligar diretamente para esse número ou para o escritório local dos Serviços Familiares SUD. Se os líderes não souberem o número do escritório local, eles podem ligar para a linha direta ou entrar em itsaboutlove.org. Esse site fornece informações úteis para pessoas não casadas que esperam um filho e pessoas que estão indecisas quanto a suas opções.

21.4.13

Doação de esperma

A Igreja desaconselha enfaticamente a doação de esperma.

21.4.14

Suicídio

É errado tirar uma vida, inclusive a própria. No entanto, a pessoa que comete suicídio pode não ser responsável por seus atos. Somente Deus pode julgar tal questão.

A família, após consultar o bispo, determina o lugar e o tipo de funeral a ser realizado para uma pessoa que tenha falecido nessas circunstâncias. Os edifícios da Igreja podem ser utilizados para esses serviços. Se a pessoa tiver recebido a investidura, ela pode ser sepultada com as roupas do templo.

21.4.15

Esterilização cirúrgica (inclusive vasectomia)

A Igreja desaconselha fortemente a esterilização cirúrgica como forma facultativa de controle de natalidade. Ela deve ser levada em consideração somente se (1) houver condições médicas que coloquem em risco a vida ou a saúde da pessoa ou (2) defeitos congênitos ou traumatismos graves tenham tornado a pessoa mentalmente incompetente e não responsável pelos próprios atos. Essas condições precisam ser constatadas por meio de uma avaliação médica competente e de acordo com a lei. Mesmo assim, as pessoas responsáveis por essa decisão devem deliberar entre si, consultar o bispo e receber confirmação divina de sua decisão por meio da oração.

21.4.16

Mãe de aluguel

A Igreja desaconselha enfaticamente a utilização de uma mãe de aluguel. Contudo, esse é um assunto pessoal e deve ser deixado a critério do marido e da mulher. A responsabilidade dessa decisão cabe exclusivamente ao casal.

Apêndice: Lista de materiais citados

O *Manual 2: Administração da Igreja* cita muitos outros materiais produzidos pela Igreja. Segue uma lista em ordem alfabética dos materiais citados. Quando os materiais tiverem um código, ele aparecerá na lista, mas não no texto do manual. A maioria deles pode ser adquirida nos Centros de Distribuição da Igreja. As informações para contato são fornecidas a seguir:

Distribution Services
1999 West 1700 South
Salt Lake City, Utah 84104-4233
Telefone: 801-240-3800 (região de Salt Lake City)
1-800-537-5971 (EUA e Canadá)
1-801-240-1126 (outros países)
Internet: www.LDScatalog.com

Acampamento das Moças: Guia para Líderes do Sacerdócio e das Moças (04093 059)

Análise de Necessidades e Recursos, formulário (32290 059)

Autorização dos Pais ou Responsáveis e Permissão para Receber Tratamento Médico (disponível online em LDScatalog.com e LDS.org; ou número de código 33810 059)

Catálogo *Church Facilities Artwork* (entrar em contato com o gerente do patrimônio)

Certificado de Avançamento da Primária (33237 059)

Certificado de Batismo e Confirmação (nas áreas em que haja o software de manutenção de registros da Igreja, o certificado é impresso na unidade local. Nas outras áreas, o número de código é 35920 059)

Certificados de Classe das Moças (abelhinha, 08563 059; menina-moça, 08565 059; laurel, 08564 059)

Contrato de Execução Artística (disponível online em LDScatalog.com e LDS.org; ou número de código 33811 059)

Day Camp Guide for Eleven-Year-Old Scouts [Guia de Acampamento Diurno para Escoteiros de 11 Anos de Idade] (31374)

Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A (31111 059)

Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B (31112 059)

Dictionary of Sign Language Terms for The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints [Dicionário de Termos de Linguagem de Sinais para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias] (31121)

Diretrizes de Administração de Propriedades para Capela e Outros Patrimônios da Igreja (Estados Unidos e Canadá, 35860; fora dos Estados Unidos e do Canadá, 36485 059)

Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho (36123 059)

Esboço para o Tempo de Compartilhar (publicado anualmente)

Fé em Deus para Meninas (36813 059)

Fé em Deus para Meninos (36812 059)

Ficha de Progresso (36985 059)

Folha de Acompanhamento do Progresso Pessoal das Moças (para as líderes) (36655 059)

Guia Administrativo de História da Família (04397 059)

Guia da Família (31180 059)

Guia de Ensino (34595 059)

Guia do Consultor de História da Família para o Trabalho do Templo e de História da Família (36797 059; disponível no site LDS.org)

Guia do Professor para o Trabalho do Templo e da História da Família (35804 059)

Guia do Programa de Unidade Básica (36717 059)

Guia do Ramo (31179 059)

Guia para os Pais (31125 059)

Hinos (34832 059)

Informações e Sugestões aos Patriarcas (31257 059)

Instruções para Vestir os Mortos Que já Receberam Suas Investiduras (31461 059)

Instruções sobre o Currículo (atualizado anualmente)

Investidos de Poder do Alto: Seminário de Preparação para o Templo, Manual do Professor (36854 059)

Kit do Curso de Regência (33619 059)

Kit do Curso de Teclado (33620 059)

Líderes Apoiados, formulário (nas áreas em que houver o programa computadorizado de manutenção de registros da Igreja, esses formulários são impressos na unidade local. Nas outras áreas, os números de código são os seguintes: estaca, 32300 059; distrito, 32301 059; ala ou ramo de estaca, 32302 059; ramo de missão, 32303 059)

Manual de Acampamento das Moças (34573 059)

Manual do Missionário (35996 059)

Manual do Presidente de Missão (36203 059)

Medalhão de Reconhecimento das Moças (dourado, 08602 059; prateado 08603 059)

Músicas para Crianças (34831 059)

Olhai para Vossas Criancinhas: Manual do Berçário (37108 059)

Para o Vigor da Juventude (livreto, 36550 059; cartão, 36551 059)

Pesquisa de Talentos e Interesses (disponível online em LDScatalog.com e LDS.org; ou número de código 33812 059)

Pingente com o Emblema das Moças (08601 059)

Plano de Atividade, formulário (disponível online em LDScatalog.com e LDS.org; ou número de código 33809 059)

Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário (36617 059)

Preparação para Entrar no Templo Sagrado (36793 059)

Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico (04008 059)

Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família (04007 059)

Princípios do Evangelho (edição 2009, 06195 059)

Progresso de Membros Novos e de Membros Que Voltam à Atividade na Igreja (nas áreas em que houver o software de manutenção de registros da Igreja, o formulário é impresso na unidade local. Nas outras áreas, o número de código é 08616 059)

Progresso Pessoal das Moças: Servir de Testemunhas de Deus (36035 059)

Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos (00460 059)

Recomendação para Bênção Patriarcal (nas áreas em que houver o programa computadorizado de manutenção de registros da Igreja, o formulário é impresso na unidade local. Nas outras áreas, o número de código é 32017 059)

Recomendação para Novo Bispo, formulário (nas áreas em que houver o programa computadorizado de manutenção de registros da Igreja, o formulário é impresso na unidade local. Nas outras áreas, o número de código é 31747 059)

Recomendação para Realizar uma Ordenança, formulário (32595 059)

Registro de Batismo e Confirmação (nas áreas em que haja o software de manutenção de registros da Igreja, o formulário é impresso na unidade local. Para os missionários de tempo integral e outras áreas que não tenham o software de manutenção de registros, o número de código é 35971 059)

Registro e Certificado de Bênção de Criança (nas áreas em que houver o software de manutenção

de registros da Igreja, o registro e certificado são impressos na unidade local. Em outras áreas, o número de código é 35972 059)

Registro e Certificado de Ordenação ao Sacerdócio Aarônico (nas áreas em que houver o software de manutenção de registros da Igreja, o registro e o certificado são impressos na unidade local. Nas outras áreas, o número de código é 35857 059)

Registro e Certificado de Ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (nas áreas em que haja o software de manutenção de registros da Igreja, o registro e o certificado são impressos na unidade local. Nas outras áreas, o número de código é 35858 059)

Relatório Trimestral (nas áreas em que houver o software de manutenção de registros da Igreja, o formulário é acessado e enviado eletronicamente. Nas outras áreas, o escritório administrativo designado envia o formulário às unidades)

Requisição do Bispo para o Bem-Estar, formulários (33585 059 e 31422 059)

Reunião Mundial de Treinamento de Liderança: O Patriarca (livreto, 25240 059; DVD, 25241 090)

Scouting Handbook [Manual de Escotismo] (Canadá, 35810; Estados Unidos, 35814)

Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho (36863 059; o número de código para as unidades requisitam essa publicação como artigo não cobrado é 37054 059)

Tereis Minhas Palavras (manual do aluno, 34476 059; guia do professor, 34477 059; DVD de treinamento, 00548 059)

Trabalho do Templo e da História da Família — Guia do Aluno (36795 059)

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS